ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 77

1957

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES — 1964

DIRETORIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

VOL. 77

1 9 5 7

SUMÁRIO

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES — 1963

EXPLICAÇÃO

A Biblioteca Nacional, no propósito de fornecer aos estudiosos brasileiros os instrumentos de pesquisa conservados em manuscritos nos seus arquivos, divulga, neste volume dos Anais, *a parte final da* Biblioteca Exótico-Brasileira, *publicada em 1930 pelo govêrno pernambucano, em 3 volumes, contendo até o verbete* M.

Infelizmente, não é tarefa da Biblioteca Nacional reeditar a parte já publicada, mas tão sòmente a que se conserva inédita, do verbete N *a* Z. *Publicamos, também, a* Biblioteca Exótica Pernambucana *e a* Biblioteca Geográfica Brasileira, *preparadas e conservadas inéditas.*

Na Biblioteca Exótica Pernambucana *e na* Biblioteca Geográfica Brasileira *registrou-se sempre em nota o verbete já publicado na* Biblioteca Exótico-Brasileira. *Entre colchetes incluiram-se notas de quem assina esta* Explicação *atualizando a bibliografia registrada.*

Acrescenta-se uma bibliografia de e sôbre Alfredo de Carvalho, reunida por José Honório Rodrigues e sob sua orientação preparada por Cydnéa Bouyer, a quem se deve a cuidadosa cópia dos originais de todo o trabalho. Publica-se, também, o documento de aquisição da Coleção Alfredo de Carvalho pela Biblioteca Nacional, em 13 de fevereiro de 1920, com a relação das obras, bem como a correspondência encontrada na Seção de Manuscritos da mesma.

Rio de Janeiro, novembro de 1957.

JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

ALFREDO DE CARVALHO

1870-1916

Alfredo Ferreira de Carvalho nasceu a 27 de junho de 1870, na cidade do Recife, filho de Thomaz Pereira de Carvalho e **Maria Júlia Christianni de Carvalho.**

Aos 13 anos, seguia para a Alemanha, onde fêz, em Hamburgo, o curso preparatório e, em Carlsruhe, parte do superior de engenharia civil, terminado nos Estados Unidos, na Escola Politécnica de Filadélfia, em 1894, aos 24 anos de idade.

Regressando ao Brasil, serviu em cargos públicos na Estrada de Ferro Central do Brasil (1894-1895); na Estrada de Ferro Central de Pernambuco (1895-1897); em trabalhos topográficos (Estado do Amazonas); como engenheiro-ajudante na municipalidade de Santos (1899-1900), e como jornalista, em *A Cidade de Santos;* como engenheiro fiscal das usinas de açúcar (Estado de Pernambuco, 1901-1908); como engenheiro auxiliar e fiscal das Obras de Melhoramentos do Pôrto do Recife (1900-1912) e como geólogo do Serviço Geológico e Mineralógico do Govêrno Federal (1907), realizando, como assistente de John Casper Branner, excursões científicas pelo interior da Bahia, subindo o Rio São Francisco até a cidade de Barra Grande. Empreendeu, em 1898-1899 e em 1905-1906, viagens à Europa. [1]

Em nada se relaciona esta atividade profissional com o exercício da erudição, da história e da bibliografia, que formaram o outro aspecto de sua vida. Alfredo de Carvalho viveu sempre num profundo divórcio entre a profissão e a vida espiritual. Esta exerceu-a, especialmente, nas instituições históricas a que pertenceu: membro efetivo do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernabucano, da Academia Pernambucana de Letras, e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico de Santa Catarina, dos de São Paulo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

---

(1) Esta notícia baseia-se no seu *curriculum vitae* apresentado, em 1913, ao dr Lauro Müller, Ministro das Relações Exteriores. Cf. *Biblioteca Exótico-Brasileira*, Rio de Janeiro, Pongetti, 1920, págs. 19-20.

Sua principal atividade de erudito bibliógrafo e competente tradutor se operou no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, como primeiro-secretário e redator da *Revista* (1899-1910), à qual deu, sem favor, um destaque raras vêzes atingido.

Utilizando-se de documentos trazidos por José Higino, traduziu e publicou alguns na *Revista* e de outros serviu-se para trabalhos originais ou de divulgação. As traduções holandesas foram as seguintes: 1) *Descrição das Capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Pernambuco e Rio Grande*, por Adriano Verdonck (vol. IX, n. 55, págs. 215-227); 2) *Cartas nassovianas* (n. 56, págs. 23-50 e vol. XII, n. 69, págs. 533-555); 3) *Diário da Viagem do Capitão Blaer aos Palmares em 1645* (vol. X, n. 56, págs. 87-96). (2)

Versado nas línguas inglêsa, holandesa e alemã, Alfredo de Carvalho traduziu outros trabalhos da maior importância para certos trechos da nossa história. Às vêzes não se limitava à tradução e acrescentava observações pessoais, dados originais, com o que a obra parecia outra. Nesses trabalhos, declarando embora a fonte de que se servira, apresentava-se naturalmente como o autor. É o caso do *Zoobiblion de Zacharias Wagner* (vol. XI, n. 60, pág. 181), traduzido livremente do trabalho de Paul Emil Richter, e do artigo sôbre Elias Herckmann, tradução do trabalho de J. A. Worp (vol. XII, n. 68, págs. 356-364).

Mandou copiar na Biblioteca de Santa Genoveva, em Paris, a obra de F. L. Tollenare, citada por Ferdinand Denis nos seus trabalhos sôbre o Brasil. Traduziu-a e publicou-a, na *Revista* e em separata.

Vários ensaios aparecidos na *Revista* constituem verdadeiros roteiros novos ao estudo da história pernambucana ou brasileira. Mas o que vale dizer especialmente é que se deve aos seus esforços, à sua devoção, à sua capacidade crítica e à sua boa orientação, a feição de grande revista histórica que assume o periódico do Instituto Arqueológico enquanto êle permanece na comissão de redação. Foi Alfredo de Carvalho quem, com seu espírito aberto pelas viagens e residências no estrangeiro, inaugurou os estudos sociais da história pernambucana. Êle mesmo nos diz isso quando, como primeiro-secretário da instituição e redator da *Revista*, escrevia no relatório que leu na sessão de 27 de janeiro de 1902:

"Investigando-se imparcialmente os seus anais, observa-se que o Instituto se acha presentemente numa nova fase mui diversa

---

(2) Cf. Bibliografia aqui reunida. No Índice da *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, que acaba de ser editado pelo mesmo Instituto, ver-se-á registrada tôda sua vasta colaboração histórica.

das precendentes: em comêço zelou-se exclusivamente de glorificar os heróis da guerra da restauração e em derimir os invasores batavos — empenho em que um falso patriotismo desprezou a verocúndia dos fatos; mais tarde, graças ao vigoroso influxo dos estudos prestabilíssimos do nosso benemérito e pranteado consócio Dr. José Higino, o Instituto fêz-se holandês e dêle emanou uma corrente de opinião — tão espúria quanto a primeira — expressa por uma vaga e mal definida nostalgia do domínio neerlandês, cuja ruína era de bom tom carpir-se; finalmente, à luz dum mais amplo e mais verdadeiro critério, fôrra de quaisquer preferências ou idolatrias, esta associação compreendeu que a sua missão não consistia sòmente na apoteose de guerreiros ilustres ou na discussão estéril das vantagens do triunfo de conquistadores tardios, cuja incompetência para empreendimentos coloniais na zona tórrida a experiência de três séculos tem de sobejo demonstrado.

"Foi então que inaugurou a investigação sistemática do passado pernambucano, esmerilhando com interêsse igual os períodos iluminados por fulgurantes feitos d'armas e as quadras calmas em que obscuros obreiros laboraram inconscientes para a nossa sociogenia; foi então que as locubrações dos seus sócios voltaram-se curiosas à contemplação dêste portentoso século XVI, quando a cultura ocidental veio modificar o aspecto da nossa orla litorânea, fincando nos outeiros de Olinda os alicerces duma primeira povoação; quando os descobridores portuguêses, lutando, sem fraquejar, contra a inclemência do clima abrasador, contra a agrura do solo, virgem de amanho, contra os assaltos constantes de íncolas ferocíssimos, e movidos da ambição romanesca de latinos aliada à constância pertinaz de celtas, sustiveram vitoriosamente o combate da civilização contra a natureza selvagem.

"Sem olvidar o estudo da gloriosa campanha cujo feliz desfecho a data de hoje assinala, os nossos consócios procuraram esquadrinhar a época em que primeiro abrolharam no solo americano os germens fecundos da aspiração emancipadora, e tiveram a ventura de encontrá-los vicejando já em promissores rebentos no início do século XVIII em terra pernambucana.

"Na fase imediata, acompanharam passo a passo a acentuação dos anelos de independência, manifestando-se ainda débeis na conspiração de 1801, mas explodindo, enfim, com vulcânico fragor, no ano memorável de 1817, e, após dolorosos reveses, surgindo ovantes em 1822. Esmerilharam com idêntico critério os dias borrascosos e sangrentos do primeiro reinado; as intensas agitações políticas do período regencial, e os fastos mais recentes da segunda metade do século passado.

"Do conjunto de resultados alcançados nestas diligentes pesquisas, distribuídos sem parcialidade por tôdas as eras transactas, já começaram a derivar as cobiçadas conclusões que encerram os elementos constituintes da fórmula, ainda incógnita, do nosso desenvolvimento cultural." ([3])

Era um programa de pesquisas históricas realizadas e a realizar o que esboçava Alfredo de Carvalho nestas páginas. Cinco anos depois, no discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ([4]) sumariou ràpidamente as idéias históricas que animavam seu pensamento e as insuficiências de nossa historiografia em 1907:

"Não obstante a variedade prodigiosa e falácia ocasional das teorias que modernamente têm surgido para explicar a direção, significação e condições do desenvolvimento da humanidade — desde o teoracionalismo de Herder e o espírito absoluto de Hegel até a etnopsicologia de Lazaros e a antropogeografia de Ratzel — a história não pode ser um mero registro dos seus fatos.

"Com isto também a missão do historiador tornou-se das mais difíceis e elevadas, e a soma extraordinária de conhecimentos que exige parece quase ultrapassar os limites de inteligência e da vida de um homem."

"Com relação à história pátria, a situação agrava-se ainda mais com a deficiência ou impureza das fontes, estando ainda quase todo por fazer o penoso, mas indispensável "trabalho subterrâneo", que tanto aconselhava Niebuhr e que os metodologistas alemães denominam acertadamente de *heurística*.

"Assim, quaisquer tentativas de generalização devem presentemente ser estéreis, por prematuras, e um dos mais ilustres dentre vós ([5]) ainda há pouco afirmava estarmos na posição cruciante de ter de esperar, pelo menos, um século antes de, publicados documentos, crônicas e monografias, possuirmos um livro que satisfaça as exigências contemporâneas do saber.

"E, evidentemente, não há exagêro neste assêrto do vosso douto confrade, pois raro é o trecho dos pátrios anais em que se

---

(3) *Biblioteca Exótico-Brasileira*, ed. de Eduardo Tavares, Rio de Janeiro, Pongetti, 1920, vol. 1, págs. 47-48.

(4) Foi proposto como sócio correspondente quando já fazia parte da Redação da *Revista* do Instituto Arquelógico e era primeiro-secretário, aos 10 de março de 1905. A proposta foi assinada por Afonso Celso, Henri Raffard, Max Fleiuss, Rocha Pombo e outros. (*Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 68, 2.ª parte, 1907, pág. 539). O parecer aprovando-a é de 5 de junho de 1905. Cf. págs. 575-577 da *Revista* citada.

(5) Alfredo de Carvalho refere-se a Capistrano de Abreu, como se pode ver nos mesmos trechos aqui reproduzidos que aparecem em *Horas de Leitura*, Recife, 1907.

não observam lacunas, oriundas de uma documentação imperfeita ou da sua crítica superficial.

"Não será difícil demonstrar que estamos hoje mais bem informados das condições da civilização portuguêsa ao expirar do século XV e dos sucessos determinantes do descobrimento do Brasil, do que das primeiras explorações da nossa costa e do estabelecimento dos primeiros núcleos de população colonial; temos noções mais completas da etnografia e sociologia dos nossos aborígenes do que do regime interno das primitivas capitanias hereditárias; podemos acompanhar dia a dia os sucessos marciais da invasão holandesa, mas ainda ignoramos, quase inteiramente, a história econômico-social daquele interessante período; deparamos com copiosas notícias da influência dos jesuítas e dos resultados da sua catequese, mas temos a lamentar a míngua de roteiros das numerosas bandeiras que foram descobrindo e povoando os sertões ocidentais, e tão descurados são entre nós os fatos altamente instrutivos de uma evolução pacífica que, por todo o século XVIII o Brasil parece ter sido dêstes povos felizes que "não têm história" para os que só a estimam quando pontuadas de façanhas bélicas e ardendo no flagício rubro das lutas homicidas.

"No entretanto, foi aquela a fase de verdadeira germinação da futura nacionalidade.

"Poderia ainda multiplicar êstes exemplos característicos do estado fragmentário da história pátria e numerar os problemas cuja solução desafia o engenho dos nossos estudiosos, se não houvesse certeza plena de que todos os conheceis e andais empenhados em aboli-los." [6]

Sua produção é característica dêste estado fragmentário de nossa historiografia, voltada demais para os estudos coloniais e externos e caracteristicamente monográficos, com as exceções que mais adiante apontaremos.

A obra histórica de Alfredo de Carvalho se compõe de artigos de revistas, já apontadas, valiosos pelas novidades da informação, minuciosos em coisas minuciosas, ricos em detalhes, revelando sempre coisa nova tão particularíssima que o quadro geral pouquíssimo se modifica. São assim seus livros *Estudos Pernambucanos* (Recife, 1907), composto de artigos publicados na imprensa e em várias revistas, cheios de pequenos detalhes da grande história pernambucana do século XVI ao XIX; *Horas de Leitura* (Recife. 1907), conjunto de estudos publicados no "Jornal do Recife" de 1897 a 1906; *Frases e Palavras* (Recife, 1906), reunião de ensaios

(6) *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo 70, parte II, 1907, págs. 732-733.

etnográficos sôbre expressões e palavras populares, e, finalmente, *Aventuras e Aventureiros* (obra póstuma, Rio de Janeiro, Pongetti, 1920), contendo artigos de revistas de Institutos Históricos e jornais, ainda não reunidos em volume, e inéditos da Biblioteca Nacional. Em todos revela Alfredo de Carvalho exatidão, probidade e cuidadosa pesquisa no campo da erudição. Nenhum dêstes livros é realmente um livro, na sistemática e unida urdidura da pesquisa e composição. Sua obra, como a do povoamento no Brasil, se assemelha, na pobreza desta imagem, à semeadura de milho, lançado mais ou menos aqui ou acolá e germinando ali ou aqui.

Pequenas e variadas contribuições, sem uma obra de conjunto sistemàticamente planejada, orgânicamente investigada e estruturalmente composta na sua contextura. Em certos trechos de nossa história — holandeses no Brasil e história da imprensa — cobrem seus estudos áreas mais extensas e menos pesquisadas. Os holandeses no Brasil foram sempre um motivo de interêsse erudito, devido, em parte, ao domínio das línguas holandesa e alemã. A reunião de todos os seus trabalhos neste campo da investigação histórica formaria um vasto conjunto de exata e correta informação, mas nunca se plasmaria num corpo unitário e configurado.

Um dos raros momentos de obra orgânica, pensada de antemão e construída aos poucos, criada sob o impulso de uma idéia geral, para servir a todo um tipo de história ou de informação histórica encontra-se na *Gênese e Progresso da Imprensa Periódica no Brasil,* ([7]) consagrada à exposição comemorativa do primeiro centenário da Imprensa.

Na 13.ª sessão ordinária, de 29 de julho de 1907, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Max Fleiuss comunicou aos sócios a idéia de promover uma solenidade para comemorar o primeiro centenário da imprensa periódica no Brasil, a ocorrer a 13 de maio de 1908. ([8]) A idéia pertencia a Alfredo de Carvalho, que a sugeriu a Fleiuss, como se pode ver pela carta que, a 7 de agôsto daquele ano, escrevia a Rodolfo Garcia: "Pelos jornais já deves ter visto que levantei no seio do Instituto Histórico a idéia de se comemorar o primeiro centenário do estabelecimento da Imprensa no Brasil, idéia que vai tendo acolhimento e que espero ver realizada."

Nomeada uma Comissão composta de Afonso Celso (presidente), Max Fleiuss (secretário geral), Alfredo de Carvalho (2.° secretário), Manuel Cícero, Oliveira Lima, José Carlos Rodrigues,

---

(7) *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,* tomo especial 1908.

(8) A Exposição não foi inaugurada a 13 de maio, mas sim em agôsto, e encerrada a 30 de setembro.

Manuel Cardoso Barata, Barão de Studart e Pedro Lessa, foi organizado o seguinte programa: 1) exposição dos jornais publicados no Brasil, de 1808 a 1907; 2) composição de monografias ou memórias históricas sôbre a gênese e o progresso da Imprensa Periódica; 3) catálogo da Exposição; 4) cunhagem de uma moeda comemorativa. Coube a Alfredo de Carvalho a idéia, acreditamos também que o programa, a elaboração da Gênese (geral), o Catálogo de Pernambuco ([9]) e, em parte, o da Bahia. ([10])

Não era êsse um tema nôvo. Alfredo de Carvalho escrevera sôbre a *Imprensa Baiana* (1811-1899), ([11]) sôbre os *Jornais Pernambucanos de* 1821 *a* 1898, ([12]) sôbre a *Imprensa em Pernambuco,* ([13]) e compusera uma notícia histórico-bibliográfica do decano da imprensa latino-americana (*Diário de Pernambuco*, 1825--1908), afora artigos mais ligeiros. ([14]) Obras mais completas eram os *Anais da Imprensa Periódica Pernambucana* (1821-1908), ([15]) os *Anais da Imprensa na Bahia* (em colaboração com João N. Tôrres), ([16]) e, finalmente, a dita *Gênese e Progresso da Imprensa no Brasil.* Neste campo da história da imprensa, Alfredo de Carvalho trouxe uma contribuição parcial, regional, e uma geral, convindo notar que a parte regional foi estudada em sua generalidade.

Alfredo de Carvalho inicia seu estudo com a introdução da imprensa na América e acompanha seu desenvolvimento no Brasil e nas províncias. É um trabalho primoroso, resultado de apurada pesquisa, baseado em excelente bibliografia e rigorosamente objetivo.

Na verdade, afora a *Gênese*, só a *Pré-história Sul-americana*, *O Tupi na Corografia Pernambucana* e a *Biblioteca Exótica* representam obras completas no campo da arqueologia, da lingüística

---

(9) "Estado de Pernambuco. Jornais, Revistas e outras publicações de 1821 a 1908. Catálogo organizado pelo dr. Alfredo de Carvalho." *Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, t. especial, parte II, vol. 1, Rio de Janeiro, 1908. págs. 389-682.

(10) Não foi publicado o 2.° vol., que deveria conter o catálogo da Bahia.

(11) Bahia, 1899. Primeiramente publicada na *Rev. do Inst. Geog. e Hist. da Bahia*, vol. 6, ns. 21-22, págs. 397-420 e 549-582.

(12) Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1899, extraído do n. 52 da *Rev. do Inst. Arq. e Geog. Pernambucano*.

(13) *Revista Brasileira*, n. 17, 1899, pág. 351-368, e n. 18, 1899, pág. 82-106 e 248-267.

(14) Recife, 1908. Cf. Bibliografia de artigos.

(15) Recife, Jornal do Recife, 1908. Trata-se de trabalho diferente do publicado pelo Instituto Histórico, pois contém não só o catálogo como naquele, mas um estudo preliminar sôbre a gênese e os progressos da arte tipográfica em Pernambuco, dados estatísticos e índice onomástico.

(16) Bahia, Tip. Bahia, 1911. Êste trabalho parece ser o apresentado ao Instituto Histórico. Não pudemos comparar, porque o 2.° vol. do Instituto Histórico não foi publicado. Os autores são os mesmos e contém um pequeno estudo de Alfredo de Carvalho sôbre as origens e progresso do jornalismo baiano, afora documentos oficiais. É o mesmo trabalho de 1899, atualizado até 1911.

indígena e da bibliografia. Foi nestes três livros que Alfredo de Carvalho deu a medida de sua capacidade realizadora, numa pesquisa sistemática, feita para um fim orgânico, de expor e criticar a pré-história sul-americana e especialmente a brasileira, ou a contribuição indígena à onomástica brasileira, e, ainda, o vasto campo da bibliografia estrangeira sôbre o Brasil. Êstes são, realmente, os livros de Alfredo de Carvalho.

A *Pré-história* nasceu de uma polêmica. Alfredo de Carvalho fêz, n'*O Estado de São Paulo*, de 10 de junho de 1908, uma apreciação da monografia de Theodor Koch-Grünberg sôbre as inscrições lapidares sul-americanas (*Suedamerikanische Felszeichnungen*, Berlim, 1907), ([17]) adotando as conclusões do autor. Contestado por Brito ([18]) e por Armínio de Melo Franco, ([19]) Alfredo de Carvalho respondeu em quatro artigos sob a epígrafe "Brasil Pré-histórico", ([20]) os quais, refundidos e ampliados, apareceram na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano* (n. 76, junho 1908), sob o título de *Pré-história Sul-americana*. São ao todo 12 capítulos sumariando os conhecimentos sôbre as primitivas civilizações da América Meridional, estudando as inscrições lapidares, as litografias e petrografias dos vários estados brasileiros e sul-americanos, sua significação simbólica, ou melhor, a ausência de significação simbólica, que é a tese de Koch-Grünberg, também adotada por Alfredo de Carvalho. Seu estudo é o mais importante trabalho publicado por autor brasileiro e nêle encontra-se registrada a principal bibliografia nacional e estrangeira sôbre o assunto.

O Tupi na Corografia Pernambucana ([21]) inspira-se na obra de Teodoro Sampaio *O Tupi na Geografia Nacional*, ([22]) considerada unânimemente pelos competentes como o melhor trabalho sôbre a matéria, embora no "vocabulário geográfico", como diz Matoso Câmara, "predomine a preocupação etimológica, com soluções que, como em regra em relação ao tupi, devem ser aceitas a título precário". ([23])

---

(17) O artigo de Alfredo de Carvalho foi reproduzido no *Jornal do Recife*, de 10 de agôsto de 1908, e na *Revista do Inst. Arq. e Geog. Pern.*, n. 74, dez. de 1908.

(18) "Memória sôbre o Homem Americano, apresentada ao Congresso Panamericano do Chile", publicada no *Jornal do Comércio*, 13 de abril de 1908.

(19) "As civilizações extintas da América Meridional", *Jornal do Comércio*, de 6 de junho de 1908.

(20) *Jornal do Recife*, ns. 23, 24, 26, 27 de junho.

(21) *Elucidário Etimológico*, compilado por Alfredo de Carvalho, Recife, 1907, 82 págs. Mário Melo republicou êsse trabalho, acrescentando novos vocábulos. Vide "Toponimia Pernambucana», *Revista do Instituto Arqueológico*, V. XXX, ns. 143-146, p. 175-231.

(22) 1ª ed., 1901; 2ª, 1914; 3ª, 1928; 4ª, 1955 (com notas do Prof. F. G. Edelweiss, nas quais faz numerosas retificações).

(23) J. Matoso Câmara Jr., «Filologia», in *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*, Rio de Janeiro, 1949, pág. 279, v. 2.297.

Rodolfo Garcia, que seguiu a tradição erudita dos estudos de tupi representada por Batista Caetano, Teodoro Sampaio e Alfredo de Carvalho, fêz excelente resenha do *Tupi* dêste último, lembrando: "quem quer que tenha versado o estudo das línguas dos primitivos habitantes do Brasil, bem pode ajuizar das muitas vêzes insuperáveis dificuldades que oferece a interpretação daquelas vozes bárbaras, tarefa ingrata, por certo, a exigir de quem o comete o verdadeiro trato do filólogo, ao lado da paciência do beneditino." "Apesar de Alfredo de Carvalho confessar ter feito apenas uma tentativa apta a permitir um golpe de vista aproximado do problema, ainda assim pode estar convencido de ter prestado, com sua brilhante contribuição, um serviço inestimável à geografia e à história de Pernambuco." ([24])

Na bibliografia histórica, Alfredo de Carvalho planejou, a princípio, um levantamento histórico regional geral, com seu "Plano para uma bibliografia histórica de Pernambuco" um inventário histórico estrangeiro geral, com sua *Biblioteca Exótico-Brasileira*, outro histórico estrangeiro regional, com sua *Biblioteca Exótica Pernambucana*, e, finalmente, um geográfico nacional geral, com sua *Biblioteca Geográfica Brasileira*.

O primeiro merece divulgação como ponto de partida regional:

"Plano para uma Bibliografia Histórica de Pernambuco". ([25])

SECÇÃO LITERÁRIA

I — Preliminares.

Classe I — Corografia de Pernambuco.

1. Corografia do Brasil em geral.
2. Corografia de Pernambuco.
3. Rios.
4. Estradas e Portos.
5. Roteiros.
6. Viagens.
7. Cartas corográficas, hidrográficas etc.

Classe II — Estatística.

Classe III — Publicações periódicas.

1. Anuários e almanaques.
2. Jornais e periódicos.

---

(24) Rodolfo Garcia, «Resenha crítica», in *Rev. do Inst. Arq. e Geog. Pern.*, vol. XIII, dez. de 1906, n. 70, págs. 580-582.

(25) *Rev. do Inst. Arq. e Geog. Pernambucano*, n. 52, 1898, págs. 346-348.

II — História de Pernambuco.

Classe IV — História civil.

1. Histórias Gerais do Brasil.
2. História especial de Pernambuco.
3. Documentos oficiais.

Classe V — História administrativa.

1. Administração provincial e estadual.
2. Câmara e Intendências municipais.

Classe VI — História eclesiástica.

1. História da Diocese de Olinda.
2. História das ordens religiosas.

Classe VII — História constitucional.

1. Assembléias Legislativas.
2. Legislação.

Classe VIII — História diplomática.

1. Questões de limites.

Classe IX — História militar.

1. Lutas com os holandeses.
2. Guerra dos Mascates.
3. Revolução de 1817.
4. Confederação do Equador.
5. Guerra dos Cabanos.
6. Revolução de 1848.
7. Cartas militares.

Classe X — História literária e das artes.

1. Instituições públicas.
2. Associações científicas e literárias.
3. Bibliografia.
4. Crítica.
5. História das artes.

Classe XI — História econômica.

1. Indústria e manufaturas. Exposições.
2. Comércio e finanças. Bancos.
3. Associações e companhias.
4. Estradas e navegação.
5. Telégrafos e Correios.
6. Colonização e civilização dos índios.
7. Estabelecimentos de beneficência e irmandades.
8. Penitenciárias.
9. Elemento servil.

Classe XIII — Numismática.
1. Obras gerais.
2. Moedas.
3. Medalhas.

SECÇÃO ARTÍSTICA

Classe XIV — Vistas, paisagens, marinhas.
1. Vistas e paisagens.
2. Marinhas.

Classe XV — Histórica.
1. 1500-1629.
2. 1630-1654.
3. 1655-1821.
4. 1822-1888.
5. 1889-1898.

Classe XVI — Tipos, usos e trajes.
Classe XVII — Genealogia heráldica.
Classe XVIII — Retratos, bustos, estátuas"

Êste plano, escrito em 1899, reflete a influência do apresentado pelo Barão de Ramiz Galvão no seu *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, em 1881. É sistemático-dedutivo, partindo sempre do Brasil e do geral para Pernambuco e o particular. A classificação bibliográfica, como tôda classificação, não pode satisfazer inteiramente a todo paladar. Não há, por exemplo, razão para incluir as publicações periódicas como preliminares, quando elas são apenas uma espécie de fontes, e estas não estão reunidas em geral, mas aparecem como documentos oficiais na História Geral Civil de Pernambuco, quando não se as vê na História Eclesiástica, Constitucional, Diplomática, Militar, da Literatura e das Artes e Econômica, como se não existissem fontes ou documentos dêstes tipos de história. Só na parte corográfica e na história civil há um capítulo geral, como se a História Administrativa, Eclesiástica, Constitucional, Diplomática, Militar, da Literatura e das Artes e Econômica não se enquadrassem na História Geral do Brasil. A História dos Holandeses só se inclui na história militar, como se não estivesse ligada à história econômica, e dela não tivesse cuidado a história diplomática. Na história militar entram as cartas militares, outra fonte como outras cartas da história geral de Pernambuco, que melhor se classificariam num capítulo inicial sôbre as fontes. O mesmo se aplicaria aos documentos biográficos. Mais irracional parece ainda — como já o fizera

Ramiz Galvão no seu Catálogo — a parte final puramente cronológica da História de Pernambuco, cujas delimitações periódicas são tão ingênuas que não parecem provir de um homem tão categòricamente erudito. Já tivemos oportunidade de examinar algumas das primeiras tentativas de periodização no Brasil e bem sabemos que em 1899 não pretendia Alfredo de Carvalho periodizar na sua classificação cronológica. Mas convenhamos que o simplismo é tão grande que hoje surpreende desconhecesse os períodos históricos propostos por Capistrano de Abreu desde 1882, no estudo sôbre o Visconde de Pôrto Seguro, e em 1886, na Introdução às *Informações e Fragmentos Históricos do Padre Joseph de Anchieta.* ([26])

Qualquer classificação cronológica, indispensável à arrumação factual, deve obedecer, naturalmente, às diferenciações de conteúdo que delimitam e distinguem os períodos históricos. Na classe XV, do plano de Alfredo de Carvalho, a primeira parte compreende de 1500 a 1629, e a segunda de 1630 a 1654. Não é sòmente a desproporcionalidade temporal de um capítulo de cento e vinte e nove anos e outro de 55 anos, que merece crítica, pois, històricamente, esta primeira fase poderia ter sido unida pelas semelhanças de conteúdo material e espiritual — o que não nos parece tenha acontecido, mas o fato de que acentuadas diferenciações se processaram. Os movimentos de expansão ampliaram, antes da invasão flamenga, a zona de influência de Pernambuco e determinaram sua marcha em direção norte para Itamaracá, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. ([27])

Durante todo o primeiro século e princípio do segundo, a capitania de Duarte Coelho, como acentua Barbosa Lima Sobrinho, foi o centro dessas operações de conquista e de povoamento do norte. Para o norte, para o sul e para o oeste movia-se constantemente a fronteira pernambucana. Se a conquista do alto São Francisco é esfôrço paulista, no baixo São Francisco se destaca o trabalho de Pernambuco, chegando primeiro à sua foz e fixando na sua margem norte o primeiro povoado. ([28])

Como disse Capistrano de Abreu, nos seus *Capítulos de História Colonial,* a invasão holandesa constitui um mero episódio da ocupação da costa, deixando-o na sombra a todos os respeitos o

---

(26) Cf. José Honório Rodrigues, *Teoria da História do Brasil,* São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1949, págs. 73-74; 2ª ed., 1957, 1º vol., págs. 165-169.

(27) José Honório Rodrigues, "Comunicação ao Congresso Comemorativo do Tricentenário da Restauração Pernambucana", 1954. Inédito.

(28) Barbosa Lima Sobrinho, *Pernambuco e o São Francisco,* Recife, 1929, págs. 67 a 76.

povoamento do sertão, iniciado em épocas diversas, de pontos apartados. [29]

Dêste modo, êste primeiro capítulo poderia ter sido delimitado em 1614, quando se inicia a exploração do interior, como propusera Capistrano de Abreu, em sua periodização. O crescimento econômico açucareiro de Pernambuco há-de atrair o movimento de expansão capitalista européia e considerando, em relação a Pernambuco, que em 1630 sua unidade espiritual é rompida, bem se poderia admitir um subcapítulo especial ou até mesmo o capítulo proposto, desde que de 1500 a 1629 diferenças estruturais fôssem acentuadas, pois foi antes de 1630, com a invasão holandesa, que movimentos diferentes se fizeram notar na história interna de Pernambuco.

Mais grave nos parece, ainda, o vasto capítulo de 1655 a 1821, esquecendo 1710 e 1817, que marcam, ao contrário de 1630 a 1654, o alheamento de Pernambuco a Portugal. [30] Depois, todo o Império, com o Primeiro Reinado, a Regência e o Segundo Reinado e suas transformações, unido em um só capítulo, quando os 30 anos do Domínio Holandês mereceram o destaque de um período.

A obra de Oliveira Lima, publicada em 1894, pouco poderia ajudar na periodização de Alfredo de Carvalho, pois dedicava quase um têrço do livro aos trinta anos de luta contra o invasor holandês. Por isso, já a criticava Capistrano de Abreu, ao dizer que "eram dos melhores êstes capítulos", mas "da história de Pernambuco só tem visto até hoje os que a têm estudado a guerra dos holandeses e os Mascates, a Revolução de 1817 e a de 1848." "Dir-se-ia que, desde 1500, Pernambuco tem vivido num sono profundo, perturbado apenas por êsses quatro pesadelos." [31]

De 1894 a 1934, pouco se modificou essencialmente no panorama da historiografia pernambucana. Os tópicos principais continuaram a ser a luta e restauração contra os holandeses — uma história externa e heróica, os Mascates, 1817, e a praieira, tôdas elas condignamente comemoradas nos centenários que ocorreram neste século. Parece-nos que só *Pernambuco e o Rio São Francisco* e *Casa Grande & Senzala* fugiram aos temas heróicos, para cuidar da história interna e íntima, profunda e psicológica, regional inovadora que estudava a gente pernambucana que silenciosamente devastou territórios, ampliou a secção regional, colonizou, conquis-

(29) Cf. 4.ª ed., organizada por José Honório Rodrigues, 1954, pág. 177.

(30) Cf. Capistrano de Abreu, crítica a *Pernambuco. Seu desenvolvimento histórico* (1894), de Oliveira Lima, in *A Notícia*, 21 de dezembro de 1894.

(31) Capistrano de Abreu, artigo citado in *A Notícia*, 21 de dezembro de 1894.

tou, ocidentalizou trechos silvestres, construiu um tipo de civilização tropical, patriarcal, que Barbosa Lima Sobrinho e Gilberto Freyre descreveram em seus livros. O primeiro é um ensaio à Turner que revelava o mundo da expansão da fronteira pernambucana. O segundo, pela novidade total do seu método de interpretação, descobria, com a sua sociologia histórica, todo um mundo social, cultural e econômico. *Casa Grande & Senzala* foi o caminho nôvo da historiografia pernambucana e brasileira.

O plano de Alfredo de Carvalho apresenta, assim, essas insuficiências causadas pelo generalizado desconhecimento, em profundidade, da história pernambucana e ao qual êle próprio se referiu no Discurso de posse do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Mas, ainda assim, merece nosso reconhecimento, pela audácia metódica do esbôço, talvez dos primeiros planos de bibliografia histórica regional.

Os trabalhos de bibliografia exótica brasileira e pernambucana e de bibliografia geográfica pernambucana, que se completam nesta edição, baseada em manuscritos da Biblioteca Nacional, revelam mais uma vez a fôrça extraordinária de sua vocação erudita, do seu conhecimento da bibliografia brasileira e pernambucana.

Ninguém poderá jamais conhecer o passado brasileiro e a própria atualidade sem recorrer às impressões e à inteligência estrangeira. O nacional corre sempre o risco de considerar como geral e aceito o que é peculiar, ou de tratar como raro o que é comum. O estrangeiro vê e compreende as peculiaridades psicológicas, as diferenças sociais que nos escapam. Levantar uma bibliografia estrangeira, anotá-la na suas excelências e deficiências é um serviço crítico informativo de alcance incomum, especialmente quando se considera que Alfredo de Carvalho reuniu 12.000 impressos, em vinte e seis idiomas e afirma que o estrangeiro escreveu e publicou sôbre o Brasil mais que o nacional.

Alfredo de Carvalho era um homem sensível, extremamente afetivo e ligado aos seus. Na carta de 6 de julho de 1907, escrita do Rio de Janeiro a Rodolfo Garcia, êle revela "um desânimo invencível, filho da nostalgia"; "não podes imaginar que dolorosas saudades tenho sentido dos meus; alguém, que pretende bem me conhecer, diz ter, só agora, descoberto a única feição verdadeiramente humana do meu ser moral — o amor da família." Seu discurso de posse no Instituto Histórico custou-lhe "não pequeno esfôrço, devido ao meu estado d'alma merencório e triste". ([32])

(32) *Horas de Leitura*, Recife, 1907, págs. 200-201.

Alfredo de Carvalho foi grande amigo de Rodolfo Garcia, a quem confiava a revisão de seus artigos e livros e de suas impressões e sentimentos sôbre as coisas e o homem da capital. Garcia deve ter feito com Alfredo de Carvalho sua iniciação erudita e bibliográfica. "Recomendo-te a leitura do último livro de Capistrano de Abreu — *Capítulos de História Colonial* — é uma síntese admiràvelmente feita." (33) "Remeto-te também, sob registro, o exemplar dos *Capítulos de História Colonial*, que o Capistrano destinou ao Instituto; desejo muito que faças atenta leitura desta síntese admirável e depois entregues o livro ao Regueira." (34) Contava que a tradução do *Cyrano* por Carlos Pôrto Carreiro fizera um sucesso no Rio de Janeiro, 1907, (35) e dizia que o Dr. J. C. Branner, com quem trabalhava, então, no Serviço Geológico e Mineralógico, "com sua vastíssima e profunda cultura, a sua curiosidade universal e sempre desperta, é um mestre admirável. As suas diuturnas lições feitas na intimidade da mais amena convivência, vão me revelando a inópia do meu saber e a grandeza da minha ignorância". (36) "Estive, há dias, com o famoso Ferrero; é pessoalmente antipático, fala mal o francês; notei-lhe apenas uma frase feliz; foi quando disse que a história era o único gênero literário que nunca envelhecia." (37)

Crítica e impressões pessoais misturam-se nesta valiosa correspondência com Rodolfo Garcia. "O Catálogo de Rodrigues [José Carlos] é um bom repositório, abundante de notícias, mas não abrange um têrço sequer das espécies bibliográficas do período a que se consagra." (38) "Ontem assisti, na Academia Brasileira, à recepção do Jaceguai; o pobre Almirante foi desastrado no seu discurso, em compensação o Arinos brilhou". (39) Orville Derby, Miguel Calmon, Tasso Fragoso, Afonso Celso, Pedro Celso Uchôa Cavalcanti, Mário Melo, passam por essas páginas íntimas. Candidato à Academia Brasileira por duas vêzes, a carta dirigida a Salvador de Mendonça, (40) pedindo-lhe o voto, afirma que Joaquim Nabuco era um dos principais propugnadores de sua eleição. Não a conseguiu e permaneceu na Província, nos seus estu-

---

(33) Carta do Rio de Janeiro, de 2 de novembro de 1907.
(34) Carta do Rio de Janeiro, de 10 de novembro de 1907.
(35) Carta do Rio de Janeiro, de 5 de julho de 1907.
(36) Carta de Bonfim, de 3 de setembro de 1907.
(37) Carta do Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1907. Refere-se a Guglielmo Ferrero, historiador italiano.
(38) Carta do Rio de Janeiro, de 2 de novembro de 1907. A segunda parte da *Biblioteca Brasiliense* (1822-) será editada pela Biblioteca Nacional.
(39) Carta do Rio de Janeiro, de 10 de novembro de 1907. Cf. BARBOSA LIMA SOBRINHO, *Arthur Jaceguay. Ensaio biobibliográfico.* (Publicação da Academia Brasileira de Letras, 1955, págs. 131-133).
(40) Recife, 23 de janeiro de 1910.

dos de bibliografia e de erudição, falecendo a 23 de junho de 1916, ano da morte de José Veríssimo, Felisbelo Freire, Manuel Barata, Afonso Arinos de Melo Franco, Artur Orlando e Orville Derby.

Ao lado da *Pré-história Sul-americana*, do *Tupi na Corografia Pernambucana*, obras de erudição etnográfica, arqueológica e de linguística indígena, Alfredo de Carvalho distinguiu-se na História da Imprensa, com várias colaborações, trabalhos também eruditos e especialmente na bibliografia histórica brasileira, da qual a *Biblioteca Exótico*, concluída agora neste volume dos *Anais*, é um exemplo de consumado conhecimento, que embora nascendo de um esfôrço constante, é menos direta nos seus fins e mais obscura nos seus efeitos. Para Alfredo de Carvalho, as obscuridades do Brasil só poderiam ser clareadas pela erudição e a bibliografia. Não conhecê-las era como não conhecer nada. Sua fôrça principal repousou na concentração de um vasto e variado conhecimento auxiliar da pesquisa histórica no Brasil. Nada no seu método poderia ajudá-lo a capturar o coração do Brasil; mas tudo, em seu método, representava um serviço à mesma comunidade de ideal: conhecer o Brasil e interpretar seu passado e seu futuro.

José Honório Rodrigues.

BIBLIOGRAFIA DE ALFREDO DE CARVALHO (*)

ABREVIATURAS

R.I.H.G.B. — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
R.I.A.G.P. — Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano.
R.I.R.G.N. — Revista do Instituto do Rio Grande do Norte.
R.I.H.S.C. — Revista do Instituto Histórico de Santa Catarina.
R.I.C. — Revista do Instituto do Ceará.
R.I.H.G. Bahia — Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

LIVROS

1 — A imprensa baiana (1811-1899). Bahia, 1899, in-4.º, 60 pp.
Publicado primeiramente na R.I.H.G.B., v. VI, n. 21 e 22, 397-420 e 549-582.

2 — Jornais pernambucanos de 1821-1898 (simples catálogo). Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1899. (Extrato do n. 52 da R.I.A.G.P.), 42 pp.

3 — Castro Alves em Pernambuco. Recordações de um amigo. Recife, 1905, in-16, 30 pp.

4 — Frases e palavras, problemas históricos etimológicos. Recife, J. W. Medeiros e C., Livraria Francesa, 1906, viii, 88 pp.

5 — Estudos pernambucanos. Recife, A Cultura Acadêmica, 1907, 350 pp. 1 f., 18,5 cm.

6 — Horas de leitura. Recife, M. Nogueira de Sousa, editor, 1907, 320 pp. in-16.

7 — O tupi na corografia pernambucana. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1907, 82 pp. in-16.
Publicado primeiramente na R.I.A.G.P., v. XII, n. 68, 365-417.

8 — Anais da imprensa periódica pernambucana (1821-1908). Recife, in-4.º, 640 pp.

9 — Diário de Pernambuco, 1825-1908. Notícia histórico-bibliográfica do decano da Imprensa Latino-americana. Recife, 1908, in-16, 65 pp.

(*) Em ordem cronológica. Não foram incluídos artigos de jornais, exceto os reproduzidos nas revistas históricas.

10 — Gênese e progresso da imprensa periódica no Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1908. xiii, 71, pp. ilus. fot. *In* R.I.H.G.B., 1908, tomo consagrado à Exposição comemorativa do 1.º centenário da Imprensa, vol. I, p. 1).

11 — O corsário Paulus van Caarden na Bahia, 1604. Lit-Tip. e Encadernação Reis e C., 26 pp. (Separata do n. 35 da R.I.H.G.B.).

12 — Dapper e Montanus. Controvérsia bibliográfica. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1910, *in*-4.º, 32 pp. (Separata da R.I.A.G.P., n. 77).

13 — Préhistória sul-americana. Resposta às impugnações dos Srs. S. Brito e Armínio de Melo Franco. Com 20 gravs. e um mapa etnográfico. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1910, 244 pp.
Publicado primeiramente no Jornal do Recife de 23, 24, 26 e 27-6-1909.

14 — Anais da imprensa na Bahia (em colaboração com João N. Tôrres). Bahia, 1911, in-4.º, 302 pp.

15 — Um intérprete dos tapuios. Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1912, 18 pp. (Separata do n. 78 da R.I.A.G.P.).

16 — Três naturalistas (Langsdorff, Swainson e Waterton), por Alfredo de Carvalho. S. Paulo, Tip. do Diário Oficial, 1918, 1 folheto in-8.º gr., 29 pp.

17 — Aventuras e Aventureiros no Brasil. Publicação feita em virtude da autorização legislativa no govêrno do Exmo. Sr. Dr. Estácio d'Albuquerque Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, sob a direção de Eduardo Tavares. Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., Rio de Janeiro, 1929, vi, 390 pp. 2 p. in.

18 — Biblioteca Exótico-Brasileira. Por ... Publicada em virtude da autorização legislativa no govêrno do Exmo. Sr. Dr. Estácio d'Albuquerque Coimbra, governador do Estado de Pernambuco, sob a direção de Eduardo Tavares, Rio de Janeiro, Paulo Pongetti & C., 1929, 3 vols., retr. do autor. xxxii, 376 pp. x. p.; xxxviii, 360 p. xii p; 358 p. x. p.

ARTIGOS

1 — A imprensa em Pernambuco.
Rev. Brasileira, n. 17, 1889, 351 — n. 18, 82-248.

2 — Plano para uma bibliografia histórica de Pernambuco.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 52, 346-348, 1899.

3 — Em Guararapes.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 54, 85-91, 1900.
Publicado primeiramente no Jornal do Recife de 7 de agôsto de 1900.

4 — Os motins de fevereiro de 1823.
R.I.A.G.P., v. n. 56, 1-22, janeiro, 1902.
v. XI, n. 63, 676-686 (conclusão).

Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", A Cultura Acadêmica Editôra, Recife, p. 259-335.

5 — O tricentenário do Ceará, 1603-1903.
R.I.C., t. XVII, 245-248, 1903.

6 — Um problema numismático. As supostas moedas pernambucanas de 1823.
R.I.A.G.P., v. X, n. 57, 246-250, março, 1903.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, 51-62.

7 — Uma aliança frustrada.
Heliópolis, n. 2, p. 1-5, maio, 1903.
Rev. Americana, ano IV, setembro, n. 9, 349, 1913.

8 — A bandeira da Confederação do Equador.
R.I.A.G.P., v. X, n. 58, 403-407, ilus. junho, 1903.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 197-207.

9 — Um nôvo mapa do Brasil Oriental.
R.I.A.G.P., v. X, n. 58, 460-464, junho, 1903.

10 — A imprensa em Olinda. Escorço bibliográfico.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 80-88, dezembro, 1903.

11 — William Swainson em Pernambuco (1817).
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 160-167, dezembro, 1903.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 243-258.

12 — O Zoobiblion de Zacharias Wagner.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 574-589, 19 ilus., setembro, 1903.

13 — Os brasões d'armas do Brasil holandês. 1638.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 574-589, 19 ilus., setembro, 1904.

14 — Peças oficiais relativas às revoluções de Pernambuco. 1817-1824. Nota preliminar.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 614-640, setembro, 1904.

15 — Charles Waterton em Pernambuco. 1816.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 726-732, dezembro, 1904.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 141-156.

16 — Da introdução da imprensa em Pernambuco pelos holandeses.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 710-716, dezembro, 1904.

17 — A saudação lacrimosa dos índios.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 155-165, ilus., dezembro, 1904.

18 — Minas de ouro e prata no Brasil Oriental. Explorações holandesas no século XVII.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 769-782, dezembro, 1904.

Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife. A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 1-34; em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Paulo Pongetti e C., 1929, p. 109-128; na R.I.C., t. XX, 96-111, e em Autores e Livros, ano IV, n. 10, de 19-3-1944.

19 — Minas de ouro e prata no Rio Grande do Norte; explorações holandesas no século XVII.
R.I.R.G.N., v. III, n. 1, 147-165, janeiro, 1905.

20 — A tragédia do Nyenburg. Episódios dos tempos coloniais.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 65, 5-17, junho, 1905.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 165; na R.I.R.G.N., v. n. 2, 351-370, e em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Paulo Pongetti e C., 1929, p. 365-380.

21 — Os holandeses no Rio Grande do Norte, 1625-1654 (Em face de documentos inéditos).
R.I.R.G.N., v. IV, n. 1, 117-139, janeiro, 1906.
v. IV, n. 2, 170-198.

22 — Geologia do Ceará.
Jornal "República" do Ceará, 28-2-1906.

23 — Justa reivindicação.
A Província de Recife, 25-5-1906.

24 — A paisagem pernambucana.
Renascença, agôsto, 1906.

25 — A bandeira da República de 1817.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 69, 559-565, ilus., dezembro, 1906.

26 — A segunda jornada de Pieter Persijn em busca das minas de Itabaiana, 1650 por ...
R.I.R.G.N., v. I, n. 1, 161-170, 1907.

27 — Catálogo dos jornais, revistas e outras publicações periódicas do Estado de Pernambuco, desde 1812 a 1908.
R.I.H.G.B., t. esp. Imprensa, 2.ª, 389, 1908.

28 — O primeiro jornal baiano.
R.I.H.G.B., v. XV, n. 34, 73-78, 1908.

29 — Mitos e lendas dos povos primitivos da América Meridional.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 71, 70-77, março, 1908.
Reproduzido na Rev. Americana, t. I, fas. I, p. 61, e em Autores e Livros, ano IV, n. 10, de 19-3-1944.

30 — Viagens de Nicolaus de Graaff à costa do Brasil de 1649-1653.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 71, 78-83, março, 1908.

31 — O Padre de Ouro (1571).
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 72, 171-183, junho, 1908.

Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Paulo Pongetti e C., 1929, p. 49-96.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

32 — Um naturalista do século XVII, Georg Markgraf. 1610-1644.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 72, 212-222, junho, 1908.
Reproduzido na Rev. Americana, t. I, fasc. II, p. 189, e em Autores e Livros, ano IV, n. 10, de 19-3-1944.

33 — Viajantes inglêses em Pernambuco.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 72, 265-271, junho, 1908.

34 — O tesouro da Ilha da Trindade (1889-1890).
Estado de S. Paulo, 9-8-1908, reproduzido também no Jornal do Recife de 29-12-1908, ambos incompletos.

35 — Quadros holandeses em Pernambuco.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 73, 343-347, setembro, 1908.
Publicado primeiramente no Jornal do Recife de 11-10-1908.

36 — A morte do almirante Pater.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 73, 427-434, ilus., setembro, 1908.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Paulo Pongetti e C., 1929, p. 153-164.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

37 — A lenda do Jaguarari.
Estado de S. Paulo, 22-9-1908.

38 — Proezas de um degradado inglês (1797-1798).
Estado de S. Paulo, 29-9-1908 (parte) sob o título "Tribulações de um degradado inglês no Brasil".
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Paulo Pongetti e C., 1929, p. 237-250.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

39 — Os salvados da «Thetis» (1830-1832).
Estado de S. Paulo, 13-10-1908.
Rev. Americana, t. I, fasc. III, p. 278, março, 1913; "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 319-350.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

40 — Os quadros brasileiros de Maurício de Nassau.
Estado de S. Paulo, 30-10-1908.

41 — A caça de negreiros (1841-1845).
Estado de S. Paulo, 6-11-1908 (parte).
Jornal do Recife, 18-3-1909; "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 351-364.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

42 — O 1.º centenário do jornalismo brasileiro.
Jornal do Recife, 8-11-1908.

43 — O Brasil no estrangeiro.
Jornal do Recife, 15-11-1908.

44 — Bibliografia sul-riograndense.
Jornal do Recife, 18-11-1908.

45 — Bandeiras brasileiras.
Jornal do Recife, 22-11-1908.

46 — As Carneiradas, Episódios da Guerra dos Cabanos, 1834-1835.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 74, 591-617, dezembro, 1908.

47 — Um globe-trotter do século XVII.
R.I.H.G.B., LXXII, 2, 7-20, 1909.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 205-216.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

48 — Cimélios pernambucanos. Palestra bibliográfica.
Jornal do Recife, 28-3-1909.

49 — A festa brasileira da Sorbonne.
Jornal do Recife, 27-5-1909.

50 — O poeta do pessimismo — Giacomo Leopardi.
Jornal do Recife, 3-6-1909.

51 — A odisséia de uma mulher.
Jornal do Recife, 13-6-1909.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 217-224.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

52 — A população do Recife.
Jornal do Recife, 25-7-1909.

53 — O centenário de Nunes Machado, 1809-1909.
Jornal do Recife, 17-8-1909.

54 — Euclides da Cunha.
Jornal do Recife, 22-8-1909.

55 — Machado de Assis.
Jornal do Recife, 12-9-1909.

56 — Inscrições rupestres no Brasil.
R.I.C., t. XXIV, 123-126, 1910.

57 — Um botânico inglês no Ceará de 1838 a 1839.
R.I.C., t. XXVI, 143-205, 1910.

58 — Vicissitudes de um emigrado bonapartista.
Rev. Americana, n. 6, p. 382, março, 1910.

59 — Um companheiro de Bolivar: o General Abreu e Lima.
Rev. Americana, n. 8, p. 213, maio, 1910.

60 — O solitário da Tijuca.
Rev. Americana, II, n. 5, p. 337, maio, 1911.

Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil"; Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 293-304.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

61 — Memórias de um oficial de Caçadores.
Rev. Americana, ano II, n. 6, p. 518, junho, 1911.
ano III, n. 3, p. 250-270, março, 1912.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 305-318.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

62 — O tesouro de Lopez.
Heliópolis, junho, 1913.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

63 — O original de Wilhelm Trembel Meyer.
Heliópolis, abril, 1914.

64 — Uma visita à Santa Catarina, em 1803-1804.
R.I.H.S.C., v. IV, p. 3-32, 1915.

65 — Henrique da Costa (Henry Koster).
R.I.A.G.P., v. XVII, n. 87, 80-88, janeiro, 1915.
Reproduzido na Biblioteca Exótica Brasileira, Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1930, v. III, p. 104-111.

66 — Expansão geográfica do nome "Brasil".
Estado de S. Paulo, 9-9-1915.

67 — Explorações holandesas no sertão brasileiro.
Estado de S. Paulo, 10-9-1915.

68 — Brazil ou Brasil? — A grafia do nome Brasil.
Dois trabalhos: o 1.º publicado no Diário de Pernambuco e o 2.º no Estado de S. Paulo, 12-9-1915.

69 — O fundador da geologia brasileira — o barão de Eschwege (Guilherme Luís de).
Estado de S. Paulo, 14-9-1915.

70 — O Brasil ignoto.
Estado de S. Paulo, 15-9-1915.

71 — Educadores portuguêses.
Estado de S. Paulo, 21-9-1915.

72 — A retirada da Laguna.
Estado de S. Paulo, 22-9-1915.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 381-384.

73 — Demografia do Brasil.
Estado de S. Paulo, 26-9-1915.

74 — O prógono da geografia brasileira.
Estado de S. Paulo, 27-9-1915.

75 — Terremotos no Brasil.
R.I.A.G.P., v. XVII, n. 90, 341-342, outubro, 1915.

76 — Antigüidade do homem no Brasil.
R.I.A.G.P., v. XVII, n. 90, 346-349, outubro, 1915.

77 — Botas e espora.
Estado de S. Paulo, outubro, 1915.

78 — Sociedade dos homens de letras de Pernambuco.
Estado de S. Paulo, 10-10-1915.

79 — Uma noite em Corinto.
Heliópolis, abril, 1916.
Em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editóra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 385-390.

80 — A magia sexual no Brasil.
R.I.A.G.P., v. XXI, ns. 105-106, 406-422, julho, 1919.

81 — O tirano Aguirre.
"Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 5-48.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

82 — Dois condottieri do século XIX.
"Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Pongetti e C., 1929, p. 251-292.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

83 — Um caçador de tesouros.
"Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 331-350.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

84 — A grande miragem.
A Evolução n. 16-17.

85 — George Gardner e a sua viagem ao Piauí em 1839.
Sericultura.

86 — Uma viagem ao Piauí em 1839.
Litericultura, v. II, p. 321-327.

87 — Através do Piauí em 1819 — Viagem de Spix (João Batista de) e Martius (Carlos Frederico Felipe de) a mandado do rei Maximiliano José I da Baviera.
Litericultura.

TRADUÇÕES

1 — RICHSHOFFER, Ambrosius — Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais (1629-1632), por Ambrósio Richshoffer, trad. do raríssimo original alemão e anotado por ... — Recife, Laemmert e Comp., 1897, viii, 189 p.

2 — BAERS, João — Olinda conquistada. Narrativa do padre João Baers, traduzidos do holandês por ... — Recife, 1898. Com 1 retr. (Para a

história de Pernambuco, II). Tip. de Laemmert & C. Editôres, xiv, 54. front. (retr.), 18,5 cm.

3 — VERDONCK, Adriano — Descrição das capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande. Memória apresentada ao Conselho Político do Brasil por Adriano Verdonck em 20 de maio de 1630.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 55, 215-227, retr. 1901.

4 — CARTAS NASSOVIANAS — Correspondência do Conde João Maurício de Nassau, governador do Brasil holandês, com os Estados Gerais (1637-1646).
R.I.A.G.P., v. X, n. 56, 23-52, janeiro, 1902. — v. XII, n. 69, 533-555.

5 — DIÁRIO da viagem do capitão João Blaer aos Palmares em 1645.
R.I.A.G.P., v. X, n. 56, 87-96, janeiro, 1902.

6 — DIÁRIO da expedição de Mathias Beck ao Ceará em 1644. Tradução do holandês por Alfredo de Carvalho.
R.I.C., t. XVII, 325-405, 1 planta, 1903.

7 — BRANNER, John Casper — Da ocorrência de restos de mamíferos fósseis no interior dos estados de Pernambuco e Alagoas, por John C. Branner.
R.I.A.G.P., v. X, n. 57, 219-224, março, 1903.

8 — BRANNER, John Casper — Geologia de Pernambuco, por John C. Branner.
R.I.A.G.P., v. X, n. 58, 381-402. Mapa, junho, 1903. — v. X, n. 59, 507-525 (cont.).

9 — BÉRINGER, Émile — O pôrto de Pernambuco e a cidade do Recife no século XVII.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 37-60, dezembro, 1903.

10 — GRAHAM, Mary — O assédio do Recife em 1821. (Impressões de uma senhora inglêsa).
R.I.A.G.P.,, v. XI, n. 60, 89-109, 2 ilus., dezembro, 1903. — v. XI, n. 62, 590-610.

11 — WILLIAMSON, E. — Geologia das regiões auríferas da Paraíba e de Pernambuco, por E. Williamson.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 110-118, ilus., dezembro, 1903.

12 — DARWIN, Charles — O recife de grés do pôrto de Pernambuco, por Charles Darwin.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 196-200, ilus., dezembro, 1903.

13 — TOLLENARE, L. F. de — Notas dominicais tomadas durante uma viagem em Portugal e no Brasil em 1816, 1817 e 1818 por L. F. de Tollenare. Parte relativa a Pernambuco traduzida do manuscrito francês inédito por Alfredo de Carvalho.

R.I.A.G.P., v. XI, n. 61, 352-443, março, 1904. — v. XI, n. 62, 445-456. 3 retrs. 13 ilus. (cont.).
R.I.C., t. XXII, 272-275 (trechos).

14 — BRANNER, John Casper — Notas para a geologia do Rio Grande do Norte; constituição geológica ao longo da estrada de ferro de Natal a Nova Cruz, por John C. Branner, traduzidas por Alfredo de Carvalho.
R.I.H.R.G.N., v. II, n. 2, 239-248, mapa, julho, 1904.

15 — DIÁRIO da jornada feita para a conquista do Rio Grande do Norte, por Mathias van Ceulen.
R.I.H.R.G.N., v. IV, n. 1, 117-139, janeiro, 1906 — v. IV, n. 2, 170-198.

16 — O RECIFE em 1813.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 68, 311-316, junho, 1906.

17 — UM POETA AVENTUREIRO. Elias Herckmans, 1596-1644.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 68, 356-364, junho, 1906.
Reproduzido em "Aventuras e Aventureiros no Brasil", Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, p. 97-108.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

18 — FRIEDERICI, George — A eficácia do arco dos índios pelo Dr. Georg Friederici.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 69, 477-494, dezembro, 1906.

19 — VIAGEM de Nicolaus de Graaff à costa do Brasil de 1649-1653.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 71. 78-83, março, 1908.

20 — O CORSÁRIO James Lancaster em Pernambuco. 1591.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 73, 441-463, setembro, 1908.

21 — NAPOLEÃO I e o Brasil.
Estado de S. Paulo, 20 e 25-10-1908.
Jornal do Recife, 28-2-1909.

22 — O MARQUÊS DE MONDEVERGUE em Pernambuco. 1666.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 74, 630-642, dezembro, 1908.

23 — UM PERNAMBUCANO ILUSTRE.
Jornal do Recife, 15-12-1908.

24 — DE QUE raça era Jesus?
Jornal do Recife, 11-7-1909.

25 — OS NÁUFRAGOS do "Wager". Uma página da história do presídio do Rio Grande (1742).
Almanaque do Rio Grande do Sul, fevereiro, 1914.

26 — RETROSPECTO da guerra contra Rosas e as vicissitudes das tropas alemãs ao serviço do Brasil, por uma testemunha ocular (trad. do alemão).
R.I.H.G.B., LXXVIII, 377, 1915.
Separata formando um folheto in-8.° gr. com 153 pp., impresso no Pôrto na Tip. da Emprêsa Literária e Tipográfica, 1916.

27 — Reesse, J. J. — Indústria e comércio açucareiro do Brasil neerlandês. R.I.A.G.P., v. XVII, n. 88, 101-117, abril, 1915.

28 — Asher, G. M. — A Companhia das Índias Ocidentais. R.I.A.G.P., v. XVII, n. 89, 224-235, julho, 1915.

29 — Kidder, Daniel P. — Impressões de um missionário metodista em Pernambuco. Traduzido do inglês por Alfredo de Carvalho. R.I.A.G.P., v. XVII, n. 89, 258-284, julho, 1915.

30 — Seidler, Karl Friedrich Gustav — História das guerras e revoluções do Brasil de 1825 a 1835. Trad. e introdução de Alfredo de Carvalho, com um prefácio de Sílvio Cravo, S. Paulo, Ed. Nacional, 1939 (Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 5.ª, Brasiliana, v. 159). 225 p. ilus.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

31 — Gudger, E. W. — George Markgrave. O primeiro investigador da história natural americana. Trad. do original inglês, publicado no Popular Science Monthly, de setembro, 1912 (25 fls. manuscritas in-fol.).

32 — Krusenstern — Estadia em Santa Catarina — Trad. do Capítulo IV de suas "Viagens" (29 fls. manuscritas in-fol.). Com uma dedicatória ao Dr. José A. Boiteux, em uma fôlha com o seguinte título: Os Primeiros Russos em Santa Catarina, em 1803-1804. Publicado também na Revista e Almanaque de Santa Catarina.

DISCURSO

1 — Discurso ao ser admitido como sócio do Instituto. R.I.H.G.B., LXX, 2.ª, 732, 1907.

DIREÇÃO CRÍTICA

2 — Monteiro, Antônio Peregrino Maciel, *barão de Itamaracá* — Poesias publicadas sob a direção de João Batista Regueira Costa e Alfredo de Carvalho. Recife, Imp. Industrial. 1905.
Liv., 216 p. ilus.

RELATÓRIO

3 — Relatório apresentado pelo 1.º secretário do Instituto, Dr. Alfredo de Carvalho.
R.I.A.G.P., v. X, n. 57, 304-309.

PREFACIADOR

4 — Andrada, Martim Francisco Ribeiro de — "Em Guararapes". Conferência proferida pelo Dr. Martim Francisco, em Campinas, no Grêmio

Comercial, em 6 de agôsto de 1899. Segunda edição, revista pelo autor; com um prefácio de Alfredo de Carvalho.
R.I.A.G.P., v. XIV, n. 27, 311-348.

CORRESPONDÊNCIA

ATIVA:

1 — Com o Barão do Rio Branco — Carta datada do Recife, 5 de novembro de 1897.
Do Arquivo do Itamarati, maço 31, pasta 23.

2 — Com o Barão de Studart — Duas cartas ao Barão, sendo uma datada de 21 de abril de 1898.
R.I.C., t. IV, 124-128.

3 — Com Rodolfo Garcia — Cartas datadas de 6 e 26 de julho, 7 de agôsto, 3 de setembro, 2 e 10 de novembro de 1907; 16 de maio de 1908; 18 de janeiro, 15 de fevereiro, 8, 21 (duas) e 29 de março, 18 (duas) e 19 de maio, 3 de junho de 1910; 22 de março de 1911. Três cartas sem data.
Os originais encontram-se na Biblioteca Nacional.

4 — Com Salvador de Mendonça — Carta datada do Recife, 23 de janeiro de 1910.
O original encontra-se na Biblioteca Nacional.

PASSIVA:

1 — De H. Morize — Carta de H. Morize a Alfredo de Carvalho sôbre o cometa de 1652.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 611-613.

2 — De Theodoro Sampaio — Carta de Theodoro Sampaio a Alfredo de Carvalho, datada de 1 de março de 1904, a respeito da tradução publicada na Revista sôbre a Descrição geral da capitania da Paraíba, feita por Elias Herckman.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 30-36.

INÉDITOS

NA BIBLIOTECA NACIONAL:

1 — Biblioteca Exótico-Brasileira, pelo Dr. Alfredo de Carvalho. 13 fôlhas dactilografadas e 592 manuscritas.

2 — Catálogo da Biblioteca do Dr. Alfredo de Carvalho, pelo mesmo, em 1.327 fichas em cartão.

3 — Tribulações de um bombardeiro alemão.

4 — O impostor Douville.

5 — Aldenburgo — Relação da conquista e perda da cidade da Bahia pelos holandeses em 1624-1625. Trad.

6 — A legião teuto-brasileira de 1851. Trad.

7 — Memórias do primeiro reinado. Trad.

EM PERNAMBUCO:

8 — Os recifes de arenito e de coral na costa de Pernambuco (Trad. do inglês, autorizada pelo autor, John C. Branner, da obra "The Stone Reefs of Brazil, their geological and geographical relations, with a chapter on the coral reefs"). 119 fôlhas manuscritas, in-fólio.

9 — Uma excursão mineralógica ao Rio Grande do Sul, em 1811, por Feldner (Guilherme Christiano). Trad. do alemão. 43 fôlhas manuscritas, in-fólio.

10 — As Viagens científicas de Guilherme Feldner na Bahia, em 1812, 1813 e 1816. Trad. do alemão. 44 fôlhas manuscritas, *in-fólio.*

11 — Um embaixador da Pérsia no Rio de Janeiro. 4 fôlhas manuscritas, in-fólio.

12 — As cinzas de Castro Alves. 3 fôlhas manuscritas.

13 — O penhor do Diabo. História das conseqüências de uma superstição. 18 fôlhas manuscritas, in-4.°.

14 — Um amigo do Brasil (Branner). 9 tiras manuscritas.

15 — O tenente Camorim. 6 fôlhas manuscritas, in-4.°.

16 — Um cemitério de livros. (Sôbre o abandono em que encontrou a Biblioteca Pública da Bahia, em duas visitas que lhe fêz, em 1891 e 1907). 4 fôlhas manuscritas.

17 — A marcha de Ituzaingó. 2 fôlhas manuscritas.

18 — Confederação dos tamoios. 2 fôlhas manuscritas.

19 — Um viajante cego. James Holman. 1827-1832. 6 fôlhas manuscritas.

20 — O vigário de S. Caetano da Raposa. Uma viagem a Capim. O fazendeiro Ludgero Barros. 169 fôlhas manuscritas, in-fólio.

21 — Relação da viagem de Rodolfo Baron à terra dos tapuios, em 1647. Trad. do holandês da obra de Rovlox Baro. 31 fôlhas manuscritas, in-fólio.

22 — Informações sôbre o assassinato do judeu Jacob Rabe ou Raby, antecessor de Rovlox Baro, como intérprete dos tapuios. Trad. do inquérito mandado abrir pelo govêrno holandês sôbre êste caso. 53 tiras manuscritas.

23 — Os quadros brasileiros de Frans Post. 10 páginas manuscritas.

24 — História da Revolução de Pernambuco em 1817. Plano geral da obra a que se referiu o Diário de Pernambuco, e que êle fôra encarregado pelo Instituto Arquelógico e Geográfico Pernambucano de escrever, o que não pôde levar a efeito.

25 — O caráter da paisagem cearense. Trad. resumida do alemão da obra do Dr. Friedrich Katzer — Der Landschafttsche Charakter von Ceará. 7 páginas manuscritas.

26 — Uma relíquia ignorada. O túmulo de Maurício de Nassau em Cleve. 10 páginas manuscritas.

27 — Vida sexual. Magia sexual. Subsídios para a antropologia. O mal do Brasil. 21 fôlhas manuscritas.

28 — Wied-Neuwied — Brasilien Nachtrage Berichtingungen und Zuzatze der Brasil (Tradução). 32 fôlhas manuscritas.

29 — Trágicos amôres. Episódio da revolução de 1817. 22 fôlhas manuscritas.

30 — Mansfield (Charles B.) em Pernambuco. 9 tiras manuscritas.

31 — As obras de Markgraf e de Piso sôbre a História Natural do Brasil, comentadas à vista dos manuscritos originais novamente achados por M. H. K. Lichtenstein. Trad. do alemão e publicadas nas "Abhandlungen der Koniglischen Akademie der Wissenchaften, in Berlin". 19 fôlhas manuscritas.

32 — Uma viagem ao Brasil em 1803, por G. H. von Langsdorff. Trad. do alemão, com uma Introdução em IV pp. 58 fôlhas manuscritas, in-4.º.

33 — Rugendas, Moritz. Tradução do alemão da obra "Malerische Reise in Brazilien". 5 fôlhas manuscritas e incompletas.

34 — Burton, Richard — "The Highlands of the Brazil". Trad. do inglês. 6 fôlhas manuscritas e incompletas, in-fólio.

35 — Hartt (Charles Frederik) — A Província da Paraíba do Norte. Trad. do inglês do Capítulo XI da obra "Geology and Physical Geography of Brazil". 11 fôlhas manuscritas, in-fólio.

36 — Os negros nos Estados Unidos. 11 fôlhas manuscritas incompletas, in-fólio.

37 — Montaigne e Os canibais do Brasil. Trad. resumida do francês dos "Essais". 16 fôlhas manuscritas e incompletas, in-fólio.

38 — O porque da minha narrativa. O adeus à família. Um último olhar às praias de Nápoles. A Córsega, Elba, Provença, Toulon, Marselha e Bordeus. Trad. do italiano das Memórias de um padre (?) que estêve seis anos no Brasil. 53 fôlhas manuscritas e incompletas, in-fólio.

39 — Biblioteca Pública de Sergipe. 4 fôlhas manuscritas.

40 — Os cães de Constantinopla. 3 fôlhas manuscritas.

41 — Memórias autobiográficas. Comentários interessantíssimos sôbre as Memórias do Visconde de Nogueira da Gama, do Conselheiro Pereira da Silva (soporíferas e inçadas de inexatidões), do Conselheiro Drummond, de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, do Visconde

de Taunay, de Salvador de Mendonça, do Conselheiro João Alfredo, do Dr. Vicente Ferrer e do Dr. Braz Florentino. 4 fôlhas manuscritas, in-fólio.

42 — Cartografia e demografia de Pernambuco. 19 fôlhas manuscritas, in-fólio.

43 — O Paraguai atual. 5 fôlhas manuscritas.

44 — O desgaste. 4 fôlhas manuscritas.

45 — O Cruzeiro do Sul. Crítica ao estudo "Astronomia dos Luzíadas", do Dr. Luciano Pereira da Silva, e ao artigo do Sr. Cândido de Figueiredo, no "Jornal do Comércio", do Rio, atribuindo ambos aos portuguêses o descobrimento da constelação do "Cruzeiro do Sul". Alfredo de Carvalho contesta com enorme vantagem tal asseveração, provando que essa constelação já era conhecida desde remotas eras. 3 fôlhas manuscritas.

46 — O simbolismo do alfabeto. 2 fôlhas manuscritas.

47 — Ocultismo e sexualismo. 10 fôlhas manuscritas.

48 — Dom Pedro I e o Brasil. 5 fôlhas manuscritas.

49 — Os sedutores. D. Juan e Casanova. 5 fôlhas manuscritas.

50 — Breve relação e descrição sumária das terras, cidades e fortalezas do Brasil, sob o domínio da Companhia das Índias Ocidentais, por Guilherme Shott (1639). Trad. do holandês, extraída da coleção de inéditos intitulada "Verscheidene Stuken" (Peças oficiais), vol. II, pp. 1-22, existente no Registro da Companhia das Índias Ocidentais, n. 258 (1637-1643), conservado no Arquivo Real de Haia, 16 tiras manuscritas.

CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

1 — A Arte Brasileira.
Cidade de Santos, 14, junho, 1899.

2 — Numismática brasileira.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 51, 125-133, 1898.

3 — Brasil pré-histórico, pelo cônego Pennafort.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 55, 207-213, 1901.

4 — Os manuscritos brasileiros do British Museum.
R.I.A.G.P., v. X, n. 57, 576-581, março, 1903.

5 — Bibliografia.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 60, 273-316, dezembro, 1903.
Contém 17 notas bibliográficas sôbre os seguintes livros: P. Lee Phillips, *Brazilian bibliography...*, Washington Govt. Print. Off., 1901 (273-275); Oscar Canstatt, *Kritisches repertorium der deutschbrasilianischen litteratur*, Berlim, Dietrich Reimer, 1902 (275-280); Rodrigues de Carvalho, *Cancioneiro do norte*, Fortaleza, Militão

Bivar & C., Editôres, 1903 (280-284); Dr. EMÍLIO A. GOELDI, *Album de aves amazônicas*, Zurich, Instituto Poligráfico, 1903 (284-285); BORGES DOS REIS, *Os indigenas da Bahia*, Bahia, Tip. Reis & C., 1903 (285-286); JOHN C. BRANNER, *A Bibliography of the geology, mineralogy and paleontology of Brazil*, Rio de Janeiro, Impr. Nacional, 1903 (286-288); JULIUS MEILI, *O meio circulante no Brasil. Parte III. A Moeda Fiduciária no Brasil, 1771 até 1900*, Zurich, Tip de Jean Frey, 1903 (288-290); OLIVEIRA LIMA, *Secretário d'El-Rei. Peça histórica nacional em 3 atos*, Rio de Janeiro, H. Garnier, 1904 (290--293); Dr. VICENTE FERRE de B. W. ARAÚJO, *A execução de Silvino de Macedo, Pernambuco*, Tip. do Jornal do Recife, 1904 (293--296); F. A. PEREIRA DA COSTA, *A verdadeira naturalidade de D. Antônio Felipe Camarão (Século XVII)*, Recife, Emprêsa do Jornal do Recife, 1904 (296-299); Drs. M. OTTO e R. C. NEUMANN, *Vorlaeufiger bericht ueber die reise nach Brasilien zum studium des gelbfiebers vom 10 februar bis 4 juli* 1904 (299-301); JOHN C. BRANNER, *The stone reefs of Brazil, their geological and geographical relations, with a chapter on the coral reefs*, Cambridge, Mass., 1904 (301-304); Dr. FAELANTE DA CÂMARA, *Memória histórica da Faculdade do Recife*, Ano de 1903, Recife, Imprensa Industrial, 1904 (304-306); Dr. OTÁVIO DE FREITAS, *Os nossos médicos e a nossa medicina*, Recife, 1904 (307-309); NETO CAMPELO, *Barão de Lucena, Escorço biográfico*, Recife, Impr. Industrial, 1904 (310-311); ALBERTO SOUSA, *Memória histórica sôbre o "Correio Paulistano"*, São Paulo, Rosenhain & Meyer, 1904 (311-313); Dr. MANUEL CÍCERO P. DA SILVA, *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, 1902, vol. XXIV, Rio de Janeiro, Of. Tip. da Biblioteca Nacional, 1904 (314-316).

6 — Racine e o Brasil. Um problema bibliográfico.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 673-675, setembro, 1904.
Reproduzido em "Estudos Pernambucanos", Recife, A Cultura Acadêmica Editôra, 1907, p. 157.

7 — A Viagem Brasília de Lorenz Simon.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 63, 641-644. ilus., setembro, 1904.

8 — Bibliografia.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 813-825, 825-831, dezembro, 1904.
Contém notas numeradas de 18 a 31 e de 33 a 36 sôbre os seguintes livros: CHARLES EDMOND AKERS, *A history of South-America, 1854-1904*. London, John Murray, 1904 (813-814); HENRICH SCHUELER, *Brasilien von heute*, Berlin, Dreier, s.d. (1904?) (814); TH. AG. SCHOENAERS, *Drie Jaren in Brasilie*, Mecheln Drukkerij der Abdij, 1904 (814-815); A. KUHLMANN, *Die Eisenbahnen des brasilischen Staates São Paulo*, São Paulo, 1904 (815); PERCY F. MARTIN, *Through five republics (of South America)*, London, Wil-

liam Heinemann, 1905 (815-816); VIRGÍLIO CARDOSO DE OLIVEIRA, *A pátria brasileira*, Bruxelas, Constant Gouweloos & Co., 1905 (816-818); BIAS MENDES, *Estudos americanos*, Bahia, Oficinas do Diário da Bahia, 1905 (818); HENRIQUE MARTINS, *Martins Júnior*, Recife, Tip. do Jornal do Recife, 1905 (818-819); F. A. PEREIRA DA COSTA, *Contradita às pretenções do município baiano de Curaçá sôbre a passagem da Boa Vista no Rio de São Francisco*, Recife, Tip. do Diário de Pernambuco, 1905 (819); ANTÔNIO ALEXANDRE BORGES DOS REIS, *História do Brasil* (Curso de Ginásios e Liceus). 1.ª parte, Séculos XVI, XVII e XVIII, Bahia, 1905 (819-821); JÚLIO PIRES FERREIRA, *Gramática Portuguêsa* (1.º ano), Recife, Ramiro Costa & Filhos, 1905 (821); id. id. id., (2.º ano) Recife, 1905 (821-824); P. RAPHAEL M. GALANTI S.J., *Compêndio de História do Brasil*, Tomo IV, São Paulo, Duprat & Cia., 1905 (824-825); PEREIRA DA COSTA, *Notícia biográfica do Dr. Antônio de Morais Silva*, Recife, Imprensa Industrial, 1906 (825-826); FAELANTE DA CÂMARA, *Orações cívicas e literárias*, Recife, A Cultura Acadêmica, 1906 (826-828); Prof. HERMANN VON IHERING, *The anthropology of the state of S. Paulo*, Second, enlarged edition, São Paulo, Tip. do Diário Oficial, 1906 (828-829); Dr. THEODOR KOCH GRUENBERG, *Anfänge der Kunst im Urwald*, Berlin, Ernst Wasmuth, A. C., 1906 (829-831).

9 — Do resguardo do matador entre os tupis.
R.I.A.G.P., v. XII, n. 65, 112-120, junho, 1905.

10 — Bibliografia.
R.I.A.G.P., v. XIII (sic), n. 70, 571-582, dezembro, 1906.
Contém notas aos seguintes livros: ERNST LUDWIG VOSS, *Die Niederschlagsverhaeltnisse von Suedamerika* (1907); J. C. RODRIGUES, *Biblioteca Brasiliense* (1907); Dr. GIOVANNI EBOLI, *Numismática brasileira* (1907).

11 — Biblioteca Brasiliense de J. Carlos Rodrigues.
Jornal do Recife, 27 de fevereiro de 1908.
Jornal do Comércio, 5 de março de 1908.

12 — O historiador Commlijn.
Estado de S. Paulo, 16-6-1908.

13 — Viajantes estrangeiros no Brasil.
Estado de S. Paulo, 11-8-1908.

14 — Viagem a Olinda em 1836-1837, por Antoine d'Abbadie.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 73, 435-440, setembro, 1908.

15 — Archhelenis e Archinotis.
Estado de S. Paulo, 14-9-1908.

16 — Em 1920. A guerra pan-americana do futuro.
Jornal do Recife, 29-11-1908.

17 — Bibliografia.

R.I.A.G.P., v. XIII, n. 74, 643-678, dezembro, 1908.

Contém notas bibliográficas numeradas de 45 a 60 dos seguintes livros: OSCAR CANSTATT, *Nachtrag zum kritischen repertorium der deutschbrasilianischen literatur*, Berlin, Dietrich Reimer (Ernst Vohsen), 1906 (643-644); Dr. THEODOR KOCH-GRUNBERG, *Suedamerikanische felszeichnungen*, Berlin, Ernst Wasmuth A. G., 1907 (644-646); LINDOLFO ROCHA, *Iacina, Dispersão dos Maracaiaras. Narrativa de costumes e rudimentos de instituições sociais entre indígenas do sertão da Bahia*, 1.ª edição, Bahia, Gouveia & C., 1907 (647-649); MANUEL BERNARDEZ, *El Brazil. Su vida, su trabajo, su futuro. Itinerario periodístico*, Buenos Aires, 1908 (649-652); J. B. DE FARIA E SOUSA, A. MONTEIRO DE SOUSA, ALCIDES BAHIA, *A imprensa no Amazonas*, 1851-1908, Manaus, Imprensa Oficial, MCMVIII (653-654); REMIJIO DE BELLIDO, *Catálogo dos jornais paraenses*. 1822-1908, Pará, Imp. Of., 1909 (654); LUÍS FERNANDES, *A imprensa periódica no Rio Grande do Norte*, 1832-1906. *Dados históricos e bibliográficos*, Natal, Tip. d'A República, 1908 (654-655); JOSÉ DE CAMPOS NOVAIS, *Um desconhecido historiador das guerras holandesas em Pernambuco*, São Paulo, Rothschild & C., 1908 (655-657); AUGUSTO PÔRTO ALEGRE, *Biblioteca Restauradora do Rio Grande do Sul*, vol. I. Almanaque da Vila de Pôrto Alegre, com reflexões sôbre o estado da capitania do Rio Grande do Sul, 1808, Pôrto Alegre, L. P. Barcelos & C., 1908 (658-659); ROMÁRIO MARTINS, *Catálogo dos jornais publicados no Paraná*, 1854-1907, Curitiba, Impressora Paranaense, 1908 (659-660); M. DE OLIVEIRA LIMA, *Le Brésil. Ses limites actuelles. Ses voies de pénétration. Rapports préséntés au Congrès International de Géographie de Génève*, Juillet-Aout 1908, *Anvers*, Mission Brésilienne d'Expansion Èconomique, 1908 (660-663); CONDOR, *Im Kampf um Sued-Amerika. Ein zukunftbild*, Berlin, Hermann Paetel, 1908 (663-666); EURICO DE GÓIS, *Os simbolos nacionais* (Estudo sôbre a bandeira e as armas do Brasil), São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1908 (667-669); OLIVEIRA LIMA, *Cousas diplomáticas*, Lisboa, A Editôra, 1908 (669-673); IRINEU FERREIRA PINTO, *Datas e notas para a história da Paraíba*, vol. I. Paraíba do Norte, Imprensa Oficial, 1908 (673-675); F. A. PEREIRA DA COSTA, *Folclore pernambucano*. Subsídios para a História da Poesia Popular em Pernambuco, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1908 (675-678).

18 — Poemas e canções do Sr. Vicente de Carvalho.

Jornal do Recife, 6-12-1908.

19 — O progresso do Brasil do ponto de vista alemão.

Estado de S. Paulo, 15-12-1908.

20 — Os símbolos nacionais.

Jornal do Recife, 1-1-1909.

21 — O Brasil no século XX, pelo Sr. Pierre Denis.
Jornal do Recife, 14-2-1909.
22 — Uma história da Paraíba.
Jornal do Recife, 16-3-1909.
23 — Memórias do Príncipe de Joinville.
Jornal do Recife, 11-4-1909.
24 — Fim duma controvérsia histórica.
Jornal do Recife, 9-5-1909.
25 — Notas etimológicas.
Jornal do Recife, 8-8-1909.
26 — O marquês de Pombal e a sua época, pelo Sr. J. Lúcio de Oliveira.
Jornal do Recife, 29-8-1909.
27 — Dapper e Montanus. Controvérsia bibliográfica.
R.I.A.G.P., v. XIV, n. 77, 349-370, setembro, 1909.
28 — Cronologia Histórica do Estado do Piauí, pelo Sr. F. A. Pereira da Costa.
Jornal do Recife, 5-9-1909.
29 — D. João VI no Brasil, pelo Sr. Oliveira Lima.
Jornal do Recife, 15-9-1909.
30 — A biblioteca de Varnhagen.
R.I.A.G.P., v. XIV, n. 78, 495-499, dezembro, 1909.

BIBLIOGRAFIA SÔBRE ALFREDO CARVALHO

1 — Ata da sessão especial de eleição em 15 de fevereiro de 1898.
R.I.A.G.P., v. IX, n. 51, 343-350.

LIMA, Manuel de Oliveira.
2 — Crítica ao livro Olinda conquistada. Narrativa do padre João Baers, traduzido do holandês por Alfredo de Carvalho.
Rev. Brasileira, XV, p. 125, 1898.

3 — Proposta para que seja admitido como sócio correspondente o Dr. Alfredo de Carvalho.
R.I.H.G.B., LXI, 2.ª, 659, 1898.

LIMA, Manuel de Oliveira.
4 — Bibliografia.
R.I.A.G.P., v. XI, n. 64, 836-839, 1904.
5 — Proposta para que seja admitido como sócio correspondente o Dr. Alfredo de Carvalho.
R.I.H.G.B., LXVIII, 2.ª, 539, 1905.
6 — Parecer acêrca dos trabalhos de Alfredo de Carvalho.
R.I.H.G.B., LXVIII, 2.ª, 575, 1905.
7 — Parecer acêrca da admissão do Dr. Alfredo de Carvalho como sócio correspondente do Instituto Histórico.
R.I.H.G.B., LXVIII, 2.ª, 577, 1905.

GARCIA, Rodolfo.
8 — Notas bibliográficas aos livros de Alfredo de Carvalho, Horas de Leitura e o tupi na corografia pernambucana.
R.I.A.G.P., v. XIII (sic), n. 70, 577-582, 1906.

VERÍSSIMO, José.
9 — Um estudioso pernambucano, o Sr. Alfredo de Carvalho.
Kosmos, janeiro, 1907.
R.I.A.G.P., v. XIV, n. 75, 118-127, e Autores e Livros de 19-3-1944.

MARROCOS, Alcedo.
10 — Bibliografia.
R.I.A.G.P., v. XIII, n. 74, 678-683, 1908.

VERÍSSIMO, José.
11 — Ano bibliográfico.
Rev. Americana, ano II, p. 1-24, abril, 1911.

12 — Ata da sessão ordinária de 17 de novembro de 1904.
R.I.A.G.P., v. XVI, n. 85, 336-339, 1913.

13 — Comunicação do falecimento do Dr. Alfredo de Carvalho.
R.I.H.G.B., LXXX, 2.ª, 694, 1916.

GALVÃO, Benjamin Franklin Ramiz.
14 — Elogio histórico do Dr. Alfredo de Carvalho.
R.I.H.G.B., LXXX, 2.ª, 858, 1916.

TAVARES, Eduardo.
15 — Prefácio à Biblioteca Exótico-Brasileira, vol. I, p. viii-xxxii, 1929.

LEÃO, Múcio.
16 — Notícia sôbre a bibliografia de Alfredo de Carvalho.
Autores e Livros, n. 10, 19-3-1944.

CAMPOS, Humberto de.
17 — Aventuras e Aventureiros (resenha crítica sôbre êste livro).
Autores e Livros, n. 10, 19-3-1944.

ABREU, João Capistrano de.
18 — Cartas a João Lúcio de Azevedo datadas de 6 e 12 de junho e 18 de setembro de 1917, publicadas no 2.° volume da *Correspondência de Capistrano de Abreu.*

19 — Os mortos do Instituto.
R.I.C., t. XXXIII, 343-351, 1919.

RETRATOS

1 — R.I.A.G.P., v. XIV, n.° 75, entre 117-118.

2 — Biblioteca Exótico-Brasileira, Rio de Janeiro, Emprêsa Gráfica Editôra Paulo Pongetti e C., 1929, vol. I.

3 — Autores e Livros, n.° 10, 19-3-1944.

CORRESPONDÊNCIA (*)

Recife, 5 de novembro de 97.

Exmo. Sr. Barão do Rio Branco.

Paris.

Admirando em V. Excia. um dos mais competentes cultores da história pátria, tomo a liberdade de vos oferecer um exemplar da tradução do "Diário de um soldado da Companhia das Índias Ocidentais", que acabo de publicar. Considerando a escassez do original alemão e o valor do livro de Richshoffer, como subsídio principalmente para a *Kulturgeschichte* daqueles tempos, pensei não fazer obra inútil reproduzindo-o em nossa língua, o que deixo à apreciação das autoridades, como V. Excia.

Queira V. Excia. aceitar os protestos de grande consideração e estima do

De V. Excia. adm.or e crd.o

Alfredo de Carvalho.

10 Rua do Barão de Vitória, Recife.

(Arq. Part. do Barão do Rio Branco: Maço 31, pasta 23.)

Rio, 6-VII-907.

Meu caro Rodolfo.

Salve. Um desânimo invencível, filho da nostalgia, tem sido a causa de não te escrever há mais tempo; não podes imaginar que dolorosas saudades tenho sentido dos meus; alguém, que pretende bem me conhecer, diz ter, só agora, descoberto a única feição verdadeiramente humana do meu ser moral — o amor da família.

Estou aguardando com natural ansiedade notícias tuas e sôbre a nossa *Revista* e os meus dois livrecos. Tenho sido aqui excelentemente acolhido e os meus negócios vão em bom andamento.

(*) Tôdas as cartas reproduzidas dos originais da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional.

No próximo dia 8 devo tomar posse no Instituto Histórico e desde já peço-te para conseguires do nosso bom amigo Farias a transcrição, no Jornal do Recife, da notícia da respectiva sessão e competentes discursos; o meu felizmente já está pronto e custou-me não pequeno esfôrço, devido ao meu estado d'alma merencório e triste. A tradução do Cyrano pelo Carlos Pôrto Carreiro tem feito aqui verdadeiro sucesso e o editor ganha bom dinheiro. Em postal já te disse que a encomenda de Mlle. Faro foi entregue. Adeus, meu querido amigo; lembranças ao nosso Aprígio e aceita um saudoso abraço do teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,40).

Rio de Janeiro, 26-VII-907.

Meu caro Rodolfo.

Só ontem recebi o teu postal de 13 do corrente. Não tens razão de te queixares do meu silêncio, pois, desde que aqui estou já te enviei um postal e uma carta. Há dias recebi a 3.ª forma do *Tupi* e logo compreendi que a demora era devida à falta de maiúsculas à vista de certos *u'* em vez de *ú*. Confio no teu zêlo para o bom andamento da impressão, apressando-a o mais possível. Que notícias me dás do *Horas de Leitura?*

Tenho passado bem aqui, apesar de muito saudoso da família e fora dos meus cômodos. O meu negócio também vai bem encaminhado, isto é, o Calmon quer me nomear para o Serviço Geológico a fim de acompanhar o Branner ao interior da Bahia, emprêsa que não me sorri muito; por isso estou tratando de ver se alcanço ficar logo aqui, onde tenho encontrado o melhor acolhimento por parte de todos. Devo dizer-te que para a nomeação para o Serviço Geológico ainda não precisei de usar da influência de um só dos amigos prestigiosos que conto aqui; êstes reservo-os para conseguir a minha permanência aqui.

O Celso visitou-me logo que cheguei, mas, há tempos que não o vejo. Manda-me notícias tuas e dos amigos aos quais peço que me recomendes. Adeus, abraço o Aprígio e deixa que te abrace o sempre

am.º grt.mo

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,41).

Rio de Janeiro, 7-VIII-907.

Meu caro Rodolfo.

Salutem. Agradeço hoje a tua boa carta de 27 de julho e bem assim o zêlo com que tens desempenhado a ingrata tarefa da revisão dos meus pobres trabalhos no prelo. Estou ansioso por ver pronto o *Horas de Leitura* e faço votos para que, quando esta te chegar às mãos, já estejas cuidando da capa e brochura. O *Tupi* certamente tardará mais em aparecer; mas, que fazer? É ter paciência. Como deves estar lembrado, sempre aplaudi calorosamente a idéia do glossário que V. e o Aprígio pretendem organizar e pelas excelentes amostras enviadas (que junto devolvo) acho que ficará um trabalho interessantíssimo e muito útil: é meter ombros à emprêsa com decisão e constância. O negócio que me fêz vir aqui está enfim liquidado, se bem que não inteiramente de acôrdo com os meus desejos, isto é, não poderei já e já realizar a minha projetada mudança. Nomeado para o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, devo seguir, até o dia 15, para a Bahia em companhia do geólogo americano Dr. Branner e ali demorar-me uns dois ou três meses. De volta aqui terei provàvelmente de ir aos Estados Unidos e talvez à Índia e ao Egito, a fim de estudar os processos de irrigação usados nestes países e que possam ser adotados para as regiões do nosso interior flageladas pelas sêcas. A outrem a perspectiva destas viagens poderia certamente sorrir; mas, a mim, que adoro a imobilidade, se me afiguram apenas como males necessários. Pelos jornais já deves ter visto que levantei no seio do Instituto Histórico a idéia de se comemorar o 1.° centenário do estabelecimento da imprensa no Brasil, idéia que vai tendo bom acolhimento e que espero ver realizada. Manda-me notícias de todos daí; dá muitas lembranças ao Aprígio e aceita um saudoso abraço do sempre

am.° sincero e grt.^mo^

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,42).

Bonfim, 3 de setembro de 1907.

Meu caro Rodolfo.

Salutem. Estou aqui desde o dia 29 de agôsto, em companhia do Dr. Branner, realizando operações geodésicas e observações geológicas que nos habilitem a bem compreender o temeroso problema das sêcas, flagelo de tôda esta região. Devo confessar-te que empreendi esta viagem bem a contragosto, mas, já

vou percebendo o proveito que, em todos os sentidos, dela resultará para mim. O Dr. Branner, com a sua vastíssima e profunda cultura, a sua curiosidade universal e sempre desperta, e a sua igualdade de ânimo, é um mestre admirável. As suas diuturnas lições, feitas na intimidade da mais amena convivência, vão me revelando a inópia do meu saber e a grandeza da minha ignorância. Junta a isto que o clima nesta aprazível cidade sertaneja, distante do litoral uns 500 km, é delicioso, o hotel em que estamos hospedados assás confortável — e verás que a minha sorte presente nada teria de lamentável não fôssem as cruciantes saudades dos meus a me afligirem sem tréguas. Terminados os trabalhos aqui seguiremos, em direção ao sul, para Jacobina e as Lavras Diamantinas, onde espero ver muita coisa nova, e ainda mais quando percorrermos a zona selvagem e quase desconhecida do Nordeste, em cujo centro existiu o famoso arraial de Canudos. Em princípios de dezembro devemos terminar a nossa missão e espero poder ir passar a festa aí no Recife. Que notícias me dás dos meus dois livrecos? Deves compreender a ansiedade em que estou por ver o *Horas de Leitura* de que te pedi me enviasses uns cinco exemplares para aqui. Adeus, meu caro Rodolfo, recomenda-me aos amigos, especialmente ao nosso bom Aprígio, e não te esqueças do sempre muito cordialmente teu

am.º sincero e grt.ᵐᵒ

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,43).

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1907.

Meu caro Rodolfo.

Desde que aqui cheguei, de regresso da mortificante excursão aos sertões baianos, tenho estado tão atarefado e preocupado que só hoje tenho ensejo de pedir notícias tuas. As fadigas e privações padecidas na citada viagem prostraram-me fisicamente e abateram-me moralmente e, diminuindo assim a minha resistência, fizeram aumentar dolorosamente as saudades dos meus. A tudo isto acresce que ainda não consegui a almejada colocação definitiva e o trabalho do Serviço Geológico exige a repetição constante de penosíssimas viagens pelas quais não tenho predileção.

Vivo cheio de promessas de que já vou me habituando a descrer. No dia 4 pretendo apresentar ao Derby o relatório da minha viagem e espero, por tôda a semana vindoura, alcançar alguma coisa de acôrdo com os meus desejos. Êstes atualmente ciframse no meu pronto regresso para aí, a fim de poder descansar um pouco

na calma reconfortante do meu lar, pois fora dêle, debalde busco paz e tranqüilidade de espírito.

O *Horas de Leitura* tem aqui agradado bastante; entretanto, ainda não vi notícia dêle nos jornais; teria sido esquecimento do Nogueira? O que me dizes do *Tupi*? Já deve estar pronto, não é? Estive há dias, no Instituto, com o famoso Ferrero; é pessoalmente antipático, fala mal o francês; notei-lhe apenas uma frase feliz: foi quando disse que a história era o único gênero literário que nunca envelhecia. Recomendo-te a leitura do último livro do Capistrano de Abreu — *Capítulos de História Colonial* — é uma síntese admiràvelmente feita. O Catálogo do Rodrigues é um bom repositório, abundante de notícias, mas não abrange um têrço sequer das espécies bibliográficas do período a que se consagra. Acho felicíssima a tua idéia de ir preparando notícias para a secção bibliográfica da nossa *Revista*, pois, eu pouco poderei fazer.

Na esperança de brevemente ter o prazer de abraçar-te aí, peço-te que me lembres ao Aprígio e me consideres sempre teu amigo sincero.

am.º sincero e grt.^mo^

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,44).

Rio de Janeiro, 10/XI/907

Meu caro Rodolfo.

Posso hoje dar-te a boa notícia do meu próximo regresso para aí; no dia 4 apresentei o relatório da minha viagem ao interior da Bahia ao Dr. Derby; creio que agradou, pois tanto êle como o Calmon o elogiaram. Insisti, porém, em só ficar no Serviço Geológico sob a condição de não repetir semelhantes excursões; concordaram que ficaria incumbido da redação da *Revista* do mesmo Serviço, a aparecer brevemente. Entretanto, o Derby inventou uma comissão que me permite ir aí buscar a família e fazer a mudança. Devo seguir no dia 21 incumbido de reunir materiais cartográficos para o mapa do Brasil que o govêrno pretende publicar por ocasião da próxima Exposição Nacional. Ontem assisti, na Academia Brasileira, à recepção do Jaceguai; o pobre Almirante foi desastrado no seu discurso, em compensação o Arinos brilhou, como poderás verificar pelo *Jornal do Comércio*. Envio-te junto um retalho do *Jornal do Brasil*, contendo o artigo do Afonso Celso sôbre o meu *Horas de Leitura;* seria bom transcrevê-lo aí no *Jornal do Recife* pelas referências honrosas que faz a vários amigos nossos. Remeto-te também, sob registro, o exemplar do *Capítulos de História Colonial* que o Capistrano destinou ao Instituto; desejo muito

que faças atenta leitura desta síntese admirável e depois entregues o livro ao Regueira. O Tasso Fragoso, chegado do Norte, disse-me ontem ter procurado debalde aí o meu *Tupi* nas livrarias; quando estará pronto?

Até breve, meu bom e querido amigo; recomenda-me ao Aprígio e aceita saudoso abraço do teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,45).

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1908.

Meu caro Rodolfo.

Muito saudar, amigo singular! Triste e só neste exílio, os momentos únicos em que tenho alguma consolação, algum alívio, são aquêles em que, através das distâncias, me transporto a essa terra adorada pensando em algum dos entes queridos - conciliadores do meu pessimismo e a nossa mísera espécie.

Tenho passado mal aqui: além dos sofrimentos morais causados pela separação de tudo o que me é caro, a minha saúde física, sempre assás precária, piorou logo depois da chegada e tive dias e noites de verdadeiro martírio, doente do corpo e d'alma; felizmente vou melhor. Ainda assim, o desejo, a ansiedade de voltar para aí me tortura sem tréguas. E não sei para quando fixar o meu regresso. Ainda não consegui vender a casa da Gávea e a minha pretensão junto ao Calmon, apesar de entregue ao José Carlos Rodrigues, ainda não está resolvida.

Hoje tive o prazer de ler, no *Jornal do Brasil*, umas benévolas referências do Afonso Celso ao meu *Anais;* junto vai o respectivo retalho para que o faças transcrever no *Jornal do Recife*. É bom vejam aí que em alguma coisa sou útil à minha terra.

Adeus, amigo; lembranças ao Aprígio, e tu aceita mil saudades do teu

am.° sincero e grt.^mo^

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,46).

Recife, 18/1/910.

Rodolfo.

Vai o documento grego que prometeste mostrar ao Wolf. Tenho pressa em saber o que realmente é, ou antes, se é um título de doação em usufruto. Vão também os dois volumes do Viana.

Recomendações à comadre. Teu

Alfredo.

(B.N. I — 1,27,47).

Recife, 15/2/910.
Rodolfo.

Que há de novo? Verificou V. o que combinamos? Sabe por que não saiu hoje o notícia da renúncia do Pereira da Costa e do Faria? Estou cabalando. Pedro Celso é nosso. Se puder apareça.

Do am.°

Alfredo.

(B.N. I — 1,27,48).

Recife, 8/3/910.
Rodolfo.

Que há de novo? Que aconselha João Elísio? Diz Castelo que êle, João Elísio, é homem para tudo arranjar em nosso ganho. Precisamos conversar. Se puderes aparece. Estou sobrecarregado de trabalho no pôrto.

Teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,49).

Recife, 21/3/910.
Rodolfo.

Peço me informes sôbre a nossa situação. O *Corsário* de hoje me ataca novamente; preciso combinar contigo se devo responder ou não. E a petição? Se não puderes vir, como desejo, escreve ao teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,50).

Recife, 21/3/910.
Rodolfo.

Vai a petição já assinada pelo Ulisses; trata de conseguir, com teu sogro, a assinatura do José Osório, a fim de que ainda hoje o Wanderley possa levar a petição ao velho frascário. Informa-te bem do que convém fazer depois, máxime quanto ao protesto.

Teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,51).

Recife, 29 de março de 1910.
Meu caro Rodolfo.

Precisamos combinar o que devo responder aos dois podengas. No *Jornal Pequeno* de hoje intimo formalmente ao Shonosky.

O Sant'Araújo responderá amanhã aos Mários Melo e Freire. E a intimação do Instituto? Responde ao am. grt.^mo

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,35,21).

Recife, 18 de maio de 1910.

Rodolfo.

Bom dia. A Província de hoje reproduz o pasquim de ontem no Correio. Resolvi publicar hoje no *Jornal Pequeno* a declaração junta. Que tal? Peço-te m'a devolvas com tua resposta.

Teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,52).

Recife, 18/V/910.

Rodolfo.

Manda dizer se sabes com certeza qual foi o despacho do Caú; estou ansioso pela solução dêste negócio. Anulada a manutenção dos basbaques, que nos cumpre fazer?

Teu

am.º sincero e grt.^mo

Alfredo de Carvalho.

Resolvi nada publicar contra muniz-schonowsky.

(B.N. I — 1,27,53).

Recife, 19 de maio de 1910.

Rodolfo.

Acabo de saber pelo Eduardo de Morais que o negócio do Instituto vai mal, convindo avisar o João Elísio, pois diz o Caú que está tudo errado; foi o que ao Eduardo disse o Faria; tendo conseguido do Caú demorar o despacho até ser sanada a irregularidade, que ignoro qual seja. Estou desapontado — tanto trabalho, tantas descomposturas, tantos sacrifícios e tudo em vão... Urge providenciar sem demora. Manda dizer o que sabes.

Teu

am.º sincero e grt.^mo

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,27,54).

Comissão Fiscal e Administrativa das Obras do Pôrto de Recife.

Serviço de Desapropriações em 3 de junho de 1910.

Rodolfo.

Lêste o pasquim do miserável Sebastião *n'A Província* de hoje? Chama a ti e ao Aprígio de *testas de ferro* meus e descobre enfim o alvo único de tôda esta ignóbil campanha — prejudicar a minha candidatura à Academia Brasileira; eu absolutamente não responderei, tu e Aprígio farão o que entenderem.

Na sessão do Instituto, de ontem, o Faria foi expulso do cargo de tesoureiro, motivo a mais para que o Martinho decida logo o que tem de fazer, convindo o João Elísio o instrua.

Teu

Alfredo.

(B.N. I — 1,27,55).

Comissão Fiscal e Administrativa das Obras do Pôrto do Recife.

Serviço de Desapropriações. Recife, 22 de março de 1911.

Meu caro Rodolfo.

Bom dia. Tendo perdido a nota que me deste, duma citação de Martius pelo Goeldi, a propósito do nome *peru*, peço-te me emprestes o 2.° volume de *Aves Brasileiras* do mesmo Goeldi; pois, desejo terminar um artigo a respeito da etimologia do referido nome para a *Revista Americana*.

O peruano Ricardo Galena confirma a minha suposição de que a ave foi ali introduzida do México.

Podes mandar levar-me o livro hoje à tarde, ou queres que o mande buscar?

Que há de novo sôbre o Instituto?

Teu

Alfredo de Carvalho.

B.N. I — 1,27,56).

(Sem data).

Rodolfo.

Acabo de ler o despacho do juiz, dando provimento ao agravo interposto pelo Wanderley; está pois anulada a manutenção de posse dos ius. Apareça hoje para conversarmos sôbre o que cumpre fazer.

Teu

Alfredo.

(B.N. I — 1,27,57).

Rodolfo.

Hoje não temos provas. Manda-me o Jornal do Comércio de que falamos hoje.

Do teu

Alfredo.

(B.N. I — 1,35,23).

Rodolfo amigo.

Vão umas provas. Peço-te apareças amanhã no Jornal a fim de revermos as provas do meu artigo sôbre o livro do José Carlos.

Teu

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 1,35,22).

Recife, 23 de janeiro de 1910.

Exmo. Sr. Dr. Salvador de Mendonça.

Conquanto não houvesse recebido resposta à carta da qual solicitei o voto de V. Excia. para a minha entrada na Academia Brasileira, na vaga aberta pelo infausto desaparecimento do ilustre irmão de V. Excia., o pranteado Dr. Lúcio de Mendonça, creio dever presumir que o meu pedido só chegou às mãos de V. Excia. quando já estava comprometido para com o Dr. Pedro Lessa, por todos os títulos digno de preferência.

Agora, porém, que infelizmente, outra vaga acaba de se abrir no seio da douta companhia, com a morte inesperada do nosso grande Joaquim Nabuco, venho reiterar a V. Excia. aquêle pedido, esperando ser desta vez mais feliz.

Aliás, Nabuco era um dos principais propugnadores de minha entrada na Academia, conforme posso provar com cartas dêle, à disposição de V. Excia.

Junto com esta tenho a honra de enviar a V. Excia. um exemplar do meu novo livro — *Pré-história sul-americana* — para o qual peço a benévola atenção de V. Excia.

Aguardando notícia da resolução de V. Excia. a respeito da minha candidatura, sou

De V. Excia.

adm.dor e patr.o of.mo

Alfredo de Carvalho.

(B.N. I — 6,5,24).

RELAÇÃO DOS ORIGINAIS ADQUIRIDOS PELA BIBLIOTECA NACIONAL

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Portaria n.º 3.

Em 13 de fevereiro de 1920.

Queira o Diretor da 2.ª secção examinar e avaliar os manuscritos e cópias datilografadas que nesta data lhe remeto e constam da relação que os acompanha (trabalhos originais e traduções do Dr. Alfredo de Carvalho) e informar acêrca da conveniência da respectiva aquisição. Foram a pedido desta Diretoria trazidos à Biblioteca Nacional pelo Dr. Sílvio Cravo, que os ofereceu à venda em nome da viúva do autor.

O Diretor Geral, *Manoel Cícero.*

(B.N. I — 6,2,18).

TRABALHOS DO DR. ALFREDO DE CARVALHO

I — Trabalhos originais e inéditos:

— Biblioteca exótico-brasileira:

— A literatura exótico-brasileira	3 f. datil.
Plano da biblioteca	3 f. "
Memória justificativa. Curriculum vitae. 1913	7 f. "
Fichas (372), das quais 2 datilografadas (sendo 8 incompletas)	592 f. mss.
— Catálogo da sua biblioteca:	
Fichas em cartão	1.327

II — Trabalhos originais destinados na sua maioria a formar uma coleção a ser publicada sob o título "Aventuras e aventureiros no Brasil":

.a) *Completos*:

— O tirano Aguirre. 1560-1561. (inédito?)	38 f. datil.
— Um globe-trotter do século XVII. 1685-1690 (inédito?)	14 f. "

— Dois condottieri do século XIX. 1817-1833. (inédito?) .... 15 f. "
— A caça de negreiros. 1841-1845. (inédito?) .... 13 f. "
— O tesouro da ilha da Trindade. 1889-1890. (inédito?) .... 11 f. "
— Proezas de um degradado inglês. 1797-1798 (inédito?) .... 12 f. "
— Um caçador de tesouros (inédito?) .... 16 f. "
— O padre do ouro. 1571. (Publ. na Rev. do Instituto Arqueológico) .... 14 f. "
— O corsário Paulus van Carden. 1604. (Publ. na Bahia em 1910) .... 24 f. "
— A lenda do almirante Pater. 1631 (Publ. na Rev. do Instituto Arqueológico) .... 10 f. "
— Um poeta aventureiro, 1586-1644 (Publ. na Rev. do Instituto Arqueológico« .... 11 f. "
— Um intérprete dos tapuios. 1637-1647. (Publ. no Recife em 1912) .... 13 f. "
— O solitário da Tijuca. 1817-1822. (Publ. na Rev. Americana) .... 13 f. "
— Memórias de um oficial de caçadores. 1826-1833. (Publ. na Rev. Americana) .... 19 f. mss.
— Os salvados da "Thetis" (Publ. na Rev. Americana) .... 12 f. datil.
— Um companheiro de Bolivar. O general Abreu e Lima. Com a assinatura do autor. (Publ. na Rev. Americana) .... 16 f. mss.

b) *Incompletos*:

— Tribulações dum bombardeiro alemão. 1548-1555. (inédito?) .... 15 f. mss.
— A odisséia de uma mulher. 1770. (inédito?) .... 5 f. mss.
— O impostor Douville. (inédito?) .... 3 f. mss.
— O tesouro de Lopez (Publ. na Heliópolis") .... 12 f. datil.

III — Traduções inéditas:

a) *Completa*:

— Seidler. História das guerras e revoluções do Brasil de 1825 a 1835. Traduzida do alemão. 1 vol. enc. com .... 189 f. mss.

b) *Incompletas*:

— Aldenburgo. Relação da conquista e perda da cidade da Bahia pelos holandeses em 1624-1625.

Traduzida do raríssimo original alemão. Recife, 1913. 1 vol. enc. com .... 98 f. mss.

— A legião teuto-brasileira de 1851. Traduzida do alemão. 1 vol. enc. com .... 77 f. ”

— Memórias do primeiro reinado. Traduzidas do inglês (?). 5 capítulos .... 154 f. ”

ALFREDO DE CARVALHO

I — Biblioteca Exótico-Brasileira.

II — Biblioteca Exótica Pernambucana.

III — Bibliografia Geográfica Brasileira.

ABREVIATURAS

B.E.B. — Biblioteca Exótico-Brasileira (1930, 3 volumes).

B.E.B. 1 — Biblioteca Exótico-Brasileira, agora impressa.

B.E.P. — Biblioteca Exótica Pernambucana.

B.G.B. — Bibliografia Geográfica Brasileira.

BIBLIOTECA EXÓTICO-BRASILEIRA

N a Z

N

NAEHER, Julius

Land und Leute in der brasilianischen Provinz Bahia. Streifzüge von Nebst genauer Angabe der Reisegelegenheiten nach Brasilien und Beschreibung der Seefahrt von Hamburg nach Brasilien. (Mit gegen 50 Illustrationen, nach den Originalen des Verfassers.) — *Leipzig, Verlag von Gustav Weigel*, s. d. (1881) 8.º, XVI, 280 pp., 50 gravs.

Superficialíssima e pouco interessante narrativa dum mero *touriste* que, ignorante da língua portuguesa, incorre a miúdo nas mais absurdas inexatidões. Como simples guia de viajantes é antiquado.

[Na B.G.B. aparece sem o comentário.]

NATHANSON, M. L.

Brasilien wie es wirklich ist, und was der deutsche Colonist dort zu erwarten hat. Altona 1850, 8.º.

O Brasil tal qual é, e o que ali tem que esperar o emigrante alemão.

NIEUWE, Ongenoon Wonder

[Falta o texto.]

NIEUHOF, Johann Jacob

Gedenkweerdige / Brasiliaense / Zee-en Lant- / Reize. / Behelzende / Al het geen op dezelve is voorgevallen. / Beneffens Een bondige beschrijving van gantsch Neerlants Brasil, / Zoo van lant-schappen, stenden dieren gewassen, als / draghten, zeden en godsdienst der inwonders: / En inzonderheit / Een wijtloopig verhael oer merkwaardigste voorvallen / en geschiedenissen, die zich, geduurende zijn negenjarigh / verblijf in Brasil, in d'oorlogen en opstant der Portugesen / tegen d' ouzen, zich sedert het jaer 1640 tot 1649 / hebben toegedragen. / Doorgaens verçiert met verscheide afbeeldingen, na 't leven aldaer getekent. — *'t Amsterdam,/Voar de Weduwe van Jacob van Meurs op de Keizers* — gracht. 1682. No título gravado lê-se: Ioan Nievhofs / Gedenkwaerdige Zee — en Lantreize / door de voornaemste Lantschappen van / West en Oostindien. / *T Amsterdam / By de Weduwe van Jacob Meurs.* 1682. *In-fol.*, 6 fls. n. nums. + 240 pp. + 1 fl. n. num., 2 maps. e gravs., tít. grav.

Iohann Jacob Nieuhof, nascido em Ülsen, condado de Benthein, na atual província do Hannover, a 22 de julho de 1618, faleceu, na costa de Madagascar, a 29 (?) de setembro de 1672, provàvelmente assassinado pelos naturais daquela ilha. Entrando ao serviço da Companhia das Índias Ocidentais, permaneceu no Brasil, de 1640 a 1649. Em 1653 passou a ser funcionário da Companhia das Índias Orientais, fêz parte da embaixada enviada, em 1655, pelo Conselho de Batávia à China, exerceu, de 1657 a 1667, o cargo de governador de Ceilão e voltou a servir em Java, de 1668 a 1671. Regressando neste ano à Holanda, levou consigo todos os papéis, observações e desenhos coligidos durante as suas viagens e que serviram a seu irmão Henry Nieuhof para a publicação da obra, cuja presente primeira parte contém a narrativa de sua estada no Brasil. "Quanto ao que refere da revolta dos portuguêses no Brasil, diz no prefácio o citado editor, tudo é extraído *verbatim* das atas diárias lavradas durante os nove anos de residência de meu irmão no Brasil, sob o govêrno dos srs. Henry Hamel, Peter Bas e Adrian Bullestrate, e de cartas autênticas, pelo que a veracidade de suas afirmativas não pode ser posta em dúvida por pessoas sisudas". — "Esta obra interessante, escreveu Netscher, ornada de um retrato do conde Maurício e de estampas, contém uma descrição circunstanciada da gente e da terra do Brasil, bem como de todos os sucessos ocorridos de 1640 a 1649, ao tempo da viagem de Nieuhof àquele país, como agente da Companhia das Índias Ocidentais". (*Les*

Hollandais au Brésil, pág. XVIII.) "A viagem ao Brasil, afirma Trömel, não é a parte menos interessante das obras de Nieuhof; contém documentos preciosos para a história daquele país que a farão sempre estimada". (*Bibliothèque Américaine,* pág. 114). Varnhagen disse que êste livro reúne vários esclarecimentos e documentos importantes, bem que às vêzes em pouca ordem, a respeito das tramas, dos princípios e do desenvolvimento da insurreição de 1645". (*História das Lutas com os Holandeses no Brasil,* pág. XIX). A viagem de Nieuhof ao Brasil nunca mais foi reimpressa no original; teve, porém, as seguintes traduções, em inglês e alemão:

——— Voyages and Travels, / into / Brazil, / and the / East-Indies: / Containing, / An Exact Description of the Dutch Brazil, / and divers Parts of the East-Indies; / Their Provinces, Cities, Living / Creatures, and Products: / The Manners, Customs, Habits, / and Religions of the Inhabitants: / With / A most particular Account of all the / remarkable Passages that happened during the Author's stay of Nine Years in Brazil; / Especially, / In Relation to the Revolt of the Portugueses, / and the Intestine War carried on there from 1640 to 1649. / As also, / A most Ample Description of the most famous / City of Batavia, in the East-Indies. / By Mr. John Nieuhoff. / Both adorned with Copper Plates, done after the Life. / Translated from the Dutch Original. / No título gravado lê-se: M.r John Nieuhoff's Remarkable / Voyages & Travels into ye / best Provinces of ye West and East-Indies. / *London.* / *Printed for Awnsham and John Churchill / at the Black Swan in Pater Noster Row,* 1703, *in-fol.,* 1 fl. n. num. + 369 pp., maps. e gravs., tít. grav.

Esta tradução inglêsa constitui o vol. II da célebre *Collection of Voyages and Travels,* de John Churchill, publicada pela primeira vez, em 4 volumes, em 1703-4.

——— Mr. John Nieuhof Voyages in Brazil and the East-Indies. *Em* — A new collection of voyages, discoveries and travels: containing whatever is worthy of Notice, in Europe, Asia, Africa and America. . . Illustrate with a variety of accurate Maps, Plants and elegant Engrawings. *London, printed for John Knox,* 1767, 7 vols., *in* — 8.°, maps. e gros.

Esta segunda tradução inglêsa das viagens de Nieuhof ocupa as pp. . . . do vol. . . . da presente coleção de John Knox.

——— Mr. John Nieuhofs Voyages in Brazil and the East-Indies. *Em* — A Collection of Voyages and Travels some

now first printed from Original Manuscripts........Illustrated with near three Hundred maps and Cuts, curiously engraved on Cooper. The Third Edition. — *London: Printed by Assignment from Messrs. Churchill, by Henry Lintod; and John Osborn, at the Golden-Ball, in Pater-noster Row.* MDCCLXXIV, 6 vols., *in*-fol, maps. e gravs.

Nesta terceira edição da coleção Churchill, a viagem de Nieuhof ao Brasil ocupa as pp. 1-173, do Vol. II.

— Johann Nieuhof's Deu Kwürdige Brasilianische Ser — Und I andreise, mit Zusätzenüber die Neuere Bes Beschaffenheit von Brasilien. *Berlin*, 1773, in...

Tradução alemã da viagem de Nieuhof ao Brasil, citada por Canstatt, sem mais indicações.

——— Mr. John Nieuhof's Voyages in Brazil and the East-Indies. Em — A general collection of the best and most interesting voyages and travels in all parts of the world........ By John Pinkerton, f......... *London, printed for Longman*, 1808-14, 17 vols. *in*-4.°, gros.

Esta última tradução inglêsa das viagens de Nieuhof ocupa as pp. ... do Vol. ... da presente coleção de Pinkerton.

[——— Memorâvel Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil. Traduzido do inglês por Moacir N. de Vasconcelos, confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia de José Honório Rodrigues. São Paulo, Liv. Martins (1942). xx, 390 p., front. retr. est. 27 cm. (Biblioteca Exótico-Brasileira)].

NOUVION, Victor de

Extraits des auteurs et voyageurs qui ont écrit sur la Guyane, suivis d'un catalogue bibliographique de la Guyana. Paris, imp. de Bethune et Plou, 1844, *in*-8.°, XCII + 616 pp.

Segundo afirma Garraux (Bibl. Brés. pág. 211) esta obra trata também de Pernambuco e do Brasil. Constitui o n. 4 *das Publications de la Société d'etudes pour la colonisation de la Guyane Française.*

NOWAKOWSKI, A. Von & Flechner, H.

Brasilien unter Dom Pedro II. Verfasst und herausgegeben von .... — *Wien, Verlag von Rudolf Lechner, Buchdruckerei Steyrermühl, Wien*, 1877, *in*-8.°, 1 fl. n. num., 87 pp.

Breve notícia do Brasil, publicada por ocasião da viagem do imperador D. Pedro II à Europa em 1876. E' sem interêsse.

P

Papstein, A.

[Falta o texto. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

Perrod, Enrico.

Vice-cônsul da Itália em São Paulo, apresentou ao Ministério dos Estrangeiros do seu país, em 2 de agôsto de 1887, o seguinte relatório sôbre a colônia italiana e a situação econômica de:

La Provincia de San Paolo (Brasile). Raporte. — Roma, Tip. del Ministeri degli Affari Esteri, 1888. 8º gr., 253 pp., 1 carta col. da província de São Paulo.

Pfaff, E.

[Falta o texto. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

Pick, Jan Cornelisz.

Ministro da Igreja Reformada, acompanhou, como capelão, a expedição holandesa que se apoderou da Bahia em 1624. E:

Copie Eens Briefs geschreven uyt West-Indien, inde de Hooft — stadt van Bresilien, ghenaemt, de Todos le Sanctos den 23 Mey,Anno 1624. Door den gheleerden Jan Cornelisz Pick, Dienaer des godlycken Woords aldaer. Met consent der Ed: Heeren der Stadt Delff. *Tot Delff, Ghedruckt by Cornelisz Jansz Timmer, woonende aen't Merckt-veld in'den beslaghen Bybel.* Ano 1624.

"Cópia de uma carta escrita das Índias Ocidentais, na capital do Brasil, chamada de Todos-os-Santos, pelo ilustrado Jan Corneliz Pick, servo da palavra divina ali."

Poeppig, Eduard Friedrich.

N. em Planen, na Saxônia, a 16 de julho de 1798 e m., em Leipzig, a 4 de setembro de 1868. Naturalista e explorador alemão; viajou na América do Norte e em Cuba, de 1822-25, no Chile, de 1826-29, no Peru, de 1830-32, descendo finalmente o Amazonas de regresso à Europa; em 1833 foi nomeado professor de zoologia em Leipzig. E:

[Ver texto mais completo na Bibli. Geogr. Bras.]

Reise in Chile, Peru und auf dem Amazonenstrome, während der Jahre 1827-29. *Leipzig, Friedrich Fleischer I. C. Hinrichssche Buchhandlung*, 1835-36, 2 vols. *in*-4º e 1 atlas *in*-fol.

Nova genera ac species plantarum quas in regno Chilensi, Peruviano et in terra Amazonica annis 1827-1832 legit........ *Lipsiae, Frid. Hofmieister*, 1835-45, 3 cols., in fol., com ests. color.

De colaboração com S. Endlicher (v.).

"Esta viagem, diz Canstatt, foi proporcionada ao zoólogo e botânico por subvenções de amigos e protetores abastados e principalmente destinada à colheita de objetos de história natural, para o que Pöeppig se aproveitou das experiências de Spix e Martius. Na navegação de Minas ao Pará, desceu o Hulaga e o Amazonas, fêz algumas observações novas, mas, justamente neste trecho muito o prejudicaram as perturbações políticas de então".

[Cf. B.G.B. com nota diferente.]

POHL, Johann Emanuel.

Reise im Innern von Brasilien. Auf Allerhöchsten Befehl Seiner Majestät des Kaisers von Österreich, Franz des Ersten, in den Jahren 1817-1821 unternommen und herausgegeben von .... *Wien* (*Gedruckt bey A. Strauss's sel. Witwe* (*I*). *Gedruckt bey* J. B. Wallishausser (II), 1832 e 37, *in*-4.º gr., 2 vols.: 1.º XXX-448 pp., 2.º XII-641 pp., 1 atlas *in*-fol. de 9 estps.

"Viagem ao interior do Brasil........nos anos de 1817 a 1821." O A., naturalista austríaco, nascido em Kamnitz, na Boêmia, a 22 de fevereiro de 1782, era lente de botânica, na Universidade de Praga e já havia publicado o *Tentamen Florae Bohemiae* (1810), quando foi escolhido para fazer parte da comissão científica, que devia acompanhar a arquiduquesa Leopoldina ao Brasil. Primitivamente encarregado da seção minero-geológica, Pohl, chegado ao Rio de Janeiro, a 4 de novembro de 1817, ocupou-se com pesquisas desta natureza, nas imediações da capital, realizando uma excursão a Angra dos Reis e à Ilha Grande, até que, regressando à Europa o prof. Mikan, chefe da seção botânica, teve de assumir a direção da mesma. Foi então que empreendeu a sua grande jornada pelas então capitanias do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. Neste intuito partiu do Rio de Janeiro, a 8 de setembro de 1818; do Pôrto da Estrêla dirigiu-se, por Sumidouro, Matias Barbosa, Juiz de Fora, Chapéu de Uvas e Barbacena, a São João del Rei, onde chegou a 13 de outubro; dali seguiu, a 21, com destino a Paracatu do Príncipe; depois penetrou em Goiás, pela Serra dos Cristais, e, passando por Santa

Luzia e Meia Ponte, alcançou a capital, a 23 de janeiro de 1819. Na antiga Vila Boa demorou-se até 22 de abril, hospitaleiramente acolhido pelo governador Fernando Delgado Freire de Castilho; continuando a viagem, passou por Santa Rita, aldeia Carretão de Pedro Terceiro, Crixás, Pilar e Água Quente, e chegou, a 30 de maio, ao Arraial de Traíras; ali permaneceu, explorando as cercanias, até 2 de junho, quando partiu para São Félix, atravessou a região deserta até à vila de São João das Palmas, e alcançou Pôrto Real, a 1 de agôsto; dali desceu o rio Maranhão até à aldeia Cocal Grande, onde conviveu com o gentio Poracramecran; de volta desta excursão, chegou à cidade de Goiás a 6 de dezembro; a 15 de abril de 1820, pôs-se novamente a caminho, de volta a Minas Gerais, visitou a mina de chumbo de Abaeté, transpôs o rio São Francisco na Barra das Velhas, e alcançou a Vila do Fanado, a 13 de agôsto; dali empreendeu uma excursão ao rio Jequitinhonha, até à aldeia Alto dos Bois, travando em caminho conhecimento dos índios Maxacalis, e voltando a Fanado, a 15 de outubro; sucedeu então adoecer gravemente e, à míngua de recursos, teve de abandonar o projeto de prosseguir em direção ao Piauí; a 17 de novembro partiu de Fanado e, passando pela Vila do Príncipe, atingiu Vila Rica, a 4 de dezembro; ali estacionou, visitando as minas próximas, até 7 de fevereiro de 1821, quando partiu para o Rio de Janeiro, onde chegou a 28; um mês após regressou à Europa. De volta a Áustria, foi nomeado conservador do Gabinete Imperial de História Natural de Viena, onde faleceu, a 22 de maio de 1834. Não obstante a duração e a extensão de suas viagens, por distritos quase inexplorados, a narrativa que delas nos legou Pohl é duma aridez desesperadora, sendo considerada pelos competentes, como a menos feliz de suas obras. Consciente, talvez, dêste defeito, escreveu êle, no prefácio do vol. I: "O presente diário, no qual o A., quase sempre adoentado, apontou cuidadosamente tudo o que lhe pareceu digno de nota, informa das regiões que percorreu durante a sua estadia de cinco anos no Brasil. Devido à penúria do material que se lhe apresentava, naturalmente não lhe foi possível dar sempre a estas notícias o encanto de particular interêsse, como bem desejaria. Onde, porém, semanas após semanas, domina eterna monotonia, como nas matas virgens e nos campos desertos, a colheita não pode ser muito variada." Na realidade, a causa da monotonia notada nas suas descrições residia antes no observador do que nas coisas vistas. "Pohl, diz o seu biógrafo Gunther, era um naturalista sistemático em excesso e aferrado à velha escola, incapaz de se elevar às grandiosas concepções sintéticas

de L.v. Buch, A.v. Humboldt, M. Wagner, F.v. Richthofen e outros." — Ainda assim, pensa Canstatt, o seu nome permanecerá em lugar de honra na literatura botânica brasileira, porquanto grande é o número de plantas cujas denominações científicas o recordam." (*) Além de copiosas coleções de objetos de história natural, Pohl levou para Viena dois índios Botocudos, que ali cedo pereceram vítimas do rigor do clima e que foram perpetuados na seguinte e raríssima gravura:

——— Bildnisse der beiden Botocuden, welche von der Kronprinzessin von Brasilien dem Kaiser von Oesterreich, durch, Herrn Dr. Pohl übersendet wurden und auf der Durchreise am 6 [ten] December 1821 in Nürnberg zu sehen waren. Nach der Natur gez. und gest. von F. Fleischmam. — *Nürnberg*, 1821, *in*-4.° gr., 1 fl. color.

"Retratos dos dois Botocudos, que a Princesa do Brasil mandou de presente ao Imperador da Áustria, por intermédio do Sr. Dr. Pohl, e que, de passagem, estiveram em exposição, em Nuremberg, a 6 de dezembro de 1821. Desenhados e gravados do natural por F. Fleischmann." Anteriormente à narrativa de sua viagem ao Brasil, Pohl havia publicado:

——— Plantarum Brasiliae icones et descriptiones hactenus ineditae. Iussu et auspicus Francisci Primi, Imperatoris et Regis Augustissimi, Auctore............ Vindobonae, (Typis et Charta Antonii Strauss), MDCCCXXVII-XXXI, *in*-fol., 2 vols.; 1.° XVI-135 pp., 100 estps., 2.° — 1 fl. n. num., 152 pp., 100 estps.

"Estampas e descrições de plantas do Brasil até hoje inéditas."

—— Beyträge zur Gebirgskunde-Brasiliens, nebst Aufzählung aller eingesammelten, und im K.K. Brasilianer-Museum in Wien aufbewahrten, einfachen und zusammengesetzten Fossilien.

(*) Em compensação à insipidez do texto as estampas do atlas são excelentes e atestam o bom gôsto do príncipe de Metternich-Wineburg que, no dizer de Pohl, as escolheu dentre os desenhos originais do paisagista Tomás Ender, igualmente membro da comissão austríaca; foram abertas em cobre pelos célebres gravadores Axmam e Passini: As paisagens, em número de sete, representam: 1. Uma parte do Rio de Janeiro, com o aqueduto e vista sôbre a baía; 2. Vista do Corcovado, de junto do comêço do aqueduto, em frente à cidade, por cima da baía do Rio de Janeiro, olhando a serra dos Órgãos; 3. Palácio real de verão Boa Vista, em São Cristóvão, perto do Rio de Janeiro; 4. Rio de Janeiro (vista geral da cidade, em fôlha dupla); 5. Vila-Rica; 6. Cidade de Goiás, antiga Vila Boa, capital da capitania do mesmo nome; 7. Vista da serra das Figuras, tomada do rio Maranhão. As outras duas estampas contêm, 8. Perfil e contôrno da montanha de talco e de quartzo chistoso da serra dos Cristais, na capitania de Goiás 9. Os principais insetos nocivos do Brasil.

Von Dr. . . . . Besonderer Abdruck aus dessen Reise im Innern von Brasilien. Erste Abtheilung (unica). Mit einer lithographierten, geognostischen Ausicht. — *Wien* (*Gedruckt* bey A. Strauss's sel Witwe), 1832, *in*-4º, 64 pp., 1 perfil. colar.

"Subsídios para a orografia do Brasil, juntamente com a enumeração de todos os fósseis simples e compostos, colecionados e conservados no Imperial e Real Museu Brasileiro de Viena." É extrato da relação da viagem de Pohl.

——— und *V. Kollar*: Brasiliens vorzüglich lästige Insecten, von . . . . — Besonderer Abdruck aus der Reise im Innern von Brasilien von Dr. Pohl. Mit einer ausgemahlten Kupfertafel. *Wien*, 1832, *in*-4.º, 20 pp., 1 estp. color.

"Principais insetos nocivos do Brasil." É extrato da relação de viagem de Pohl e escrito de colaboração com V. Kvllar.

[—— Viagem no interior do Brasil, empreendida nos anos de 1817 a 1821 e publicada por ordem de sua Majestade o Imperador da Áustria Francisco Primeiro por João Emanuel Pohl. . . Tradução do Instituto Nacional do Livro, da edição de Viena, 1837. Rio de Janeiro (Nas Oficinas Gráficas da Emprêsa da "Revista dos Tribunais" Ltda., São Paulo), 1951. 2 v. 26 cm. (Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro. — Coleção de Obras Raras, III). Tradução de Teodoro Cabral. Prefácio de José Honório Rodrigues].

PREUSSEN, ADALBERT, FERDINAND, PRINZ von.

Aus meinem Tagebuche — 1842-1843. Von. . . Als Manuscript gedruckt. Berlin, *Deckerschen Geheim Ober-Hofbuckdruckerei*, 1847, *in*-8.º gr. (170 x 260), VI + 778 pp., gravs. e maps.

O príncipe Adalberto da Prússia nasceu em Berlim, a 29 de outubro de 1811, e faleceu, em Karlsbad, a 6 de junho de 1873; serviu a princípio no exército; mas, passando, em 1848, para a armada foi, em 1857, promovido a almirante e é considerado o fundador da marinha de guerra alemã, a cuja organização se consagrou esforçadamente. Em 1842-43 empreendeu uma viagem ao sul da Europa, à ilha da Madeira, às Canárias e ao Brasil, cujo diário constitui o presente volume. Nesta viagem o príncipe Adalberto aportou ao Rio de Janeiro, a 5 de setembro de 1842, e dali seguiu diretamente para o Pará, subindo o Amazonas até a foz do Xingu, explorando êste rio até Piranhacoara; de volta ao Rio de Janeiro, visitou, a 14 de janeiro de 1843, Pernambuco, que descreveu (pp. 772-773). O diário da viagem do príncipe prussiano foi refundido, em 1857, por H. Kletke (*vide*) e teve a seguinte tradução inglesa:

——— Travels of his Royal Highness Prince Adalbert of Prussia, in (incompleto, falta aqui uma página) — o que deu lugar à crença, assaz espalhada, de que o Conde de Bismarck-*Schönhaussen*, futuro príncipe e chanceler do Império Alemão, estivera então no Brasil.

Skizzen zu dem Tagebuche von Adalbert Prinz von Preussen — *Berlin, Druck des Königl. Instituts*, s. d., *in*-fol., XLV estps.

Atlas de ilustrações, em parte coloridas, para o diário.

Travels [in the south of Europe and in Brazil: with a voyage up the Amazon, and its tributary the Xingu, now first explored by] His Royal Highness Prince Adalbert of Prussia. — Translated by Sir H. Schomburgk and John e Taylor. With an introduction by Baron von Humboldt. — *London, David Bogue* MDCCCXLIX, 2 vols., *in*-8.°, I-XVI-338; II-V-377 pp., gravs. e maps.

Tradução inglêsa do diário; como a primeira edição dêste não fôsse exposta à venda e sim destinada apenas à distribuição particular, foi novamente impresso, por H. Kletke (*vide*), com o título de:

[Original incompleto. No Catálogo da Biblioteca do Congresso e do British Museum não há referência a essa edição.]

R

Ramelow, H.

Reiseberichte über Brasilien. Für die deutsche Industrie erstattet. — Berlin, Zentralverband deutscher Industrieller 1905. 8º, 4 fascículos; I — 35 pp. e 2 cts; II — 39 pp; III — 49 pp e 3 cts; IV — 82 pp e 1 ct.

Interessantes e valiosas investigações sôbre a situação econômica do Brasil, principalmente dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, do ponto de vista do comércio e da indústria alemã.

RAMMELSBERG, Karl Friedrich.

Químico alemão; nasceu a 1 de abril de 1813, em Berlim, de cuja Universidade foi professor de Química, de 1874-91, e onde faleceu a 29 de dezembro de 1899. Dentre os seus numerosos trabalhos publicados, o seguinte é referente ao Brasil:

Das Tellurwismuth von S. José in Brasilien. Em *Gelehrte Anzeigen*, part. I, n. 106, pág. 854, München, 1846.

Análise química de bismuto telúrico de São José.

RANGO, Fr. Lud. von

Tagebuch meiner Reise nach Rio de Janeiro in Brasilien, und zurück. In den Jahren 1819 und 1820... In Briefen. Leipzig, 1821. 8.°.

Idem — Zweite Auflage. Ronneburg, Friedrich Weber, 1832, 8° X + 198 pp., ests.

Relation vnd Eigentliche beschreibung, desz Jenigen was sich mit der Schiff Armada vnd Kriegshör so nach Prasil abgefertigt worden von der Zeit an das sie in den Meerbusen oder Baia de todos Sanctos ankommen bisz sie sich der von den Rebellischen Holländer Inngehabten Statt S. Saluator bemächtigt begeben vnnd verlauffen. Ausz einem an die Kön: May: zu Hispanien von Herren Don Federico de Toledo abgangnen Schreiben auszgezogen. In Spannischer Sprach in den Truck verferttigt und hernach verteuscht worden. Gedruckt zue Augspurg bey Mattheo Langenwaldter... 1625. 4.°, 12 pp.

Narrativa da restauração da Bahia traduzida para o alemão de um folheto espanhol contemporâneo, baseado sobre a comunicação que do sucesso enviou a Felipe IV D. Fadrique de Toledo Osório. Extremamente raro.

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 336.]

REPSOLD, J. George

Die Mangues von Santos. Em *Mittheilungen der Geographischen Gesellschaft in Hamburg,* 1876-77, pp. 29-38, Hamburg, 1878.

Notícia sôbre os mangues de Santos.

RICHSHOFFER, Ambrosius.

Braszilianisch — und West Indianische Reisze Beschreibung — *Straszburg, Bey Joszias Städeln,* A.° 1677, *in*-8.° peq., tit. grv., 182 pp. 5 fls. n. nums., retr. do A., 3 estps., 1 mapa.

O A., nascido em Strasburgo, a 5 de fevereiro de 1612, e ali falecido em fins do século XVII, alistou-se, em 1629, como soldado ao serviço da Companhia das Índias Ocidentais, tomando parte na expedição que veio à conquista de Pernambuco, onde permaneceu até 1632, consignando as suas impressões no presente livrinho, do qual disse Trömel (*Bibl. Amér.*, p. 109): "La narration qu'il nous a donnée par la suite de ses voyages, est pleine de cette naïveté qui caracterise les récits de la plupart des voyageurs du moyen-âge, qui même par cette simplicité nous ont fourni des matériaux excellents pour l'histoire des découvertes geographiques de ce temps". Varnhagen (Hist. das Luts., p. XXII), o considerou de subida importância e utilidade para "suprir várias omissões de Albuquerque nos dois primeiros anos das *Memórias Diárias*". Escrito em forma de diário, em estilo descurado e caprichosa ortografia, torna-se fastidioso em alguns pontos, nos quais tem a monotonia dum livro de bordo; em geral, porém, a sua leitura interessa e deleita pela abundância de anedotas e episódios singulares e fatos típicos que bem nos patenteiam a crueza dos costumes e hábitos militares da época, e, sobretudo, o espírito de gananciosa rapinagem e o baixo mercantilismo sem escrúpulos que presidia a célebre Companhia das Índias Ocidentais. A presente edição traz o retrato do A., na idade de 65 anos, por J. C. Sartorius, de Nuremberg; um mapa. *Brasilia sub regimine Batavorum;* uma planta do Recife e de Olinda; uma vista das mesmas povoações, e a reprodução reduzida da estampa n. da obra de Barlaeus. É livro muito pouco vulgar e teve a seguinte tradução portuguêsa:

——— ...Diário de um soldado da Companhia das Indias Occidentais (1629-1632). Por Ambrosio Richshoffer. Traduzido do raríssimo original allemão e annotado por Alfredo de Carvalho... — *Recife, Typographia a vapor de Laemmert & Comp.*, 1897, *in*-16, VIII — 189 pp.

[Cf. ns. 415-417 de José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil. Instituto Nacional do Livro, 1949.]

RODOWICZ-OSWIECIMSKY, Theodor.

Die Colonie Dona Francisca in Süd-Brasilien. Beiträge zur Chronik derselben, in Verbindung mit anderen Notizen... Hamburg, F. H. Nestler und Melle 1853. 8.°......, Illustr.

RODRIGUEZ, Eugênio.

Oficial da marinha napolitana; acompanhou a Imperatriz D. Teresa Cristina na sua viagem ao Brasil, que descreveu sob o título de:

Descrizione del viaggio a Rio de Janeiro della flotta di Napoli: Napoli, Presso Caro Batelli e Comp.ª 1844, *in*-4.°, 106 pp., 2 retratos.

[Cf. Affonso de E. Taunay, *Eugênio Rodrigues in* Jornal do Comércio, 4/1/53.]

ROSE, Gustav.

Mineralogista alemão; nasceu a 28 de março de 1798, em Berlim; foi, desde 1839, professor de mineralogia e, desde 1856, diretor do museu mineralógico da Universidade de Berlim, onde faleceu a 15 de julho de 1873. Dentre os seus numerosos trabalhos publicados, o seguinte diz respeito ao Brasil.

Bemerhungen über die wahre Lagerstätte der Diamanten und anderer Edelsteine in der Provinz Minas Gerais in Brasilien, von Ch. Heusser und G. Claraz. Em *Zeitschrift der Deutschen Geologischen Gesellschaft*, vol. XI, pp. 467-472, Berlin, 1859.

Observações sôbre a verdadeira jazida dos diamantes e outras pedras preciosas na provincia de Minas Gerais, no Brasil, por Ch. Heusser e G. Claraz.

ROSENBUSCH, Harry. [i. e. Karl Harry Ferdinand]

Mineralogista alemão; nasceu a 24 de junho de 1836, em Einbeck, no Hannover; desde 1878 professor de mineralogia e geologia na Universidade de Heidelberg; entre os seus numerosos trabalhos publicados, os seguintes têm referência ao Brasil:

Mineralische und geognostische Notizen von einer Reise in Süd-Brasilien. Extrato dos *Berichten der Naturforschenden Gesellschaft zu Freiburg in Breisgau. Freiburg i, B.,* 1870, *in*-8°, 39 pp., 1 est.

Notícias mineralógicas e geognósticas sôbre uma viagem ao sul do Brasil.

RÜCKBLICK auf den Krieggegen Rosas und die Schicksale der deutschen Truppe im Dienste Brasiliens. Von einem Augenzeugen. *Berlin, Veit und Comp.,* 1854. 8.°, 179 pp.:

Escrito por testemunha ocular, êste retrospecto sôbre a guerra contra Rosas e a sorte das tropas alemãs ao serviço do Brasil, mau grado freqüentes injustiças e o tom amargo que nêle predomina, encerra informações aproveitáveis sôbre a campanha de 1851-52, a organização e condições táticas e administrativas do exército brasileiro de então, e principalmente com relação às vicissitudes da célebre *Legião Teuto-Brasileira* — recrutada, em Hamburgo, dos restos do licenciado exército.

RUGENDAS, [Johann] Moritz.

Malerische Reise in Brasilien. Herausgegeben von Engelmann & Cie., *in* Paris, Cité Bergère n. 1, *in* Mülhausen (Ober-Rheinisches Dep.[t]), 1835, *in*-fol., 50 pp., 30 estps., 38 pp., 20 estps.; 56 pp., 30 estps.; 32 pp., 20 estps.

O A. nascido em Augsburg, na Suábia, a 29 de março de 1802, e falecido, em Weilheim, na Alta-Baviera, a 29 de maio de 1858, era oriundo duma antiga família de artistas e foi desenhista e pintor notável. Do seu pai, Iohann Lorenz Rugendas, diretor da Escola de Belas-Artes da Augsburg, recebeu os primeiros ensinamentos, completando a sua educação, em Munich, com as lições de Albrecht Adam. Movido então pelo interêsse despertado pelas memoráveis viagens de Spix e Martius, determinou vir ensinar os seus talentos em meio da magnífica natureza tropical. Assim acompanhou o cônsul da Rússia, von Langsdorff, em 1821, ao Brasil; mas, dêle separou-se pouco depois e percorreu o país, por conta própria, em várias direções, até 1825; regressando então à Europa, com as pastas cheias de desenhos, demorou-se algum tempo em Paris, tratando da publicação dos mesmos. De 1827 a 1829 permaneceu em Roma e no sul da Itália: não tardou, porém, em ceder novamente à atração que sôbre êle exercia o Novo-Mundo, ao qual voltou em 1831, viajando no México, na Califórnia e no Chile, até 1840; no Peru, de 1841-43; na Bolívia, de 1844-46 quando desenhou as antiguidades de Tiaquanaco e de Cuzco; na costa da Patagônia; na foz do rio da Prata, no Paraná e no Uruguai, para terminar as suas peregrinações no Rio de Janeiro, depois de incríveis fadigas, privações, perigos e aventuras. Ali permaneceu ainda por mais de um ano, regressando definitivamente, para a Europa, em 1847, quando fixou-se em Munich, no exercício de sua arte. "Nossa admiração por êste pintor animado de incoercível desejo de viajar, diz Canstatt (*Knitisches Repertorium der Deutsch-Brasilianischen-Literatur,* p. 25), aumenta ainda ao sabermos que Rugendas viveu por tôda parte exclusivamente dos produtos de seus lápis e de seu pincel, ganhando, com a execução de retratos, quadros e vistas, os meios de subsistência e os recursos para a continuação de suas viagens. Pouco versado na técnica da pintura a óleo, produziu poucos quadros grandes; em compensação foi um desenhista e aquarelista infatigável. A sua preciosa coleção artística, constando de esboços a óleo, aquarelas e desenhos a lápis, feitos principalmente na América Meridional, a partir de 1821, compreende 3.353 estudos e, atento ao seu valor não só artístico como geográfico e etnológico, foi adquirida, em 1848, pelo govêrno bávaro, mediante uma

pensão vitalícia de 1 200 (?) anuais, e é conservada entre os tesouros da famosa Pinacoteca de Munich. Além das estampas que adornam a curiosa obra de C. Sartorius, sôbre o México, os resultados da primeira viagem de Rugendas ao Brasil, em 1821-25, foram os únicos publicados e constituem o interessantíssimo conteúdo do presente volume, dividido em quatro partes, respectivamente consagradas: I — *Paisagens* (50 pp. e 30 estps. litografadas por diversos artistas); II — *Trajes e tipos dos habitantes brancos e negros* (38 pp. e 20 estps. idem); III — *Hábitos e costumes dos indígenas e dos europeus* (56 pp. e 30 estps. idem); IV — *Vida e costumes dos negros* (32 pp. e 20 estps. idem). Esta obra, sôbre cujas particularidades o próprio Humboldt se manifestou de modo o mais lisonjeiro, na sua *Geografia Botânica*, revela sutilíssimo talento de observação e oferece um conjunto admirável de todos os aspectos da vida brasileira nos primeiros decênios do século passado. Infelizmente o texto não é da lavra do próprio A. dos desenhos, que não guardou notas de viagem nem redigiu diário; foi constituído por V. A. Huber e outros de extratos das cartas de Rugendas enviadas aos seus. Outrossim, há flagrantes equívocos nas legendas de várias das estampas, como a de n.° 29, III — Missa na igreja de Nossa Senhora da Candelária em Pernambuco, evidentemente mal denominada, porquanto não existe aqui templo algum de semelhante invocação, nem que, na nave, apresente colunas de um rico estilo composto em contraste com o teto de grosseiro vigamento aparente; a *Vista de Olinda* (n. 30 I), está nas mesmas condições e representa, sem dúvida, outro qualquer ponto da costa brasileira, que não as cercanias da antiga capital de Pernambuco. Dêstes defeitos parece ter sido culpado o próprio Rugendas, deixando de mencionar à margem dos desenhos o nome dos objetos, ou dos lugares que figuravam; isto sucede com quase todos os exemplares da sua grande coleção inédita conservada na Pinacoteca de Munich.

[Viagem pitoresca através do Brasil. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo, Liv. Martins (1940). x, 206 p., il. est. 27 cm. (Biblioteca Histórica Brasileira).]

S

8 — SHILLIBEER, J.
9 — SIEVEKING, KARL
10 — SOLER, MANUEL FERNANDEZ
11 — SOMMERFELD, A. VON
12 — SPEZIA, GIORGIO
13 — STADE ou STADEN, HANS
14 — STEIN, SIEGFRIED
15 — STURZ, J. J.
16 — STYSINSKY, BRUNO

SAY, Horace.

Histoire des relations commerciales entre la France et le Brésil, et considerations générales sur les monnaies, les changes, les banques et le commerce exterieur. Paris, Guillaumin, MDCCCXXXIX, *in*-8º (134 x 212), 333 pp. 3 plantas e 1 diagramma.

No Cap. II desta obra, consagrado à geografia física e comercial do Brasil, ocorre uma notícia sobre Pernambuco (pp. 38-39) e uma planta de pôrto do Recife e dos arredores desta cidade e de Olinda.

SCHLICHTHORST, C. [arl]

Rio de Janeiro wie es ist. Beiträgezur Tagesund Sitten-Geschichte der Hauptstadt von Brasilien, mit vorzüglicher Rücksicht auf die Lage des dortigen deutschen Militairs von... Hannover, Im Verlage der Hahn'schen Hofbuchhandlung, 1829, *in*-8.º, X-394 pp.

O A., nascido no Hannover, em 1795, abandonou ali a carreira militar e veio para o Brasil, em 1824, conseguindo ser nomeado tenente do 2.º Batalhão de Granadeiros, no qual serviu até 1827, quando regressou à Alemanha. De todos os livros que então se publicaram sôbre a situação das tropas estrangeiras alistadas pelo primeiro Imperador, êste é a melhor e a mais abundante fonte de informações; recheado de anedotas, experiências pessoais e observações picantes, de mistura com muitos juízos apressados e apreciações falsas, oferece um quadro movimentado da vida íntima dos militares adventícios que então pululavam no Rio de Janeiro; há algumas cenas e retratos, traçados com humor e verossimilhança, conquanto a nota preponderante seja o despeito, bem caracterizado na divisa estampada no frontispício — *Huma vez e nunca mais!*

[—— O Rio de Janeiro como é. 1824-1826. (Huma vez e nunca mais!). Contribuições dum diário para a história atual, os costumes e especialmente a situação da tropa estrangeira na capital do Brasil. Tradução de Emmy Dodt e Gustavo Barroso,

apresentada, anotada e comentada por êste. Rio, Livraria-Editora Zélio Valverde, 1943, 300 pp., 1 f., ilus. Ed. limitada de 200 exs. Ex. n. 92 da Biblioteca Nacional.]

SCHOENAERS, Th. Aq.

Drie Jaren in Brazilie, — Averbode Drukkerij der Abdij, 1904, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XVI-247 pp., estps., gravs. e mapas; 2.° 245 pp., estps., gravs.

O A., missionário premonstratense de nacionalidade holandesa, descreveu, sob a forma de cartas, a sua viagem ao Brasil, e a vida social, política e religiosa dos habitantes da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, e bem assim a dos criadores da campanha próxima, que teve ocasião de observar durante três anos de residência, de 1901 a 1904, em Jaguarão.

SCHOMBURGK, Robert Hermann.

Viajante alemão; nasceu a 5 de junho de 1804, em Freiburg-an-der-Unstrut; passou-se para os Estados Unidos, em 1826, e dali para as Antilhas, em 1830; de 1833-39, auxiliado pela Real Sociedade de Geografia de Londres, realizou uma exploração geográfica e botânica da Guiana Inglesa, descobrindo nesta ocasião a planta que teve o nome de *Vitória Régia*. De 1841-44, a serviço do govêrno inglês, levantou a planta da fronteira da Guiana Inglesa com o Brasil. Ocupou depois vários cargos em São Domingos e no Sião, e faleceu a 11 de março de 1865, em Berlim. De colaboração com John Edward Taylor traduziu do alemão para o inglês a narrativa da viagem do príncipe Adalberto da Prússia ao Brasil.

Travels in the south of Europe and in Brazil; with a voyage up the Amazon, and its tributary the Xingu, now first explored. By His Royal Highness Prince Adalbert of Prussia. Translated by Sir R. H. Schomburgkand and J. E. Taylor. With an introduction by Baron von Humboldt... London, David Bogue, MDCCCXLIX, *in*-8.°, 2 vols., I-XVI-338 pp.; II-V-377 pp., gravs. e maps.

SCHÜLER, Heinrich.

Brasilien von heute. Berlin, Dreyer, s.d. (1904?). 8.°, 215 pp.

É uma história do Brasil durante as presidências de Prudente de Morais e Campos Sales; traz também o histórico das questões de limites, como as da Guiana e do Acre. O subtítulo — Retrospecto sôbre o govêrno do presidente Dr. Campos Sales — e o retrato do mesmo no frontispício, manifestam claramente que se ocupa sôbretudo com os acontecimentos de 1899 a 1903.

SCHÜTZ ZU HOLZHAUSEN, Kuno Damian Freiherr von.

Nasceu em Camberg, no ducado de Nassau, a 15 de fevereiro de 1825 e morreu em Benskeim, a 23 de junho de 1883. Viajante alemão; percorreu grande parte do México e sul dos Estados Unidos, e principalmente a região norte-oriental do Peru, onde fundou a colônia de Pozuzo. *E*:

Der Amazonas. Wanderbilder aus Peru, Bolívia und Nord-Brasilien. Von... — *Freiburg im Breisgau, Herdersche Verlagshandlung,* 1883. 8.°, XV, 243 pp., ils.

Idem — 2te Auflage. *Freiburg i/B., Adam Klassert,* 1895. 8.°.

SEMMES, Raphael.

My Adventures Afloat: A personal memoir of my cruises and services on "The Sumter" and "Alabama." By Admiral ...., of the late Confederate States Navy. London: Richard Bentley, New Burlington Street, Publisher in Ordinary to Her Majesty, 1869, *in*-8.° gr., 833 pp., retr. do A., estps. 2 vols. VI, XI-444; (2) 445-883 p.

"Minhas aventuras no mar. Memória pessoal de meus cruzeiros e serviços em "The Sumter," e no "Alabama."

SHILLIBEER, J.

A narrative of the Briton's voyage, to Pitcairn' Island; including an interesting sketch of the present state of the Brazils and of Spanish South America. By Lieut......, R. M. — Illustrated with sixteen etchings by the author, from drawings on the spot. Third Edition. *London: Printed for Law and Whittaker, No. 13, Ave e Maria Lane, Ludgate Street, (Printed by R. & R. Gilbert, St. John's Square, Clerkenwell),* 1818, *in*-8°, VII pp., 2 fls. n. num., 180 pp., 16 estps.

1.st and 2.nd edition — 1817.

Ontmoetingen op eene reis met het schip Briton, naar het eiland Pitcairn, bevattende eene belangrijke schets van den tegenwoordigen toestand der Brazilien en van Spaansch Amerika Door ...... Naar de tweede uitgave, uit het Engelsck vertaald. *Te Dordrecht, Bij Blussé en Van Braam,* 1819, *in*-8.°, VI pp., 1 fl. n. num., 180 pp.

SIEVEKING, Karl.

Bilder aus Karl Sievekings Leben. (1787-1847). Hamburg, *in*-8.°, 2 tomos em 1 vol.

"Quadros da vida de Carlos Sieveking." Êste estadista alemão nasceu em Hamburgo, a 1 de novembro de 1787, e formou-se

em Goettingen em 1812. A partir de 1813, quando voltou a Hamburgo, desempenhou várias missões diplomáticas a favor da independência e dos interêsses das cidades hanseáticas. Em 1819 foi enviado pela sua cidade natal como ministro residente para São Petersburgo, em 1821 foi eleito síndico, e, em 1827, seguiu como enviado extraordinário, para o Rio de Janeiro, onde celebrou um tratado de comércio entre os governos brasileiros e das cidades hanseáticas. A narrativa desta viagem, da sua residência na capital do Brasil e da audiência concedida pelo imperador D. Pedro I ocupa as pp. 59-93 do tomo II da presente biografia. S. morreu em Hamburgo, a 30 de junho de 1847.

SOLER, Manuel Fernandez.

Estudios sobre el Imperio del Brasil. La Ciudad de Rio de Janeiro. *Vigo, Tip. de D. Juan Campañel* 1873. 4.° peq.

SOMMERFELD, A. von.

Deutsches Kolonistenleben in Brasilien. Em: Aus allen Welttheilen, Leipzig, 1895, Vol. 26, pp. 103-106.

Ein Besuch bei den Botokuden. *Ibidem*, vol. 26, pp. 167-170.

Der Tropeiro. Ein brasilianisches Lebensbild. *Ibidem*, vol. 26, pp. 401-406.

SPEZIA, Giorgio.

Sulla flessibilitá dell'Itaenlumito. Em: *Atti della R. Academia della Scienze di Torino*. Vol. XXI, pp. 51-54. *Torino*, 1885.

STADE ou STADEN, ou STADT, Hans.

Nasceu em Hesse-Hamburg pelos anos de 1520 e morreu depois de 1557. Aventureiro alemão. Veio ao Brasil em 1547, quando estêve em Pernambuco; regressando à Europa alistou-se em uma expedição espanhola ao rio da Prata, em 1549; naufragando em Santa Catarina, foi prisioneiro dos indígenas, em cujo poder permaneceu até 1554, quando conseguiu escapar a bordo de um navio francês. De volta à pátria escreveu ou ditou a narrativa das suas aventuras, publicada com o título de: Warachti / ghe Historie ende be / schriivinge eens lants in / America ghetlegen, wiens inwoonders wilt, / naeckt, seer godloos, ende wreede / menschen eters sijn. / Beschreuen door Hans Staden van Homborch wt lant van / Hessen, die welcke seluer in persoone /het landt America besocht heeft. / Wt den Hoochduytsch ouer gheset. /

[Sôbre as várias edições e as traduções portuguêsas cf. Hans Staden, Duas viagens ao Brasil. Transcrito do alemão moderno

por Carlos Fouquet e traduzido dêsse original por Guiomar de Carvalho Franco, com uma introdução e notas de Francisco de Assis Carvalho Franco. São Paulo (Tipografia Gutenberg), 1942. 216 p. ilust., mp. desd. 23 cm. (Publicações da Sociedade Hans Staden, São Paulo, v. 3), bibliografia p. 19-24.]

STEIN, Siegfried.

Eine Fahrt nach Brasilien — Em: *Stahl und Eisen, Düsseldorf*, 1887, n. 4, 7 pp.

Viagem ao Brasil para estudos mineralógicos e metalúrgicos.

STURZ, J. J.:

A review, financial, statistical & comercial, of the empire of Brazil and its resources: together with a suggestion of the expediency and mode of admitting brazilian and other foreign sugars into Great Britain for refining and exportation. *London, Effingham Wilson*, 1837, *in*-8.° (140-225), VIII + 151 pp.

O A. nascido em Francfort s. o Meno, a 7 de dezembro de 1800, e falecido, em Berlim, a 7 de dezembro de 1877, veio para o Brasil, em 1830, interessado em emprêsas de mineração; dedicou-se depois a assuntos de colonização, sendo nomeado, em 1843, cônsul geral do Brasil na Prússia; além de grande número de opúsculos sôbre questões de imigração, escreveu o presente *Esbôço financeiro, estatístico e comercial do império do Brasil*, no qual ocorrem dados sôbre o comércio de Pernambuco, em 1835. (pp. 103-104).

STYSINSKI, Bruno

Die Entdeckung und der Entdecker Brasiliens. Von... [(Zur 400 jährigen Jubiläumsfeier)] S. Leopoldo, W. Rotermund, 1900. 8.°, 96 pp., 1 retr.

Publicação comemorativa do 4.° Centenário do Descobrimento do Brasil.

W

1 — WAPPÄUS, JOHANN EDUARD
2 — WASHBURN, CHARLES A.
3 — WEECH, J. FRIEDRICH VON
4 — WEERDENBURCH, DIEDERICH VAN
5 — WEISS, CHRISTIAN SAMUEL
6 — WIED-NEUWIED, MAXIMILIAN PRINZ ZU
7 — WORP, J. A.

WAPPÄUS, Johann Eduard.

Brasilien. Em Handbuch der Geographie und Statistik für die gebildeten Stände begründet durch Dr. C.G.D. Stein und

Dr. Ferd. Hörschelmann. [Neu bearbeitet unter Mitwirkung meherer Gelehrten von Dr. J. E. Wappäus]. Siebente Auflage. Ersten Bandes vierte Abtheilung... *Leipzig, Verlag der J. C. Hinrichs* schen Buchhandlung. 1871, *in-8º* gr. (152 x 230) XIV + 722 pp. (pp. 1201 — 1898).

O A., nascido em Hamburgo, a 17 de maio de 1812, e falecido em Göttingen, de cuja Universidade era professor, a 16 de dezembro de 1879, foi geógrafo notável e a sua obra sôbre o Brasil é um verdadeiro monumento de criteriosa erudição. "Discípulo de Karl Ritter e do mineralogista Hausmann, Wappäus, disse Canstatt, não só reuniu para a elaboração dêste livro todo o material existente nas literaturas alemã e estrangeiras, como dispôs de informações, apontamentos e considerações próprios, colhidas na viagem que realizou ao Brasil em 1833-34. Grande parte da obra será ainda por muito tempo considerada como clássica em todos os pontos. Ao contrário exigem conexões mais ou menos extensas os dados relativos aos limites, à superfície, à hidrografia, à meteorologia, ao clima, à salubridade, à cultura material, à indústria, ao comércio, à navegação, às vias-férreas, à organização aduaneira, às finanças, etc., etc. Também a topografia está em alguns pontos, já antiquada. Indubitàvelmente, porém, o manual de Wappäus pertence ao número das obras fundamentais no domínio da literatura geográfica alemã. Além da parte geral consagrada à geografia física e política do Brasil, compreende o livro circunstanciadas descrições topográficas de cada uma das então províncias, abrangendo a referente a Pernambuco as pp. 1668-1678 e contendo seguros informes sôbre a sua posição, área, limites, orografia, hidrografia, clima, população, comércio, navegação, indústria, divisão judiciária e administrativa, exército e guarda nacional, principais cidades e vilas e a ilha de Fernando de Noronha.

[—— A Geografia physica do Brasil, refundida, (edição condensada). Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger & Filhos, 1884. xv, 470 p., map. (desd) 18 cm. Trad. e condensação de J. Capistrano de Abreu e A. do Valle Cabral.]

WASHBURN, Charles A.

Estadista e diplomata norte-americano, nasceu a 23 de setembro de 1816, em Livermare, no Maine; foi Comissário e Ministro dos Estados Unidos no Paraguai, de 1861-68, Secretário de Estado, em 1869, e Ministro em Paris, de 1869-77; faleceu a 22 de outubro de 1887, em Chicago. E:

The History of Paraguay, with notes of personal observations and reminiscences of diplomacy under difficulties. *Boston*

and New-York Lee and Shepard 1871, *in* 8.°, 2 vols. I-XII-571 pp.; II-XIV-627 pp.; gravs. e maps.

Livro muito interessante para a história da guerra do Paraguai, se bem que pouco simpático ao Brasil.

WEECH, J. Friedrich von.

Brasiliens gegenwärtiger Zustand und Colonial system. Besonders in Bezug auf Landban und Handel. Zunächst für Auswanderer. Hamburg, bei Hoffmann und Campe (Druck und Papier aus der Hofbuchdruckerei zu Altenburg), 1828, *in*-8.°, VIII — 240 pp.

"Estado atual e sistema de colonização do Brasil. Com especialidade em relação à agricultura e ao comércio. Principalmente para emigrante." "O desejo de ser útil aos meus compatriotas inclinados a emigrar e de lhes indicar os meios de prosperar num país estrangeiro, e não, porém, o de aumentar o grande número de descrições do Brasil, foi o que determinou a elaboração dêste livro," escreveu o A. na introdução. E de fato a obrinha contém, em breve exposição, as informações práticas necessárias para habilitar então o imigrante a exercer-se com proveito nos vários ramos de atividade da vida social no Brasil, informações tanto mais fidedignas quanto foram diretamente colhidas pelo A., no decurso da viagem, que descreveu na seguinte obra:

——— Reise über England und Portugal nach Brasilien und den vereinigten Staaten des La-Plata-Stromes während den Jahren 1823 bis 1827. *München, Gedruckt bei Fr. X.,* Auer, 1831, *in*-8.°, 3 vols.; 1.° XVIII — 399 pp.; 2.° VIII — 293 pp.; 3.° VIII — 230 pp.

"Viagem, pela Inglaterra e Portugal, ao Brasil, e às Províncias Unidas do Rio da Prata, durante os anos de 1823 a 1827."

WEERDENBURCH, Diederich van.

Copie / vande Missive / gheschre — / ven by den Generael Weerdenbvrch aende Ho. Mo. Heeren Staten Generael / noopende de veroveringhe vande Stadt Olinda de Fernabvco, / met alle sijne Forten ende / stercke Plaetsen./ *In's Graven-Haghe. / By de Weduwe, ende Erfgenamen van Hillebrandt / Iacobssz van Wouw. Ordinaris Druckers vande Ho: Mo: Heeren Staten Generael.* Ano 1630. / *in*-4.°, 8 pp.

Cópia da carta escrita pelo general Weerdenbuch, aos Estados Gerais sôbre a conquista da cidade de Olinda de Pernambuco, com todos os seus fortes e pontos fortificados. É opúsculo holandês raríssimo (Asher, n. 139). O coronel Teodoro de Wardenburgo, oriundo duma nobre família da Gelderlândia, cedo

abraçou a carreira das armas, combatendo, na Guerra dos Trinta Anos, às ordens do heróico *condottiere* protestante Ernesto de Mansfeld; militando depois com Bthlem Gabar, o irrequieto usurpador da Transilvânia, donde passou ao serviço da república de Veneza; ali foi encontrá-lo o convite da Companhia das Índias Ocidentais para comandar as tropas de desembarque da expedição armada, em 1629, contra Pernambuco, do qual apoderou-se, em fevereiro de 1630, aqui permanecendo, como governador geral, até 1633, quando ,voltando à Europa, foi servir ao rei da França, Luiz XIII. A sua narrativa da tomada de Olinda e do Recife é documento de importância visceral.

——— Copye / Vande Missive, geschre /ven by den Ghenerael Weerdenburgh aende Ho: Mo: Heeren Staten Generael, / nopende de veroveringhe der Stadt Olinda de Farnambuco, /met alle zyne Forten ende / stercke platesen (*sic*) / *'t Utrecht, Gedruckt by Lucas Symonssz. de Vries, / woonende op de Vischbrug inden Komeyn. Na de Copye in's Graven-Hage.* Ano 1630. / *in*-4º, 4 pp.

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil. Instituto Nacional do Livro, 1949. ns. 396-398.]

WEISS, Christian Samuel.

Mineralogista e cristalógrafo alemão; nasceu em Leipzig, a 26 de fevereiro de 1780, foi, a partir de 1810, professor de mineralogia na Universidade de Berlim, e faleceu em Eger, na Boêmia, a 1 de outubro de 1856. Dentre os seus trabalhos publicados o seguinte diz respeito ao Brasil:

über das südliche Ende des Gebirgzuges von Brasilien in der Provinz S. Pedro do Sul und der Banda Oriental oder dem Staate von Monte Video; nach den Sammlungen des Herrn Fr. Sellow. Em *Abhandlungen der König. Academie der Wissenschaften zu Berlin, Phys. Klasse*, 1827, *Berlim*, 1828, pp. 217-293, 2 estps.

Sôbre o extremo meridional da cordilheira do Brasil na província de São Pedro do Sul e na Banda Oriental, segundo as coleções de Fr. Sellow.

WIED-NEUWIED, Maximilian Prinz zu.

Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817. Von... Mit zwei und swanzig Kupfern, neunzehn Vignetten und drei Karten. Frankfurt a M., Gedruckt und verlegt bei Heinrich Ludwig Brönner, 1820-21, *in*-4.º, 2 vls.; 1.º, XXXIV pp., 1 fl/n. num., 380 pp., 3 fls. n. nums., XI estps.; 2.º, XVIII-345 pp., VIII estps.; 1 atlas *in*-folio de 22 estps. e 3 mapas.

"Viagem ao Brasil nos anos de 1815 a 1817. "O Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista alemão, nascido em Neuwied, a 23 de setembro de 1782, serviu primitivamente no exército da Prússia, do qual se retirou, em 1815, no posto de major-general. Dedicando-se com entusiasmo ao estudo da geografia e da história natural, empreendeu no mesmo ano, em companhia dos naturalistas Freyreiss e Sellow, uma longa viagem ao Brasil. Neste intuito, partiu de Londres, a 15 de maio de 1815, e aportou, a 17 de julho seguinte, ao Rio de Janeiro, onde pouco se demorou, realizando excursões nos arredores e visitando o aldeamento de índios de São Lourenço. Tendo em vista as viagens de Mawe e de Eschwege, em Minas Gerais, preferiu dirigir as suas pesquisas à zona costeira do Brasil Oriental, então quase desconhecida, ou antes ainda não descrita, e percorreu extensamente o território dos atuais Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, reunindo copiosas coleções de objetos de história natural e estudando com inteligência e proveito as raças indígenas que encontrou. Partindo de São Cristóvão, na tarde de 4 de agôsto de 1815, transpôs a baía de Guanabara para a então Vila da Praia Grande, onde chegou pela meia noite e donde seguiu, na manhã de 6, por São Gonçalo, Maricá, Gurapina, Ponta Negra, Saquarema, Araruama e São Pedro dos Índios, para Cabo Frio; após breve demora ali prosseguiu, a 8 de setembro, em direção a São Salvador dos Campos dos Goiatacazes, passando pela Barra de São João, por Macaé, Paulista, Curral de Ibatuba e Barra de Furado; em Campos permaneceu até 20 de novembro, ocupado em investigações científicas e com excursões às cercanias, indo até São Fidélis, em visita aos aldeiamentos de índios Coroados e Puris, sôbre os quais colheu fartas e interessantes observações. Continuando com a viagem, atravessou o rio Itabapoana, entrou no território do Espírito Santo, passou por Muribeca, Quartel dos Barreiras, Itapemirim, Benevente, Guarapari e Vila Velha do Espírito Santo, e chegou à então Vila da Vitória; mas, por motivos de salubridade, preferiu instalar-se na próxima Barra de Jacu, dali visitou as fazendas vizinhas de Araçatiba e Coroaba, e partiu, a 19 de dezembro, em rumo do rio Doce, que atingiu, depois de passar pela Vila Nova de Almeida, e subiu até Linhares, onde chegou, a 26 do mesmo mês, encontrando as imediações infestadas pelos ferozes Botocudos. A 30 de dezembro de 1815, partiu do rio Doce para Caravelas, seguindo ao longo do litoral, por São Mateus, pela fronteira baiana em São José de Pôrto Alegre, na foz do rio Mucuri, e por Vila Viçosa; de Caravelas empreendeu uma excursão ao rio Alcobaça e ao Morro d'Arara, onde chegou a 5 de fevereiro de 1816 e se instalou mais demoradamente,

para realizar caçadas nos arredores. "Para se fazer uma idéia da nossa existência no Morro d'Arara," escreveu o Príncipe, "imagine-se um grupo de homens constituindo como que uma solitária guarda avançada no meio da floresta, na realidade fartamente providos de víveres pela natureza, com abundância de caça, pescado e água potável; mas, devido à grande distância de outros lugares habitados, entregues inteiramente aos seus próprios recursos e em contínua vigilância contra os ferozes selvícolas, que os cercavam por todos os lados. Índios *Patachos*, e, talvez, também *Botocudos*, espreitavam-nos diàriamente, pelo que vivíamos sempre em armas, dispondo de 50 a 60 combatentes." Em compensação a colheita em objetos de história natural foi ali abundantíssima. Do Morro d'Arara desceu o viajante o rio Mucuri até à Vila de São José de Pôrto Alegre e regressou, a 11 de junho, por Vila Viçosa, a Caravelas; depois de quatro semanas de residência ali, partiu, a 23 de julho, em busca de Belmonte, passando pelas Vilas de Alcobaça, do Prado, do Trancoso, de Pôrto Seguro e de Santa Cruz; em caminho observou índios Patachos e Machacalis. Desejoso de conhecer as belas e interessantes matas do Rio Jequitinhonha, resolveu-se então a passar alguns meses nos respectivos sertões e a, talvez, subir o rio até Minas Gerais; neste propósito, partiu de Belmonte, a 17 de agôsto, em duas canoas, passou pelo Quartel dos Arcos e atingiu o Quartel do Salto tendo amplas oportunidades de estudar os *Botocudos*, habitantes daquela região selvagem. Do Quartel dos Arcos regressou novamente a Caravelas, visitou os índios *Machacalis* do Rio do Prado, e, a 28 de novembro de 1816, estava de volta em Belmonte. Dali prosseguiu ao longo da costa em demanda de Ilhéus, passando por Canavieiras, Comandatuba, Una e Olivença; nas proximidades da Vila de Ilhéus encontrou os índios *Guerens*, miserandos restos dos antigos e terríveis Aimorés. De Ilhéus realizou uma excursão preliminar, rio acima, até São Pedro de Alcântara, último lugar então habitado, e cuidou dos preparativos de uma jornada prolongada em direção às fronteiras de Minas Gerais. Iniciou esta fatigante viagem, através de matas espessas e inexploradas, partindo, a 21 de dezembro de 1816, de Belmonte para São Pedro de Alcântara, que atingiu em canoas dois dias depois, e de onde, a 6 de janeiro de 1817, seguiu, por terra, em rumo do sudoeste; passou então por Estreito d'Água, Rio Salgado, Chiqueiro Grande, Joaquim dos Santos, Ribeirão da Issara, Serra da Sussuarana — onde encontrou vestígios de índios *Camacans* — João de Deus, Rio da Cachoeira, onde se demorou à procura dos ditos índios, Rio do Catolé e Verruga, chegando, a 30 de janeiro, à Barra da Vereda; dali partiu, a 15 de fevereiro, para a fronteira

de Minas Gerais, por Angicos, Fazenda da Vereda, Tamboril, Ressaca e Ilha, onde penetrou na região dos *Campos Gerais*, preferidos para a criação do gado, chegando até ao quartel fronteiriço de Valo Fundo, então um dos entrepostos do comércio interior de Minas com a Bahia; depois de alguns dias de demora ali, dedicados a estudar os hábitos dos vaqueiros e a caçadas de emas e seriemas, deliberou o príncipe alcançar a cidade de São Salvador pelo caminho mais direto; neste desígnio regressou à Barra de Vereda e dali passou ao Arraial da Conquista, principal povoado da região, perto do qual, na serra de Mundo Novo, havia uma aldeia de índios *Camacans*, de nome Jibóia, que o viajante visitou; de Conquista seguiu, pela estrada chamada *das Boiadas*, transpôs o pitoresco vale de Urubá, passou por Poções (hoje Boa-Nova), Fazenda da Cachoeira, atravessou os rios das Contas e Jequiriçá e aproximava-se do povoado de Laje, quando foi surpreendido pelo incidente mais desagradável de tôda a sua longa viagem. É que os sucessos da revolução de 6 de março de 1817, em Pernambuco, repercutiam então em todo Brasil, agitando os ânimos numa febre de suspeitas, que descobria conspiradores por tôda parte, e o príncipe de Wied teve de ser vítima do zêlo realista de broncas autoridades subalternas. Perto daquela localidade viu-se repentinamente cercado por numeroso grupo, de aspecto facinoroso, cujo chefe lhe deu voz de prisão, sendo êle e os seus cinco companheiros brutalmente desarmados; até ao *Botocudo* Quack, que o viajante trazia desde o rio Belmonte, arrancaram das mãos o arco e as flechas; sob rigorosa custódia, em meio de uma multidão multicor, vociferando insultos e remoques, foram os supostos rebeldes conduzidos à Vila de Nazaré das Farinhas, onde ainda permaneceram detidos três dias até vir da Bahia ordem para os pôr em liberdade. Após mais oito dias de espera, pôde o príncipe conseguir uma embarcação que o transportasse à capital, descendo o rio Jaguaribe, com escala pela vila do mesmo nome e a ilha de Itaparica. O generoso acolhimento que, na Bahia, recebeu do então Governador, Conde dos Arcos, apagou cedo a dolorosa lembrança do tempo tristemente perdido em Nazaré, e, a 10 de maio de 1817, o intrépido naturalista regressou à Europa, a bordo da nau *Princesa Carlota*, e consagrou os anos seguintes à organização e publicação dos magníficos resultados científicos de sua profícua expedição, uma série de obras de valor permanente. "O mérito principal de seus escritos," escreveu Canstatt (pp. 13-14), consiste em ter sido o príncipe de Wied um dos raros viajantes que percorreram todo o litoral do Rio de Janeiro à Bahia, e em possuir tudo o que o autor, tão modesto quão ameno, descreve o cunho da verdade. "Além da narrativa circunstanciada da via-

gem, esta sua obra encerra uma exaustiva monografia sôbre os *Botocudos* (vol. II, pp. 1-70); instruções sôbre a maneira de empreender viagens científicas no Brasil (vol. II, pp. 293-301); breves vocabulários das línguas dos *Botocudos*; dos *Machacaris*; dos *Patachos; dos Malabís; dos Maconis; dos Camacans* civilizados de Belmonte, chamados *Meniens* pelos portugueses, e dos *Camacans*, ou *Mongoioz*, da Bahia (vol. II, pp. 302-315 e 319-330) e um estudo do Diretor Göttling sôbre a língua dos *Botocudos*, (vol. II, pp. 315-318). As estampas que, em número de 19, adornam os dois volumes de texto, representam respectivamente: Vol. I., 1.ª Navegação tormentosa, grav. por Haldemvang, em Carlsruhe; 2.ª, Vista da entrada da Barra do Rio de Janeiro, grav. por Schnell, em Darmstadt; 3.ª, Caçadores brasileiros, grav. por Jacob Lips, em Zurique; 4.ª, Cabana de pescadores no rio Bragança, grav. por C.S. Schleich, em Munique; 5.ª Casa de campo brasileira no Paraíba, grav. pelo mesmo; 6.ª, Habitação de um fazendeiro brasiliero, grav. pelo mesmo; 7.ª, Soldados de Linhares, com as suas couraças de algodão, grav. por M. Esslinger, em Zurique; 8.ª, Tartaruga pondo ovos na praia, grav. por J. Lips, em Zurique; 9.ª, Vista das nossas cabanas no Morro d'Arara, grav. por Reinhard, em Viena; 10.ª, Cabanas dos *Patachos*, grav. por S. Schileich, em Munique; 11.ª, O chefe *botocudo* Kerengnatnuck com sua família, grav. por M. Esslinger, em Zurique. — Vol. II. 1.ª Crânio característico de um botocudo, grav. por Bitthäuser, em Würzlurg; 2.ª, Índios em viagem, grav. por M. Esslinger, em Zurique; 3.ª, Navegação pelos rochedos de Ilhéus, grav. por Haldenwang, em Carlsruhe; 4.ª, Pouso junto ao rio Cachoeira, grav. por C. Rahl, em Viena; 5.ª, Tropa de bêstas carregadas, grav. por J. Lips, em Carlsruhe; 6.ª, Vaqueiro pegando um boi, grav. por F. Meyer, em Berlim; 7.ª, Caça de onça, grav. por C. Rahl, em Viena; 8.ª, Modo de carregar um burro em viagem, grav. por M. Esslinger, em Zurique.

[——— Travels in Brazil in 1815, 1816 and 1817. By prince Maximilian, Neuwied. Translated from the german and illustrated with engravings. London, printed for Sir Richard Philipps, and co., 1820. iv, 112 p., front., est. (desd.) 21,5 cm. (New Voyages and Travels, n. 3)].

——— Travels in Brazil ,in the years 1815, 1816, 1817. By prince Maximilian, of Wied-Neuwied. Illustrated with plates... London, printed for H. Colburn & co., 1820. x, 335 p., ilust., mps. 25,5 cm. É apenas a 1.ª parte.

——— Voyage au Brésil dans les années 1815, 1816 e 1817, par S.A.S. Maximilien, prince de Wied-Neuwied; traduit

de l'allemand par J. B. B. Eyriés. Ouvrage enrichi d'un superbe atlas, composé de 41 planches gravées en taille-douce, et de trois cartes... Paris, A. Bertrand, 1821-22. 3 v. 21 cm; e atlas, 41 est. 54,5 cm.

——— Reize naar Braziliё, in de jaren 1815 tot 1817, door Maximiliaan, prins van Wied-Neuwied. Uit het Hoogduitsch. Met Platen... Te Groningen, W. van Boekeren, 1822-23. 2 v., est. mps. 22 cm.

——— Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817. Von Maximilian, Prinzen zu Wied-Neuwied. Wien, Kaulfuss und Krammer, 1825 [?]-26: 3 t. em 1 v., mps. (desd.) 20,5 cm.

——— Viaggio al Brasile negli anni 1815, 1816 e 1817, del principe Massimiliano di Wied-Neuwied. Prima traduzione dall'originale tedesco di F. C. Corredato di carte geografiche e rami colorati... Napoli, a spese del nuovo Gabinetto Letterario, 1832. 5 t. em 1 v., ilust. 14,5 cm.

——— Brasilien. Nachträge, Berichtigugen und Zuzätze zu der Beschreibung meiner Reise im östlichen Brasilien, von Max Prinz zu Wied. Frankfurt am Main, H. L. Brönner, 1850. 2 f.p., 144 p., 22 cm.

——— Brésil. Quelques corrections indispensables à la traduction française (1.) de la description d'un Voyage au Brésil par le prince Maximilien de Wied. Francfort sur le Mein. H. L. Brönner, 1853. 1 f.p., 109 p. 22 cm.

[——— Viagem ao Brasil. Tradução de Edgar Süssekind de Mendonça e Flávio Poppe de Figueiredo. Refundida e anotada por Olivério Pinto. Companhia Editôra Nacional. 1940. 511 p. front. grav. 24 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, série 5, Brasiliana, vol. 1. Grande formato.]

WORP, J. A.

Elias Herckmans. — Em Oud — Holland, Amsterdam, 1893 Vol. XI, pp. 162-178.

É um escôrço biográfico do célebre aventureiro, poeta e explorador holandês que tanto se distinguiu no Brasil, e sobretudo em Pernambuco e na Paraíba, de 1635-44. Dêste artigo, retificado e ampliado, publicou Alfredo de Carvalho uma tradução portuguesa, com o título de *Um poeta aventureiro. Elias Herckmans* (1596-1644), *na Revista do Instituto Arquelógico e Geográfico Pernambucano,* n. 68. Vol. XII, pp. 356-364.

[Sôbre J. A. Worp, Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, p. 32, 39 e ns. 194, 449, 958, 982, 983.]

Z

ZIMMERMANN, E. A. W. von

Taschenbuch der Reisen, oder unterhaltende Darstellung der Entdeckungen des 18.ten Jahrhunderts, in Rücksicht der Länder, Menschenund Productenkunde. Für jede Klasse von Lesern, von... Siebenter Jahrgang für das Jahr 1808. Leipzig, bei Gerhard Fleischer d. Jüng., s. d. (1807), *in*-24 (90 x 130), 288 pp., 12 estps. e 1 map.

Eberhard August Wilhelm von Zimmermann, geógrafo, naturalista e filósofo alemão, nasceu em ülzem. no Hannover, a 17 de agôsto de 1743, e faleceu a 4 de junho de 1815. Dos seus numerosos trabalhos o mais importante é o presente anuário, intitulado de *Manual de Viagens*, publicado durante doze anos (1802-13); o vol. VII, acima descrito, contém uma descrição sumária do Brasil (pp. 3-135), na qual ocorre uma breve notícia sôbre Pernambuco e o pau-brasil (pp. 14-16).

ZÖLLER, Hugo

Viajante e jornalista alemão. Nasceu a 12 de janeiro de 1852, em Oberhausen.

Em 1881-82 percorreu tôda a América do Sul e as Antilhas. *E*:

Die Deutschen im brasilischen Urwald, von... Mit Illustrationen und einer von Dr. Henry Lange gezeichneten Karte. *Berlin und Stuttgart, W. Spemann,* 1883. 8.°, 2 vols.; I-186 pp.; II-200 pp.; gravs e chts.

Escrita do ponto de vista da emigração e colonização alemã, esta narrativa de viagem, pouco simpática à gente e às coisas brasileiras, divide-se em oito capítulos intitulados: I — Portugal, a mãe-pátria do Brasil; II — Uma metrópole nos trópicos; III — Vida brasileira; IV — Um império democrático; V — A colônia Dona Francisca; VI — A colônia Blumenau; VII — A cidade comercial teuto-brasileira de Pôrto-Alegre; VIII — No mato-virgem do Rio Grande do Sul.

BIBLIOTECA EXÓTICA PERNAMBUCANA

A a Z

A

AA., Pieter van der

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 62. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ABBADIE, Antoine d'

Notice sur les travaux scientifiques de M. d'Abbadie. Paris, *imp. de Mallet-Bachelier*, s.d. *in*-4º, 18 pp.

O físico e naturalista Antoine d'Abbadie, filho dum emigrado francês, nasceu em Dublin, na Irlanda, em 1810, e faleceu, no castelo de Abbadia, nos Pirineus, a 19 de março de 1897; em 1836, veio ao Brasil em missão da Academia de Ciências de Paris; no ano seguinte partiu para o Egito e dali para a Etiópia, em companhia de seu irmão Armand (1815-1893) que, de 1833-36, percorrera a Algéria. Juntos empreenderam, até 1848, extensas viagens pela Núbia e Abissínia, reunindo opulentas coleções de objetos de história natural. As pp. 1-4 da presente notícia contêm a descrição resumida da viagem de Antoine d'Abbadie ao Brasil, em 1836-37, quando se demorou principalmente em Olinda, de 17 de fevereiro a 1 de abril do último ano, fazendo observações sôbre as variações da agulha magnética. Desta descrição, acrescida de dados biográficos, fêz Alfredo de Carvalho uma tradução portuguesa publicada, com o título de:

Viagem a Olinda, em 1836-1837, por Antoine d'Abbadie, em *Rev. do Inst. Arqueo. e Geogr. Pernambucano,* n. 73, Vol. XIII, pp. 435-440.

[Cf.: B.E.B., 1929, v. 1, p. 65.]

ACHÁ, José Aguirre

De los Andes al Amazonas. Recuerdos de la campaña del Acre. *La Paz, Velarde, Aldazosa y Co.,* 1902, *in-8.°*, IX-273 pp., retrs. e maps.

O A. acompanhou a expedição boliviana enviada, em 1900, ao Acre, sob o comando do coronel Ismael Montês; pacificada aquela região, regressou à pátria pela via do Amazonas, do Atlântico, das Cordilheiras e do Pacífico, visitando nesta ocasião (1901) as principais cidades do litoral brasileiro, das quais dá breves notícias.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 79.]

AITZEMA, Lieuwe van

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 92. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ALMAGRO, Manuel de

Breve descripcion de los viages hechos en America por la comision científica enviada por el gobierno de S.M.C. durante los años de 1862 a 1866. Acompañada de la enumeracion de las colecciones que forman la exposicion pública. Publicada por orden del Ministerio de Fomento. *Madrid, Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra, Impresor del Deposito de la Guerra, calle del Duque de Osuna,* 3, 1866, *in-8°*, 174 pp., 2 mappas.

Em junho de 1862 o govêrno espanhol nomeou uma comissão de professôres de ciências naturais, a fim de acompanhar uma esquadra destinada ao Oceano Pacífico; compunham a referida comissão D. Patrício Maria Paz y Membriela, presidente; D. Fernando Amor, encarregado da parte geológica e entomológica; D. Francisco Martinez y Saez, de peixes, moluscos e zoófitos; D. Marcos Jimenez de la Espada, de mamíferos, aves e reptis; D. Juan Isern, de botânica, e D. Manuel de Almagro, da antropológica e etnográfica; alguns dêstes cientistas visitaram quase tôdas as cidades principais da América Meridional, a partir da Bahia, onde aportaram a 9 de setembro de 1862, transpuseram os Andes, no Equador, desceram o Amazonas até Belém e dali vieram ter a Recife, em 24 de outubro de 1865, de onde regressaram à Europa em 30 de novembro; no decurso desta viagem colheram,

em território brasileiro, 1089 espécies botânicas, 28 de zoófitos, em 132 exemplares; 175 de moluscos, em 1 346; 70 de crustáceos em 1 155; 14 de vermes, em 41; 345 de peixes, em 1 430, além de grande número de reptis, anfíbios, aves e mamíferos.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 100.]

AMPZING, Samuel:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 105. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ASHER, G. M.:

A Bibliographical and Historical Essay on the Dutch Books and Pamphlets relating to New-Netherland, and the Dutch West-India Company and to its possessions in Brazil, Angola etc. As also on the maps, charts, etc. of New-Netherland, with facsmiles of the map of map of New-Netherland by N. S. Visscher and of the three existing views of New-Amsterdam. Compiled from the dutch public and private libraries, and from the collection of Mr. Frederik Muller, in Amsterdam. *Amsterdam, Frederik Muller,* 1854-67, *in* 4º (172 x 215), LII + 234 pp. + 3 fls. n. nums. + 22 pp. + 22 fls. nums. 1 map. e 3 estps.

Excelente ensaio bibliográfico e histórico sôbre os livros e panfletos holandeses relativos à Nova Neerlândia e à Companhia das Índias ocidentais e às suas possessões no Brasil, na Angola, etc.; é o repositório mais completo da literatura panfletária holandesa referente ao Brasil e, sobretudo, a Pernambuco, contendo preciosas informações históricas e bibliográficas sôbre grande número de opúsculos raríssimos, descritos com rigorosa exatidão técnica e analisados com profundo conhecimento do assunto; das espécies consignadas reportam-se particularmente a Pernambuco ou tratam de matéria congênere os de ns. 22, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151 . . .

[Evidentemente a indicação das espécies relativas a Pernambuco não está completa. Cf. José Honório Rodrigues Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, esp. nº 1.051.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 128.]

ATCHISON, Charles C.:

A Winter Cruise in Summer Seas. — "How I found health." Diary of a two month's voyage in the Royal Mail Steam Packet Company's S. S. Clyde, from Southampton, through the Brazils,

to Buenos-Aires and back, for £.100. *London, Sampson Low, Marston & Co. Lmtd.*, 1891, *in* — 8°, XXX — 369 pp., grvs.

Exigindo a saúde do A., ministro protestante em Londres, uma viagem marítima, tomou êle passagem de ida e volta, a bordo do vapor Clyde, da Mala Real, e assim visitou ràpidamente o Brasil, o Uruguai e a República Argentina, em novembro e dezembro de 1890, consignando as suas impressões, em tom humorístico, no presente livro, profusamente ilustrado de fotografias e desenhos de Walter W. Buckley; com tôda a viagem dispendeu o A. apenas £ 100.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 130, com pequena variação.]

AURIGNAC, Romain D.:

Amérique du Sud. Trois ans chez les Argentins, Illustrations de Riou. Gravures de Guillaume et. Cie. *Paris, Librairie Plon, E. Plon, Nourrit et Cie, Imprimeurs-Éditeurs, Rue Garancière*, 10, s. d., (1890), *in* — 4.° II — 493 pp., retr. do A., grvs.

O A., de passagem para Buenos Aires, tocou, em novembro de 1877, no Recife, na Bahia e no Rio de Janeiro, que descreveu sucintamente nas pp. 7-11 do presente volume, o qual, primorosamente impresso e ilustrado, é dedicado à famosa Mme. Thérèse Humbert, sua irmã. Não obstante afirmar gravemente — *ma seule excuse sera dans la plus scrupuleuse veracité*, d'Aurignac fêz desta sua descrição de viagem um extraordinário romance de aventuras tecido, do princípio ao fim, de patranhas inverossímeis.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 134.]

AVÉ-LALLEMANT, Robert Chr[istian]. B[erthold]:

Reise durch Nord-Brasilien im Jahre 1859. — *Leipzig, F. A. Brockhaus*, 1860, *in* — 8° (130 x 202), 2 vols.; vol. 1 — XV + 446 pp.; vol. II — VI + 369 pp.

O A., médico e viajante alemão, nasceu, em Lübeck, a 25 de julho de 1812, e ali faleceu em 10 de outubro de 1884; vindo para o Brasil, fixou-se em 1837 no Rio de Janeiro, onde clinicou até 1855, quando regressou à Alemanha; recomendado por Humboldt, fêz parte da expedição austríaca da fragata *Novara*, da qual, porém separou-se no Rio de Janeiro; em 1858 percorreu todo o sul do Brasil e, no seguinte as províncias do norte até o Alto Amazonas; nesta viagem, descrita no presente livro, estêve três vêzes em Pernambuco, de 14 a 20 de abril, de 30 a 31 de maio e 4 a 14 de setembro de 1859, de que deu notícia mais ou menos extensas nas pp. 350-362 e 444-446 do Vol. I, 3-5 e 317-322 do Vol.II.

[Já foi traduzida a Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858, por Roberto Avé-Lallemant... Tradução do Instituto Nacional do Livro da edição de Leipzig — 1859. Rio de Janeiro. (Estabelecimentos gráficos Iguaçu Ltda.) 1953. 2v. 24 cm. (Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro. Coleção de Obras Raras. IV) Tradução de Teodoro Cabral. Em breve o Instituto Nacional do Livro editará o volume sôbre a parte norte aqui registrada.]

[Cr. B.E.B., 1929, v. I p. 136.]

B

Baardt, Petrus:

Friesche Triton over't geluckich veroven van de stercke stadt Olinda, met alle de forten in Fernambucq. *Leeuw*, 1630, *in*-fol., 16 pp.

O Tritão da Frísia sôbre a feliz conquista da forte cidade de Olinda e de todos os fortes de Pernambuco, é opúsculo holandês raríssimo, não mencionado no *Essay* de Asher. Petrus Baardt, autor desta peça em versos, era de profissão médica, natural de Leeuwarden, na Frísia, e grangeou a fama de poeta fluente e inspirado, diz van der Aa. (Part. 2ª Vol. I, pág. 7).

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 145.]

Baril V. L., Comte de la Hure:

L'Empire du Brésil. Monographie complète de l'Empire Sud-Américain. Ouvrage dédié a S.M.I. Dom Pedro II et orné d'un magnifique portrait de ce souverain. *Paris, Ferdinand Sartorius*, 1862, *in*-8º (138-215), XV + 576 pp., retr. de Pedro II.

Espécie de descrição histórico-corográfica do Brasil; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 469-480. Dêste livro disse, com razão, Wappäus, que era "tão insignificante quão pretensioso".

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 159.]

Bayern, Thérèse Prinzessin Von:

Meine Reise in den Brasilianischen Tropen. — *Berlin, Dietrich Reimer (Ernst Vohsen)*, 1897, *in*-8º qr. (176 x 255), XVI + 544 pp. 2 maps, 4 pranchas, 18 estps. e 60 gravs.

A Princesa Theresa da Baviera viajou extensamente no Brasil, de 17 de junho a 28 de outubro de 1888, ocupada em coligir objetos de história natural e de etnografia, estudos nos quais alcançou grande competência e nomeada. No decurso desta viagem aportou, a 6 de agôsto do citado ano, ao Recife, cuja descrição, ornada duma vista dos arrecifes, (pág. 213), ocupa as pp. 208-214 do presente volume, escrito em forma de diário.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 176.]

BINGLEY, William:

Travels in South America, From modern writers, with remarks and observations, exhibiting a connected view of the geography and present state of that quarter of the globe. *London, Printed for John Sharpe by C. Whittingham, Chiswick,* 1820, *in*-12 (100 x 180), 4 fls. n. nums. + 346 pp., grvs.

Compilação didática de viagens na América do Sul; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 343-344.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 205. Na B.G.B. só o nome consta da relação.]

BONNEFOUS, Jean de

En Amazonie. *S.L.*, 1898, *in*-8º (130 x 192), VIII + 253 pp. retrs.

O A. de regresso duma viagem ao Amazonas, estêve de passagem, em 1897, no Recife, que descreveu nas pp. 212-215 do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 214.]

BURKE, ULICK RALPH, & STAPLES JR., Robert:

Business and Pleasure in Brazil — *London, Field & Tuer,* s. d. (1884), *in*-8º (150 x 222), IV + 148 pp.

O presente volume consta principalmente de cartas escritas pelo primeiro dos A.A. à sua espôsa, durante duas viagens a Portugal, em 1881, e ao Brasil, em 1882; nesta última teve, por algum tempo, como companheiro o segundo A., como êle negociante inglês, que contribuiu para o livro com quatro cartas. Burke estêve em Pernambuco de 30 de agôsto a 9 de setembro de 1882, sendo hóspede, no Recife, do coronel Corbiniano de Aquino Fonseca, que lhe proporcionou ensejo para várias excursões nos arredores da cidade, narrados, com bastante colorido, nas pp. 104-120.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 263.]

D

DALL, William Healey:

Mollusks of the vicinity of Pernambuco. Results of the Brauner-Agassiz expedition to Brazil. Em *Proceedings of the Washington Academy of Sciences*, Vol. III, pp. 139-147. Washington, 1901.

Descrição de moluscos das vizinhanças de Pernambuco, colecionados pela expedição Brauner-Agassiz ao Brasil.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 8.]

DAWSON, Thomas C.:

The South American Republics. *New-York & London, G. P Putman's Sons* 1904, *in*-8º (136 x 195), 2 vols.; Vol. I: XVI + 525 pp., gravs. e maps.; Vol. II: XIV + 513 pp., grvs. e maps.

Esta obra, que faz parte duma série intitulada — *The Story of the Nations* — é um excelente compêndio de história das repúblicas sul-americanas; as pp. 287-512 do Vol. I são consagradas ao Brasil e nelas há abundantes referências a Pernambuco, como sejam: à sua situação (309), população (338), invasão holandesa (353-360), expulsão dos holandeses (361-370), guerra dos Mascates (380-382), indústria açucareira (393), revolução de 1817 (409-410), movimento constitucional de 1821 (412), expulsão das tropas portuguesas (418-419), revolução de 1824 (324-326), a Setembrisada (438), a revolução de 1848 (455). O A. foi secretário da legação norte-americana no Rio de Janeiro.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 18.]

DELAFAYE — BRÉHIER, Julie:

Les Portugais d'Amérique. Souvenirs historiques de la guerre du Brésil en 1635, contenant un tableau interessant des moeurs et usages des tribus sauvages, des détails instructifs sur la situation des colons dans cette partie du Nouveau-Monde. Ouvrage destiné à la jeunesse. Illustré de 12 dessins imprimés en 1 couleurs. *P P.-C. Lehuby*, 1847, *in*-8º (140 x 220) 354 pp. 12 estps.

Romance didático, baldo de interêsse e de côr local, tendo por cenário Pernambuco ao tempo da ocupação holandesa.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 21.]

DENT, Hastings Charles:

A year in Brazil, with notes on the abolition of slavery, the finances of the empire, religion, meteorology, natural history, etc. *London, Kegan Paul, Trench & Co.*, 1886, *in-8º* (145 x 225), XVII + 444 pp., 2 maps. e 10 estps.

O A., naturalista e viajante inglês, estêve no Brasil em 1883-84; de regresso à Inglaterra tocou, a 2 de agôsto de 1884, no Recife, que descreveu sumàriamente; (pp. 244-247); às pp. 272-275 ocorre uma nota sôbre a ilha de Fernando de Noronha.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 31.]

DERBOECK, E. V.:

Die Westindienfahrt des Prinzen Heinrich von Preussen. Original-Erzählung für die Jugend. Mit Farbendruck. Illustrationen nach Original. Aquarellen von O. Woite, *Berlin, Druck und Verlag von Otto Drewitz, Monbijou-Platz,* 10, s. d., (1884), *in-8º* 220 pp. estps. colors.

Livro didático, contendo a descrição, assaz dramatizada e destinada à juventude, da viagem do Príncipe Henrique da Prússia, a bordo da corveta alemã Olga, às Antilhas, à Venezuela e ao Brasil, em 1882-83. A parte relativa a êste país, compreendendo visitas a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, ocupa as pp. 139-160. Saiu com o pseudônimio de E. v. d. Boeck.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 35.]

DOUGLAS FOX E SÓCIOS, SIR, E WHITLEY, H. Michell:

O Saneamento do Recife, Relatório por... *Londres, Impresso no Waterlow and Sons Limited,* 1907, *in-4º gr.* (210 x 337), 235 pp. 11 desenhos e 1 planta do Recife em esc. de 1:8000.

Relatório apresentado ao Desembargador Sigismundo Antônio Gonçalves, Governador de Pernambuco, em 1 de março de 1907; é escrito em português e inglês. Tiragem limitada a 100 exemplares.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 66.]

DRIESEN, Ludwig

Leben des Fürsten Johann Moritz von Nassau — Siegen. General — Gouverneurs von Niederländisch — Brasilien, dann Kur — Brandenburgischen Statthalters von Cleve, Mark, Ravensberg und Minden, Meisters des St. Johanniter. Ordens zu Sonnenburg und Feldmarschalls der Niederlande. *Berlin, Deckerschen Geheim Ober-Hof-buchdruckerei,* MDCCCXLIX, *in-8º* (145 x 222), XVII + 375 pp., 1 fac-simile.

Excelente biografia do conde João Maurício de Nassau-Siegen, governador do Brasil Neerlandez, de 1637-44; a parte II (pp. 24-144) trata desenvolvidamente da sua estada no Brasil e com especialidade em Pernambuco, contendo abundantes notícias inéditas, resultados de pesquisas arquivais. Esta parte da obra de Driesen foi impudentemente plagiada pelo compilador da brochura intitulada *O Príncipe de Nassau* (S. 1., *1900, in-8º* peq. (*120 x* 190), VI + 298 pp.), que traduziu dezenas de páginas sem jamais aludir ao escritor defraudado; o capítulo inicial do tal "ensaio biográfico" *Configuração Geográfica da Região Neerlandesa* também só lhe custou o trabalho da tradução: o original se encontra na obra *The Rise of the Dutch Republic* do historiador e diplomata norte-americano John Lothrop Motley.

[(Cf. José Honório Rodrigues. Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 995.)

Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 71.]

DUFEY, (DE L'YONNE), P. J. S.:

Résumé de l'Histoire des Révolutions de l'Amérique Méridionale, depuis les premières découvertes par les Européens, jusqu'à nos jours. Pérou. Mexique. Guatimala. Brésil. Venezuela. Colombie. Chili. Paraguai. Cuba. Porto Rico, etc. Leurs religions. Lois. Moeurs. Usages. Constitutions actuelles. Evènements jusqu'à la fin de 1825. *Paris, Achille Jourdan,* 1826, *in-*12 (95 x 144). 2 vols: 1º IV + 382 pp.; 2º 375 pp.

Neste *Resumo da História das Revoluções da América Meridional* o Cap. IV, Liv. IV, Vol. II (pp. 258-286) é consagrado ao Brasil e nêle ocorre uma breve notícia sôbre a revolução de 1817 em Pernambuco (pp. 268-271).

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 75.]

DUNDONALD, Thomas Cochrane, Earl of:

Narrative of Services in the Liberation of Chile, Peru, and Brazil, from the Spanish and Portuguese Domination. *London, James Ridgway,* MDCCCLIX, *in-8º* (150 x 226), 2 vols., 1º XXII + 293 pp.; 2º XI + 305 pp.

O A., distinto oficial da marinha inglêsa, nasceu, em Amfield, no Lanarkshire, a 14 de dezembro de 1775, e faleceu, em Kensington, a 31 de outubro de 1860. Cedo revelou excepcionais qualidades de energia e de valor em diversos combates vitoriosos contra as frotas francesa e espanhola. Mas, em fevereiro de 1814, foi acusado

de cumplicidade na divulgação dum falso boato da morte de Napoleão, com intuito de especulação, e, conquanto demonstrasse a sua inocência, estêve prêso durante um ano, foi multado e expulso da marinha inglêsa e da Casa dos Comuns. Aceitando, pouco depois, um convite para organizar a nascente marinha chilena, chegou a Valparaíso em novembro de 1818. Nas campanhas subseqüentes, apenas com uma fragata e poucos navios velhos, conseguiu neutralizar a ação de poderosa esquadra espanhola; tomou Valdívia, em fevereiro de 1820; transportou ao Peru o exército de San Martin; bloqueiou Calâu e contribuiu eficazmente para a captura de Lima. Passando ao serviço do Brasil, em março de 1823, organizou a marinha imperial, da qual foi nomeado primeiro almirante, concorrendo relevantemente para a independência da Bahia e do Maranhão e repressão do movimento revolucionário de 1824 em Pernambuco e no Ceará; agraciado com o título de marquês do Maranhão, retirou-se, em 1825, para a Inglaterra, sem licença do govêrno brasileiro e alegando o não pagamento de prêmios e soldos. De 1827 a 1828 comandou a marinha grega. Em 1832 conseguiu reabilitar-se do crime de que fôra acusado em 1814, sendo reintegrado na Ordem do Banho e no seu pôsto na marinha inglêsa. A presente obra contém a narrativa dos serviços que prestou na libertação do Chile, Peru e Brasil do domínio espanhol e português. No Vol. II, inteiramente consagrado ao Brasil, os Caps. VII-VIII (pp. 133-168) dizem particularmente respeito a Pernambuco e trazem os seguintes sumários: Cap. VII — *Perigos em Pernambuco. Ameaças portuguesas. A minha opinião sôbre o assunto. Fracasso em tripular a esquadra. Plano para dar busca à capitania. Aviso a tempo sôbre isto. Requeiro a intervenção de Sua Magestade. Que foi prontamente prestada. Protesto contra as sentenças das presas. Pede-se o meu parecer a respeito de Pernambuco. Carta a S. M. Imperial. Apontando as vexações praticadas. E dando a minha demissão. Intervenção do Imperador. Negligência dos ministros em cumprir a promessa imperial. Confirmação das minhas primeiras patentes. Mas com uma reserva injustificável. Produto das presas aplicado ao adiantamento de soldos. Provas disso. Imputações a mim sem fundamento. Extratos do livro diário. Mais distribuição do dinheiro de presas.* (pp. 133-156). Cap. VIII — *Govêrno Republicano proclamado em Pernambuco. Sua concordata. O Presidente Carvalho. Ameaça de bombardeio. Peita que se me faz e que rejeito. A revolta admitia paliação. Ia alastrando ràpidamente. Intimidação sem efeito. Os revolucionários esperam auxílio estrangeiro. Tomada de Pernambuco.* (pp. 157-168). Êste Vol. II da obra do conde de Dundonald teve a seguinte tradução portuguêsa:

——— Narrativa de Serviços no libertar-se o Brasil da Dominação Portuguesa prestados pelo Almirante Conde de Dundonald. *Londres, James Ridgway,* MDCCCLIX, in-8.° (150 x 226), XV + 321 pp.

Nesta tradução, feita por A. R. Saraiva, os Caps. VII-VIII, relativos a Pernambuco, ocupam as pp. 140-175.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 81.]

G

1 — GAJA, GIUSEPPE
2 — GALLAND, GEORG
3 — GALTINA, MICHAEL ANGELO DE, e PIACENZA, DENIS DE CARLI
4 — GARDNER, GEORGE
5 — GRAAFF, NICOLAUS DE
6 — GUADAGNINI, GIUSEPPE
7 — GUÉNIN, EUGÈNE

GAJA, Giuseppe:

Dal Guanabara al Rio Negro. (Nuove impressioni d'un Giornalista vagabondo). *Genova, A. E. Bacigalupi,* 1900, *in-8°* (150 x 220), 83 pp.

Impressões de viagem dum jornalista italiano. O Capítulo III, intitulado — *A Venesa Americana* — é consagrado ao Recife e ocupa as pp. 11-14.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 197.
Texto igual na B.E.B.]

GALLAND, Georg:

Der Grosse Kurfürst und Moritz von Nassau, der Brasilianer. Studien zur Brandenburgischen und Holländischen Kunstgeschichte. *Frankfurt am Main, Heinrich Keller,* 1893, *in-8.°* gr. (175 x 258), I + 236 pp.

Estudo sôbre as relações entre Maurício de Nassau e o Grande Eleitor de Brandeburgo Frederico Guilherme, consideradas do ponto de vista artístico; contém informações interessantes sôbre os quadros e objetos de arte colecionados por Nassau, quando governador do Brasil Neerlandês (1637-44) e sôbre os pintores que então teve a seu serviço em Pernambuco.

[Cf. José Honório Rodrigues. Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n.° 996.

Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 198.]

GALTINA, Michael Angelo de, e PIACENZA, Denis de Carli:

A curious and exact account of a voyage to Congo in the years 1666 and 1667 by the R. R. F. F. Michael Angelo of Galtina and Denis de Carli of Piacenza, Capuchins and Apostolic Missioners of the said kingdom of Congo — Em *A general colection of the best and most interesting voyages and travels in all parts of the world... By John Pinkerton, &... London, printed for Longman, etc.*, 1808-14, *in*-4º, 17 vols.; Vol. XVI, pp. 148-194.

Relação curiosa e exata duma viagem ao Congo, nos anos de 1666 e 1667, pelos R. R. P. P. Michael Angelo de Galtina e Denis de Carli de Piacenza, Capuchinhos e Missionários Apostólicos no referido reino do Congo. — Antes de irem ao Congo, os A.A. estiveram em Pernambuco, que descrevem.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 199.]

GARDNER, George:

Travels in the Interior of Brazil, principally through the Northern Provinces, and the Gold and Diamond Districts during the years 1836-1841. *London: Printed and published by Reeve, Brothers, King William Street, Strand*, 1846, *in*-8º, XVI-562 pp., 1 estp., 1 mappa.

O A., nascido em Glasgow, na Escócia, em maio de 1812, ali cedo dedicou-se ao estudo das ciências naturais sob a direção do sábio Sir William Jackson Hooker, o qual, encantado com os extraordinários progressos do discípulo, obteve de alguns amigos abastados os recursos necessários à realização de uma viagem ao estrangeiro, que permitisse ao jovem naturalista ampliar ainda mais os seus já profundos conhecimentos botânicos. Escolhida a parte norte-oriental do nosso país para campo de suas investigações, Gardner deixou a cidade natal, em março de 1836, aportou ao Rio de Janeiro em julho do mesmo ano, e permaneceu no Brasil até junho de 1841. Dêstes cinco anos demorou-se dois no Rio de Janeiro, na Bahia e em Pernambuco, fazendo excursões botânicas nas respectivas imediações, e consagrou três ao longo itinerário que, a partir de Aracati, o levou, através do Ceará, Piauí, Goiás e Minas Gerais, de nôvo ao Rio de Janeiro, percorrendo assim uma região inexplorada de mais de 10º de latitude e 12º de longitude. A relação destas viagens é considerada, com justiça, uma das obras mais interessantes e instrutivas da nossa literatura geográfica. "Tudo o que Gardner observou no decurso de sua imensa peregrinação, disse um crítico, é digno de curiosidade e prende a atenção; quer relate as suas aventuras no cimo de serras agrestes, ou no seio das matas virgens; quer descreva os singulares costumes das

estranhas gentes que ali encontrou, ou ainda notando casos de menor monta, citando as enfermidades reinantes, as indústrias populares, as produções naturais do país, tudo o que informa é atraente". O próprio A. declara, no prefácio, que não deu à luz a sua obra porque a supusesse superior às escritas por outros viajantes sôbre determinadas zonas do vastíssimo território brasileiro; mas, sim porque continha a descrição de uma grande área do país, da qual ainda não havia notícias. Preocupava-o sobretudo o desejo de traçar um quadro, tão verídico quanto possível, do aspecto físico e dos produtos naturais das regiões percorridas, juntamente com ligeiras observações sôbre o caráter, os hábitos e a condição social das diferentes raças indígenas, ou não, de que se compunha a população das províncias visitadas. "Além de haver visitado muitos lugares ao longo da costa, escreveu êle, as minhas viagens ao interior foram numerosas e — se bem que jamais me atrevesse, como Waterton, cuja veracidade não pode ser posta em dúvida, a cavalgar o dorso nu de um jacaré, ou a travar combate singular com uma jibóia — as minhas aventuras não foram poucas, principalmente na última viagem, que se estendeu, de Norte a Sul, de perto do Equador ao 23º de latitude Sul, e, de Leste a Oeste, da costa do Atlântico aos tributários do Amazonas." O herbário com que Gardner voltou à Europa, compreendia nada menos de 3.000 espécies vegetais em cêrca de 60.000 exemplares. O operoso naturalista faleceu precocemente, a 11 de março de 1849, em Neura Elia, na ilha de Ceilão, onde ocupava o cargo de diretor do Jardim Botânico.

———— Reisen im Inneren Brasiliens, besonders durch die nördlichen Provinzen und die Gold und Diamantendistricte. Aus dem Englischen von M. B. Lindau. *Dresden und Leipzig, Arnoldische Buchand lung, (Druck von C. Heinrich in Dresden)*, 1848, *in-8º*, 2º vols.; 1 XII — 298 pp., 1 mapa; 2º VI — 374 pp.

Excelente tradução alemã do precedente, por M. B. Lindau, que teve a auxiliá-lo, na correção dos nomes próprios e geográficos, o saudoso Guilherme Schüch de Capanema.

———— Second edition. — *London Reeve, Benham, and Reeve, King William Street, Strand*, 1849, *in-8º*, XVIII-428 pp., 1 estp., 1 mapa.

(Segunda edição inglesa do Nº...)

———— Um Botânico Inglês no Ceará, de 1838 a 1839. Em *Rev. Trim. do Inst. do Ceará* Tomo XXVI, pp. 143-205. — Fortaleza, 1912.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da viagem de Gardner, através do Ceará, de Aracati à fronteira do Piauí.

——— Uma viagem ao Piauí em 1839. Em *Litericultura*, Vol. III, pp. 321-327, Teresina, 1913.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da viagem de Gardner, através do Piauí, da fronteira do Ceará à de Goiás. Além da narrativa de suas viagens, Gardner publicou vários trabalhos científicos sôbre o Brasil, como sejam:

——— Geological notes made during a journey form the coast into the interior of the Province of Ceará, in the Nort of Brazil, embracing an account of a deposit of fossil fishes. Em *Edinburgh New Philosophical Journal*, Vol. XXX, pp. 75-82 — *Edinburgh*, 1841.

"Notas geológicas tomadas durante uma viagem da costa ao interior da Província do Ceará, no Norte do Brasil, comprendendo uma notícia de um depósito de peixes fósseis."

——— On The geology and fossil fishes of North Brazil. Em *Report British Association Advancement Science* for 1840. *Transactions*, pp. 118-120. *London*, 1841.

"Sôbre a geologia e os peixes fósseis do Norte do Brasil."

——— Peixes petrificados que se acham na Província do Ceará. Em *Jornal do Comércio*, nº 95, de 9 de abril de 1842. *Rio de Janeiro*, 1842.

Tradução portuguêsa da segunda parte do Nº. . .

——— Em *Boubée*: Geologia Elementar. *Rio de Janeiro*, 1846, pp. 54-55.

Reprodução do precedente:

——— On the existence of an immense deposit of chalk in the northern provinces of Brazil. — Em *Proceedings of the Philosophical Society of Glasgouw*, Vol. I, pp. 146-65, grvs. — *Glasgow*, 1844.

"Sôbre a existência de um imenso depósito de greda nas províncias do Norte do Brasil."

——— Contributions to a history of the relation between climate and vegetation in various parts of the globe. Nº 1 — The vegetation of Rio Janeiro. — Em *Journal Hort. Soc. of London*, Vol. I, pp. 191-198. — *London*, 1846.

"Contribuições para uma história da relação entre clima e vegetação em várias partes do globo. Nº 1. A vegetação do Rio de Janeiro."

[. . . Viagens ao interior do Brasil, principalmente nas províncias do norte e nos distritos de ouro e do diamante, durante os

anos de 1836-1841. Tradução de Albertino Pinheiro (2. ed.) São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1942. 5 f.p. (ix)-X, 467 p. 18 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série 5ª Brasiliana. v. 233.)

Cf. B. E. B., 1930, v. II, p. 208.]

GRAAFF, Nicolaus de:

Reysen van..., na de vier gedeeltens des Werelds, als Asia, Africa, America en Europa. Behelsende cen Beschrijving van zijn 48. jarige Reyse en aanmerklijkste voorvallen, die hy heeft gezien en die hem sijn ontmoet, van de levenswijse der volkeren. Godsdienst, Regeringe, Landschappen en Steden. Als ook een mette dog Korte Beschrijving van China, desselfs over grote Landtschappen, menigvuldige Stenden, Gebouwen, gegraven Kanalen, Scheepvaart, oudheyd der Chinesen: Mitsgarders der selver Oorlogen tegen de Tartaren; en op wat wijse de Tartar sig meester van China heeft gemaakt. Hier agter is by gevoegt d'Oost-Indise Spiegel, zijnde een Beschrijving van de selve, Schrijver van geheel Oost-Indien de levenswijse soo der Hollanders in Indien, als op de Schepen, en een net verhaal van de Uijt en l'huys Reyse. Nu wel en derde vermeerdert uyt des Auteurs naargelaten Schriften. Met curieuse koperen Platen verciert. — *Tot Hoorn, gedrukt by Feyken Rijp, Bockdrukker over't Stathuys*, 1701, *in*-4º, titl. grv., XII pp. n. nums., 220 pp., 14 pp. nº nums., 52 pp. 5 estps, 1 mapa.

O A., cirurgião naval holandês, nascido em começos do século XVII, distinguiu-se pelo número e a extensão de suas viagens, realizadas por espaço de quarenta e oito anos, contados de 1639 e 1687, e nas quais visitou as Índias Orientais e a China (cinco vêzes), a Groelândia, o Mediterrâneo (três vêzes), o Brasil, Portugal, a Dinamarca (duas vêzes) e a Ásia Menor, demorando-se em alguns lugares durante meses e anos e por tôda parte observando, com insaciável curiosidade, as terras e as gentes, notando os usos e os costumes, registrando os sucessos militares e os acontecimentos políticos, de tudo guardando clara memória para, quando os achaques da velhice puseram têrmo às suas peregrinações, perpetuá-la no presente livro dos mais variados e curiosos, se bem que dos menos conhecidos, da literatura geográfica. A quinta viagem do Graaf, isto é, a que realizou à Costa do Brasil, de 1649 a 1653, na nau *Delfin*, e na qual visitou principalmente Pernambuco, ocupa as pp. 25-34 do presente volume.

———— Idem, idem. Dese Tweede Druck is vermeerdert met een net verhaal van't verbranden van de Fluyt Waveren, en

een Reyse door Arabien van Andries Wiltvangh. *Tot Hoorn, gedrukt by Feyken Rijp, Bock-drukker ove't Stathuys,* 1704, *in*-4º, titl. grv., XII pp. n. nums., 220 pp., 14 pp. n. nums., 52 pp., 5 estps., 1 mapa.

Segunda edição holandesa do precedente, acrescida da narração do incêndio do navio *Waveren* e de uma viagem, na Arábia. por Andries Wiltvangh.

——— Voyages de Nicolas de Graaf aux Indes Orientales et en d'autres lieux de l'Asie; avec une Relation curieuse de la ville de Batavia, et des moeurs et du commerce des Hollandais, etablis dans les Indes — *Amsterdam*, 1719, *in*-8º.

Tradução francesa do precedente.

——— Viajem de Nicolaus de Graaff à Costa do Brasil de 1649-1653. — Em *Rev. do Inst. Arqueo.* e *Geogr. Pern.*, nº 71, Vol. XIII, pp. 78-83.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da quinta viagem de Graaff, acima referida.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 251, texto completo.]

GUADAGNINI, Giuseppe:

In America. Republica del Brasile. Da Rio de Janeiro al paese delle Amazoni. Escursioni atraverso le Provincie. — *Milano, Antonio Zanoletti,* 1892, *in*-4º (154 x 225), 21º pp., 1 fl. n. num.

Resumo italiano do livro de Alfred Marc — *Le Brésil* — (Nº). A parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 93-98.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 271.]

GUÉNIN, Eugène:

Premiers essais de colonisation. — Les Français au Brésil et en Floride (1530-1568). — *Paris, Eugène Bigot,* 1910, *in*-18 (120 x 185), 100 pp.

Ocupa-se das tentativas de colonização do Brasil pelos francêses, no século XVI, e traz o teor da reclamação apresentada, em 1530, por Bertrand d'Ornesan, barão de Saint Blancard, comandante das galeras do rei Francisco I, no Mediterrâneo, aos juízes da conferência franco-portuguêsa de Bayone, sôbre o apresamento da nau *la Pelerine* e a destruição do forte construído, em Pernambuco, por Duperet, em 1531 (pp. 14-19).

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 272.]

H

HAME, J.

[Faltam textos nesta bibliografia e na B.E.B.]

HANDELMANN, Heinrich

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 231. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HASSELT, L. J. Van

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 309. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HAUTREUX

De la Gironde à la Plata. Températures de mer déduites des observations des paquebots des Messageries. — *Paris, Berger — Levrault,* 1878, *in*-8.°, 38 pp.

Contém as temperaturas médias mensais do Recife, Bahia, Abrolhos, Rio de Janeiro e das águas na costa do Brasil.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 310.]

HEINSIUS, Daniel

[Faltam textos nesta bibliografia e na B.E.B.]

HENDERSON, James

A History of the Brazil; comprising its geography, commerce, colonization, aboriginal inhabitants, &. &. &. — By............, recently from South America. Illustrated with twenty-eight plates and two maps. *London: Printed for the Author, and published by Longman, Hurst, Rees, Orme, and Brown, Paternoster-Row, (Marchant, Printer, Ingram Court, Fenchurch Street)*, 1821, *in*-4.°, XXIII-522 pp., 1 fl. n. num., 28 estps., 2 mapas.

"História do Brasil, compreendendo a sua geografia comércio, colonização, habitantes, aborígenes, etc., etc., etc., "O A., viajante e diplomata inglês, nascido em 1783, estêve no Brasil, de 1819 a 182?, principalmente no Rio de Janeiro e em Pernambuco; ao con-

trário do que indica o título, êste seu livro é antes uma tradução da *Corografia Brasílica,* do Pe. Ayres de Cazal, ampliada com as observações que Henderson colheu nas suas viagens; entretanto, a argüição de plagiário, que lhe assacou, pela primeira vez, o general Abreu e Lima, quando o A. era cônsul inglês em Bogotá, não procede, visto como, na "notícia ao leitor", êle confessou francamente: "A minha primeira intenção, ao empreender esta obra, foi a de limitá-la a uma descrição geográfica e comercial do país; mas, a recente publicação do Padre Manoel Ayres de Cazal (em cuja elaboração consumiu muitos anos), fornecendo-me, não só copiosa informação sôbre a primeira matéria, como também sôbre a história civil e natural, presumi ser agradável ao leitor inglês, dando uma descrição resumida de cada província, desde a sua primitiva fundação, combinada com a sua geografia, produtos, comércio, etc." Declarou mais que se servira também frequentemente da obra de Southey. As estampas litografadas, sôbre desenhos do A., são assaz interessantes. Henderson permaneceu em Bogotá, até 1836, e, transferido para Madrid, ali faleceu, a 18 de setembro de 1848.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 319.]

HERCKMANS, Elias

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 323. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HINCHLIFT, Thomas Woodbine

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 335. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HONIG JANSZ. JR., Jacob:

De Hollanders in Brazilië; of letgevallen van Kapitein Alderik. Schetsen uit de 17.°. Eeuw. *Te Amsterdam, bij Joh.ˢ Van Der Hey en Zoon,* 1851, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° titl. grv., VI pp., 1 fl. n. nume., 230 pp.; 2.° litl. grav., 1 fl. n. num., 236 pp.

"Os holandeses no Brasil, ou aventuras do capitão Alderico. Quadros do século XVIII." Romance histórico, cuja ação se desenrola no Brasil, principalmente em Pernambuco, ao tempo da dominação holandesa e no qual, entre outros personagens reais, figuram Maurício de Nassau, o capelão Plante, o médico Piso e o pintor Post. O A., nascido em Zaandijk, no Norte da Holanda, a 5 de maio de 1816 e ali falecido a 14 de novembro de 1870, foi escritor estimado.

[Cf. B.E.B., 1930, v. II, p. 344.]

M

Macola, F.:

L'Europa alla conquista dell' America latina. — Venezia. 1894. 8.°, 437 pp.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 272.]

Manco-Capac:

El rio Amazonas y las comarcas que forman su hoya, vertientes hacia el Atlantico. Lima, *J. M. Monterola*, 1853, 12.°, 4 + 68 pp.

[Cf. B.E.B., 1930 ,v. III, p. 297.]

Mannetta, Filippo:

Dalle Ande all'Amazzone ed all'Istmo di Darien. Racconti e descrizioni delle maraviglie dell'America Meridionale. *Torino, G. B. Petrini*, (1877). *in*-12.°, 175 pp.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 298.]

Mansfield, Charles Blachford:

Paraguay, Brazil and the Plate. — Letters written in 1852-1853. *Cambridge, Macmillan & Co.*, MDCCCLVI, *in*-8.° (130-192), XXI + 504 pp., retr. do A. e grvs.

O A., nascido em Royner, na Inglaterra, a 8 de maio de 1819, e falecido, em Londres, a 26 de fevereiro de 1856, foi químico notável e descobriu o processo de extrair o benzol do carvão de pedra, lançando assim as bases da indústria de anilina. Em 1852 viajou pelo Brasil, Rio da Prata e Paraguai, visitando nesta ocasião Pernambuco, onde permaneceu de 1 a 22 de junho. Com as cartas que então escreveu a parentes e amigos na Inglaterra, foi organizada a presente publicação póstuma de suas viagens, na qual a parte re-

lativa a Pernambuco encerra notícias curiosas e abundantes, compreendendo o seguinte sumário dos Caps. II-IV (pp. 26-76): II — PERNAMBUCO: *Cenário. O recife. Negros. Clima. Sítios. Vida na cidade. Cantora e guaribas. Borboletas. Formigas. Cipós. Palmeiras. Os arrabaldes de Pernambuco. Excursão projetada. Sapos* (pp. 26-42). III — CERCANIAS DE PERNAMBUCO: *Visita aos engenhos. Mangues. Matutos. A estrada e o seu aspecto interno. Atoleiros. Engenho Suassuna. Cenário da floresta. Trepadeiras. As três espécies de mata. A capoeira e as embaúbas. Parasitas. Palmeiras. Vida em um engenho. Mate. Engenho Macujé. Engenho Noruega. Regresso a Pernambuco. Um pretinho curado de convulsões. Como os pretinhos comem farinha. Fim de bela estação. Noite de S. João na cidade e no mato. Projetos. Partida para o Rio de Janeiro.* (pp. 43-68). IV — BRASIL: *Crime. Economia política. Colonização. Escravidão. Comércio.* (pp. 69-76). Êste livro foi objeto de extensa e apaixonada crítica por parte de A. D. Pascual. (*Vide*).

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 298.]

MARC, Alfred:

Le Brésil — Excursion à travers ses 20 provinces. *Paris, au journal Le Brésil,* 1890, *in*-12 (115 x 180), 2 vols., Vol. I.-VII + 473 pp.; Vol. II.-617 pp.

O A., redator do jornal de propaganda *Le Brésil,* que se publica em Paris, percorreu, em 1887, quase todo o Brasil, visitando também Pernambuco, cuja descrição é objeto do Capítulo VI do Vol. I da presente obra (pp. 218-279), com o seguinte sumário: *Recife e Pernambuco: O pôrto do Recife; configuração, importância e movimento; suas relações com o exterior. A cidade e a capital. A praça comercial. Câmbios e bancos. A província, território, recursos, finanças; as estradas de ferro e as suas zonas. Agricultura. As usinas centrais de açúcar e as emprêsas inglesas. A vinha. A Colonização: localidades principais.* Êste livro contém abundantes notícias técnicas e estatísticas sôbre o comércio e a indústria açucareira em Pernambuco. A capa impressa traz a data de 1889.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 300.]

MARTIN, Percy F.

Through Five Republics (of South America). A critical description of Argentina, Brazil, Chile, Uruguay and Venezuela in 1905. *London, William Heinemann,* 1905, *in*-8.° gr. (155 x 230), XXIV + 487 pp., 128 grvs. e 3 maps.

O A. teve, como representante de jornais ingleses, ocasião de visitar diversas vêzes a América Meridional, colhêr informações

sôbre a vida política, social e econômica, conhecer as personalidades mais salientes e reunir assim opulento material de fatos instrutivos. Conforme declara no prefácio, escreveu o seu livro atendendo ao extraordinário progresso de algumas das repúblicas sul-americanas, à importância dos consideráveis capitais ingleses nelas interessados, e também à circunstância de, no seu dizer, na Inglaterra, não se ligar o devido aprêço aos mesmos interêsses e aos problemas dêles resultantes. O conceito do A. sôbre os diferentes países varia naturalmente. Produz forte impressão de objetividade, conquanto seja por vêzes excessivamente frisante. No Brasil onde assegura que a continuação do regime monárquico teria sido muito mais benéfica à nação, a situação, em 1905, se lhe antolhava pouco satisfatória. Às pp. 200-202 ocorre uma sucinta descrição de Pernambuco, ornada duma bonita vista do farol do Recife.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 330.]

MAXIMILIANO I, Ferdinand Joseph:

Arquiduque da Áustria, Imperador do México; nasceu a 6 de julho de 1832, em Viena; de 1851 a 1860 empreendeu várias viagens, visitando a Itália, a Espanha, Portugal, as Canárias, a Costa Ocidental da África, a ilha da Madeira e o Brasil; eleito imperador do México, a 10 de julho de 1863, assumiu a coroa a 12 de junho de 1864; mas, faltando-lhe o prometido apoio da França, foi combatido tenazmente por Juarez, à frente dos republicanos, sendo vencido e prisioneiro em Queretaro, e ali fuzilado a 19 de de junho de 1867. Os manuscritos que deixou foram publicados com o título de:

Aus meinem Leben. Reiseskizzen, Aphorismen, Gedichte. *Leipzig, Verlag von Duncker und Humblot, (Wilhelm Gronaüs Buchdruckerei in Berlin (I) Druck von F. A. Brockhaus in Leipzig)*, 1867, *in*-8.° 7 vols.; 1.°, 1 fl. n. num., 288 pp.; 2.°, 1 fl. n. num., 226 pp.; 3.°, 222 pp. 1 fl. n. num.; 4.°, 170 pp., 1 fl. n. num.; 5.°, 1 fl. n. num., 218 pp.; 6.°, 1 fl. n. num., 282 pp.; 7.°, VII-393 pp.

Os Vols. VI *Bahia* — e VII — *Mato Virgem* — tratam do Brasil. Os Vols. I-IV tiveram 2.ª edição ainda em 1867.

O vol. VI e parte do VII (pp. 1-178) contêm, em forma de diário e sob os títulos de Bahia e Mato Virgem a narrativa incompleta da visita que o então arquiduque fêz à Bahia, onde aportou, a bordo do vapor austríaco — *Elisabeth,* a 11 de janeiro de 1860, e se demorou alguns dias ocupado em excursões e caçadas nas ilhas e no litoral do Recôncavo; dirigiu-se depois a São José de Ilhéus, hospedando-se na vizinha fazenda da Vitória, que des-

creveu demoradamente; o diário cessa de súbito, a 19 de janeiro, em começo da descrição de uma visita à colônia alemã de *Cachueras* (?)

——— Recollection of my life. By... Emperor of México. London: Richard Bentley, New Burlington Street, Publisher in Ordinary to Her Magesty (Printed by Spottiswoode and Co. New Street Square and Parliament Street), 1868, *in*-8.°, 3 vols.; 1.°, 1 fl. n. num., 291 pp.; 2.° 1 fl. n. num., 354 pp.; 3.° 1 fl. n. num., 408 pp.

Tradução inglêsa dos *Esboços de Viagens;* a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 97-408 do Vol. III.

"Maximiliano deixou sete volumes de obras várias, compreendendo impressões de viagens na Itália, na Espanha, no Brasil, memórias, poesias, pensamentos filosóficos. Estas obras, êle as escreveu antes de sua partida para o México, e começou a publicá-las, em Viena, em 1862. Como, porém, fôssem destinadas apenas a alguns amigos íntimos, delas só fêz tirar cinqüenta exemplares. No ano seguinte resolveu-se a vulgarizá-las e incumbiu a Fredric Hahn de publicá-las em Leipzig. Esta edição começou a aparecer em 1865. No México, Maximiliano em pessoa, ocupava-se com a revisão das provas, enviando dali a Hahn as correções e aditamentos. Quatro volumes haviam aparecido, quando teve lugar o fim trágico do príncipe. Restava ainda matéria para três volumes que, de ordem do imperador Francisco José, foram publicados em 1867. Estas obras, que têm por título — *Tableau de ma vie. Esquisses de voyages. Aphorismes. Poésies* — foram traduzidas para o francês, por M. J. Gaillard, em 1868. Domina nestes escritos um cunho de imaginação poética, pronunciado gôsto pelas belas-artes e um vivo sentimento das belezas da natureza — Maximiliano era um letrado, homem de imaginação romanesca, sonhador".

Vide: Pierre de la Gorce: *Hist. du Second Empire*. IV, liv. XXV, II (Paris, 1904):

Hoffinger: *Allgemeine Deutsche Biographie*. XXXI, 70.

Laurousse: Grand Dict. Univ., vol. X, p. 1.376.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 345.]

MENDES, A. Lopes:

O Oriente e a América. Apontamentos sôbre os usos e costumes dos povos da Índia Portuguêsa comparados com os do Brasil. Memória apresentada a X. Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas por... *Lisboa, Imprensa Nacional*, 1892, *in*-8.°, 2 fls. n. nums., 125 pp. 1 fl. n. num.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 348.]

MERITANI, Giovanni:

Un mese nel Brasile. Note e impressioni di viaggio. — *Padova, Angelo Draghi,* 1889. 8.°, 56 pp.

Idem. — Seconda edizione. — *Ibidem,* 1889. 8.°, 56 pp.

Idem. — Terza edizione riveduta e corretta. — *Ibidem,* 1889. 8.°, 56 pp.

O Autor discute principalmente neste folheto a situação dos imigrantes italianos na então província de S. Paulo.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 348.]

MICHEL, Ernest:

A travers l'hémisphère Sud ou mon second voyage autour du monde. — Portugal, Sénégal, Brésil, Uruguay, République Argentine, Chili, Pérou. — *Paris, Victor Palmé,* 1887, *in*-8.° (150 x 220), XI + 388 pp., retr. do A. e grvs.

Nesta segunda viagem à volta do mundo, Ernest Michel estêve no Recife, a 4 de junho de 1883, e consagrou à descrição de — *Olinda. — Pernambuco. — O desembarque. — A cidade. — Os monumentos. — As instituições de caridade. — O mercado. — Os arredores* — as pp. 25-29 do presente volume; à pág. 28 ocorre uma gravura representando negros vendendo frutas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 349.]

MICHELENA Y ROJAS, Francisco:

Exploracion Oficial, por la primera vez, desde el Norte de la America del Sur, siempre por rios, entrando por las bocas del Orinoco, de los valles de este mismo y del Meta, Casiquiare, Rio Negro ó Guaynia y Amazonas, hasta Nauta en el Alto Marañon o Amazonas, arriba de las bocas del Ucayalli, bajada del Amazónas hasta el Atlántico. Comprendiendo en ese immenso espacio los Estados de Venezuela, Guiana Inglesa, Nueva-Granada, Brásil, Ecuador, Perú y Bolivia. Viaje a Rio de Janeiro, desde Belem en el Gran Pará, tocando en las Capitales de las principales provinvias del Império. En los años, de 1853 hasta 1859. Publicada bajo los auspícios del Gobierno de los Estados Unidos de Venezuela. *Bruselas, A. Lacroix, Verboeckhoven y Cia.,* 1867, *in*-8.° gr. (165 x 247), 684 pp. e 1 map. da América do Sul.

No decurso de suas peregrinações pela América Meridional, em missão oficial do govêrno de seu país, o viajante venezuelano Francisco Michelena y Rojas estêve, em 1859, dois dias no Recife, que descreveu, nas pp. 653-656, do presente livro, com acréscimo de alguns dados históricos e estatísticos.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 349.]

MILTENBERG, R. J.:

De deutsche Kolonie Dona Francisca in der südbrasilianischen Provinz Santa Catarina, dargestellt nach authentischen Quellen und den neuesten Berichten. Nebst einem Anhange, enthaltend Brasiliens Verfassung und Grundrechte. *Berlin, Schneider & C.°*, 1852, 8.°.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, pp. 356.]

MÜLLER, H. L.:

Le commerce du globe, comptes de revient des marchandises échangées entre toutes les principales places de commerce du monde. Zone du Brésil, Rio-Janeiro, Pernambuco, Bahia, Maragnan, Pará, Ceará, Santos, Parahyba. *Havre*, 1865, *in*-4.° oblong.

Contém dados estatísticos sôbre o comércio de importação e exportação do pôrto do Recife.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 357.]

MÜNCH, Ernst H. J. V.:

Geschichte von Brasilien. *Dresden, P. G. Hilschersche Buchhandlung*, 1829, *in*-12.°, 2 vols.; 1.° VIII-103 pp., 2.° VI-114 pp.

O A., nascido em Rheinsfelden, na Suíça, a 25 de outubro de 1798, e ali falecido, a 9 de junho de 1841, escreveu o presente resumo da história do Brasil quando professor da Escola Superior de Liége, na Bélgica. Pretendia desenvolver o seu trabalho em três partes, abrangendo a primeira o período colonial, a segunda o movimento da Independência e o primeiro reinado, e a terceira consagrada à estatística e topografia; mas, só deu à luz as duas primeiras. Como epítome didático, o livrinho de Münch foi, em seu tempo, assaz estimável. Constitui a parte 25.ª da coleção *Allgemeine Historische Taschenbibliothek für Jedermann*, editada pelo livreiro de Dresden, P. G. Hilscher.

[Cf. B.E.B., 1930, v. III, p. 356.]

O

1 — OLFERS, J. F. M. VON
2 — OLTMANNS, J.
3 — O'NEILL, THOMAS
4 — OTTO, J. F. M. V.

OLFERS, J. F. M. von:

Ueber das niedrige Felsenriff der Küste von Brasilien. — Em *Archiv für Mineralogie, Geognosie, Bergbau und Hüttenkunde*. Herausgegeben von Dr. C. J. B. Karsten, *Berlin*, 1832, Vol. IV, pp. 173-183.

Descrição dos recifes da costa do Brasil pelo geólogo alemão J. F. M. von Olfers. "É o primeiro trabalho sôbre o assunto escrito por um geólogo," diz Branner, "e um dos mais importantes sôbre os recifes de pedra do Brasil. O A. distingue os recifes de pedra dos de coral e descreve a rocha dos recifes de pedra de modo a não haver dúvida quanto ao seu caráter. Externa a opinião de que êstes recifes de rocha são da idade Terciária; mas, confunde-os com as rochas Terciárias da bacia da Bahia, com os arenitos ao longo do Amazonas e com as rochas que formam recifes, tanto da idade Cretácea como da Terciária, ao longo da costa dos Abrolhos ao Maranhão. Parece considerar os recifes como delgados restos das jazidas terciárias ao longo da costa do Brasil."

OLTMANNS, J.:

Untersuchungen ueber die Geographie von Brasilien. Em *Abhandlungen der K. Akad. der Wissenschaften, Berlin,* 1830, pp. 103-115.

Investigações sôbre a geografia do Brasil.

O'NEILL, Thomas:

A concise and accurate account of the proceedings of the squadron under the command of Rear Admiral Sir Will. Sidney Smith, K. C., in effecting the escape, and escorting the Royal Family of Portugal to the Brazils, on the 29th. of November, 1807. And also the sufferings of the royal fugitives during their voyage from Lisbon to Rio de Janeiro, with a variety of other interesting and authentic facts. By Liéut. Count... *London*: Printed by R. *Edwards, Crane Court, Fleet Street, for the Author,* 15 *Carlisle Street, Soho Square,* 1809, *in*-4.° peq., 79 pp., 1 retr. do Príncipe Regente de Portugal.

"Relação concisa e exata das operações da esquadra, sob o comando do contra-almirante Will. Sidney Smith, realizando a fuga da família real de Portugal, em 29 de novembro de 1807, e escoltando-a aos Brasis. E também os sofrimentos dos reais fugitivos durante a sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro, e uma variedade de outros fatos interessantes e autênticos." Na *Advertência,* declarou o A. ter por costume, desde que entrou para a armada de seu país, tomar notas diárias dos acontecimentos ocorrentes. Embarcado, como tenente de infantaria de marinha, a bordo de um dos navios sob o comando de Sidney Smith, teve motivos para supôr que a mesma esquadra estava destinada a alguma emprêsa especial, em que poderiam suceder coisas dignas de memória; por isso, esmerou-se em consignar com minuciosa exatidão tôdas as circunstâncias de que foi testemunha. Assim desvanecia-

se de que o seu diário continha, pelo menos, *alguns* fatos, ainda não levados ao conhecimento do público. — Na realidade foi um narrador tão fantasioso, quão infiel: quando não inventa, exagera. Afirmou, por exemplo, que muitas senhoras de distinção se afogaram no atropêlo do embarque em Lisboa (p. 24); sonhou uma entrevista de Junot com o Príncipe Regente, a bordo da nau *Príncipe Real*, (pp. 28-32), e acusou Napoleão de haver incumbido a Junot de fazer desaparecer a família real (*to put the royal family aside*). (p. 34).

OTTO, J. F. M. V.:

[Falta o texto. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

P

1 — PERIÉ, EDUARDO
2 — PREUSSEN, ADALBERT FERDINAND, PRINZ VON
3 — PRIOR, G. T.
4 — PRIOR, JAMES

PERIÉ, Eduardo:

A Litteratura Brazileira nos tempos coloniaes do seculo XVI ao começo do XIX. Esboço-histórico seguido de uma bibliographia e trechos de poetas e prosadores d'aquelle periodo que fundaram no Brazil a cultura da lingua portugueza. *Buenos Aires, Eduardo Perié, Editor, Administração, Alsina*, 29 (*Typ. da Biblioteca Luzo-Brazileira*), 1885, *in*-8.º, 442 pp.

O A., de nacionalidade espanhola ou argentina, declarou no prefácio *Ao Leitor* que devia a Félix Ferreira "tôdas as notas, indicações e grande parte das obras que lhe foi necessário consultar, tôdas as notícias bibliográficas que se encerram no presente volume, e a recapitulação dos estudos que outras penas têm feito sôbre a literatura brasileira". Na realidade, a colaboração do saudoso bibliófilo fluminense foi de tais proporções que a êle se deve atribuir a verdadeira paternidade dêste livro. Perié percorreu, em companhia da espôsa, em 1886-87, grande parte do Brasil, vendendo coleções da *Biblioteca Luso-Brasileira*, composta de 24 volumes de traduções, pouco recomendáveis, de trabalhos de escritores espanhóis, especulação mercantil de que retirou alguns lucros.

PREUSSEN, Adalbert Ferdinand, Prinz von:

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

PRIOR, G. T.:

Note on the occurrence of rocks allied to Monchiquite in the Island of Fernando de Noronha. Em *Mineralogical Magazine and Journal of the Mineralogic Society*, n. 52, Vol. XI, pp. 171-175. *London*, 1897.

Nota sôbre a ocorrência, na ilha de Fernando de Noronha, de rochas aliadas à monchiquita (rocha eruptiva pertencente à família dos teralitos e composta de olivina, anfibolo, biolito e magnetito); saiu também em avulso: *London*, 1897, *in*-8.°, 5 pp.

PRIOR, James:

Voyage along the Eastern Coast of Africa, to Mosambique, Johanna, and Quiloa; to St. Helena; to Rio de Janeiro, Bahia, and Pernambuco in Brasil, in the Nisus Frigate. *London: Printed for Sir Richard Phillips and Co., Bride-Court, Bridge-Street, (W. Lewis, (Commercial Printing Office,) Finch-lane, Cornhill)*, 1819, *in*-4.° peq., 114 pp., 1 estp., 1 mappa.

"Viagem ao longo da Costa Oriental da África, a Moçambique, *Johanna* e *Quiloa*; a *Santa Helena*; a *Rio de Janeiro*, Bahia e Pernambuco no Brasil, na fragata *Nisus*." O A., oficial da armada inglêsa, visitou os citados portos brasileiros de outubro a dezembro de 1813, e descreveu-os nas pp. 94-114 do presente volume.

———— O Recife em 1813. Em *Rev. do Inst. Arqueo. e Geogr. Pern.*, Vol. XII, N.° 68, pp. 311-316. *Recife*, 1907.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da visita de Prior a Pernambuco.

[Aparece registrado o nome na relação da B.G.B., sem originais.]

R

1 — RADAU, R.
2 — RATTRAY, ALEXANDER
3 — REAY JR., W.
4 — REESSE, J. J.
5 — RICHSHOFFER, AMBROSIUS
6 — ROLT, R.

RADAU, R.:

Observations rélatives à la physique du globe faites au Brésil et en Ethiopie, par M. d'Abbadie. Rédigées par... *Paris, Gauthier — Villars*, 1873, *in*-4.°, IV + 202 pp. e 1 estp.

Contém as observações físico-matemáticas feitas pelo cientista francês Antoine d'*Abbadie* (*vide*), em Olinda, de 27 de fevereiro a 1 de abril de 1837.

RATTRAY, Alexander:

On the geology of Fernando de Noronha. Em *Quarterly Journal of the Geological Society*, Novembro de 1871, Vol. XXVIII, pp. 31-34 — *London*, 1872.

Observações sôbre a geologia da ilha de Fernando de Noronha.

———— A visit to Fernando de Noronha. Em *Journal of the Royal Geographic Society*, Vol. XLII, pp. 431-437. *London*, 1872.

Relação duma visita à ilha de Fernando de Noronha.

REAY JR., W.:

Mining explorations in Brazil. The Province of Parahyba and Pernambuco. Em *The Mining Journal*, de 13 de Fevereiro de 1864, Vol. XXXIV, p. 106. *London*, 1864.

Consta duma carta, escrita das Minas de Cachoeira, no Piancó, contendo informações sôbre as jazidas auríferas da Paraíba e de Pernambuco.

REESSE, J. J.:

De Suikerhandel van Amsterdam, van het begin der 17de eeuw tot 1813. — Een bijdrage tot de handelsgeschiedenis des vaderlands, hoofdzakelijk nit de archieven verzameld en samengesteld. *Haarlem, J. L. E. I. Kleynenberg*, 1908, *in*-8.° gr. (200 x 272), 10 fls. n. nums. + 276 + CLXXXIV pp., XXXII estps. e 2 maps.

Exaustiva monografia holandesa sôbre o comércio açucareiro de Amsterdam, do comêço do século XVII a 1813, baseada principalmente em pesquisas arquivais. O Cap. IX é inteiramente consagrado ao comércio e à indústria açucareira do Brasil Neerlandês, com especialidade de Pernambuco (pp. 187-202), e contém duas reproduções (XXII e XXIII) de antigas e raríssimas gravuras holandesas, representando engenhos do Brasil, cujos originais são conservados no Museu Bodel Nijenkuis, de Leyde (pasta 301, ns. 1 e 2); em apêndice ocorrem (pp. CXIX e CXX) dois quadros demonstrativos dos direitos que, no comércio com o Brasil, os particulares pagavam à Companhia das Índias Ocidentais e dos preços do açúcar exportado do Brasil para a Holanda nos anos de 1637 a 1644.

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 759. O trecho "Indústria e comércio açucareiro no Brasil" foi traduzido por Alfredo de Carvalho e publicado na Revista do

Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, 1915, n.os 87-90, p. 101 e segt.

Na B.G.B. consta o nome da relação.]

RICHSHOFFER, Ambrosius

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ROLT, R.:

A New and Accurate History of South-America:... Including the Geographical, Natural, Political and Commercial History of every Province: With the Religion, Manners, and Customs of the Inhabitants With Dissertations on the British, Spanish, Portuguese, French, Dutch, and Indian Settlements. *London: Printed for T. Gardner*, MDCCLVI, *in-8.°* (130 x 210), 7 fls. n. nums. + 576 pp., 1 map. da Amer. Mer.

Nesta sucinta descrição histórico-corográfica da América do Sul, em meados do século XVIII, o Cap. I da Parte III é consagrado ao Brasil e compreende uma breve notícia sôbre as capitanias de Itamaracá e Pernambuco, que ocupa as pp. 544-546.

N

1 — SAINT-ANDRÉ, DURAND DE
2 — SÉRIS, H. L.
3 — SIMON, LORENZ
4 — SOUCHU DE RENNEFORT, URBAIN
5 — SUZANNET, COMTE DE
6 — SWAINSON, WILLIAM

SAINT-ANDRÉ, Durand de:

Sur l'existence de terrains aurifères dans la province de Permambouc, Brésil. Em *Annales des Mines*, 5me série, Vol. VII, pág. 604, *Paris*, 1855.

Breve notícia sôbre a existência de terrenos auríferos em Pernambuco; o A. foi cônsul francês no Recife.

SÉRIS, H.-L.:

A travers les provinces du Brésil. *Limoges, Marc Barbou et Cie.* s. d. (1881), *in-8.°*, 194 pp., grvs., 1 mapa.

Obra didática, na qual o A. se propôs a traçar um quadro dos recursos próprios a cada uma das então províncias do Brasil.

——— Le Brésil Pittoresque d'après ses géographes et ses explorateurs. *Limoges, Marc Barbou et Cie.* MDCCCLXXXI (1881), *in-8.°*, 151 pp., grvs.

Complemento à obra precedente, contém notícias sôbre a geologia, mineralogia, meteorologia, zoologia e botânica do Brasil.

——— Idem. *Limoges, Marc Barbou et Cie.* 1883, *in-8.°*, 220 pp., grvs.

Nova edição da precedente.

SIMON, Lorenz:

Prasilische Reise/Von einem Teutschen Soldaten/in America/ Wie es ihm allda ergangen/auch Leibund Lebens-Gefahr allda ausstehn müssen/Nahmens Lorenz Simon aus Sachsen/von Bernsdorf in thüring./*Gedruck't im Jahr* 1677./*in-4.°*, 8 fls. n. nums., 1 estp.

O A., nascido em Bernsdorf, na Turíngia, em princípios do século XVII, era dotado de gênio bandoleiro e, havendo tentado várias profissões, acabou por se alistar, em 1640, como soldado da Companhia das Índias Ocidentais; veio para Pernambuco, no ano seguinte, e aqui serviu até ser aprisionado na segunda batalha de Guararapes, a 19 de fevereiro de 1649; recolhido ao forte do Pontal de Nazaré, conseguiu dali fugir, a 9 de agôsto, numa jangada, e alcançando o Recife continuou a militar até a capitulação dos holandeses em 27 de janeiro de 1654. Voltando então à Europa, anos após, narrou as suas aventuras em Pernambuco no presente opúsculo, do qual só é conhecido um único exemplar, conservado na biblioteca de Museu Britânico. Não traz indicação do lugar em que foi impresso, nem o nome do editor; na página seguinte ao frontispício vem um longo oferecimento laudatório ao duque reinante de Saxe-Julich-Cleve e Berg. O texto começa, à guisa de epígrafe, com o seguinte período: *História verídica, ou relação sumária da viagem de um soldado alemão na América, na costa do Brasil, entre Fernaboca e Capo Augustino, a 8 de Agôsto.* Entretanto, até quase ao fim da pág. 5, encerra a autobiografia de Lorenz Simon e as restantes contêm a narrativa de sua fuga, cujas peripécias são também representadas numa gravura em cobre de desenho muito primitivo. Não tem valor como documento histórico, ou geográfico, e pertence ao gênero de literatura popular a que se convencionou dar o nome de "livros de cordel", o que explica a sua extrema raridade. A título de curiosidade, Alfredo de Carvalho dedicou-lhe um artigo.

A Viagem Brasílica de Lorenz Simon, em *Rev. do Instituto Arqueo., e Georgr. Pern.*, n. 63, Vol. XI, pp. 641-644, 1 estp.

[Esta última indicação refere-se a uma notícia sôbre o opúsculo raríssimo por Alfredo de Carvalho. A Biblioteca Nacional possui uma cópia fotostática, a tradução e o posfácio feitos por Clemente

Brandenburger. Em próximo volume dos Anais será editado o texto completo da *Viagem Brasileira de um Soldado Alemão.*]

SOUCHU DE RENNEFORT, Urbain:

Memoires pour servir a l'histoire des Indes Orientales. Contenans la Navigation des quatre premiers Vaisseaux de la Compagnie; l'Establissement d'un Conseil Souverain à l'Isle de Madagascar, pour le Gouvernement des Indes Orientales. Le Voyage de Monsieur de Mondevergue Viceroy des Indes, & Admiral des Mers par de là l'Équateur. Le récit succint de l'Expedition de Monsieur de la Haye, successeur de Monsieur de Mondevergue; l'abandonnement de l'Isle de Madagascar; la prise et la perte de la Ville de S. Thomé sur la côte de Coromandel. Vu Entretien de l'Auteur avec un Philosophe sur le procedé de grand Oeuvre. Les particularités les plus considerables des Navigations des Français aux Indes depuis 1665, jusques em 1674, & plusieurs autres très curieuses. A *Paris, chez Arnoul Seneuze et Daniel Horthemels.* MDCLXXXVIII (1688), *Avec Privilege du Roy, in*-4º, 7 fls. n. nums., 402 pp., 1 fl. n. num.

Consta êste volume das relações de diversas viagens das frotas da Companhia Francesa das Índias Orientais a Madagascar e à Ásia. Uma destas frotas, sob o comando de François de Lopis, marquês de Mondevergue, vice-rei das Índias e almirante dos mares ultra-equinociais, fêz-se de vela de Rochela, a 14 de março de 1666. Até às Canárias a viagem correu próspera; mas logo depois as calmarias habituais sob os trópicos detiveram por tanto tempo a armada nas vizinhanças do Equador que, esgotadas, ou corrompidas as provisões, atacados de escorbuto metade das companhias e dos passageiros, foi resolvido arribar a Pernambuco, onde aportaram a 26 de julho e permaneceram até 2 de novembro. A relação desta visita ocupa as pp. 199-213 do presente volume e compreende os seguintes capítulos do Livro I da Parte II. "Cap. IV — *Chegada do Sr. de Mondevergue ao Brasil. Descrição de Pernambuco.* Cap. V — *Descrição da cidade de Olinda. Habitantes do Brasil, seus costumes; os animais e os frutos do país.* Cap. VI — *Presente feito ao governador do Brasil. Sua Prisão pelos portugueses. Emoção contra os franceses e o que se passou até à partida da frota.* Cap. VII — *Partida do Recife em frente de Pernambuco.*" Contém curiosa notícia do aspecto do Recife e de Olinda, em 1666, e das circunstâncias da deposição do 4º governador e capitão-general de Pernambuco, o desadorado e infeliz Jerônimo de Mendonça Furtado, mais conhecido pela alcunha de *Xumbergas;* dêstes informes aproveitou-se amplamente Southey, na sua *History of*

Brazil (Vol. II, pp. 556-557); foram traduzidos para o português, por Alfredo de Carvalho, com o título *O Marquês de Mondevergue em Pernambuco*, 1666 e publicados na *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, n. 70, Vol. XIII, pp. 630-642. Duma nota manuscrita, do punho do historiador francês Pierre Margry, lançada na guarda do exemplar que desta 1.ª edição possuimos, parece constar que Urbain Souchu de Rennefort viveu de 1654 a 1709. Do seu livro há a seguinte reimpressão:

———— Mémoires pour servir à l'histoire des Indes Orientales, contenant une description des Isles du Cap Vert, de Sainte-Helène, du Cap de Bonne Espérance, de l'Isle de Madagaskar, de l'Isle de Ceilon, et généralement de toutes les Indes Orientales. Enrichie de figures. *A Paris, chez Arnoul Seneuze;* 1702, *in*-4.º.

Nesta edição a narrativa da visita do marquês de Mondevergue a Pernambuco, constitui também os Caps. IV-VII do Livro I da Parte II; traz mais uma vista da cidade de Olinda, reprodução duma gravura holandesa do século anterior.

———— Naauw-kuurig Verhaal van den op gauk vordere successen en voornaamste voorvallen der Franse Oost-Indise Compagnie tot haar einde toe. In't Frans beschreven door Souchu de Rennefort en door J; V: H: in't Neederduits vertaalt. *To Middelburg, by Gillis Horthemels De Jonge*, 1688, *in*-12, 12 fls. n. nums. 660 pp.

Tradução holandesa da 1.ª edição do livro de Souchu de Rennefort; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 327-352. constituindo os Caps. III-VII do Livro I da Parte II.

[Na B.G.B. só consta o nome da relação.]

SUZANNET, Comte de:

Souvenirs de voyages. Les provinces du Caucase. L'empire du Brésil. *Paris, G., A. Dentu, Imprimeur. Libraire, rue de Bussi, n.* 17; *et Palais-Royal, Galeria Vitrée*, n. 13, 1846, *in*-8.º, IV-462 p.

O A. estêve no Brasil, em 1842-43, quando visitou demoradamente o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará, a descrição circunstanciada de cuja viagem ocupa as pp. 193-459.

[Esta obra foi traduzida por Márcia de Moura Castro e anotada por Marcos Carneiro de Mendonça, devendo ser publicada, em breve, pela Casa do Estudante do Brasil.

Cf. B.G.B., redigido em forma ligeiramente diferente.]

SWAINSON, William:

Carta de Mr. William Swainson, de Liverpool, escrita ao professor Jameson, de Edinburgo, em que lhe dá relação da viagem que fez pelo Brasil em 1817 e 1818. Em *Jornal Encyclopedico de*

Lisboa, redigido por José Agostinho de Macedo, 1820, Vol. III, pp. 243 et passim.

O naturalista e viajante inglês William Swainson nasceu, em Liverpool, a 8 de outubro de 1789, e faleceu, na Nova-Zelândia, em meados de século XIX. De 1816 a 1818 visitou o Brasil e percorreu principalmente o interior de Pernambuco e da Bahia, colecionando objetos de história natural. Excelente observador e hábil desenhista, a maioria de seus trabalhos não foram publicados e estão talvez perdidos. Na presente carta, cujo original provàvelmente apareceu antes em alguma revista inglêsa, se encontra tôda a informação conhecida sôbre a sua estada no Brasil. Swainson chegou ao Recife em fins de dezembro de 1816; era seu propósito empreender uma jornada ao sertão, no que foi sùbitamente impedido pelo rompimento da revolução de 6 de março de 1817, da qual foi testemunha ocular. Restabelecida a ordem, seguiu, em junho, para o Rio São Francisco, através do sertão flagelado pela sêca; de lá passou à Bahia e, por mar, ao Rio de Janeiro, de onde voltou à Europa. Nesta excursão, além de reunir preciosas coleções — constando de 760 aves, 1.200 plantas e 20.000 insetos — redigiu minucioso diário e itinerário, levantou mapas e desenhou à aquarela os sítios mais pitorescos da região percorrida, documentos êstes todos ainda inéditos e cujo paradeiro é ignorado. Dos estudos ornitológicos de Swainson apenas parte, compreendendo desenhos de aves brasileiras, sem texto, foi publicada no livro raríssimo: *A. Selection of the Birds of Brazil and México. The drawings by...* — (London, Henry G. Bohn, 1841, *in*-4.°) contém 68 desenhos de pássaros do Brasil e 10 do México, em côres naturais e muito perfeitos. Com os dados contidos na presente carta elaborou Alfredo de Carvalho uma breve notícia, com o título:

William Swainson em Pernambuco (1817). Em *Rev. do Inst. Arqueo. e Georgr. Pern.*, n. 60, Vol. XI, pp. 160-167.

[Na B.G.B., só consta o nome da relação.]

T

1 — Taunay, ALFRED D'ESCRAGNOLLE
2 — Teelinck, WILLEM
3 — Temple, EDMOND
4 — Thory, CL. ANT.
5 — Thysius, ANTONIUS
6 — Tschudi, JOHANN JACOB VON

Taunay, Alfred d'Escragnolle:

La Retraite de Laguna. Rio de Janeiro, Typographie Universelle de E. & H. Laemmert, Rue des Invalides, 61 B, 1868, *in*-8.°, 64 pp.

——— Idem. Imprimé par ordre de Son Excellence le Vicomte de Rio Branco, Ministre de la Guerre. Rio Janeiro, Tipographie Nationale, 1871, *in*-4.°, 224 pp.

——— Idem. Épisode de la Guerre du Paraguay. Préfaces de M. M. E. Aimé et Xavier Raymond. Troisième édition. Paris, Librairie Plon, *E. Plon, Nourrit et Cie. Imprimeurs.* Éditeurs, 10, Rue Garancière, 1891, *in*-12, XXXII-266 pp., portrait de l'A., 1 carte.

——— Idem. Préface de M. X. Raymond. Deuxième édition Paris, C. Plon et Cie., 1879, *in*-18, XX-268 pp., 1 carte.

——— A Retirada da Laguna. Tradução de Salvador de Mendonça. Rio de Janeiro, Typ. Americana, 1874, *in*-8.°, 226-13-3 pp.

——— A retirada da Laguna, episódio da guerra do Paraguay... trad. da 5. ed. francesa por Affonso d'Escragnolle Taunay. 9. ed. ilus. e acrescida de avultada documentação... São Paulo, Comp. Melhoramentos (1928). XX, 270 p. ilus.

——— A retirada da Laguna, episódio da guerra do Paraguay... trad. da 5. ed. francesa por Affonso d'Escragnolle Taunay. 10. ed. ilus. e acrescida de avultada documentação... São Paulo, Ed. Melhoramentos (1936?), XVIII, 272 p. ilus.

——— A retirada da Laguna, episódio da guerra do Paraguay... trad. da 5. ed. francesa por Affonso d'Escragnolle Taunay. 11. ed. bras... (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1943). 291 p. ilus.

——— A retirada da Laguna, episódio da guerra do Paraguay... trad. da 5. ed. francesa por Affonso d'Escragnolle Taunay. 12. ed. bras... (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1946). 256 p. ilus.

——— A retirada da Laguna, episódio da guerra do Paraguay... trad. da 5. ed. francesa por Affonso d'Escragnolle Taunay. 13. ed. bras... (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1952). 202 p. ilus.

TEELINCK, Willem:

Ministro da Igreja Reformada em Midelburgo, na Zelândia, em meados de século XVII. *E.*

De Tweede Wachter, brenghende tydinghe vande nacht, dat is, van het overgaen vande Bahia, met seenen heylsamen raedt wat daer over te doen staet. — *s'Gravenhage, voor Aert Meurs Boeck-vercooper, inde Pape-straet, inden Bybel, Anno* 1625, 4.°, 52 pp.

"A segunda sentinela, trazendo notícias da noite, isto é, da perda da Bahia. Com um aviso salutar sôbre o que a respeito se deve fazer." Êste raríssimo panfleto traz a assinatura de *Ireneus Filaletius*, pseudônimo do autor.

[A autoria é de Ireneus Philalethius, pseudônimo de Ewout Teelinck e não Willem. Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 340. A obra de Willem Teelinck *in* ns. 883 e 884.]

TEMPLE, Edmond:

Travels in various parts of Peru, including a years residence in Potosi. In two volumes, London: Henry Colburn and Richard Bentley, New Burlington Street, (Printed by Samuel Bentley, Dorset Street, Fleet Street), 1830, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XVI-431 pp., 1 *mappa*, 2 *estps.*; 13 *grvs.*; 2.° VIII, 504 *pp.*, 6 estps., 4 grvs.

"Viagens em várias partes do Peru, incluindo um ano de residência em Potosi." De regresso destas viagens, o A., cidadão inglês interessado numa emprêsa de mineração, estêve no Rio de Janeiro, de 5 a 13 de novembro de 1827, *ao que alude nas pp.* 502-504, do vol. II.

THORY, Cl. Ant.:

Biblioteca Botanica Rosarum, ou bibliographie spéciale des écrits publiés sur la rose et le rosier, à laquele on a joint la liste des principaux ouvrages de botanique descriptive qui continnent des monographies d'espèces du genre rosa. A *Paris, Imprimerie de Firmin Didot*, 1818, in-fol., 18 pp.

THYSIUS, Antonius:

Historia Navalis/ Sive/ Celeberrimorum/Praeliorum/ Quae/ Mari ab antiquissimis temporibus usque ad Pacem Hi/spanicam Batavi, Foederatiq; Belgae, utplurimum uictores/gesserunt, luculenta descriptio. (*Vignêta*). *Lugduni Batavorum,/Ex Officina Joannis Maire*, CI I cLVII, *in*-4.° (170 x 214), 3 fls. n. nums. + 305 pp. + 7 pp. n. nums. de índice.

História completa dos feitos navais dos holandeses desde 1218 até 1645. O Cap. LXI (pp. 248-255) é consagrado à expedição de Loncq e à conquista de Olinda; o LXIV (pp. 261-264) à batalha naval de setembro de 1631, em que pereceu o almirante Pater, e o LXX às de 12, 13, 14 e 17 de janeiro de 1640 entre as esquadras do conde da Tôrre e de Willem Corneliszoon Loos. Thysius, que também era poeta estimado, contribuiu para a antologia latina, publicada em 1645, em regosijo pela volta de Maurício de Nassau à Holanda. (Vide *Heimsius*).

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, ns. 113, 898, 1.060.]

TSCHUDI, Johann Jacob Von:

Reisen durch Südamerika. *Leipzig, F. A. Brockhaus,* 1866-69, *in*-8.° (150 x 232), 5 vols.; 1.° XII + 307; 2.° VII + 381; 3.° VII + 429, 4.° VI + 320; 5.° IX + 416 pp. gravs. e maps.

O A., nascido em Glarus, na Suíça, a 25 de julho de 1817, e falecido, em Jakobsthal, a 8 de outubro de 1889, foi naturalista, filólogo, viajante e diplomata distinto; de 1838 a 43 percorreu o Peru, viajou no Brasil de 1857 a 58 e novamente de 1860 a 61, quando foi ministro de seu país no Rio de Janeiro, cargo que depois exerceu em Viena de 1866 a 83. De passagem para o Rio de Janeiro, Tschudi visitou o Recife e suas imediações, em novembro de 1857, e a descrição desta visita ocupa as pp. 28-39 do Vol. I das suas *Viagens pela América do Sul,* compreendendo as seguintes epígrafes do sumário do Capítulo I — *Pernambuco. A cidade. População. Movimento comercial. Estradas de Ferro. Olinda. Escola de direito. Jangadas.* Acompanha uma planta da E. F. do Recife ao Rio S. Francisco pelo engenheiro civil Alfredo Mornay, em escala muito reduzida (1=13 milhas ingls.). Na opinião de Fr. Ratzel, Tschudi não era um espírito criador, mas possuía talento metódico e vigor descritivo. Entre os exploradores da América Meridional, não só fica aquém de Humboldt, como do Príncipe de Wied; como estilista é inferior a Pöepig; mas êstes defeitos são resgatados pela fidelidade da sua informação e a probidade dos seus juízos.

V

VERBRUGGHE, Louis et Georges:

Forêts vierges. Voyage dans l'Amérique du Sud et l'Amérique Centrale. *Paris, Calmann Lévy,* 1880, *in*-16 (115 x 182), 342 pp.

Os A.A. desta viagem na América do Sul e Central estiveram duas vêzes no Recife; a primeira, em caminho para o Amazonas (pág. 5), e a segunda, de volta ao Rio de Janeiro (pp. 98-102).

VINCENT, Frank:

Around and About South — America. Twenty months of quest and query. *New-York, D. Appleton and Company,* 1890, *in*-8.° gr. (150 x 230), XXIV + 473 pp., maps, plantas e gravs.

O A., apreciado viajante norte-americano, percorreu durante vinte meses, de junho de 1885 a janeiro de 1887, todo o litoral da América do Sul, partindo do istmo de Panamá e regressando pela Colômbia; no decorrer desta peregrinação estêve em Pernambuco, em fins de 1886, e a descrição desta sua visita constitui o Capítulo XXXVIII (pp. 335-342), do presente livro, com a epígrafe — *A cidade do Recife* — e o seguinte sumário: *Pernambuco. Possui os característicos essenciais duma cidade comercial. Casas de campo de ricos negociantes. Recife. Alfândega e Arsenal de Guerra. Palácio da Presidência e Jardins. Teatro. Escola de Belas-Artes. Hospital de Dom Pedro II. Câmara dos Deputados. Cemitério. Mercado público. Edifício da Associação Comercial. Comércio de açúcar e algodão. Residências particulares em Pernambuco. Povoado de Caxangá. Grande variedade de produtos vegetais. Novo reservatório e obras de abastecimento dágua. Olinda como subúrbio. Predominância de igrejas e conventos. Seminário Teológico. Palmares. Mandioca e feijões. Os engenhos.* Em frente à pág. 335 ocorre uma bonita vista do pôrto do Recife.

BIBLIOGRAFIA GEOGRÁFICA BRASILEIRA

A a Z

A

1 — ABBADIE, ANTOINE
2 — ABEKEN, HERMANN
3 — ACHÁ, JOSÉ AGUIRRE
4 — ACKERMANN, FRANZ XAVIER
5 — AKERS, CHARLES EDMOND
6 — ALDENBURCK, JOHANNES GREGORIUS
7 — ALMAGRO, MANUEL
8 — ANTONIL, ANDRÉ JOÃO
9 — APPUN, CARL FERDINAND
10 — ARCOS, SANTIAGO
11 — ARMITAGE, JOHN
12 — ASCHENFELDT, FRIED
13 — ATCHISON, CHARLES C.
14 — AURIGNAC, ROMAIN D'
15 — AVE-LALLEMANT, F.

ABBADIE, Antoine d':

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 65 e nota resumida na B.E.P., Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ABEKEN, Hermann

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 74. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ACHÁ, José Aguirre:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 79 e nota resumida na B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ACKERMANN, Franz Xavier

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 79 e nota resumida na B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

AKERS, Charles Edmond:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 93. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ALDENBURCK, Johannes Gregorius

West — Indianische Reisze und Beschreibung der Belaeg — und Eroberung der Statt S. Salvador in der Bahie von Todos Los Sanctos inn dem Lande von Brasilia, welches von Anno 1623, bis ins 1626 verzichtet worden. Durch... *Gedruckt zu Coburgk, in Werlegung Friedrich Grüness, Buchhandlers.* (*In fine*: Gedruckt zu Coburg, durch Caspar Bertschen), MDCXXVII (1627), *in*-4.° peq., titt. grv., 49 fls. ins.

Com o título de "Relação da Conquista e Perda da cidade da Bahia pelos Holandeses em 1624-1625", há uma tradução portuguêsa de Alfredo de Carvalho, inédita, cujo original incompleto está em poder de seu amigo Sílvio Cravo, que o encontrou no arquivo dêsse notável brasileiro.

[Em nota a êste autor (B.E.B., 1929, v. 1, p. 99), afirma Eduardo Tavares que Alfredo de Carvalho traduzira a obra de Aldenburck, encontrando-se os originais entre os papéis da coleção da Biblioteca Exótico vendida à Biblioteca Nacional. Infelizmente não encontramos os originais, o que confirma a nota acima de que êstes papéis estão em poder de Sílvio Cravo.]

ALMAGRO, Manuel:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 100 e nota igual na B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ANTONIL, André João

Cultura / e opulência / do Brasil / por suas drogas, e minas / com várias noticias curiosas do modo de fazer o Assucar; plantar / & beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & descu / brir as da Prata; / E dos grandes emolumentos, que esta Conquista da América Meridional / dá ao Reyno de Portvgal com estes, & outros gene / ros & Contratos Reaes. Obra / de Andre João Antonil / offerecida / aos que desejão ver glorificado nos Altares / Ao Veneravel Padre Joseph de Anchieta / Sacerdote da Companhia de Jesu, Missionario apostolico & novo Thau / maturgo do Brasil. / (Gravura em madeira com o distico "Semper Honore meo"). *Lisboa. Na Officina Real Deslandesiana / Com as licenças necessarias. Anno de* 1711, *in*-4.°, XVI — 205 pp. 8 fls. n.nums.

——— Idem — Novamente reimpresso no *Rio de Janeiro. Vende-se em casa de Souza e Comp.* (*Tip. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp. Rua do Ouvidor, n.* 65), 1837, *in*-8.°, VII — 214 pp.

——— Idem — *Revista do Arquivo Público Mineiro*, volume IV, pp. 397-557. *Belo Horizonte, Imprensa Oficial de Minas Gerais*, 1899, *in*-4.°.

[——— ... Cultura e opulencia do Brazil, por suas drogas e minas, com um estudo biobibliographico, por Affonso de E. Taunay. São Paulo, (Weiszflog irmãos incorporado) 1923? 280 p. ilus. 21 cm. Foi preparada edição textual por José Honório Rodrigues, que também a prefaciou, entregando os originais ao Fundo de Cultura Econômica, desde 1948, que não o publicou até hoje, 1962.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 113.]

APPUN, Carl Ferdinand:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 118. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ARCOS, Santiago:

La Plata. Étude historique. *Paris, Michel Lévy Frères, Libraires Editeurs, Rue Vivienne, 2 Bis, et. Boulevard des Italiens, 15, la Librairie Nouvelle, (Imprimerie de Jonaust, rua Saint-Honoré, 338)*, 1865, *in*-8.° gr., 588 pp.

Estudo histórico das províncias que constituiram o antigo vice-reino do Prata, contendo copiosas referências às guerras com o Brasil.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 120.]

ARMITAGE, John:

The History of Brazil, from the period of the arrival of the Braganza family in 1808, to the abdication of Don Pedro the First in 1831, Compiled from State Documents and other Original Sources. Forming a continuation to Southey's History of that country. By... *London: Smith, Elder and Co., Cornhill, Book-sellers to Their Majesties (Printed by Stewart and Co., Old Bailey)*, 1836, *in*-8.°, 2 vols., 1.° XV-371 pp., 1 retr.; 2.° VIII-297 pp., 1 retr.

"História do Brasil, do período da chegada da família de Bragança em 1808 à abdicação de D. Pedro I em 1831. Compilada de documentos oficiais e outras fontes originais. Formando uma continuação à História dêste país por Southey." O A., negociante inglês, por muitos anos residente no Brasil, escreveu, no prefácio, datado do Rio de Janeiro, 1.° de julho de 1835: "Talvez não exista um país cujas relações com a Grã-Bretanha sejam tão extensas e ao mesmo tempo seja dela tão desconhecido como o império do Brasil. A falta absoluta de informação a respeito dos seus negócios políticos e financeiros foi tão sensível ao autor durante a sua longa residência naquele país, que o induziu a empreender a seguinte

história, tendo principalmente em vista as vantagens que, debaixo do aspecto comercial, lhe dava o conhecimento exato dos fatos que relata. À medida que prosseguia nesta tarefa, mais elevados intuitos o animavam pois que não só se interessava em seguir a marcha gradual e progressiva de um povo desde a barbaria a uma civilização relativa, como porque compreendeu, com o autor citado no título (Herschel), que a história não pode mais ser considerada como "simples registro de tiranias e de massacres", e sim como arquivo das experiências tendentes a mostrar como aos governados podem melhor ser asseguradas as vantagens do govêrno. Durante a composição da obra, o autor teve ensejo de freqüentar alguns dos personagens politicos mais eminentes do Brasil; teve acesso a documentos e a fontes de informação a poucos franqueadas; e teve também ocasião de visitar o teatro da guerra na Cisplatina, podendo assim aquilatar, por observação pessoal, do caráter e dos costumes dos incultos habitantes daquela região. Si soube, ou não tirar proveito destas vantagens, pertence ao público decidir. Inclina-se a conceder que a circunstância de ser estrangeiro no Brasil possa ocasionalmente ter sido obstáculo a que se compenetrasse bem da índole da matéria; confia, entretanto, que esta mesma circunstância obstou se deixasse indevidamente influir em favor de qualquer facção. Talvez a história contemporânea possa, em alguns casos, ser mais bem escrita por um estrangeiro, visto que pode comunicar-se com todos os partidos e analisar os seus designios, sem partilhar de suas paixões". O livro de Armitage é realmente um trabalho sisudo, feito com muito critério e imparcialidade, geralmente fidedigno e baseado em farta documentação. O A. era amigo particular de Evaristo da Veiga, que consta ter contribuído com os melhores elementos para a composição desta obra, cuja autoria, chegou errôneamente a lhe ser atribuída. Os dois retratos que a acompanham são de Evaristo da Veiga (vol. I) e de José Bonifácio (vol. II).

——— História do Brasil, desde a chegada da real familia de Bragança, em 1808, até a abdicação do imperador D. Pedro I. em 1831; por ... Traduzida do Inglez por um Brazileiro. *Rio de Janeiro: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor, n.* 65, 1837, *in*-8º, VII-323 pp. 1 retrato.

Tradução portuguêsa do precedente; traz o retrato de D. Pedro I; é livro bastante escasso.

[História do Brasil desde o período da chegada da família de Bragança em 1808 até a abdicação de D. Pedro I em 1831, compilada à vista dos documentos públicos e outras fontes originais, formando uma continuação da História do Brasil de Southey...

3. ed. brasileira com anotações de Eugênio Egas e Garcia Júnior. Rio, Z, Valverde, 1943, 389 p. ilus.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 121.]

ASCHENFELDT, Fried:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 126. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

ATCHISON, Charles C.:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 130, nota com pequena variação de forma na B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

AURIGNAC, Romain D':

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 134 e nota igual na B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

AVÉ-LALLEMANT, F.:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 136. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

B

1 — B..., VIRGINIE-LEONTINE
2 — BALDRICH, J. AMADEO
3 — BALLOD, CARL
4 — BELLO, JOAQUIM EDWARDS
5 — BELMANN, C.
6 — BENITES, GREGORIO
7 — BENKO, (VON BOINIK) JEROLIM FREIHERR
8 — BERCY, DROUIN DE
9 — BERNÁRDEZ, MANUEL
10 — BIARD, FRANÇOIS AUGUSTE
11 — BIBRA, ERNST V.
12 — BILLROTH, ALBERT
13 — BINGLEY, WILLIAM
14 — BOELEN-JOH. ZOON, JACOBUS
15 — BORCHARDT, S.
16 — BÖSCHE, EDUARD THEODOR
17 — BREDAN, DANIEL
18 — BRELIN, JOHAN
19 — BRESSON, ANDRÉ
20 — BROECK, MATHEUS VAN DEN
21 — BURMEISTER, HERMANN
22 — BUSCHENBERGER, WILLIAM S. W.

B...., Virginie-Leontine:

Lettres Inédites sur Rio de Janeiro et diverses esquisses litteraires, par Mlle.... Reproduction interdite. *Evreux, Imprimerie Litho-*

graphique de Monnier, 1872, in-12.°, 134 pp., 1 fl. n. num. de índice.

A primeira parte (pp. 1-68), única que nos interessa, consta de quatro longas cartas, escritas, de 6 de agôsto de 1857 a 7 de setembro de 1858, do Rio de Janeiro, contendo impressões dos usos e costumes da mesma capital; o resto do volume é preenchido por composições literárias de pouco mérito.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 270.]

BALDRICH, J. Amadeo:

Historia de la Guerra del Brasil: Contribuición al estudio razonado de la Historia Militar Argentina. *Buenos Aires, Imprenta La Harlem, calle Viamonte* 545, *departamento* 6, 1905, *in* 8.° gr., XII — *639* pp, *retr.* do A., *1* planta, retrs. e grvs.

O A., escritor militar reputado e tenente-coronel do exército argentino, escreveu nas *Breves Palabras Explicativas,* que abrem o volume: "Na realidade, êste livro, serenamente meditado, é uma contribuição ao estudo arrazoado da história militar argentina; porém, nêle se agrupa, em um bloco, tudo quanto se refere à origem, ao desenvolvimento e às conseqüências da guerra com o Brasil Imperial. Até hoje só se tem vulgarizado as grandes linhas dêste conflito e os sucessos mais salientes daqueles dias interessantíssimos, incertos e obscuros, da organização nacional do Rio da Prata: a espada foi o seu instrumento, em um ambiente cheio de contrastes morais, de luz e sombra; ambiente cálido e glorioso ao mesmo tempo, pela soma de talentos e virtudes viris das vontades dirigentes e pelas heróicas abnegações da massa anônima, que cimentou com o seu nobre sangue, no campo de batalha, a personalidade de um novo estado: o Uruguai."

"É possível, acrescentou, que alguns dos meus juízos e reflexões sôbre os homens e as coisas sejam severos. Desde já o lamento profundamente; mas, êles repousam nos documentos publicados ou inéditos que consultei, e nas *memórias* e nas obras dos historiadores que cito no texto e na respectiva notícia bibliográfica. Quis sobretudo permanecer fiel à minha própria consciência, cheia de carinho, do respeito profundo, ou de consideração pelos homens e as intenções que se moveram e atuaram no grande cenário da luta que deu existência legal e soberana à República Oriental. E, se em algum dêstes juízos, se pensar ver ataques, ou malquerenças nacionais aos homens e às coisas do Uruguai e do Brasil de então, indígenas do assunto e de minha imparcial serenidade ao julgá-las, desde já protesto contra semelhante acusação". Depois de considerações sôbre o método e o estilo adotados, termina: "Tal é a obra

que segue e que, na bibliografia do Prata, é o primeiro livro que aparece expressamente dedicado ao estudo militar, social e político da guerra do Brasil, que é também a guerra da independência do Uruguai e a última jornada do gigantesco drama guerreiro da emancipação sul-americana pelas armas argentinas." O livro é, com efeito, um trabalho exaustivo e consciencioso, abundantemente documentado, e irrefutável quanto ao conjunto das conclusões; notaremos apenas que o operoso historiador deixou de parte as diversas memórias de oficiais estrangeiros, principalmente alemães, que, na campanha da Cisplatina, militaram nas fileiras brasileiras, e cujos depoimentos, como testemunhas oculares dos sucessos invalidam alguns de seus assertos, máxime quanto ao desfecho da batalha de Ituzaingó, ou do Passo do Rosário.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 151, texto mais completo.]

BALLOD, Carl:

Der Staat Santa Catarina in Südbrasilien. Inaugural Dissertation der Philosophischen Fakultät der Universität Iena zur Erlangung der Doktorwürde vorgelegt von... *Stuttgart, Verlag der J. G. Cotta 'schen Buchhardlung Nachfolger* (*Druck der Union Deutsche Verlagsgesellschaft in Stuttgart*), 1892, *in*-8.°, 64 pp.

Nesta dissertação, apresentada à Faculdade Filosófica da Universidade de Iena para obter o grau de doutor, o A. empreendeu e conseguiu traçar um quadro científico das condições físicas e econômicas do Estado de Santa Catarina. Saiu primeiramente na revista geográfica *Ausland*, 1892, Nos. 27-31.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 155, com a tradução do título.]

BELLO, Joaquim Edwards:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 183, nota 14. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

BELMANN, C.:

Erindringer om mit Ophold og mine Reiser i Brasilien fra Aaret 1825 til 1831. — *Kjöbenhavn, paa Udgiverens Forlag. Trykt hos H. G. Brill*, 1833, *in*-8.°, VIII, 239 pp.

Deixando o serviço militar da Dinamarca, sua pátria, o A. engajou-se como oficial do corpo de estrangeiros de exército brasileiro, no qual permaneceu, de 1825 a 1831, principalmente no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, cuja terra e habitantes descreve extensamente.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 184.]

BENITES, Gregorio:

Anales Diplomático y Militar de la Guerra del Paraguay. *Asunción, Estabelecimiento Tipográfico de Muñoz Hnos,* 1906, *in*-8.° gr., 2 vols.; 1.°, 246-IX pp.; 2.° 192 pp.

O A., que foi ministro plenipotenciário do Paraguai junto a várias potências da Europa e da América, escreveu na introdução: "Na *história militar* da guerra do Paraguai, escrita e publicada por vários autores, se nota a ausência da parte política e diplomática, relativa à ação oficial da representação do Paraguai, naquela época na Inglaterra, França e Alemanha, onde a República tinha suas legações acreditadas, e como esta influência transcendente permaneça ainda ignorada do povo paraguaio, que tem direito de a conhecer, pensei ser de meu dever dar à publicidade todos os dados oficiais, de caráter político, de que tenho conhecimento, relativos à grande epopéia nacional."

"A presente obra em dois tomos, acrescentou, contém a relação sucinta dos antecedentes da representação oficial do Paraguai, e a ação de sua diplomacia nos países da Europa e da América antes e durante a guerra contra a tríplice aliança, assim como a política internacional adotada pelo Paraguai em suas relações com os países da América e da Europa." Fartamente documentado e escrito com evidente preocupação da verdade histórica, constitui êste livro uma contribuição muito preciosa para o estudo de uma parte ainda inédita dos fatos daquela memorável campanha. Gregório Benites, nascido no Paraguai, em 1834, entrou para o exército em 1851, e, em 1856, foi convidado por Francisco Solano Lopez para seu secretário particular e oficial, tendo o encargo do arquivo e da biblioteca do mesmo general, de quem se revelou admirador entusiasta. "A biblioteca, informou, era bem sortida e o arquivo particular volumoso. Lopez tinha vários correspondentes no estrangeiro. Recordo-me que, na Europa, eram J. A. Blyth, Benjamin Green e Alexandre Laplace; e, em Buenos Aires, Montevidéu, Entre Rios e Corrientes, Nicolas A. Calvo, Juan J. Soto, Dr. Lorenzo Soto, Hector Varela, Dr. Valentim Alsina, Dr. Benjamin Victorica, Dr. Rolon e os generais Tomas Guido, Mansiella, Urquiza, B. Mitre. etc.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 185.]

BENKO, [Von Boinik] Jerolim Freiherr:

Reise S. M. Schiffes "Albatros" unter Comando des K. K. Fregatten-Kapitäns Arthur Müldner nach Süd-Amerika, dem Caplande und West-Afrika. 1885-1886 — Auf Befehl des k. k. Reichs-Kriegs-ministeriums, Marine-Section, unter Zugrundelegung der

Berichte des k. k. Schiffscomandos, verfasst von... Herausgegeben von der Redaction der "Mittheilungen aus dem Gebiete des Seewesens." Mit einer orientirenden Reiseskizze. *Pola, in Commissions Verlage bei Carl Gerold's Sohn in Wien,* (*Buchdrukkerei von Carl Gerold's Sohn in Wien*), 1889, *in*-8.°, X-463 pp., 1 mapa.

Relação da viagem da canhoneira austríaca *Albatrós*, sob o comando do capitão de fragata Arthur Muldner, à América do Sul, Cabo da Boa Esperança e África Ocidental em 1885-1886. A embarcação visitou demoradamente os portos brasileiros de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Paranaguá, Antonina e Destêrro, cuja descrição ocupa as pp. 65-164 do presente volume, organizado por ordem da Seção de Marinha, do Ministério da Guerra Austríaco. Além da narrativa da viagem, encerra muitos dados históricos e geográficos, nem sempre fidedignos.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 187.]

BERCY, Drouin de:

L'Europe et l'Amérique comparées. — Avec six planches colorieés. *À Paris, chez Rosa, Libraire grande cour du Palais-Royal; A Londres chez Treuttel et Wurtz; Et à Bruxelles chez Lecharlier, Libraire,* (*Imprimerie de Gueffier, Rue Guenegand, n.* 31), 1818, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° VI-432 pp., 3 estps. colors.; 2.° 452 pp., 3 estps. colors.

O A., colono e proprietário na ilha de São Domingos, e tenente-coronel do estado-maior provisório do exército francês, ao tempo da expedição do general Leclerc, propôs-se a traçar neste livro um quadro comparativo entre a Europa e a América, enaltecendo as superioridades desta. "Igualmente afastado de elogios extremados e de críticas exageradas, tendo sôbre os meus precursores a vantagem de uma residência de treze anos nos diversos climas do Novo Mundo — escreveu no prefácio — empreendi refutar as inexatidões que formigam nas obras de certos dos meus predecessores". Contém notícias sôbre o Brasil, principalmente nas pp. 357-365 do vol. I e 24-29 e 146-158 do II.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 189.]

BERNARDEZ, Manuel:

El Brasil. Su vida, su trabajo, su futuro. Itinerario periodístico por... *Buenos Aires* (*R. Argentina*), (*Talleres Heliográficos de Ortega y Radaelli, Paseo Colon,* 1266), 1908, *in*-4.°, XXXII-216 pp., 2 fls. n. numes. de índice, retrs, estps. e mapas.

Em fins de 1907 circularam com insistência, entre os nossos vizinhos do Prata, boatos alarmantes de que o Brasil, abandonando

a sua tradicional orientação de cordialidade continental, se armava com pruridos imperialistas, visando principalmente a República Argentina. No desígnio de bem informar os seus leitores quanto à verdade, ou a falácia de tais suspeitas, *El Diário*, de Buenos Aires, deu ao Sr. Manuel Bernardez, provecto jornalista uruguaio ali domiciliado, a missão de vir "observar por dentro" o nosso país, inquirindo dos seus recursos e meios, dos seus conflitos e harmonias internas, e do pensamento dominante entre os seus homens dirigentes. Mas, desde as primeiras indagações, o "periodista itinerante" teve de modificar a índole do projetado estudo. Em vez de preparativos marciais e de possibilidades de guerra, veio encontrar "um povo de paz, intensamente preocupado com a preparação do seu destino, movendo-se por dinamismos de pensamento e artes de trabalho". Caiu-lhe das mãos o tema bélico; mas, em troca, outro tema, não menos vultoso, se lhe impôs: "o tema do próprio Brasil, o tema dêste grande país, pouco menos que ignorado de seus patrícios, desta fôrça em potência que inicia desmesurados desdobramentos, procedendo com método em um rítmo que revela a intensidade de seus meios mentais, e que é fácil de destacar pela simples observação da obra realizada pelas seis presidências que têm dirigido a nação desde o nascimento da República." Na opinião do Sr. Bernardez, a feição mais rasgada dos governos republicanos do Brasil tem sido uma forte coesão de propósitos. "Considerando a sua obra, afirma êle, pode-se assegurar em honra dêles, que os estadistas que até agora têm presidido aos destinos da União, não têm pensado em a sua glória individual; não serviram aos seus interêsses, nem às suas vaidades. Daí esta fecunda coerência em a sua ação, manifesta em ciclos firmes e sucessivos, nos quais o labor e o temperamento de homens diversos, de várias origens, com afinidades afetivas e até com princípios e credos diferentes, e que parece, contemplada na perspectiva de sua progressão, o trabalho de um só. O fruto da jovem democracia brasileira é, pois, uma sucessão regular e prestigiosa de governos, cada um dos quais cumpre uma tarefa concreta, que permite distinguir nìtidamente os seis períodos pela obra contida em cada um dêles, classificando primeiro, o braço que fêz carne a idéia da república; logo o cérebro austero e o punho vigoroso que a consolidou; em seguida, o que firmou a supremacia civil, debelando os pruridos da casta militar e elevando a dignidade e o prestígio do governo; após êste o que organizou o país financeira e administrativamente, restaurou o crédito e abriu seguras fontes de rendas; seguindo a êste, destaca-se o que aproveitou esta fôrça acumulada para derrubar a dupla muralha chinesa da insalubridade e do isolamento, dotando

o país de uma grande capital moderna e preparando-o para que pudessem vir habitá-lo os povos emigrantes; e por fim, o que está presentemente em ação de povoar a terra vasta, já saneada e governada, política e econômicamente, por leis de justiça, tolerância e liberdade. Quanto aos elementos essenciais à função de organizar os podêres, a observação regista também os seguintes saldos; *em baixo, um povo de uma disciplina acentuada, humilde,* laborioso e benévolo, ao mesmo tempo que com grande amor próprio nacional, com um sentimento pátrio muito suscetível e vivaz; em cima, uma classe sòlidamente ilustrada, muitos homens de primeira ordem, com grande herança de cultura, e muitos homens novos, experimentando-se e desenvolvendo-se nas tarefas do parlamento e do govêrno." Depois de haver assim indicado sintèticamente os mais flagrantes aspectos políticos do Brasil, o eminente jornalista consagra parte considerável do livro às feições materiais do nosso progresso, no que afeta o desenvolvimento industrial, o saneamento e estradas de ferro, a colonização agrícola e pastoril. Nas indústrias vê em ação um vigoroso propósito nacional, que tem levado a sua influência até às tarifas aduaneiras, impondo um regime resolutamente protecionista, nem sempre plausível. Completando o esbôço dos progressos mais visìvelmente destinados a um rápido florescimento pelas novas energias governantes do Brasil, o Senhor Bernardez assinala o que diz respeito à expansão do país para o oceano, tomando a êste como colaborador do seu engrandecimento, tendência esta que se materializa de três modos tangíveis: 1.° construindo grandes portos ao longo de todo o nosso imenso litoral; 2.° fomentando a marinha mercante; 3.° dando vida e eficiência à marinha de guerra. Estas considerações gerais são suficientes para aquilatar da índole dêste livro excelente, escrito com sincera simpatia, flagrante probidade de juízos e intuitos nobilíssimos de confraternidade continental, qualidades que se manifestam sem discrepância a cada página de seus quinze capítulos. É um prazer real acompanhar nêles ao ilustrado A. em suas peregrinações pelos Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, visitando aqui uma fazenda de café, ali uma mina de ouro, além uma oficina metalúrgica, mais adiante discutindo com criadores os melhores cruzamentos de gado, e de tudo guardando notas copiosas, originais e fidedignas, agrupadas num castelhano fluente e terso, de genuino sabor literário. Rivalizam, em interêsse e em pitoresco, com estas páginas descritivas, as que relatam entrevistas com os nossos principais homens públicos, culminando na caracteristica singularmente feliz do Barão do Rio Branco, a quem, com inteira justiça, o Sr. N.

Bernardes denominou de "criador de um novo conceito do Brasil ante o mundo civilizado."

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 191, texto mais completo.]

BIARD, François-Auguste

Deux années au Brésil. Ouvrage illustré de 180 vignettes dessinées par E. Riou d'après les croquis de M. Biard. *Paris, Librairie de L. Hachette et Cie., Rue Pierre-Sarrazin, n.* 14, (*Imprimerie de Ch. Lahure et Cie., Rues de Fleurus,* 9, *et de l'Onest,* 21), 1862, *in*-8.°, 680 pp., 180 grvs., 1 mapa.

O A., famoso pintor francês, nascido em Lion, a 8 de outubro de 1798, veio para o Brasil, em 1858, aportando, a 5 de maio, ao Rio de Janeiro, onde, generosamente acolhido pelo próprio imperador, permaneceu até 2 de novembro, quando encetou uma viagem à então província do Espírito Santo, que percorreu extensamente, visitando vários aldeamentos de indígenas. De volta ao Rio de Janeiro, partiu, a 23 de junho de 1859, para uma viagem ao Amazonas, desembarcando nas principais cidades costeiras, subindo o grande rio e o seu tributário o Negro até Manaus, explorando o Baixo-Madeira e, regressando ao Pará, doente de febres, partiu para os Estados Unidos, em fins de 1859. A narrativa destas viagens, escrita em estilo chocarreiro, é um dos libelos mais injustos e acrimoniosos que jamais se publicaram contra o Brasil; quer no texto, quer nas numerosas gravuras, propositadamente grotescas, é manifesto o intuito malévolo do A. de tudo ridicularizar e deprimir, retribuindo ingratamente com chalaças insulsas e calúnias indignas a franca hospitalidade, que lhe fôra dispensada. Biard faleceu, em Platreries, perto de Fontainebleau, a 22 de junho de 1882.

[... Dois anos no Brasil. Tradução de Mario Sette. São Paulo, Comp. Editora Nacional, 1945. 306 p. 18 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série 5.ª: Brasiliana. v. 244.)

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 202.]

BIBRA, Ernst V.:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 203. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

BILLROTH, Albert:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 205. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

BINGLEY, William:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 205. Nesta bibliografia só consta o nome da relação. Texto igual na B.E.P.]

BOELEN-JOH. ZOON, Jacobus:

Reize naar de Oost — en Westkust van Zuid-Amerika, en, van daar. naar de Sandwichs en Philipp nsche Eilanden, China enz., gedaan in de jaren 1826, 1827, 1828 en 1829, met het koopvaard schip Wilhelmina em Maria. *Te Amsterdam, bij Ten Brink en De Vries,* MDCCCXXXV-XXXVI, *in*-8.°, 3 vols.; 1.° titl. grv., 2 fls. n. nums., X-379 pp.; 3 estps., 1 mapa; 2.° titl. grv., VIII-445 pp., 1 fl. n. nums., 4 estps., 1 mapa; 3.° titl. grav., VIII-396 pp., 1 fl. n. num., 3 estps., 3 mapas.

"Viagem à Costa Oriental e Ocidental da América do Sul e, dali às Ilhas de Sandwich e Filipinas, à China, etc., nos anos de 1826, 1827, 1828 e 1829, no navio mercante Wilhelmina em Maria." No decurso desta viagem o A., oficial da armada holandesa, aportou à cidade do Rio de Janeiro, a 19 de agôsto de 1826, onde permaneceu sete semanas e que descreveu extensamente nas pp. 48-89, do vol. I da presente obra, que encerra também notícias curiosas sôbre a guerra do Brasil com Buenos Aires e o bloqueio do Rio da Prata. À pág. 48, ocorre uma vista da entrada da barra do Rio de Janeiro.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 211.]

BORCHARDT, S.:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 215. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

BÖSCHE, Eduard Theodor:

Wechselbilder von Land-und Seereisen, Abentheuern, Begebenheiten, Staatsereignissen, Volks-und Sittenschilderungen während einer Fahrt nach Brasilien und eines zehnjährigen Aufenthalts daselbst, in den Jahren 1825 bis 1834. Mit Berücksichtigung des Schicksals der nach Brasilien ausgewanderten Deutschen. *Hamburg, bei Hoffmann und Campe,* 1836, *in*-12, 300 pp.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 216, texto mais completo.]

BREDAN, Daniel:

Desengano / A los Pueblos del / Brasil, / Y demas partes en las / Indias Occidentales, / Para quitarles las dudas y falsas imaginaciones que / podrian tener acerca de las Declaraciones de los Illustrissi / mos Señores e Estados Generales y los Admini / stradore de la Compañia. / Compuesto / Por Daniel Bredan, Notario y Escrivano / publico en Amsterdam. / *En Amsterdam, / En la Emprenta de Pablo Aertsen de Ravestein. Año* M.DC.XXXI., *in*-4.°, 14 pp.

"Desengano aos povos do Brasil e demais partes das Índias Ocidentais, para tirar-lhes as dúvidas e falsos pressupostos que

possam ter acêrca das declarações dos Ilustríssimos Senhores Estados Gerais e os Administradores da Companhia. Por Daniel Bredan, Notário e Escrivão Público em Amsterdam." Opúsculo raríssimo. (Asher, n. 145).

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiagrafia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 400.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 253.]

BRELIN, Johan:

Beskrifning ofver en afventyrlig resa til och infran Ost-Indien, Sodra America, och en del af Europa, aren 1755, 56 och 57 — *Upsala, Tryckt i Kongl, Acad. Tryckeriet*, 1758, *in-8.°*, 5 fls. n. nums., 144 pp., 3 fls. n. nums.

"Descrição de uma viagem aventurosa à Índia Oriental, América do Sul e uma parte da Europa, nos anos de 1755, 56 e 57." O A., de nacionalidade suéca, ao regressar do Oriente, arribou à Bahia, onde permaneceu, de 12 a 30 de agôsto de 1756, e que descreveu, bem como o Brasil em geral, nas pp. 89-100 do presente volume, nada vulgar.

[Cf. G.E.B., 1929, v. 1, p. 254.]

BRESSON, André:

Bolívia Sept années d'explorations, de voyages et de séjours dans l'Amérique Australe. Contenant: une étude générale sur le Canal Interocéanique; des aperçus sur les états de l'Amérique Centrale; des descritions du Pérou et du Chili; de nombreux documents géographiques, historiques et statistiques sur le Brésil et les Républiques Hispano-Américaines; des explorations chez les Indiens de l'Araucanie du Pilcomayo, des Missions de Bolívia et de l'Amazonie. Préface de M. Ferdinand de Lesseps. Ouvrage illustré de cent sept planches et vignettes, d'après des photographies et des croquis originaux, par Henri Lanos; une grande vue panoramique du canal de Panama en chromolithographie sept cartes explicatives avec profils en couleur, une grande carte polychrome de la Bolívia et des regions voisines. *Paris Challamel Ainé Editeur, 5, Rue Jacob, et Rue Furstenberg 2, (Typographie Firmin-Didot. Mesnil. (Eure)*, 1886, *in-4.°*, XX-639 pp., 107 estps. e grvs., 1 vista panorâmica, 8 mapas.

[Cf. B.E.B., *1929*, v. 1, p. 255.]

BROECK, Matheus Van Den:

Journal, ofte Historiaelse Beschryvinge van... van't geen hy selfs ghesien ende waerachtigh gebeurt is, wegen't begin ende Revolte

van de Portugese in Brasiel, als mede de conditie en het overgaen van de Forten aldaer. (Vinheta) *t'Amstelredam, Voor Gerrit van Goedesbergen, Boeckverkooper op het water, by de nieuwe-brugh, inde Delfte Bybel. Anno* 1651, *in*-4.°, titl. 1 fl. n. num., 40 pp. 2 estps., 1 mapa.

"Diário, ou Narração Histórica de... contendo o que êle viu e realmente aconteceu no comêço da revolta dos portuguêses no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas." Abrange o período de 17 de junho de 1645, quando Amador de Araújo, senhor do engenho Tabatinga, em Pernambuco, se levantou contra os Holandeses, até 9 de agôsto de 1646, quando o A. aportou a Texel, de volta a Holanda. "Escrita sem artifício, segundo as lembranças e impressões de quem testemunhou os acontecimentos e nêles teve parte, é um quadro vivo, embora tôsco, da luta de duas nacionalidades separadas pela língua, pelos costumes e crenças religiosas", escreveu o seu tradutor brasileiro José Higino. "Os que cultivam a história pátria lerão sem dúvida com interêsse o combate da *Casa Forte*, a prisão do autor, sua viagem por terra à Bahia, o conselho de guerra na fortaleza de Nazaré, a carta de Hooghstraten a Hondius e outros episódios. Netscher diz do *Diário* de Van den Broeck que é — *fort curieux et très rare* — e o senhor visconde de Pôrto Seguro recomenda também a sua leitura, conjuntamente com a do livro não menos curioso do borgonhês Pierre Moreau." É brochura hoje bastante rara, valendo de 200 a 250 francos o exemplar.

——— Diário ou Narração Histórica de... contendo o que êle viu e realmente aconteceu no comêço da revolta dos portuguêses no Brasil, bem como as condições da entrega das nossas fortalezas. Traduzido do holandês pelo bacherel José Higino Duarte Pereira. *Pernambuco, Tipografia do Jornal do Recife, Rua do Imperador, n.* 47, 1875, *in*-4.° peq., 34 pp.

Tradução portuguêsa do precedente; saiu primeiramente nas colunas do *Jornal do Recife*. Rara.

——— Idem, idem: 2.ª Edição acrescentada com notas e pelo mesmo senhor oferecida ao Instituto Histórico. Em *Rev. Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, Tomo XL, Parte 1.ª, pp. 5-65, *Rio de Janeiro*, 1877.

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, ns. 559-560.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 257.]

BURMEISTER, Hermann:

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 264. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

BUSCHENBERGER, William S. W.

Three years in the Pacific; including notices of Brazil, Chile, Bolivia, and Peru. By an officier of the United States Navy. Philadelphia: Carey, Lea & Blanchard, 1834. *in*-8.°, 441 pp.

Neste livro o A., oficial da marinha americana, consignou o resultado de observações feitas durante dois cruzeiros no Oceano Pacífico, um de mais de três anos, a bordo do navio *Brandywine*, de agosto de 1826 a outubro de 1829, e o último, a bordo do *Falmouth*, de junho de 1831 a fevereiro de 1834; em ambos êstes cruzeiros, visitou a cidade do Rio de Janeiro, que descreveu extensamente no IX capítulo (pp. 17-78), da primeira parte, intitulada *Notices of Brazil* do presente livro, o qual saiu anônimo.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 270.]

C

CALDCLEUGH, Alexander

Travels in South-America during the years 1819-20-21; containing an account of the present state of Brazil, Buenos Ayres, and Chile. *London: John Murray, Albemarle Street, (Printed by C. Roworth, Bell Yard, Temple Bar)*, MDCCCXXV, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XII-373 pp., 5 estps., 1 mapa; 2.° VIII-380 pp., 4 estps., 1 mapa.

"Viagens na América do Sul, durante os anos de 1819-20-21, contendo uma relação do presente estado do Brasil, de Buenos Aires e o Chile." O A. aportou, a 23 de outubro de 1819, ao Rio de Janeiro, onde se demorou até 18 de janeiro de 1821, aproveitando amplamente êste tempo para estudar, não só a situação política do país, como as suas condições naturais e o estado do comércio e das indústrias, conforme atestam os seguintes sumários dos quatro primeiros capítulos do Vol. I, consagrados ao Brasil: *Cap. I* — Chegada ao Rio de Janeiro. A baía e as suas fortificações. A cidade e os edifícios públicos (pp. 5-14). *Cap. II* — O clima. Termômetro, barômetro, higrômetro. As moléstias. O solo. As frutas, bananas, laranjas, o fruto do maracujá. Os legumes. O café e o cacáu. Chá introduzido da China. Jardim Botânico. Madeiras para diversas aplicações. O reino animal, gado, cães, tapir, preguiça. As aves, colibris, anum. Reptis, cobras e sapos. Insetos, aranhas, formigas, cantáridas. Peixes, garoupa. A formação geológica e restos orgânicos (pp. 15-48). *Cap. III* — A agricultura, milho, mandioca, açúcar e café. Manufaturas. Comércio. Diamantes, couro e pedras preciosas. O Banco do Brasil, juro legal. Valor das terras. A comunhão, estado da sociedade, divertimentos e modos de vida, casamentos e enterros. Língua e estado da literatura. Biblioteca Pública, Museu, estado de arte médica. Sentimentos e instituições religiosas, superstições, caráter nacional (pp. 49-77). *Cap. IV* — População, índios. A raça negra, número e tratamento dos escravos, sua emancipação, as tribos indígenas. Emigração, colônia suíça. Constituição, manutenção do clero, finanças, poder militar e naval. Mudanças políticas e futuro do país (pp. 78-117). "Caldcleugh, escreveu o seu tradutor alemão, é inquestionàvelmente um dos viajantes a quem se não pode negar excelente dom de observação, imparcialidade e variedade de conhecimentos. Durante a sua viagem na América Meridional, prestou principalmente atenção à situação política de cada país, oferecendo ao leitor um quadro completo de sua evolução. Mas, não descurou também o estado das indústrias, os produtos naturais e manufaturados, fornecendo preciosas informações sôbre mineração, geologia e mineralogia." Duas das estampas do Vol. I representam a baía de Botafogo (p. 12) e a Lagoa de Rodrigo de Freitas (p. 104).

——— Reisen in Süd-Amerika, während der Jahre 1819, 1820, 1821, enthaltend eine Schilderung des gegenwärtigen Zustandes von Brasilien, Buenos Ayres un Chile — *Weimar, im Verlag des Gr. H. H. S. priv. Landes-Industrie-Comptoirs,* 1826, *in*-8.°, XII-588 pp.

Tradução alemã do precedente, sem as estampas e os mapas do original.

——— Alexander Caldcleugh's Reisem in Südamerika, besonders in Buenos Ayres, Chili und Brasilien, in den Jahren 1819-1821. — *In* "Die wichtigsten neuern Land-und Seereisen." Für die Jugend und anderer Leser bearbeitet von Dr. Wilhelm Harmisch. Vierzehnter Theil. Mit einer Karte und zwei Kupfern. *Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer, In Commission bei Adolp Fhohberger,* 1831, *in*-8.°, XII-524 pp., 1 mapa, 2 estps.

Tradução alemã, abreviada e didática, das viagens de Caldcleugh, ocupando as pp. 3-235, do Vol. XIV, da coleção de *As mais importantes viagens recentes por terra e por mar,* compilada pelo Dr. Wilhelm Harmisch; a parte relativa ao Brasil compreende as pp. 169-218.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 275, texto mais completo.]

CESINALE, P. Rocco da:

Storia delle Missioni dei Cappuccini: *Parigi, P. Lethielleux, Libraje. Editore, Rue Cassette,* 23, (*Versailles, Stamperia Beau, via dell'Orangerie,* 36), (*I*). *Roma Tipografia Barbera* (II-III), 1867-72-73, *in*-8.°, 3 vols.; 1.° XXI-520 pp.; 2.° 271 pp.; 3.° 763 pp.

"História das Missões dos Capuchinhos." O cap. XIII, do vol. III, (pp. 693-709), é consagrado ao Brasil e tem o seguinte sumário: "Ocupação holandesa: opressão religiosa. Revolução de Portugal: as duas nações: Capuchinhos bretões deportados para Pernambuco: a Missão em Olinda. Expulsão dos Holandeses, os quatro heróis: os Capuchinhos na luta. Um nosso leigo na tomada de Pernambuco: a Missão no Recife e nas províncias, hospício em Lisboa. Pernambuco: a Missão, novas aldeias. A Missão em Rio de Janeiro: diploma. Apostolado entre os selvagens: aldeias. Capuchinhos italianos. Bahia: os Capuchinhos bretões, apostolado longínquo, aldeias. Nós: guerra franco-lusitana, os Missionários franceses são expulsos."

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 313.]

CHAMBERLAIN:

Views and Costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil, from drawings taken by Lieutenant..., Royal Artillery, during the Years 1819 and 1820, with descriptive explanations. *London: Printed for Thomas M'Lean n.° 26, Haymarket,*

by Howlett and Brimmer, Columbian Press, n. 10, *Frith Street, Soho Square,* 1822, *in* fol., 40 fls. n. nums., 36 estps. colors.

Documento iconográfico de primeira ordem dos últimos anos do regime colonial no Rio de Janeiro, onde o A., tenente de artilharia do exército inglês e hábil aquarelista permaneceu de 1819 a 1820. No prefácio escreveu o editor: "O formoso panorama do Rio de Janeiro e a peculiaridade dos costumes desta região notàvelmente interessante têm despertado a atenção do público em geral e, não existindo obra alguma desta natureza, o editor apresenta êste volume como ilustrando os objetos mais evidentes, observados no próprio local, durante longa residência, pelo Tenente Chamberlain, cujas oportunidades e aptidões para realizar semelhante emprêsa, dão à obra um valor especial, quanto à confiança que se pode depositar na fidelidade dos desenhos de seu delicado lápis, corretamente reproduzidos pelo gravador. Todos quantos desejam conhecer os usos e os costumes dos habitantes dêste país singular, acharão particularmente interessantes as explicações descritivas." As estampas, litografadas a côres, em número de 36, das quais 5 de desdobrar, compreendem os seguintes assuntos: 1.ª) Duas vistas externas das imediações do Rio de Janeiro; 2.ª) A cidade do Rio de Janeiro; 3.ª) As montanhas da Tijuca; 4.ª) O mercado; 5.ª) A sege e a cadeirinha; 6.ª) Uma família brasileira; 7.ª) Pretos de ganho; 8.ª) Fortaleza de Santa Cruz; 9.ª) A rêde; 10.ª) Boa Viagem; 11.ª) O mercado de escravos; 12.ª) A cascata da Tijuca; 13.ª) O lazareto; 14.ª) Lagoa de Freitas; 15.ª) Bragança; 16.ª) N. S. da Glória; 17.ª) Ponta do Calabouço, vista da Glória; 18.ª) Lado ocidental do Pôrto do Rio de Janeiro; 19.ª) O carro de bois; 20.ª) Escravos condenados a galés; 21.ª) Vista do sudoeste da cidade do Rio de Janeiro; 22.ª) Carros de Passeio; 23.ª) Lado oriental do pôrto do Rio de Janeiro; 24.ª) Entêrro de um negro; 25.ª) Tropeiros ou muleteiros; 26.ª) O palácio; 27.ª) A festa do Espírito Santo; 28.ª) Vista perto da baía de Botafogo; 29.ª) Negros doentes; 30.ª) Vista do ponto de desembarque na Glória; 31.ª) Uma história (mulheres mexericando); 32.ª) Baía de Botafogo; 33.ª) Idem; 34.ª) Um mascate e o seu escravo; 35.ª) Transporte da comida dos presos; 36.ª) Largo da Glória — O livro foi publicado ao preço de £ 6:6s.; mas, cedo tornou-se bastante raro, e o exemplar que possuímos, aliás magnífico, custou-nos, em Londes, £ 12:12s.

[Vistas e costumes da cidade e arredores do Rio de Janeiro em 1819-1820. Segundo desenhos feitos pelo Tte. Chamberlain de artilharia real durante os anos de 1819 a 1820 com descrições. Tradução e prefácio de Rubens Borba de Moraes. Em suplemento.

Texto do original inglês. Rio de Janeiro, S. Paulo, Livr. Kosmos Editora [1943]. 201 [1] p. ilus. 33 x 47 cm.

Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 315.]

CHELMICKI, Zygmunt:

W. Brazylu. — Notatki z podrózy. (Z licznemi illustracyami w teKs'cie). - *Warszawa Sklad Glówny w Administracyi "Slowa", Mazowiecka, Nr.* 11 (*In fine*: *Kraków, W drukarni Wl. L. Anczyca i Spólki, pod zarzadem J. Gadowsiego*). 1892, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° 2 fls. n. nums., 207-III pp., grvs.; 2.ª 217-III pp., grvs.

Impressões de um jornalista polaco que, em 1890-91, percorreu os Estados do Sul do Brasil, inquirindo das condições dos imigrantes de sua nacionalidade ali domiciliados.

[No Brasil. Anotações de viagem (Com diversas ilustrações no texto). Varsóvia, Administração Central do "Slowa", Mazowiecka n.° 11. (*In fine*: Cracóvia, na impressora de Wl. L. Anczyca e Cia., sob a direção de J. Gadowski).
Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 320.]

CLARK, Hamlet:

Letters Home from Spain, Algeris, and Brazil, during past entomological rambles. *London*: *John van Voorst, Paternoster Row,* (*Printed by Taylor and Francis, Red Lion Court, Fleet Street*), MDCCCLXVII, *in*-8.°, IV-178 pp., 5 estps. colors.

"Cartas escritas de Espanha, Algéria e Brasil, durante passadas excursões entomológicas." O A., ministro da igreja anglicana e diligente colecionador de insetos, estêve no Brasil, de fins de 1856 a princípios de 1857, quando visitou Pernambuco, a Bahia e o Rio de Janeiro, principalmente, fazendo várias excursões a localidades da então província dêste nome, como Petrópolis e Paraíba do Sul ,o que tudo descreve nas pp. 99-178 do presente volume. Das cinco estampas coloridas, feitas sôbre desenhos originais de seu companheiro de viagem John Gray, quatro são relativas ao Brasil, e representam: Constância, na Serra dos Orgãos (p. 114); residência de Mr. Bennett na Tijuca (p. 136); Residência, perto de Petrópolis (p. 148); e o Corcovado, visto de Botafogo p. 168).
[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 325.]

CLOUGH, Stewart:

The Amazons. Diary of a Twelve months Journey by R.... on a Mission of inquiry up the River Amazon for the South American Missionary Society. With illustrations. *London, E. C., Offi-*

ces: 11, *Serjeant's Inu, Fleet Street, (In fine: London: Charles A. Macintosh, Pruiter, Great New-street)*, s. d., *in*-8.°, 238 pp. estps.

Diário de uma viagem no rio Amazonas, de 27 de janeiro de 1872 a 10 de março de 1873, em prol da Sociedade Missionária Sul-Americana, de Londres, a fim de inquirir das condições da catequese entre os indígenas daquela região.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 328.]

CODMAN, John:

Ten months in Brazil: with incidents of voyages and travels, descriptions of scenery and character, notices of comerce and productions, etc. *Boston, Lee & Shepard, 1867, in-12, 1* fl. não num., 6-208 pp., 5 estps.

O A. percorreu durante dez meses, em 1864 e 1865 o Brasil Meridional, visitando principalmente o litoral das então províncias de Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

——— Ten months in Brazil: with notes on the paraguayan war. Reprinted from the American Edition. *Edinburgh: R. Grant and Son. London: Simpkin, Marshall and Co. New-York: D. Appleton and Co.* MDCCCLXX (1870), *in*-8.°, 218 pp., 4 estps.

Reimpressão inglesa do precedente.

——— Idem 2d edition.

New-York, J. Miller, 1872, *in*-12, 1 fl. n. nums., 6-218 pp., 3 estps. Segunda edição americana do precedente.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 329.]

COLINI, G. A.:

La Provincia delle Amazzoni secondo la relazione del P. Illuminato Guissepe Coppi, Missionario nel Brasile. *Roma, Presso la Società Geografica Italiana,* 1885. 4.°, 19 pp:

Extraído do *Bolletino della Società Geografica Italiana,* março 1885.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 331. Neste original acrescenta-se que é "extraído do Bolletino della Società Geografica Italiana, março 1885".]

CONDER, Josiah:

The Modern Traveller: A description, geographical, historical, and topographical, of the various countries of the globe: Brazil and Buenos Ayres. *London: Printed for James Duncan,* .... MDCCCXXX, *in*-12 (90 x 146), 2 vols.; Vol. I-VII pp. + 2 fls. n. nums. + 350 pp., grvs. e map.; Vol. II-1 fl. n. num. + 340 pp., grvs. e map.

O *Moderno Viajante*, pelo inglês Josias Conder, é uma descrição geográfica, histórica e topográfica dos vários países do globo, em trinta volumes, dos quais os XXIX e XXX contêm abundantes notícias sôbre o Brasil, extraídas principalmente das obras de Southey, Henderson, Lucock, Graham, Príncipe de Neuwied, Mawe, Lindley, Koster, Spix e Martius, la Beaumelle e Beauchamp; a descrição de Pernambuco ocupa as pp. 226-258 do Vol. II.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 342.]

CONDOR

Im Kampf um Südamerika. Ein Zukunftsbild. *Berlin, Hermann Paetel,* (*Typographmaschinensatz der Deutschen Buch-und Kunstdruckerei, G. m. b. H., Zossen Berlin SW.*11), s. d. (1908), *in*-8.°, 1 fl. n. num., 261 pp.

"Em luta pela América do Sul. Quadro do futuro."

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 343, texto mais completo.]

CONRAD, Timothy Abbot:

Paleontologista norte-americano; nasceu em 1803, em New-Jersey, e faleceu, a 8 de agôsto de 1877, em Trenton, N. Y. Dos seus trabalhos publicados os seguintes têm relação com o Brasil:

Descriptions of new fossil shells of the upper Amazon. Em *American journal of Conchology*, Vol. V. pp. 192-198, 1 estp., Philadelphia, 1871.

Remarks on the Tertiary clay of the upper Amazon with description of new shells. Em *Proceedings of the Philadelphia Academy of Sciences*, Vol. XXVI, pp. 25-32, Philadelphia, 1874.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 350.]

COPE, Edward Drinker:

Notável biólogo e paleontologista norte-americano; nasceu a 28 de julho de 1840, em Filadélfia; foi professor de geologia da Universidade da Pensilvania e faleceu, a de ... de ... em .... Dos seus trabalhos publicados os seguintes dizem respeito ao Brasil:

Catalogue of the species of batrachians and reptiles contained in a collection made at Pebas, upper Amazon, by John Hauxwell, Em *Proceedings of the American Philosophical Society*, Vol. ... XXIII, pp. 94-103, Philadelphia, 1886.

The Carboniferous genns Stereosternum. — Em *American Naturalist*, Vol. XXI, pág. 1109, Philadelphia, 1887.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 353,texto mais completo.]

A Contribuition to the vertebrate paleontology of Brazil. — Em *Proceedings of the American Philosophical Society*, Vol. XXIII, pp. 1-21, Philadelphia, 1886.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 353, texto mais completo.]

CORBIÈRE, Ed:

Élégies Bresiliennes, suivies de poesies diverses, et d'une notice sur la traite des noirs. *Paris Plancher, Libraire, Quai Saint-Michel n.° 15. Brissot Thivars Rue Richelieu, n.° 72, (Imprimerie de Gueffier, Rue Guénégaud, n. 3), Juliet* 1823, *in*-8.°, 97 pp.

No prefácio destas *Elegias Brasileiras*, o A., ex-oficial da marinha francesa, declara serem as mesmas traduções de cânticos selvagens, recolhidos por um certo De Plasson, antigo cônsul da França na Bahia, que, em 1818, movido do desejo de fundar uma colônia no interior do Brasil, subiu um rio da capitania de Ilhéus e ali viveu durante dois anos entre os indígenas. O resto do volume é ocupado por diversas poesias, também elegíacas e igualmente medíocres, e uma notícia, muito retórica e sentimental, sôbre o tráfico de escravos.

——— Bresiliennes. Seconde édition augmentée de poésies nouvelles. *Paris, Ponthieu, Palais Royal, Aimé-André, Quai des Augustins; Charles Bechet, Meme Quai, (Paris, de l'Imprimerie de Rignou, rue des Francs-Bourgeois-S. Michel, n.* 8), 1825, *in*-8.° peq., 172 pp.

Segunda edição do precedente, com acréscimo de algumas poesias e supressão do prefácio e da notícia sôbre o tráfico.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 355.]

COREAL, François:

Voyages de... aux Indes Occidentales, contenant ce qu'il a vû de plus remarquable pendant son sejour depuis 1666 jusqu'en 1697. Traduits de l'Espagnol, avec une Relation de la Guiane de Walter Raleigh & le Voyage de Narborough à la Mer du Sud, par le Detroit de Magellan. Traduits de l'Anglois. *A. Amsterdam, chez J. Frederic Bernard,* 1722, *in*-12.°, 3 vols.; 1.° 332 pp., 2 fls. n. nums. de índice, 8 mapas e plantas, 3 estps.; 2.° 302 pp., 1 fl. n. num. de índice, 3 plantas, 2 estps.; 3.°, 278 pp. 1 fl. n. num. de índice.

A verdadeira origem desta relação de viagens é ainda um problema bibliográfico a resolver. Se, realmente, existiu um aventureiro espanhol de nome Francisco Coreal, poucos dentre os numerosos *globe-trotters* do século XVII se lhe avantajaram no número

e na extensão das viagens realizadas, no Nôvo Mundo, por espaço de trinta e um anos, contados de 1666 a 1697. Mas, além de indícios externos, que concorrem para tornar suspeita a existência do A., a própria contextura da narrativa das viagens suscita dúvidas quanto à sua autenticidade. No frontispício lê-se que é tradução do espanhol. Entretanto não há notícia de edição alguma nesta língua, em quaisquer das bibliografias especiais, nem mesmo no moderno e exaustivo inventário de *Autobiografías y memórias*, de autores castelhanos, de Serrano y Sanz (Madrid, 1). Êste fato parece indicar serem fictícias as peregrinações de Coreal, se não admitimos a hipótese, pouco plausível, de que a tradução francesa fôsse feita sôbre um manuscrito espanhol inédito. A darmos crédito ao A., êle nasceu, em Cartagena, na Múrcia, no ano de 1648; ainda bem jovem, aos dezoito anos, movido pela paixão de viajar e dominado por esta curiosidade assaz comum nos mancebos, e que, "não sendo temperada pela prudência e sustentada pela fortuna, fàcilmente degenera em libertinagem", deixou a terra natal e veio para a América. De 1666 a 1683 percorreu as Antilhas, a Flórida, o México, a América Central e a Nova Granada; considerando êste longo prazo e atentas as oportunidades favoráveis que se lhe ofereceram as observações registradas pelo aventureiro são de medíocre interêsse; além de notícias geográficas sem cunho especial nem novidade, contém principalmente anedotas relativas à vida sexual, pela qual o A. parece ter se interessado muito particularmente, e à corrupção do clero, com o qual, aparentemente, as suas intrigas amorosas o inimizaram por tôda parte. Em princípios de 1684, voltou à Espanha e, recolhida a pequena herança paterna, dirigiu-se a Portugal; em Lisboa embarcou na frota do Brasil, aportando à Bahia a 31 de outubro de 1685. Não nos disse Coreal a profissão que adotou ali; mas, parece que foi a das armas. "Dois ou três meses depois da minha chegada a Salvador, refere êle, equiparam alguns barcos para levar mantimentos aos Portuguêses estabelecidos na capitania de São Vicente e, como fôsse designado para comandar êste combôio, tive ensejo de me instruir muito particularmente do estado da mesma capitania." No entanto, o que nos conta da sua estadia na Bahia e em Santos é bem pouca coisa, se excetuarmos as costumeiras façanhas eróticas; na última povoação afirma ter lhe sucedido uma aventura dêste gênero que, sem discrepância de um só pormenor, foi anteriormente referida pelo francês Pyrard de Laval, como lhe tendo acontecido na Bahia onde esteve em 1610, e isto constitui um dos mais veementes indícios internos contra a legitimidade do livro do espanhol. No intervalo da narrativa de suas proezas na Bahia e em Santos,

ocupou-se Coreal em descrever longamente os selvagens do Brasil, enumerando as diversas tribos, seus costumes domésticos e modos de guerrear, não esquecendo também, os animais, as árvores, as frutas e as outras plantas do país. "Permaneci no Brasil até 1690 — reata êle o fio de suas peregrinações — e posso dizer que o tempo ali passado foi o melhor de minha vida. Entretanto, o desejo de voltar para junto de meus compatriotas, fêz com que eu deliberasse passar-me por terra ao Paraguai. A emprêsa era das mais difíceis; parecia mesmo impraticável por causa das nações selvagens que se encontram no caminho. Mas, enquanto eu meditava nos perigos de semelhante jornada, sucedeu arribar ao Rio de Janeiro, onde então me achava, um navio inglês sob pavilhão espanhol, com destino ao Rio da Prata, e nêle embarquei para Buenos Aires." Dali o nosso viajante se dirigiu por terra ao Peru, visitando as famosas minas de Potosi, as cidades de Arequipa, Cuzco e Quito, as províncias de Papaian e de Panamá, de onde passou a Havana e, por fim, a Cadiz. Um exame atento de sua narrativa nos impõe a convicção de ser apenas uma compilação espúria, feita de extratos das relações de viajantes anteriores, como o citado Pyrard de Laval, gênero de publicações, aliás, muito vulgar então na Holanda, onde foi impressa. Entretanto, nem todos a consideram inteiramente factícia, e, ainda há pouco, um etnólogo alemão e eruditíssimo bibliógrafo, o sr. Georg Friederici, citou as supostas observações de Coreal sôbre os indígenas do Brasil, considerando original o seu testemunho e, neste particular, assaz valioso para a culturhistória e a etnografia. A parte da narrativa referente ao Brasil ocupa as pp. 167-256, do Vol. I, e a relação de suas viagens termina na p. 150, do Vol. II; o resto dêste, e todo o terceiro, é preenchida por outros escritos, como "Relação da Guiana", de Walter Raleigh; da continuação da mesma pelo capitão Keymis; da "Relação, em forma de diário, do descobrimento das ilhas de Paláos, ou Novas Filipinas;" do "Diário da Viagem do capitão Narbrough ao Mar do Sul pelo estreito de Magalhães"; da "Viagem às Terras Austrais desconhecidas", por Abel Jansz. Tasman; da "Carta do P.e Niel sôbre a Missão dos Moxos", e de uma, "Relação espanhola" da mesma Missão".

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 356.]

COTTEAU, Edmond:

Promenade autour de l'Amérique du Sud. Extrait du Bulletin de la Societé des Sciences historiques et naturelles de l'Yonne, 1.° semestre 1878. Paris, H. Nilsson, Rue de Rivoli, 212, 1878, *in*-8.°, 127 pp., 1 mapa.

Em viagem ao redor da América do Sul, o A. estêve de 26 de julho a 3 de agôsto de 1877, no Rio de Janeiro, que descreveu nas pp. 20-35 do presente volume.

——— Promenades dans les deux Amériques-1876-1877. Avec deux cartes itinéraires de l'Amérique du Nord et de l'Amérique du Sud. *Paris, G. Charpentier et Cie. Editeurs*, 13, *Rue de Grenelle*, (*Tours, Imp. E. Mazereau*), 1886, *in*-18, 320 pp., 2 mapas.

Contém êste volume a reimpressão da viagem de Cotteau, acima descrita, ocupando a parte relativa ao Rio de Janeiro as pp. 193-210.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 362.]

COURCY, Vicomte Ernest de:

Six semaines aux mines d'or du Brésil: Rio Janeiro. Ouro Preto. Saint Jean del Ré. Petropolis. *Paris L. Sauvaitre*, 1889, *in*-12 (118 x 188), 266 pp.

O A. em viagem para o sul do país, aportou ao Recife, em 4 de junho de 1886, visita que descreveu nas pp. 54-61 do presente livro.

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 364.]

CRAIG, Neville B.:

Recollections of a ill-fated expedition to the headwaters of the Madeira River in Brazil. By... in coöperation with members of the Madeira and Mamoré Association of Philadelphia. *Philadelphia & London, J. B. Lippincott Company*, (*The Washington Square Press*), *1907, in-8.°, 479 pp., 28 estps., 6 mapas.*

"Recordações de uma expedição malfadada às cabeceiras do rio Madeira no Brasil." Durante muitos anos atrás, conta no prefácio o A. norte-americano, uma sociedade, conhecida por *Associação do Madeira e Mamoré*, costumou realizar reuniões anuais em um dos principais hotéis de Filadélfia. Os seus membros eram pessoas que, em 1878, tinham seguido para o Brasil, contratados por duas firmas de empreiteiros norte-americanos (P. & T. Collins e Mackie, Scott & Co.) para o fim de construir a estrada de ferro projetada em volta das cachoeiras e corredeiras do rio Madeira e de estabelecer linhas de...

[Cf. B.E.B., 1929, v. 1, p. 367.]

D

DARWIN, Charles Robert:

Nasceu em Shrewsbury, na Inglaterra, a 12 de fevereiro de 1808, e faleceu, em Down, no condado de Kent, a 19 de abril de 1882. Célebre naturalista inglês, fundador da teoria evolucionista que tem o seu nome; na qualidade de naturalista fêz, a bordo do navio Beagle sob o comando do Capitão Fitz Roy, de 1831-36, uma viagem de circunavegação em que visitou o Brasil. *E*:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 12, texto mais completo.]

DAWSON, John William:

Naturalista e geólogo canadense; nasceu em outubro de 1820, em Picton, Nova Escócia e foi, a partir de 1885, diretor do McGil College, em Montreal; faleceu a ... de ..., em ... Dos seus trabalhos publicados os seguintes são referentes ao Brasil:

Note on limestone from the gneiss formation of Brazil. Em *American Journal of Science* Vol. XIX, pág. 326, New Haven, 1880.

On Rhizocarps in the Palaeozoic. — Em *Canadian Record of Science* Vol. I, pp. 19-27, Montreal, 1885.

Sôbre os rizocarpos do período paleozóico (dos schistos do Rio Tapajós, Trombetas e Curuá, etc.). Em *Revista de Engenharia*, Vol. VII, pp. 1-4, grvs., Rio de Janeiro, 1885.

[Cf. B.E.B., *1930*, v. *2*, p. *18.*]

DEBIDOUR, Antonin:

Découverte et Colonisation du Brésil de la fin du XV.ᵉ siècle au commencement du XIX. Leçon d'ouverture du Cours d'Histoire

et de Géographie. *Nontron, Imprimerie de V.' Deschamps., C. Goubault, Successeur,* 1878, *in-8.°*, 39 pp.

Descobrimento e colonização do Brasil do fim do século XV ao comêço do XIX. Seção inaugural do Curso de História e Geografia da Faculdade de Letras de Nancy, em 25 de março de 1878.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, 19.]

DEISS, Édouard:

De Marseille au Paraguay. (Notes de voyage). *Paris, Librairie Leopold Cerf,* 13, *Rue de Médicis* (*Versailles, Imprimerie Cerf et Cie.,* 59, *Rue Duplessis*), 1896, *in-18.°*, 226 pp., 1 fl. n. num. de índice.

Em viagem de Marselha ao Paraguai, onde pretendia estudar as vantagens e os inconvenientes da emigração, o A. estêve no Rio de Janeiro, de 23 de julho a 2 de agôsto de 1895, visita que descreveu nas pp. 39-66 do presente volume, no fim do qual, (pp. 187-226) ocorre uma resenha das obras publicadas na França, de 1870 a 1894, sôbre o Brasil, a República Argentina e o Paraguai.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 20.]

DERBOECK, E. V.:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 35. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

DESCHAMPS, P.:

L'Imprimerie hors l'Europe. Par un bibliophile. *Paris, Librairie Orientale et Américaine, J. Maisonneuve, Editeur,* 6 *Rue Mezière et Rue Madame, VI,* (*Vannes, Imprimerie Lafolye Frères,* 2, *place des Lices*), 1902, *in-8.°*, 1 fl. n. num., 203 pp.

Contém breves e incorretas notícias do estabelecimento da arte tipográfica nas cidades brasileiras de Bahia (p. 10), Destêrro (p. 48), Ouro Preto (p. 118), Pará (p. 119), Pernambuco (p. 122), Rio de Janeiro (pp. 139-140), São Luiz de Maranhão (p. 146) e São Paulo (p. 149). Saiu anônimo. A capa traz a data de 1903.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 48.]

DETMER, W.

Botanische Wanderungen in Brasilien. Reiseskizzen und Vegetationsbilder. *Leipzig, Verlag von Veit & Comp.* (*Druck von Metzger & Wittig, Leipzig*), 1897, *in-8.°*, VI-188 pp.

O A., Professor de Botânica na Universidade de Jena, empreendeu, em 1895, uma viagem científica ao Brasil aportando, a

3 de setembro, à Bahia, onde demorou-se, estudando a flora das imediações, até 12 do mesmo mês, quando iniciou várias excursões ao interior do Estado; em 1 de outubro transportou-se à cidade do Rio de Janeiro e de lá ao Estado do mesmo nome e aos de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, regressando à Europa em 16 de novembro. Às impressões que recolheu neste breve período não falece interêsse, quer científico, quer pitoresco.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 50.]

DETTMANN, Eduard:

Brasiliens Aufschwung in deutscher Beleuchtung. Mit 41. Illustrationen und einer Karte von Südamerika. *Berlin, Hermann Paetel; (Deutsche Buch-ur Kunstdruckerei, G. m. b. H., Zosse-Berlim SW11)*, 1908, *in*-8.°, XI-346 pp., 41 estps., 1 mapa.

O presente livro é uma obra de propaganda do Brasil na Alemanha. O intuito declarado de seu A. negociante e industrial alemão, foi o de promover a coparticipação de emprêsas e de capitais alemães no auspicioso movimento de progresso econômico e industrial, que assinalou o início do século XX no nosso país, por isso a exposição das condições financeiras e industriais contemporâneas ocupa a maior parte do volume. Estudou detidamente a valorização do café e o estabelecimento da Caixa de Conversão, cujas conseqüências analisou e discutiu copiosamente. Tratou depois do balanço comercial do Brasil até 1906; no extenso capítulo seguinte ocupou-se dos principais gêneros de exportação e da sua produção, e só de passagem mencionou os de importação. Vem após um estudo circunstanciado da indústria brasileira que, a não ser nas manufaturas têxteis, ainda se achava quase que na infância. Nos capítulos imediatos são expostos o saneamento da Capital Federal, as obras de seu pôrto, os demais portos brasileiros, as linhas de navegação, as rêdes de estradas de ferro, e outros assuntos congêneres. A importância capital destas exposições reside no fato de o A. indicar, com precisão, onde e como o negociante, o industrial e o capitalista alemão podem melhor empregar a sua atividade e os seus recursos. Finalmente, *O Progresso do Brasil do ponto de vista alemão* é um livro claro, prático e fartamente documentado.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 51, texto mais completo.]

DEWAR, J. Cumming:

Voyage of the Nyanza, R.N. Y.C. Being the record of a three years cruise in a schooner yacht in the Atlantic and Pacific, and her subsequent shipwreck. With a map and illustrations. *Edinburgh and London, William Blackwood and Sons*, MDCCCXCII (1892), *in*-8.°, XVIII-466 pp., 16 estps., 29 grvs., 1 mapa.

O A., opulento oficial reformado do exército inglês, realizou em 1887-90, um longo cruzeiro, no Atlântico e no Pacífico, a bordo do seu iate *Nianza;* nesta ocasião visitou Fernando de Noronha, de 13 a 16 de setembro de 1887 (pp. 9-13), a ilha da Trindade (pp. 14-15) onde não conseguiu desembarcar, e o Rio de Janeiro, de 29 de setembro a 8 de outubro do mesmo ano (pp. 16-21); a viagem de Dewar terminou, a 29 de julho de 1890, com o naufrágio e perda total do iate na ilha de Ponapi, do grupo das Carolinas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 55.]

DICKINSON, Thomas:

A narrative of the operations for the recovery of the public stores and treasure sunk in H. M. S. Thetis, at Cape Frio, on the coast of Brazil, on the 5th. December, 1830. To which is prefixed a concise account of the loss of that ship. *London: Longman, Rees, Orme, Brown, Green and Longman, (mills and Son, Gough-square, Fleet-street)*, M.DCCC.XXXVI, *in*-8.°, XVI-191 pp., 3 estps., 2 plantas.

"Narrativa das operações realizadas para recuperar as munições públicas e o tesouro submergidos, no navio de S. M. *Thetis*, no Cabo Frio, na costa do Brasil, em 5 de dezembro de 1830. A qual precede uma breve relação da perda do mesmo navio." Quando a fragata inglesa *Thetis*, batida por violento furacão, soçobrou próximo ao Cabo Frio, levou para o abismo a avultada soma de 810.000 dólares, em moeda e em barras de prata e de ouro, que transportava para Inglaterra, por conta de negociantes do Pacífico. A notícia do sinistro chegou ao Rio de Janeiro ao mesmo tempo em que ali aportava a escuna de guerra *Lithning*, ao mando do capitão Thomas Dickinson, homem dotado de indefesa energia e de inteligência empreendedora, que logo concebeu o projeto de recuperar pelo menos parte do cabedal submerso. Expostos os seus planos ao comandante da estação naval, obteve dêle a permissão de os pôr à prova e a promessa dos auxílios necessários. Os escafandros não tinham ainda sido inventados e, mesmo os aparelhos primitivos de uso então em trabalhos submarinos, foram debalde procurados nos arsenais da capital do Brasil. Mas, a tudo supriu o ativo engenho do audaz marinheiro: com os tanques dágua da *Lithning* construiu um sino de mergulhador e, seguido da sua campanha, animada pelo aventuroso da emprêsa e esperançados de gordos prêmios, deu comêço à obra de salvamento. Os destroços do casco desarvorado da *Thetis* jaziam, em muitas braças dágua, no fundo de uma estreita enseada, fechada por penedos a prumo, a leste da ilha de Cabo Frio. As ondas rebentavam ali com fragor e fúria de encontro

às rochas escalvadas, dificultando sobremaneira a projetada operação e limitando o trabalho às poucas horas de baixa-mar. O capitão Dickinson assentou o acampamento de sua gente e uma pequena oficina de reparos em uma chapada próxima, ao abrigo dos ventos e, aproveitando as saliências dos penhascos, estabeleceu um sistema de cabos e de polias, permitindo mover à vontade o sino de mergulhador, mantendo-o suspenso acima das águas vivas e fazendo-o descer oportunamente no sítio onde verificara jazer o derelito. A princípio os seus esforços foram infrutíferos, porquanto sôbre os restos desmantelados da *Thetis* tinham ruído grandes blocos de rochas que urgia remover prèviamente; nestes labores preparatórios consumiram-se quase dois meses. Enfim, a 31 de março de 1831, a sua extrema diligência começou a ser recompensada; neste dia os mergulhadores trouxeram à tona dágua os primeiros salvados: 6.526 dólares em moeda, 4 libras de ouro e 284 de prata em barras. Daí por diante a colheita dos valôres submersos prosseguiu com maior, ou menor êxito e regularidade, se bem que periòdicamente interrompida nas marés de sizígia e quando sobrevinham borrascas, que transformavam a enseada em medonho fervedouro. Cêrca de um ano permaneceu a tripulação da *Lithning* ocupada na obra de salvamento, e só depois de convencido da impossibilidade, de penetrar em certas cavidades mais recônditas, para os quais, era de supor, as águas houvessem arrastado pequena parte dos despojos, foi que o animoso oficial britânico deu por terminada a sua afortunada emprêsa. Até 9 de março de 1832, os mergulhadores conseguiram recuperar 290.805 dólares, 296 onças de ouro, 138 libras do mesmo metal e 14.875 de prata, perfazendo o total de 588.805 dólares ou mais de dois terços da quantia perdida. Foram salvos ainda parte da artilharia da *Thetis*, grande quantidade de munições e muitos instrumentos e apetrechos náuticos, de sorte que a façanha do capitão Dickinson mereceu figurar entre as operações de salvamento de mais completos resultados até então realizadas, distinguindo-se não menos pela desproporção entre os minguados recursos disponíveis e a importância avultada dos lucros. Contudo, não tiveram recompensa condígna de seus labôres os que se devotaram a emprêsa tão árdua e perigosa. O capitão Dickinson, para fazer valer os seus direitos e os de sua gente, teve de recorrer aos pátrios tribunais, movendo um processo ainda não terminado em 1835, quando deu à luz a narrativa da brilhante operação. Êste livro, cuja leitura cativa com o interêsse dramático de um romance de aventuras, possui ainda o mérito de encerrar as únicas observações existentes sôbre os movimentos submarinos das vagas nas costas do Brasil. O exemplo do comandante da *Lithning* determinou outro marinheiro inglês à tentativa de rehaver o restante do cabedal

sepultado no fundo da bravia enseada do Cabo Frio. O capitão de Roos, da escuna de guerra *Algerine* renovou ali os trabalhos de salvamento ,conseguindo recuperar ainda 161.500 dólares, o que elevou os salvamentos da *Thetis* a quase 15/16 da soma perdida.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 56, texto da nota resumido.]

DIEHL, Daniel:

An Bord und im Sattel. Farbige Blätter aus meinen Reisetagebuch. *Lahr i. B., Druck und Verlag von Moritz Schauenburg,* 1904, *in-8.º*, 499 pp.

"A bordo e na sela. Fôlhas coloridas do meu diário de viagem." O A., médico e jornalista alemão, reuniu neste livro as suas impressões de viagens na Ásia e na América, principalmente, na parte chilena da Patagônia. As pp. 178-202 contêm a narrativa de uma excursão ao Amazonas, até Manaus, em fins do decênio de 1890.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 60.]

DILTHEY, Richard:

Die deutschen Ansiedelungen in Südbrasilien, Uruguay und Argentinien. Reisebeobachtungen aus den yahren 1880 und 1881. *Berlin, Allgem. Verlags-Agentur,* 1882, 8.º.

O Autor percorreu, de novembro de 1880 a maio de 1881, as quatro províncias de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e parte das repúblicas do Prata, a fim de observar as condições dos colonos alemães.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 61.]

DOUVILLE, Jean Baptiste:

30 mois de ma vie, quinze mois avant et quinze mois après mon Voyage au Congo, ou ma justification des infamies débitées contre moi; suivie de details nouveaux et curieux sur les moeurs et les usages des habitants du Brésil et de Buenos-Ayres, et d'une déscription de la colonie Patagonia. *A Paris, chez l'Auteur des Saints-Pères, n.* 63; *Dentu et Delaunay, libraires, au Palais-Royal; Treuttel et Wurtz, rue de Lille, n.* 13; *Paulin, place de la Bourse; Bechet, quai des Grandes-Augustins, n.* 59, (*Paris Imprimerie d'Everat, rue du Cadran, n.* 16), 1833, *in-8.º*, 398 pp., 1 fl. n. num.

Jean-Batiste Douville, nascido, em Hambye, na França, a 15 de fevereiro de 1794, foi um tipo acabado de aventureiro e de impostor. Apaixonado pelas viagens, diz que, ainda muito jovem, percorreu a Europa e a América Meridional; mais tarde foi por mar à Ásia, quando visitou a Índia e o Cachemir, voltando, pelo Khorossan e a Pérsia, a Trebizonda, de onde embarcou para Gê-

nova; em 1824 e 1825 estêve na Itália e na Alemanha; depois de três meses de repouso, em Paris, partiu outra vez para a América do Sul, em 6 de agôsto de 1826, estabelecendo-se como negociante em Buenos-Aires e transferindo-se depois para o Rio de Janeiro, onde diz ter residido de 19 de agôsto a 15 de outubro de 1827; nesta data afirma ter partido para o Congo e ali haver permanecido três anos em viagens de exploração; regressando, em meados de 1830, ao Rio de Janeiro, estêve novamente em Buenos-Aires, de onde voltou à França, em 13 de maio de 1831; fixando-se então em París, ali publicou, em 1832, a sua famosa *Voyage au Congo*, que teve, de comêço, acolhimento assaz favorável e valeu ao A. ser premiado com medalha de ouro pela Sociedade de Geografia de Paris; não tardou, porém, que o próprio conteúdo do livro gerasse graves suspeitas quanto à autenticidade da viagem nêle descrita, suspeitas logo avigoradas pelo testemunho de pessoas que asseveravam ter visto Douville no Rio de Janeiro na mesma época em que êle dizia ter estado no Congo; travou-se então, sôbre o assunto, ardente polêmica na imprensa francesa e inglesa, terminando por ficar sobejamente comprovado que o explorador jamais estivera no interior da África e que a sua pretensa viagem ao Congo não passava de formidável impostoria, hàbilmente arranjada com informações bebidas nas relações de antigos cronistas portuguêses. Ainda assim o impudente mistificador não se deu por vencido e tentou justificar-se com o presente livro, no qual narra por miúdo, as peripécias de sua vida quinze meses antes e quinze meses depois daquela suposta viagem, livro que, aliás, contém notas bem interessantes sôbre o Rio de Janeiro, nas pp. 167-201 e 231-259. O embuste, porém, não tinha defesa possível, e Douville, fugindo ao ridículo, voltou ainda uma vez ao Brasil, e, intitulando-se de médico ganhou bom dinheiro no interior de Minas-Gerais, até que, em 1836, pereceu vítima de suas próprias intrujices, sendo assassinado, nas margens do Rio S. Francisco, por parentes de um enfêrmo, a quem lograra.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 67. Texto resumido na B.E.P.]

DUGRIVEL, [C. M.] A.:

Des bords de la Saône à la baie de San Salvador, ou promenade sentimentale en France et au Brésil. *Paris, Lacour, Libraire-Editeur, Rue des Boucheries-S. G.*, 38, 1843, *in*-8.°, 394 pp.

O grosso dêste volume é ocupado por insípidas divagações "morais" sôbre os mais disparatados assuntos; apenas, nas pp. 322-345, ocorre a descrição de viagem do A., do Havre a Bahia, e as pp. 349-390 encerram quatro cartas escritas, da Bahia, de 20 de

dezembro de 1832 a 20 de julho de 1833, contendo observações muito superficiais sôbre a cidade e os seus habitantes.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 76.]

DURO, Cesáreo Fernandez:

Arca de Noé. Libro sexto de las Disquisiciones Nauticas. Compreende: Tratados de fabrica de naos y calafateria. La pesca de los vascongados y el descubrimiento de Terra-Nova. Artilleria. Cartografia. Banderas. Apéndices: Indice general. *Madrid: Imprenta, Estereotypia y Galvonoplastia de Ariban y C.ª (Sucesores de Vivadeneyra), Impresores de Cámara de S.M., Calle del Duque de Osuria, numero* 3, 1881, *in*-8.°, 680 pp., 1 mapa.

Coleção compendiosa de estudos e de reimpressões sôbre assuntos navais espanhóis. As pp. 465-474 vem reproduzida a *Relacion certa y verdadera*, que o soldado Juan Peraza fêz da expedição de Diogo Flores de Valdez à Paraíba, em 1584, e foi primitivamente impressa em Sevilha, em 1584.

[Sôbre a obra de Cesáreo Fernândez Duro, cf. B. Sanchez Alonso, Fuentes de la Historia Española e Hispanoamericana, Madrid, 1927, 1 vol. A entrada deveria ser em Fernândez Duro, mas foi respeitada a ordem do Autor.

Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 85.]

E

1 — EBEL, ERNST
2 — EDWARDS, WILLIAM H.
3 — ELLIS, HENRY
4 — ENGEL, FRANZ
5 — EWBANK, THOMAS

EBEL, Ernst

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 89. Nesta bibliografia só consta o *nome da relação.*]

EDWARDS, William H.:

A voyage up the River Amazon, including a residence at Pará, *London: John Murray, Albemarle Street (London: Printed by William Clowes and Sons, Stamford Street)*, 1847, *in*-8.°, VIII-210 pp.

William H. Edwards, naturalista americano, partiu de New-York para o Pará, em 9 de fevereiro de 1846, e, depois de realizar numerosas excursões nas proximidades de Belém, subiu o Amazonas, até Manaus, e depois o Rio Negro até à confluência do Rio Branco; de volta a Belém visitou ainda as ilhas de Marajó, Mexiana e outras, regressando aos Estados Unidos em fins de outubro

daquele ano. O seu livro prima pela amenidade das descrições e a abundância de pormenores interessantes.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 96.]

ELLIS, Henry:

Journal of the Proceedings of the Late Embassy to China, comprising a correct narrative of the public transaction of the embassy, of the voyage to and from China, and of the journey from the mouth of the Pei-Ho to the return to Canton. Interspersed with observations upon the face of the country, the polity, moral character and manners of the chinese nation. The whole illustrated by maps and drawings. *London: Printed for John Murray, Albemarle-Street, (London, T. Davison, Lombardstreet, Whitefriars)*, 1817, *in*-4.°, VII-526 pp., 1 fl. n. num., 1 retr., 7 estps. colrs., 3 mapas.

O A., terceiro comissário da embaixada inglesa, enviada à China sob a direção de Lord Amherst, estêve no Rio de Janeiro, de 21 a 31 de março de 1816, a narrativa de cuja visita ocupa as pp. 2-18 do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 105.]

ENGEL, Franz:

Studien unter den Tropen Amerika's. *Iena, Friedr. Mauke's Verlag (E. Schenk), (Druck von F. Beck in Kahla)*, 1878, *in*-8.°, IV pp., 1 fl. n. num., 392 pp.

O A., naturalista alemão, que residiu por muitos anos na América Meridional, principalmente em Venezuela reuniu neste livro seis estudos, respectivamente consagrados: I — *A terra e a gente na América Tropical.* II — *As zonas climatéricas e territoriais da América Tropical.* III — *Os tipos raciais e nacionais da América Tropical.* IV — *A vida sensual e espiritual do homem sob os trópicos da América.* V — *A floresta tropical.* VI — *Noite e manhã sob os trópicos.*

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 110.]

EWBANK, Thomas:

Life in Brazil; or, the land of the cocoa and the palm. With an appendix, containing illustrations of ancient south american arts in recently discovered implements and products of domestic industry, and works in stone, pottery, gold, silver, bronze, etc. By... With one hundred illustrations. *(London: Sampson Low, Son, & Co., 47, Ludgate Hill)*. — *New York, Harper & Brothers*, 1856, *in*-8.°, 469 pp., grvs.

"A vida no Brasil, ou diário de uma visita à terra do cacau e da palmeira. Com um apêndice contendo elucidações sôbre as antigas artes sul-americanas, à vista de recém-descobertos utensílios, produtos da indústria doméstica, e obras em pedra, cerâmica, ouro, prata, bronze, etc." O A., de nacionalidade norte-americana, estêve no Rio de Janeiro, de 1 de fevereiro a 5 de agôsto de 1846, observando com extraordinária acuidade e inesgotável paciência os mil aspectos da vida pública e particular da população carioca, de que nos legou neste livro um quadro tão minucioso quão verídico. Nada escapou ao seu diligente inquérito, que abrangeu dos trens de cozinha às pompas litúrgicas do culto católico, particular em que se deleita de pormenorizar. "Observaram-me que eu deveria guardar silêncio sôbre assuntos eclesiásticos; que era impróprio de leigos tratar dêles", escreveu no prefácio. "Eu apenas posso dizer que saí do meu caminho para procurá-los. No Brasil, a religião, ou o que tem êste nome, se nos apresenta por tôda parte; nada podeis fazer, nada observar sem encontrá-la sob um, ou outro aspecto. É o elemento dominante na vida pública e particular. Festas e procissões constituem o principal divertimento das massas — são os seus principais desportos e passatempos, durante os quais os santos saem de seus nichos e, com padres e povo, tomam parte na folia geral. Ignorá-los seria omitir os atos os mais populares e desdenhar os atores favoritos no drama nacional." Por isso investigou detidamente das "igrejas, suas disposições internas e acessórios; depósitos de maquinismos; arcas e armários de paramentos, ornatos, insígnias e jóias pertencente às imagens; dos artistas que cuidam delas e as reparam; dos vários altares localizados em um templo e das formas de adorá-los; dos círios e dos sinos; das promessas, penitências, flagelações, peregrinações e imagens domésticas e da algibeira; das várias ordens de padres, frades e freiras; dos seus diferentes hábitos; da tonsura e dos rosários; da Inquisição e das suas torturas; da água benta e de suas aplicações; dos atributos profissionais dos santos; das curas por êles operadas e dos milagres que lhes são atribuídos, etc. etc. "Além das coisas da igreja", terminou êle, "notei tudo o que me interessava, e isto, na realidade foi quase tudo: artes, usos, costumes, edifícios, profissões, utensílios, vazilhame, alimentos, escravos, animais, produtos agrícolas, clima, moléstias, população, antiguidades, etc. de sorte que êste volume constitui uma miscelânea da vida tropical". Com efeito, o livro é um documento único, no gênero e destinado a aumentar de valor com o decorrer do tempo, pois, regista uma infinidade de observações curiosas de coisas, que já pertencem ao passado e a quase nenhum outro contemporâneo ocorreu notar; mais de cem gravuras xilografadas com-

pletam as descrições dos objetos. No apêndice descreveu uma variada e preciosa coleção de antiguidades peruanas, reunida pelo general Alvarez, último governador espanhol da província de Cuzco, e por êle, de passagem pelo Rio de Janeiro, vendida a um Sr. Barbosa, cidadão brasileiro de grande saber e de predileções antiquárias.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 125.]

F

1 — Fabricatore, CARLO
2 — Feldner, WILHELM CHISTIAN GOTTHELF
3 — Fischer, CHR. A.
4 — Fix, THEODORE
5 — Flecknoe, RICHARD
6 — Florence, HERCULES
7 — Ford, ISAAC N.
8 — Friis, G. M.

Fabricatore, Carlo:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 135. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

Feldner, Wilhelm Christian Gotthelf von:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 138. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

Fischer, Chr. A.:

Neuestes Gemälde von Brasilien. *Leipzig, In Hartlebens Verlagsexpedition*, 1819, *in*-12 (90 x 136), 2 vols. 1.°, 2 fls. n. nums. + 190 pp., 4 gravs.; 2.° 177 pp. + 5 pp. n. nums., 6 gravs.

O Novíssimo Quadro do Brasil, por Chr. A. Fischer, professor da Universidade de Würzburg, na Baviera, é uma sucinta compilação na qual prevalecem informações relativas a Pernambuco (Vol. I, pp. 131-188; Vol. II, 1-106) traduzidas do livro de Koster (*vide*). Igualmente dentre as estampas que o exornam as de ns. 5, 6 e 9, são cópias reduzidas das daquela obra. A amenidade das descrições e a intensa curiosidade que contemporâneamente despertavam na Europa os assuntos brasileiros deram grande voga a êste livrinho, logo traduzido para o holandês com o título de:

——— Tafereelen van Brasilie. Haarlem, 1819, *in*-8.°.
[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 158, texto mais completo.]

FIX, Theodore:

La Guerre du Paraguay. Avec cartes et plans. *Paris, Ch. Tanera, Editeur, Librairie pour l'Art Militaire, les Sciences et les Arts, Rue de Savoie, 6, (Imprimerie de E. Martinet, rue Mignon, 2).* 1870, *in*-8.°, VIII-222 pp., 1 fl. n. num., 3 mappas.

História das campanhas do Uruguai e do Paraguai por um capitão de estado-maior do exército francês.

——— História da Guerra do Paraguai. Traduzida do francês por A. J. Fernando dos Reis e anotada por..... *Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-editor do Instituto Histórico do Brasil, 69, Rua do Ouvidor, (Typ. Franco-Americana, rua d'Ajuda, 18)*, s. d. (1872), *in*-8.°, 255 pp.

Tradução portuguêsa do precedente, sem os mapas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 160, texto mais completo.]

FLECKNOE, Richard:

A Relation of ten Years travels in Europe, Asia Affrique, and America. All by way of letters occasionally written to divers noble personages, from place to place; and continued to this present year by... With other historical, moral, and poetical pieces of the same Author. *London, Printed for the Author, and are to be sold by*... s. d. (1654?), *in*-8.° peq. titl., 3 fls. ins., 176 pp.

Richard Fleckno, ou Flecknoe (c. 1600-1678?), poeta e dramaturgo inglês, é ainda lembrado por ter sido objeto de uma das famosas sátiras (*Mac Flecknoe*) de John Dryden; os poucos fatos conhecidos de sua vida derivam principalmente da acima citada *Relação de dez anos de viagens na Europa, Ásia, África e América*, constando de cartas escritas, durante as suas peregrinações, a vários amigos e protetores. A primeira destas cartas é datada de Gand (1640), para onde Fleckno fugira às perturbações da Guerra Civil; da Bélgica passou a França, Itália, Espanha e Portugal, em missão de El-Rei D. João IV, com duzentos cruzados de ajuda de custas; a narrativa da viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro e a descrição desta cidade, do Brasil em geral, de suas plantas, animais e habitantes selvagens e civilizados, constituem as cartas XXIII e XXIV da Relação, ocupando as pp. 59-84, do volume, hoje muito pouco vulgar.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 161.]

FLORENCE, Hercules:

Esbôço da viagem feita pelo Sr. de Langsdorff no interior do Brasil, desde setembro de 1825 até março de 1829. Escrita em

original francês pelo 2.º desenhista da comissão científica...... Traduzido por Alfredo d'Escragnolle Taunay. Em *Rev. Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, vol. XXXVIII, parte 1.ª, pp .355-469; parte 2.ª, pp. 231-301; vol. XXXIX, parte 2.ª, pp. 157-182. *Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Livreiro-editor, 69, Rua do Ouvidor*, 1875-76, *in-4.º*.

[Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829... com 115 gravuras do autor; trad. do francês pelo visconde de Taunay. 2. ed. (S. Paulo) Ed. Melhoramentos (1948). 343 p. ilus.

Reedição com introdução de Ataliba Florence, prefácio de Afonso de E. Taunay, reimpressão do prefácio de Alfredo d'Escragnolle Taunay na edição de 1875 e ilustrações de H. Florence encontradas posteriormente na Biblioteca Nacional de Paris.

Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 164, texto mais completo.]

FORD, Isaac N.:

Tropical America. Illustrated. *New York, Charles Scribner's Sons, (Typography by J. S. Cushing & Co., Boston, U. S. A. Presswork By Berwick & Smith, Boston, U. S. A.)*, 1893, *in-8.º*, X pp., 1 fl. n. num., 409 pp., 1 6estps., 1 mapa.

O A , jornalista norte-americano, veio ao Brasil, em princípios de 1890, comissionado por um grande diário de New York, para investigar das causas e dos efeitos da então recente mudança de regime político; passou pelas cidades de Belém, São Luiz, Fortaleza, Recife, Bahia e Rio de Janeiro, onde mais se demorou. Os três capítulos iniciais de seu livro (pp. 1-73) contêm, além da narrativa perfunctória e fútil destas visitas, um histórico muito fantasista e pouco verídico do movimento de 15 de novembro de 1889 e de suas conseqüências próximas. O resto do volume (pp. 74-409), compreende a relação de viagens ao Rio da Prata, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Antilhas e México.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 169.]

FRIIS, G. M.

Erindringer fra et Togt med Fregatten "Sjaelland" til Brasilien vg Vestindien i Aarene 1860-61. *Kjöbenhavn, Fr. Woldikes Forlagsboghandel, (Trykt hos P. Larsen i Mogelstonder)*, 1863, *in-8.º* peq., 102 pp.

"Recordações da viagem com a fragata *Seelandia* ao Brasil e às Antilhas nos anos de 1860 a 61". O A., médico de bordo daquele

navio de guerra dinamarquês, estêve no Rio de Janeiro, de 28 de dezembro de 1860 a 13 de janeiro de 1861 (pp. 38-57) e na Bahia, de 26 a 29 do mesmo mês e ano (pp. 57-67).

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 185.]

G

1 — GABRIAC, (ALEXIS DE) C.TE DE
2 — GARDNER, GEORGE
3 — GENDRIN, VICTOR-ATHANASE
4 — GEÖCZE, ISTVAN
5 — GERNHARD, ROBERT
6 — GODINHO, VICTOR E LINDENBERG, ADOLPHO
7 — GOEGG, AMAND
8 — GONAZ, F.
9 — GOULD, JOHN W.
10 — GRAAFF, NICOLAUS DE
11 — GRANT, ANDREW

GABRIAC, (Alexis de) Cte. de:

Promenade à travers l'Amérique du Sud. Nouvelle - Grenade, Equateur, Perou, Brésil. Ouvrage orné de vingt-et-une gravures sur bois et de deux cartes geographiques. *Paris, Michel Levy Frères, Libraires Editeurs, Rue Vivienne, 2 Bis et a la Librairie Nouvelle,* 15 *Boulevard des Italiens,* (*Paris Imprimerie Vallée,* 15 *Rue Breda*), 1868, *in*-8.°, 304 pp., 21 grvs., 2 mapas.

De volta de uma viagem à Colômbia, ao Equador e ao Peru, o A. chegou, em fins de 1866, a Tabatinga, descendo dali o Amazonas até Belém, onde aportou a 1 de janeiro de 1867; a narrativa desta parte de sua viagem que ocupa as pp. 279-295 do presente volume, contém igualmente notícias sôbre as principais cidades da costa oriental do Brasil, também por êle visitadas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 193.]

GARDNER, George:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 208. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

GENDRIN, Victor-Athanase:

Récit historique, exact et sincère, par mer et par terre, de quatre voyages faits au Brésil, au Chile, dans les Cordillères des Andes, à Mendoza, dans le Desert, et a Buenos-Aires; par . . . . . ,

ancien commerçant dans les mers du Sud, né à Paris le 2 mai 1793, parti de France en 1816, et revenu dans sa patrie le 25 decembre 1823. *Se trouve chez M. Gendrin, Proprietaire, aucteur-editeur, boulevard de la Reine, 99, a Versailles, (In fine: Versailles, Imprimerie Klefer, place d'Armes,* 17), 1856, *in*-8.°, XX pp. 8 fls. n. nums., 571 pp., retr. do A., 8 estps., 1 mapa.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 219.]

GËOCZE, Istvan:

Utazas Braziliaba és vissza. Irta Szendroi... *Pest, Lauffer Vilmos Kiadasa, (Rudnyanszky Bela Nyomdajabol)*, 1869-70, *in*-8.° peq.; 2 vols.; 1.° VIII-171 pp., 2.° VII-179 pp.

"Viagem ao Brasil e volta."

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 219.]

ERNHARD, Robert:

Die Rio Grande Nordwest — Bahn, Gesellschaft mit beschränkter Haftung. Colonialwirthschaftliche Studie über ein zukunftsreiches deutsches Siedelungs-und Eisenbahn-Unternehmen mi südbrasilischen Staate Rio Grande do Sul. Mit zwei nach photographischen Aufnahmen hergestellten Abbildungen und zwei in den Text ein gedruckten Kartenskizzen.

Breslau (etc.) S. Schottlaender (etc.) New York, G. E., Stechert, 1901.]

3 f.p., v., 67 p. ilust.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 221. Textc mais completo.]

GODINHO, Victor, e LINDENBERG, Adolpho:

Norte do Brasil. Através do Amazonas, do Pará e do Maranhão. *Rio de Janeiro e São Paulo, Laemmert & C.*, 1906, *in*-8.°, 217 pp., 1 fls. n. num., 74 grvs.

Reprodução ampliada de uma série de artigos publicados no *Estado de S. Paulo*, contendo as impressões de viagem recebidas nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, em 1904, quando os A.A. ali estiveram em comissão sanitária.

[Cf. B.E.B,, 1930, v. 2, p. 232.]

GOEGG, Amand

Ueberseeische Reisen-Zürich, Verlag von F. Schabelitz, 1888, *in*-8.°, 163 pp.

No decurso de suas *Viagens Ultramarinas,* o A. dêste livro visitou também o Brasil, demorando-se aqui de 24 de novembro

de 1880 a 8 de novembro de 1881, quando percorreu extensamente as então províncias do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e S. Paulo, e estêve nas principais cidades litorâneas, do Rio de Janeiro ao Pará. A narrativa destas excursões, primeiramente publicada no *Frankfurter Zeitung*, ocupa as pp. 56-121 do presente volume.

"Goegg (nascido em Reuschen, no grã-ducado de Baden, a 7 de abril de 1820), diz Canstatt, tomou parte ativa no movimento revolucionário de 1848, pelo que teve de refugiar-se na Suiça e depois em Paris. A sua viagem ao Rio Grande do Sul, em 1880, foi empreendida por incumbência do *Frankfurter Zeitung*, no qual sairam pela primeira vez. As descrições de Goegg, não corresponderam, porém, às expectativas dos alemães residentes no país, e perderam ainda de valor pelo seguinte motivo. Quando Goegg, que fôra muito bem acolhido, partiu de Pôrto Alegre, recebeu um não pequeno auxílio pecuniário do então presidente da província, Dr. Henrique d'Avila, simpático aos alemães. Goegg, porém, fêz posteriormente, em outros lugares, conferências sôbre o Rio Grande do Sul, nas quais disse, em parte, o contrário do que se acha escrito nas suas narrações. A verdadeira opinião de Goegg ficará por isso sempre duvidosa." (*Kritisches Repertorium*, p. 100).

[Cf. B.E.B., *1930*, v. *2*, p. *232.*]

GONAZ, F.:

Le Brésil ou la nature des tropiques, Études et tableaux à l'huile, par... *Paris, imp. Bonaventure et Ducessois*, 1866, *in*-18, 12 pp.

Consta dos títulos e das descrições de 37 estudos e quadros a óleo do pintor francês F. Gonaz, que estêve no Brasil.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 242.]

GOULD, John W.:

Private Journal of a voyage from New-York to Rio de Janeiro, together with a brief sketch of his life, and his occasional writtings. Edited by his brothers. Printed for private circulation only. *New-York*, (*Scatcherd and Adams, Printers*), 1839, *in*-4.° pequ., 207 pp., 1 mapa.

"Diário particular de uma viagem de Nova York ao Rio de Janeiro". — Homenagem de piedade familiar à memória de um jovem norte-americano, falecido de volta da mesma viagem, empreendida por motivo de moléstia. O diário, sem nenhum interêsse geral, abrange o período de 23 de junho a 28 de agôsto de 1838,

e ocupa as pp. 14-46. O resto do volume é preenchido com notícias sôbre a vida do A. e a reprodução de seus trabalhos literários. Publicação exclusivamente destinada à circulação particular, é difícil de encontrar.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 250.]

GRAAFF, Nicolaus de:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 251. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

GRANT, Andrew:

History of Brazil, comprising a geographical account of that country, together with a narrative of the most remarkable events which have occurred there since its discovery; a description of the manners, customs, religion, &., of the natives and colonists; interpersed with remarks on the nature of its soil, climate, productions, and foreig and internal commerce. To which are subjoined cautions to new settlers for the preservation of health. *London: Printed for Henry Colburn, Conduit Street, New Bond-Street, (B. Clarke, Printer, Well-Street, Cripplegate)*, 1809, *in*-8.º, 3 fls. n. nums., 304 pp.

"História do Brasil, compreendendo uma descrição geográfica dêste país, juntamente com a narrativa dos fatos mais notáveis ali ocorridos desde o seu descobrimento; a descrição dos usos, costumes, religião, etc. dos naturais e dos colonos; entresachada de observações sôbre a natureza de seu solo, clima, produtos e comércio interno e externo. Ao que se juntaram conselhos aos recém chegados para a preservação de sua saúde". O A., médico inglês, escreveu no prefácio: "Havendo as recentes mudanças políticas da Europa dirigido a atenção geral para o Nôvo Mundo, presume-se não ser necessário justificar a apresentação ao público da seguinte descrição sucinta de uma das mais interessantes colônias desta parte do globo. A política ciosa e iliberal, que em todos os tempos tem caracterizado o govêrno do Brasil em suas relações com estrangeiros, tem até hoje dificultado a obtenção de notícias exatas sôbre as produções, os negócios e o comércio desta colônia. O A. confia, por isso, que as informações contidas nas páginas seguintes não deixarão de ser bem aceitas pelos leitores em geral e altamente interessantes para todos os que se dedicam a especulações mercantis". Considerada a falta quase absoluta de materiais fidedignos, com que teve de lutar o A., a sua *História do Brasil*, malgrado numerosos erros e imperfeições, representa um louvável esfôrço para tornar o nosso país conhecido do estrangeiro, numa época na qual

começava a despertar geral interêsse; da aceitação obtida testemunham as seguintes traduções de que cedo foi objeto.

——— Histoire du Brésil, contenant un précis des événements les plus remarquables, depuis sa découverte; la description des mœurs, des coutumes et de la religion des habitants; des observations sur la nature du sol, du climat, des productions naturelles et des cultures coloniales; suivie d'un tableau du commerce intérieur et extérieur de cette colonie; de la reduction de ses monnaies en livres sterling et en roubles d'argent; de quelques avis de l'auteur sur les moyens de preserver la santé en passant au Brésil ou autres climats du Tropique, Etc., etc. Traduit de l'Anglais d'Andrew Grant, M. D. On a joint à traduction des notes et le traite d'amitié et de commerce entre S.M. Britannique et S.A. R. le Prince Regent de Portugal, signé à Rio de Janeiro le 19 de Fevrier 1810. Prix, 5 Rbls., *St. Petersbourg, de l'Imprimerie de Pluchart et Comp.*, 1811, *in*-8.°, VIII-334 pp.

Tradução francesa do precedente, acrescida de notas e do tratado de amizade e de comércio entre S. M. Britânica e S.A.R. o Príncipe Regente de Portugal, assinado, no Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1810. O Tradutor declara que as notas lhe foram fornecidas pelo cavalheiro Navarro d'Andrade, ex-encarregado de negócios de Portugal junto à côrte de Rússia, anteriormente empregado, em Lisboa, no ministério das colônias e da marinha. "As observações do Sr. Navarro, cuja experiência e cujas luzes são conhecidas, serão tanto mais apreciadas, quanto servem para retificar os erros em que incorreu o autor inglês e atenuar certas passagens, que não parece ditadas por êste espírito de tolerância e de moderação que caracteriza o escritor imparcial".

——— Andrew Grant's Doctor der Arzneikunde, Beschreibung von Brasilien, nebst dem, am 19 Februar 1810 zu Rio de Janeiro, zwischen Sr. Britannischen Maj. und Sr. Königl. Hoheit dem Prinz Regenten von Portugal, abgeschlossenen Freundschafts — Handels — und Schiffahrts — Vertrage. Aus dem Französischen übersetzt und mit den Berichtigungen des Hrn. Navarro d'Andrade, portugiesischen Geschäftsträger am St. Petersburger Hofe, versehen. *Weimar, im Verlage des Landes Industrie-Comptoirs*, 1814, *in*-8.°, XVI-272 pp.

Tradução alemã do precedente; constitui o vol. XLIX da *Bibliothek der neuesten und wichtigsten Reisebeschreibungen*, publicada por M.C. Sprengel e T.F. Ekrmann; nas pp. XI-XIII ocorre uma brevíssima relação de livros concernentes ao Brasil.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 261.]

H

HANSEL, Emil:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 292. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HARNISCH, Wilhelm:

Alexander Caldcleugh's Reisen in Südamerika, John Luccock's Streifereien im südlichen Brasilien und des Prinzen Maximilian zu Wied-Neuwied Reise in Brasilien. Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. . . . Mit einer Karte und zwei Kupfern. *Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer. In Commission bei Adolf Frohberger*, 1831, *in*-8.º, XII-524 pp., 1 mapa, 2 estps.

Tradução alemã, abreviada e didática, das viagens de Alexander Caldcleugh na América Meridional e das notas de John Luccock sôbre o Rio de Janeiro e resumo das viagens do Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied no Brasil.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 294.]

HARTT, Charles Frederic:

Eminente naturalista norte-americano e um dos fundadores da moderna geologia do Brasil; nasceu a 23 de agôsto de 1840, em Fredericton, Nova-Brunswick. Discípulo querido de Louis Agassiz, veio pela primeira vez ao nosso país em sua companhia, em 1865. Exerceu depois os cargos de professor de geologia no Vassar College e na Universidade de Cornell. Realizou repetidas viagens ao Brasil e, em 1875, foi incumbido de organizar a Comissão Geológica, em que tão relevantes serviços prestou à ciência nacional e ainda maiores prometia, quando a morte o arrebatou prematuramente, no Rio de Janeiro, a 18 de março de 1878. São os seguintes os seus trabalhos publicados:

A vacation trip to Brazil. Em *American Naturalist*, vol. I, pp. 642-651, Salem, 1868.

Resume of a lecture on the "Growth of the South American Continent" delivered before the Library Association, Ithaca, N. Y., Dec. 4, 1868. *Em Cornell Era*, Dec. 12, 1868. Ithaca. (Foi também tirado em avulso).

The cruise of the "Abrolhos". Em *American Naturalist*, Vol. II, pp. 85-93. Salem, 1869.

A naturalist, in Brazil. *Ibidem*, Vol. II, pp. 1-13. Salem, 1869.

The gold mines of Brazil. Em *The Mining Journal*, Volume XXXIX, pág. 849. London, 1869.

Geology and physical geography of Brazil. *Boston: Fields, Osgood, & C.º*, 1870, *in-8.º*, XXIII-620 pp., grvs. e maps.

On the geology of Brazil. Em *Journal of the American Geographical and Statistical Society*, Vol. II, part. 2.ª, pp. 55-70 — New York, 1870.

Geological discoveries in Brazil. (Extract from Letter). Em *American Naturalist*, Vol. V, pp. 342-343, Salem, 1870.

———— Scientific results of a journey in Brazil by Louis Agassiz and his travelling companions. Geology and physical geography of Brazil, by Ch. Fred. Hartt... Boston, Fields, Osggod & Co., 1870. xxiii, 620 p. ilust.

———— Amazonian tortoise myths, by Ch. Fred. Hartt... Rio de Janeiro, W. Scully, 1875. 2 pp., 40 p. 23 cm.

———— Notes on the manufacture of pottery among savage races... Rio de Janeiro, "South American mail", 1875. 70 p.

———— Notas sôbre a língua geral; ou Tupi moderno do Amazonas... Rio de Janeiro, Serv. gráf. do Ministério da Educação e Saúde, 1938. 306-390 p. Separata do v. 51 dos Anais da Biblioteca Nacional.

———— ... Geologia e geografia física do Brasil. Introdução de E. Roquette-Pinto, tradução de Edgar Süssekind de Mendonça e Elias Dolianiti. S. Paulo, Comp., Editôra Nacional, 1941. 4 f.p., [5]-649 p., 1 f. front. (retr.) ilus., map., diagr. 18 cm. (Biblioteca Pedagógica Brasileira, Série 5.ª: Brasiliana. v. 200).

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 300, texto mais completo.]

HEINE, Wilhelm:

Reis om de Wereld naar Japan, Door... S.l.n.d. (*Rotterdam*, 1856), *in-8.º*, VI-486 pp., 1 fl. n. num. de errata, estps.

De regresso da expedição norte-americana enviada ao Japão, em 1853, sob as ordens do Commodore Perry, o A. visitou, a bordo da fragata Mississipi, a cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu de 8 a 30 de março de 1855 e que descreveu no capítulo XXXV (pp. 347-376) do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 315.]

HELLEMA, D.:

Eene Reis om de Wereld. Door... — Zr. Ms. Schroefstoomschip le kl. Curaçao in 1874 en 1875, onder bevel van den Kapitein ter zee J. A. Vandevelde. *Nieuwediep, J. C. de Buisonjé en Zoon,* 1880, *in*-8.°, VI pp., 1 fl. n. num. de errata, 246 pp.

No decurso de uma viagem de circumnavegação, realizada, em 1874 e 1875, a bordo do vapor de guerra holandês Curaçáo, o A., médico do mesmo, visitou o Rio de Janeiro, onde se demorou de 18 a 26 de dezembro de 1874, e cuja descrição constitui o capítulo IV (pp. 23-41) do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 316.]

HENDERSON, James:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 319. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HERVEY, Maurice H.:

Dark days in Chile. An account of the Revolution of 1891. With fifteen full-page illustrations. *London Edward Arnold, 37 Bedford Street, Strand, W.C., Publisher to the India Office, (Billing and Sons, Printers, Guildford)*, 1891-1892, *in*-8.°, X pp., 1 fl. n. num., 331 pp., retr. do A., 14 estps.

"Dias sombrios no Chile. Narrativa da revolução de 1891." — O A., jornalista inglês, correspondente especial de *The Times*, descreveu neste livro as principais peripécias do movimento armado que terminou com a derrota e o suicídio do presidente Balmaceda. Na viagem de ida ao Chile, o Sr. Hervey tocou no Rio de Janeiro, a 21 de fevereiro (pp. 8-9), e na de regresso, ali estêve, novamente, a 12 na Bahia, a 16, e em Pernambuco, a 18 de julho de 1891, do que deu ligeiras notícias nas pp. 261-265 do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 330.]

HERZOG, C.:

Aus America. Reise-Briefe. *Berlin, Puttkammer & Mühlbrecht, Buchhandlung für Staats-und Rechts — wissenschaft (Pierer'sche Hofbuchdruckerei. Stephan Geibel & Co. in Altenburg)*, 1884, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° IX-491 pp.; 2.°-VII-506 pp.

O A., nascido em Brieg, na Silésia, no ano de 1827, exerceu, de 1871 a 1880, o cargo de secretário de estado da Alsácia-Lorena; obtendo a sua aposentadoria, empreendeu, de 1881 a 1882, uma longa viagem pelas duas Américas, percorrendo extensamente os Estados Unidos e visitando Cuba, o México, a América Central, o Equador, o Peru, o Chile, a República Argentina e o Uruguai. De volta à Europa, estêve no Rio de Janeiro, de 9 a 27 de julho de 1882, e na Bahia, a 30 do mesmo mês e ano, consignando as impressões recebidas destas duas cidades brasileiras, nas pp. 454-506 do vol. II da presente obra escrita em forma epistolar.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 331.]

HOGENDORP, D.C.A. van:

Mémoires du Général Dirk van Hogendorp, Comte de l'Empire, etc. Publiés par son petit-fils M. le Comte... *La Haye, Martinus Nijhoff*, 1887, *in*-8.°, XIV-416 pp.

Theodoro van Hogendorp, oriundo de uma família patrícia da Holanda, nasceu em Rotterdam, a 13 de outubro de 1761, e destinado à carreira das armas entrou, ainda muito jovem para o exército prussiano, cursando com brilho a famosa Escola de Cadetes, de Berlim, então recentemente criada pelo grande Frederico; capitão de granadeiros aos vinte e um anos, em 1786 voltou à pátria e seguiu para Java, onde, por algum tempo, exerceu vários e importantes cargos civis e militares; regressando à Europa, foi aproveitado pelo govêrno da República Batava em diversas missões diplomáticas; ministro da guerra do rei Luiz Bonaparte, após a abdicação dêste soberano passou ao serviço da França, como ajudante de campo do imperador Napoleão, ao qual prestou relevantes serviços na organização das novas tropas; premiado com o pôsto de general e o título de conde, distinguiu-se, como governador da Lituânia, durante a malfada campanha da Rússia, pelas providências com que procurou facilitar a retirada dos lamentáveis destroços do grande exército; em 1813, nomeado para igual cargo em Hamburgo, defendeu com denodo aquela cidade até a capitulação de Davout. Nos transes formidáveis dos Cem Dias, conservou-se sempre ao lado do imperador, batendo-se valorosamente em Ligny e em Waterloo, e impedido de acompanhar a Santa Helena o colosso destronado, exilou-se voluntàriamente, vindo terminar no Brasil a sua atribulada carreira. Chegando ao Rio de Janeiro, em fevereiro de 1817, depois de recusar um alto pôsto que, no exército do Reino Unido, lhe oferecera D. João VI, adquiriu uma pequena propriedade na Tijuca, à sombra majestosa do Corcovado, e, novo Cincinato, dedicou-se ali inteiramente à vida agrícola. Em com-

panhia de um veterano prussiano, que fôra sua ordenança em várias campanhas, e de alguns pretos, aos quais dera liberdade logo que os comprara, cultivava a sua chácara com esta paixão pela horticultura tão pronunciada entre os holandeses. Entretanto, não raro, visitantes, atraídos pela fama de suas vicissitudes e de sua nobre fidelidade ao soberano deposto, iam levar a sua curiosidade à tebaida do velho guerreiro, que a todos acolhia com hospitaleira benevolência e entretinha com cativante palestra. Jaques Arago, o fantasioso autor dos *Souvenirs d'un aveugle*, deixou-nos tocante relação da visita que, em 1817, fêz ao solitário da Tijuca, no seu aprazível retiro de Nova-Sião. O viajante alemão Teodoro von Leithold, que o visitou em 1818, teve frases de sincero enternecimento ao registrar a tranqüila resignação do ilustre exilado, absorvido no piedoso culto do semi-deus, cuja fortuna acompanhou lealmente até a catástrofe final. Não menos carinhosa é a narrativa que Mrs. Maria Graham nos legou de sua visita ao retiro de Hogendorp, em 1822, poucas semanas antes de sua morte. Naquele silvestre recesso da Tijuca foi também que o general coordenou as suas memórias, que a idade avançada e a saúde precária não lhe permitiram completar. A 29 de outubro de 1822 faleceu o conde de Hogendorp, tendo D. Pedro I, que lhe votava grande estima, acompanhado com solicitude os seus últimos dias, enviando-lhe médicos e recursos de tôda sorte e ordenando fôsse o seu funeral feito com tôda a pompa. Mas, sendo o morto protestante, foi apenas decentemente sepultado no cemitério inglês da Praia da Gambôa. Particularidade curiosa: ao ser amortalhado o cadáver, verificou-se que o tronco estava coberto de tatuagens, certamente executadas durante a permanência do conde no Oriente. Do alto aprêço em que Napoleão sempre teve o seu ajudante de campo, testemunha a seguinte verba de seu testamento ditado em Santa Helena: 6e. *Au general Hogendorp, hollandais, mon aide-de-camp, refugié au Brésil, cent mille francs.* No intuito de, talvez, ainda mais enaltecer os méritos de seu herói, um biógrafo do conde refere que o príncipe D. Pedro, em princípio de 1822, cogitara em confiar a Hogendorp a pasta dos negócios estrangeiros; além de duas cartas um tanto vagas do pouco fidedigno major von Schäffer, nada parece autorizar semelhante suposição. O manuscrito das memórias do solitário da Tijuca, escrito em francês e copiado por H. Taunay, termina com a sua nomeação para governador de Hamburgo; remetido à família, só em 1887, foi publicado por iniciativa de um seu neto e com um prefácio de F.A.G. Campbell. Há, porém, uma sua biografia assaz completa por J. A. Sillem (vide), que alcança até a morte.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 338.]

HOLANDESES EM PERNAMBUCO:

Panfletos anônimos sôbre a estada dos:

——— Veroveringh / van / De Stadt Olinda, / Gelegen in de / Capitania van Phernambuco, / Door den E. E. Manhaften, Gestrenghen / Heyndrick C. Lonck, Generael te/ Water ende te Lande. Mitsgaders: / Diderick van Waerdenburgh, Colonel over de Militie te / Lande, van wegen de Geoctroyeerde West Indische Compagnie / onder de Hoog: Mo: Heeren Staten Generael, ende / den Prince van Orangen Gouverneur Generael der / Vereenighde Neder-landen. / *T'Amsterdam, Voor Hessel Gerritsz. Pas-Caert-schryver, ende Boeck-/verkooper in de Pas-Caert op de hoeck vande Doelestraet.* S.D. (1630), *in*-4.°, 30 pp.

Conquista da cidade de Olinda, na Capitania de Pernambuco, pelo nobre, corajoso e severo Henrique C. Lonck, general no mar e em terra e também por Theodoro de Wardenburgo, coronel da milícia de terra por parte da Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais, sob os muitos Altos Estados Gerais e o Príncipe de Orange, governador-geral dos Países Baixos Unidos." Opúsculo holandês de grande raridade (Asher, 142).

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n. 388.

Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 340.]

HOLMAN, James:

A Voyage Round the World, including travels in Africa, Ásia, Australásia, América, etc., etc., from MDCCCXXVII to MDCCC-XXXII. *London: Smith, Elder and Co., Cornhill, Booksellers, by appointment to Their Majesties, (G. Norman, Printer, 29, Maiden Lane, Covent-Garden)*, 1834-35, *in*-8.°, 4 vols.; 1.° X pp., 1 fl. n. num., retr. do A., 5 estps.; 2.° XIV-492 pp., 5 estps.; 3.° XV-473 pp., 6 estps.; 4.° VIII-519 pp., 6 estps.

A viagem à volta do mundo, realizada, de 1827 a 1832, por James Holman, é assaz interessante, não só pela grande variedade de notícias que a sua narrativa encerra, como devido às condições especiais em que foi empreendida. O seu A., jovem oficial da armada inglêsa, teve a desventura de, aos vinte cinco anos de idade, ficar completamente privado da vista. A cegueira, porém, não diminuiu nêle o irresistível impulso de visitar países estranhos, motivo pelo qual havia abraçado a carreira naval. Mais do que a desgraça irremediável da "noite eterna", pesava-lhe a inatividade a que se via condenado, na expectativa de arrastar uma existência ociosa e inútil, desprovida de estímulos físicos e mentais. Assim foi que,

cego e só, reagiu varonilmente contra a fatalidade do destino e se dispôs a uma longa peregrinação pelos dois hemisférios. Durante cinco anos percorreu demoradamente várias regiões da África, da América, da Ásia e da Austrália, visitando sucessivamente as ilhas da Madeira, de Tenerife e São Tiago; a Serra-Leôa, a Libéria e a feitoria de Acra; Fernando Pó e as costas da baía de Biafra; as ilhas do Príncipe e da Ascenção; o Brasil; a colônia do Cabo da Boa-Esperança e parte da Cafraria; as ilhas de Maurício, de Madascar, das Seichelas e de Ceilão; o litoral do Indostão e as ilhas de Andaman; a Malásia, a China e o estreito de Sonda; a terra de Van Diemen, a Nova Gales do Sul e a Nova Zelândia. Respondendo à freqüente objeção do escasso proveito que de viagens pode auferir um indivíduo incapaz de ver, ponderou convictamente Holman: "Será que todos os viajantes vêem tudo aquilo que descrevem? Não é que todos êles são obrigados a depender de outrem para grande parte das informações que consignam? Nem o próprio Humboldt pôde se eximir a semelhante necessidade". Confessou lealmente que o pitoresco da natureza escapava à sua percepção; mas, julgava que esta mesma circunstância era causa dum acréscimo de curiosidade, impelindo-o a um exame mais próximo e mais perquirente de pormenores, em casos nos quais o comum dos observadores se satisfazem com uma inspeção superficial e se contentam com a primeira impressão visual. Baldo dêste auxílio, recorreu a um processo de inquérito, que reputou mais rigoroso e menos falível, consistindo numa série.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 341,texto mais completo.]

HONIG JANSZ JR., Jacob:

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 344. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

HOUSSAY, Frédéric:

De Rio-de Janeiro à S. Paulo-*Paris, Imprimerie Gauthier-Villars, 55, Quai des Grands-Augustins,* 1877, *in*-8.°, 86 pp., 1 fl. n. num.

Notas de uma viagem, do Rio de Janeiro a S. Paulo, em agôsto e setembro de 1862.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 2, p. 346.]

HYGIN-FURCY, C.:

Le Brésil Actuel. Conseils aux émigrants. Avec une préface de G. Lennox. *Bruxelles, Librairie Universelle de Rozez, 81, Rue de la Madeleine, (Schaerbeek. Impr. D. Van Doorslaer — Verbeken, rue des Palais,* 102), 1885, *in*-8.°, 47 pp., 1 mapa, estps.

Pequeno guia do Brasil, destinado a emigrantes belgas; as estampas, representando as principais cidades brasileiras, são verdadeiramente fantásticas.

——— L'Émigration Ouvrière au Brésil. Suite du Brésil Actuel. (Guide de l'Émigrant). *Bruxelles, Librairie Universelle de Rozez, 81, rue de la Madeleine, (Impr. Polleunis, Ceuterick et Lefébure, rue des Ursulines, 35)*, 1888, *in*-8.°, 46 pp.

Considerações sôbre a emigração operária para o Brasil, espécie de continuação do precedente.

[Cf. B.E.B., *1930*, v. *2*, p. *358*.]

I

Ionin, A. S.

Po Iújnoi Amérike. V dvúkh tomákh. — S. Peterburg, Tipográfia Vyssotcháiche Utverjdiónnago Továrichtchestva "Obchtchéstvennaia Pólza", Bolcháia Pólskaia, n. 39, 1896-1903, *in*-8.°, 4 vols., 1.° 2 fls. n. nums., 301 pp.; 2.° 476 pp.; 3.° 2 fls. nums. 678 pp. 1 mappa; 4.° 1 fl. n. num. 241 pp.

(Pela América do Sul. Em dois volumes (tomos), S. Peterburgo, Tipografia da Sociedade "Utilidade Pública" aprovada com autorização do Soberano, Bolcháia Pólskaia, n. 39, 1896-1903, *in*-8.°, 4 vols.; 1.° 2 fls. n. nums., 301 pp.; 2.° 476 pp.; 3.° 2 fls. n. nums. 678 pp., 1 mapa; 4.° 1 fl. n. num. 241 pp.)

Isabelle, Arsène

Voyage à Buénos-Ayres et à Porto-Alègre, par la Banda-Oriental, les Missions d'Uruguay et la Province de Rio-Grande-do-Sul (de 1830 à 1834). Suivi de considérations sur l'état du commerce français à l'extérieur et principalement au Brésil et au Rio-de-la-Plata. *Havre, Imprimerie de J. Morlent, Place de la Comédie*, 1835, *in*-8.°, 618 pp., 2 fls. n. nums., 4 estps., 1 mapa.

O A., negociante francês, depois de haver viajado, de 1830 a 1833, na República Argentina e no Uruguai, penetrou, a 1 de dezembro do último ano, pela fronteira de S. Borja, na então província do Rio Grande do Sul, cujo território percorreu em grande parte, até meados de 1834, e descreveu extensamente nos capítulos XVI-XIX (pp. 391-536) da presente obra; o capítulo (XX) final (pp. 538-578), é consagrado a considerações sôbre o comércio francês no exterior e principalmente no Brasil e no Rio da Prata.

["Viagem ao Rio da Prata e ao Rio Grande do Sul. Tradução e nota sôbre o autor de Teodomiro Tostes. Introdução de Augusto Meyer. Livraria Editôra Zélio Valverde, S. A. Rio, 1949. 349 p. est. mps. 24 cm.

Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 22.]

J

Jäger, F. W.

Der Amazonas und seine Confluenten. *Hamburg*, 1839. 4.°, 52 pp.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 28.]

Jahn, Adalbert

Die Kolonien von São Leopoldo in der kaiserlich brasilianischen Provinz Rio Grande do Sul sowie allgemeine Betrachtungen über freie Eimwanderung in Brasilien, *Leipzig, F. A. Bruckhaus,* 1871. 8.°.

Wichtige Beiträge zur Einwanderung und Kolonisation in Brasilien. *Berlin, J. Guttentag,* 1874. 8.°. VIII + 160 pp.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 29, texto mais completo.]

Jesus, Fr. Raphael de

Castrioto / Lusitano / Parte I. / Entrepresa, e restauração / de Pernambuco; & das Capitanías Confinantes. / Varios, e Bellicos Svccessos / entre Portuguezes, e Belgas / acontecidos pello discurso de vinte quatro annos, e / compostos em forma de história / pello muito Reverendo Padre Prégador Geral Fr. Ra- / phael de Iesvs Natural da Muyto Nobre, & sempre / Leal Villa de Guimarães. / Religioso da Ordem do Príncipe dos Patriarcas / S. Bento. / Professo na sua Reformada Congregaçam de / Portugal, & nella D. Abbade do Insigne Mosteyro de S. Bento de Lisboa este / presente anno de 1679. / Offerecidos / a Ioaõ Fernandes Vieira / Castrioto Lvsitano / e por elle dedicados ao Serenissimo Príncipe / D. Pedro, Nosso Senhor. / Regente da Lusitana Monarchia. / *Lisboa. / Com as licenças necessarias. / Na Impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de Sua Alteza. / Anno.* 1679. / *in*-fol. (210 x 285), 8 fls. n. nums. + 701 pp. + 47 fls. n. nums., frontispício gravado com o retrato de João Fernandes Vieira.

Fr. Rafael de Jesus nasceu, em Guimarães, Portugal, em 1614, e faleceu, no convento de S. Bento de Lisboa, a 23 de dezembro de 1693. Monge beneditino, Procurador geral e D. Abade em vários mosteiros da sua congregação, e cronista-mór do reino, por alvará de 11 de novembro de 1681. A instâncias e com materiais fornecidos por João Fernandes Vieira, escreveu o presente panegírico de suas façanhas nas guerras da restauração de Pernambuco.

"No consenso universal dos entendidos", disse Inocêncio da Silva (*Dic. Biblg. Port.* VII, 49), "Fr. Rafael de Jesus gozou sempre de pouco crédito como escritor, no tocante ao seu estilo e linguagem. Dêle diz o Marquês de Alegrete, que não devera atrever-se a continuar a *Monarquia Lusitana*, por lhe faltarem tôdas as qualidades necessárias para o emprêgo de cronista-mór.

O *Castrioto Lusitano* (no sentir de D. José Barbosa) "podendo sair um livro capaz de ler, de todo se malogrou, pelos têrmos impróprios de que usa o autor, além de uns parêntesis impertinentíssimos com que perturba e decompõe a harmonia da narração".

Com estas impropriedades, teve o mesmo autor a fortuna de ser nomeado cronista-mór, e nessa qualidade estampou a *Sétima Parte da Monarquia Lusitana*, em que a gravidade histórica se vê de tal modo desfigurada, que não tem período que não seja impróprio, nem palavra que esteja no seu devido lugar; partes de que necessàriamente resulta um todo monstruoso. Enfim, o P. Francisco José Freire chega a afirmar, que Fr. Rafael morrera sem saber como deveria falar a sua língua um correto escritor português.

Varnhagen, depois de censurar o seu estilo de antíteses, assertou: "Fr. Rafael compraz-se em fazer gala de mui retórico, pondo na boca dos cabos de guerra arengas e discursos por êle compostos, sistema que, em nosso fraco entender, ainda quando bem desempenhado, desvirtua a índole da história; embora tenha êle em seu favor a veneranda autoridade dos escritores gregos e latinos, que tomaram Xenofonte e Tucídides por modelos; sem se lembrarem que os discursos que êstes últimos transcrevem, e principalmente Xenofonte os seus próprios, bem poderiam haver sido pronunciados tais quais; como hoje deveria transcrever ùnicamente discursos verdadeiros quem escrevesse a história dum congresso ou parlamento. Compô-los, porém, por sua conta um autor é faltar sem consciência à verdade, e escrever romance histórico, em vez de história formal. Que diremos, porém, quando tal sistema de discursos imaginados é posto em prática pelo desassisado beneditino?" (*História das lutas com os holandeses no Brasil*, pp. XVII-XVIII).

"A procura que para o Brasil tiveram os exemplares dêste livro (apesar dos seus defeitos)", informa Inocêncio da Silva, "os fêz subir de preço; passando de 800 ou 960 réis, porque se vendiam em tempos antigos, a valer quantias triplicadas; e como se tornassem difíceis de achar no mercado, isto animou o livreiro J. P. Aillaud, estabelecido em Paris, a empreender por sua conta uma nova edição, cuja coordenação encarregou ao Dr. Caetano Lopes de Moura. Saiu com o título seguinte:

Castrioto Lusitano, ou história da guerra entre o Brasil e a Holanda, durante os anos de 1624 a 1654, terminada pela gloriosa restauração de Pernambuco e das capitanias confinantes. Nova edição, dedicada a S.M.I. o Senhor D. Pedro II, imperador do Brasil. Ornada do retrato de João Fernandes Vieira, e duas estampas históricas. *Paris, publicada por João Pedro Aillaud, Imp. da Viúva Dondey-Dupré,* 1844, *in*-8.° (x   ), XXXII + 605 pp., 3 grvs.

"Conquanto no princípio da *advertência ao leitor* se diga que esta edição é cópia fiel da de 1679, todavia logo mais adiante, depois de enumerar os sabidos defeitos do autor e da obra, confessa o editor que aconselhado por pessoas entendidas resolveu expurgar o livro de suas imperfeições, no que respeita a forma, sem alterar em nada a matéria". "Eis aqui (diz êle, ou antes o Dr. Moura) como nos houvemos e simplificamos as digressões, a fim de melhor fazer sobressair o assunto principal. Suprimimos muitas reflexões e conceitos, que por sua freqüência mais serviam de empecer o discurso, que de ilustrar a narração; resumimos alguns fatos e alocuções, em que o autor mais exerceu a sua retórica, e que não eram ponto histórico, pois diz — *parece, foi fama que assim falara,* etc. Fomos muito circunspectos em tudo o que diz respeito à credulidade daqueles tempos. Enfim, corrigimos o estilo, sempre que nos foi possível fazê-lo, sem destruir o cunho do seu autor. Assim que as alterações que nesta edição se notam, antes se devem chamar melhoramentos que mudança".

"Tudo isto assim será, comenta Inocêncio da Silva, mas o fato é que a obra reproduzida sob tal aspecto, e com tais liberdades, não pode já chamar-se o *Castrioto Lusitano* de Fr. Rafael de Jesus, nem pode contentar àqueles que com razão ou sem ela, exigem na reimpressão de um autor conhecido a mais escrupulosa fidelidade, em ordem a conservar o seu escrito tal qual elle o deixara. O resultado é, que os exemplares da nova edição, vendidos à 1.200 réis (preço mais que razoável, em vista de sua nitidez e mérito tipográfico), não fizeram baixar o preço dos da edição antiga, que continuam a ser procurados, e vendidos pelas quantias a que tinham ùltimamente subido". (*Op. cit.,* VII, 48-49).

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, ns. 215 e 216.

Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 35.]

JOOSTEN, Jacques

De kleyne wonderlijcke werelt, bestaende in dese......... Landen als: Turckyen, Hungaryen, Poolen, Ruslant Bohemen, Oostenrijck, Duytschlant, Hispanien, Vranckrijck, Italien, Engelant, het Landt van Beloften, het Nieuwe Jeruzalem en Brasilien. Beschreven en door-reyst van Jaques Joosten, Tolk to Amsterdam. *Amsterdam, Dirk Uittenbroek*, s.d. (1649), *in*-4.º, XVI-80 pp., retr. do A., 8 estps. e mapas.

O A., natural de Emmerich, na Prússia, serviu por muitos anos de intérprete (*Tolk*) ao govêrno holandês e realizou extensas viagens por vários países, de 1626 a 1649; no presente volume reuniu, pela primeira vez, as descrições das regiões visitadas sob o título de *O Pequeno Universo Maravilhoso*. Joosten, que se orgulhava de falar dez línguas, estêve no Brasil, e especialmente em Pernambuco, de 1638 a 1644, a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, a descrição de cuja estadia ocupa as pp. 54-66 do presente volume. No título do livrinho vem o retrato do A. com a legenda: *E ho visto il mondo. Son andat in rondo, e a assinatura — Jacques Joosten Tolke l'Ams.* 1649. Alguns exemplares desta raríssima primeira edição trazem a data de 1650. A obra de Joosten teve as seguintes reimpressões holandesas, nas quais a parte relativa ao Brasil foi resumida a uma só página:

——— Idem, idem.
Amsterdam, Frans Pels. ....., 1651, *in*-4.º, XVI-72 pp.

——— Idem, idem.
Utrecht, Jurr. van Poolsum, s.d., *in*-4.º, VIII-72 pp.

——— Idem, idem.
Amsterdam......, 1670, *in*-4.º, 70 pp.

——— Idem, idem.
Amsterdam, G. de Groot, 1694, *in*-4.º.

——— Idem, idem.
Utrecht,......, 1709, *in*-4.º.

——— Idem, idem.
Amsterdam, G. de Groot Keur, 1739, *in*-4.º.

——— Idem, idem.
Amsterdam, J. Kannewet, s.d. (1740), *in*-4.º, 72 pp.

——— Idem, idem.
Zwolle, S. Clement, s.d. (1760?), *in*-4.º, 72 pp.

——— Historische Beschreibung der kleinen wunder Welt, welche liegt in den Kayserthumen, Königreichen, und Ländern: als Türkeyen, Ungern, Pohlen, Reussen, Böhmen, Oesterreich, Deutschland, Spanien, Franckreich, Italien, Engeland, das gelobte Land, Newe Jerusalem, Ost-und West-Indien. Beschrieben wie auck durchgereist, von Jacob Joosten Spraachmeister von Amsterdam, in 10 Sprachen. Und aus der Holländischen Spraach in die Hochdeutsche gebracht. Auch verbessert von zehmderley Artzneyen. *Lübeck, Bey Albrecht Hakelman,* 1652, *in*-4.°, 57 fls. n. nums.

Tradução alemã da edição holandesa de 1651. O livro de Joosten foi ainda reimpresso com o seguinte título:

——— De groote wonderlijcke wereldt. Korte beschrijvinghe des gantsche aertbodem... Met myn pryckeloose (sic) Reysen... Noch vergroot en verbeetert met de Turckse Grammatica. Beschreven en door Reyst van Jacob Jooste Tolck Geoctr. Dienaer van H. M. Heere Staeten. *T'Amsterdam, gedruckt voor den Autheur, Anno* 1659, *in*-4.°, XXIV-75 pp.

Reprodução da edição de 1649, com o título mudado para *O Grande Universo Maravilhoso,* e aumentada de uma gramática turca; não traz as gravuras da edição primitiva e a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 58-70. Alguns exemplares trazem a data de 1660.

[Cr. B.E.B., 1930, v. 3, p. 46.]

L

1 — Lacmann, Wilhelm
2 — Lambert, C. and S.
3 — Langegg, Ferd. Adal. J. von
4 — Langsdorff, Georg Heinrich von
5 — Langst[illegible], F. L.
6 — Lavollée, C[harles Humbert]
7 — Lebrecht, Eduard
8 — Lejeune, Alphonse
9 — Lemay, Gaston
10 — Lindley, Thomas
11 — Luccock, John
12 — Ludwig, Carl Friedrich Ernst
13 — Ludwig, Hermann Ernst

Lacmann, Wilhelm

Ritte und Rasttage in Südbrasilien. Reisebilder und Studien aus dem Leben der deutschen Siedelungen. Mit 12 Abbildungen.

Berlin, Verlag Dietrich Reiner (Ernst Vohsen) (Druck von Otto Elsner, Berlin, S. 42), 1906, *in*-8.°, V pp., 1 fl. n. num., 243 pp., 12 estps.

Relação de excursões, realizadas em 1903 e 1904, às colônias alemãs de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 130.]

LAMBERT, C. and S.

The Voyage of the "Wanderer", from the journal and letters of ...... Edited by Gerald Young. Illustrated by R. T. Pritchett, and others. *London, MacMillan and Co. (London: R. Clay, Sons, and Taylor, Bread Street Hill)*, 1883, *in*-8.°, gr. XX-335 pp., 24 estps. colors., 34 grvs., 1 mapa.

Diário de uma viagem de circunavegação, realizada, a bordo do iate a vapor *Wanderer*, de 5 de agôsto de 1880 a 19 de julho de 1882, com escala na Bahia, de 19 a 27 de outubro, e no Rio de Janeiro, de 31 de outubro a 13 de novembro de 1880 (pp. 44-64).

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 141.]

LANGEGG, Ferd. Adalb. Junker von

El Dorado. Geschichte der Entdeckungsreisen nach dem Goldlande El Dorado in XVI und XVII Jahrhundert. Zwei Theile in einem Bande. *Leipzig, Verlag von Wilhelm Friedrich, K. R. Hofbuchhändler, (Hofbuchdruckerei C. A. Kaemmerer & C.°, Halle)*, 1888, *in*-8.°, 2 partes em 1 vol., XVIII-128-132 pp.

História das expedições realizadas em busca da terra lendária d'Eldorado, nos séculos XVI e XVII, muitas das quais tiveram lugar em território atualmente brasileiro.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 164.]

LANGSDORFF, Georg Heinrich von

Bemerkungen auf einer Reise um die Welt in den Jahren 1803 bis 1807. *Frankfurt am Mayn, Im Verlag bey Friedrich Wilmans. (Druck und Papier von Carl Ludwig Brede, in Offenbach)*, 1812. *in*-4.°, 2 vols.; 1.°-12 fls. n. nums., 303 pp., retr. do A., 28 estps., 27 pp., 1 fl. de música; 2.° 335 pp., 18 estps., 17 pp.

O barão Jorge Henrique de Langsdorff, médico e naturalista alemão, nasceu, a 18 de abril de 1773, em Wöllstein, no Hesse Renano, doutourou-se na Universidade de Goetingue, e acompanhou em 1797, em caráter profissional, ao príncipe Cristiano de Waldeck, quando êste foi a Portugal assumir o comando em chefe do respectivo exército; falecendo no ano seguinte êste seu protetor, demorou-se ainda algum tempo clinicando particularmente em Lis-

boa, onde introduziu a prática da vacinação e, em 1801, engajou-se como cirurgião-mór das tropas inglêsas na guerra contra Espanha; licenciado após a paz de Amiens, regressou à prátria em princípios de 1803. O decidido pendor para o estudo da história natural, a que se dedicara assìduamente em Portugal incitava-o a empreender longíquas viagens e, sabendo do apresto da expedição russa que sob o comando do capitão Krusenstern (vide), se destinava à exploração das possessões do Noroeste da América, conseguiu ser incorporado à mesma, que acompanhou até ao Kamtchatka, voltando à Europa pela Sibéria em 1807. No decurso desta viagem de circunavegação, teve ensejo de visitar Santa Catarina, onde a expedição se deteve de 20 de dezembro de 1803 a 3 de fevereiro de 1804, tempo que Langsdorff aproveitou para freqüentes excursões pela ilha e no continente vizinho, colhendo abundantes e curiosas impressões da terra e da gente e numerosos especimens da vida vegetal e animal, de que deu circunstanciada notícia nas pp. 28-68 do vol. I das presentes *Observações feitas durante uma viagem à volta do mundo nos anos de* 1803 *a* 1807. Os resultados botânicos consignou-os principalmente na obra especial, adiante descrita sob o n.° .... Da sua relação de viagem disse Canstatt (p. 24), prtencer ao que de mais fidedigno existe na opulentíssima literatura respectiva, pois foi elaborada sob o princípio de que "a veracidade não é simples prerrogativa e sim rigoroso dever de todo viajante". A impressão que Langsdorff então recebeu da natureza tropical foi intensíssima e determinou a sua volta ao Brasil, em 1813, como cônsul geral da Rússia, no Rio de Janeiro, onde permaneceu durante sete anos, consagrando-se com ardor a pesquisas de história natural, sobretudo prestimosas no domínio da flora. Atraído pelos labôres agrícolas, adquiriu, na Serra dos Órgãos, uma vasta propriedade rural, denominada *Mandioca,* que se tornou de visita obrigatória a quantos naturalistas e viajantes naquela época aportavam à capital do Brasil, tal o prazente acolhimento e a generosa hospitalidade que os aguardava. Martius, que ali passou uma temporada, em 1817, perpetuou o aspecto da pitoresca vivenda na estampa II do atlas de sua viagem. Em 1820 Langsdorff voltou a Europa, quando escreveu os guias para imigrantes adiante mencionados, e, em 1823, efetuou uma excursão às montanhas do Ural. Mas, já em 1825, estava de nôvo a caminho do Brasil, à frente de uma expedição científica, estipendiada pelo govêrno da Rússia, da qual faziam primitivamente parte o astrônomo Ruszoff, os naturalistas Riedel Hasse, Menétries e o pintor Rugendas. Os resultados desta viagem, encetada sob os melhores auspícios, a 3 de setembro de 1825, e terminada, após os mais lamentáveis acidentes, em princípios de

1829, foram tristemente precários. Vários dos membros da comissão, entre êles o malogrado jovem Amadeu Adriano Taunay, morreram em caminho, outros, como Ruszoff, ficaram para sempre inválidos, e não menos cruel foi a sorte do chefe que, acometido de loucura, teve de ser transportado à Europa e ali vegetou, privado da razão, até falecer, a 29 de junho de 1852, em Freiburg no Brisgau. Segundo o Visconde de Taunay, o govêrno da Rússia dispendeu com esta expedição 88.200 francos, obtendo em troca desenhos e coleções fitológicas, ainda hoje conservadas num dos museus de S. Petersburgo. Em homenagem aos valiosos serviços prestados à botânica pelo desventurado naturalista, Martius conferiu o nome de *Langsdorffia* a um vegetal brasileiro da família das Balanoforáceas (L. Hipogaea, *Mart.*). Devido às trágicas circunstâncias que a assinalaram, esta expedição nunca foi objeto de uma narrativa pormenorizada; além das notícias fragmentárias, do próprio Langsdorff, sôbre a sua primeira fase adiante citadas sob os ns. ...., há dela uma relação assaz perfunctória da lavra de Hércules Florence (vide), traduzida para o português por Estevam Leão Bourroul (vide) e pelo Visconde de Taunay, que a precedeu de um criterioso estudo sob o título de *A expedição do cônsul Langsdorff ao interior do Brasil*, publicado na *Rev. do Inst. Hist. e Geog. Bras.*, tomo XXXVIII parte 1.ª, pp. 337-354 (1875).

——— Plantes recueillies pendant le voyage des Russes autour du monde. *Tubingue*, 1810-18, *in*-fol., 2 vols.

Escrita de colaboração com o célebre botânico F. L. von Fischer, esta obra encerra a descrição e o desenho de várias plantas novas, colhidas por Langsdorff, em Santa Catarina, em 1803-1804.

——— Mémoire sur le Brésil, pour servir de guide à ceux qui désirent s'y établir. *Paris, de l'Imprimerie Denugon*, 1820, *in*-4.°, 20 pp.

Brevíssimo guia do Brasil para imigrantes.

——— Bemerkungen über Brasilien, Mit gewissenhafter Belehrung für auswandernde Deutsche. *Heidelberg, Verlag von Karl Groos*, (*Gedruckt in der Universitätsbuchdruckerei des Gutmann in Heidelberg*), 1821, *in*-8.°, 107 pp.

Sob o título de *Observações sôbre o Brasil. Com conscienciosa informação para imigrantes alemães*, Langsdorff ampliou nesta brochura o guia anterior, acrescentando-lhe a enumeração das vantagens oferecidas pelo govêrno aos emigrantes estrangeiros e opiniões sôbre a colonização alemã no Brasil.

——— Memoria sobre o Brasil, para servir de guia aqueles que nele se desejam estabelecer. Traduzida por A. M. de Sam Paio. *Rio de Janeiro, Silva Pôrto & C.*, 1822, *in*-4.°, 18 pp.

Tradução portuguêsa do n.°.

——— Extrait d'une lettre de M. de Langsdorff à son père Em *Nouv. Ann. des Voyages*, vol. XXVIII (1825).

——— Voyage de M. de Langsdorff dans le Brésil. *Ibe*, vol. XXIX (1826).

——— Extrait d'une lettre de M. de Langsdorff. *Ibe*, 2me série, vol. VI (1827).

——— Nouveaux détails sur le voyage de M. de Langsdorff. *Ibe*, vols. VII e XIII (1828 e 29).

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 165.]

LANGSTEDT, F. L.

Reisen nach Südamerika, Asien, und Afrika, nebst geographischen, historischen und das Kommerzium betreffenden Anmerkungen. Mit Kupfer. *Hildesheim, im Vertage bei Joh. Christ. Lud. Tuchtfeld und Compagnie*, 1789, *in*-8.°, 5 fls. nums., 476 pp., 2 estps. 1 tabela.

O A., ministro protestante de nacionalidade alemã, engajou-se, em 1781, como capelão do transporte de guerra inglês *Benjamin and Ann* que, com 23 outros navios, formava um grande combôio, destinado à Índia Oriental, e no qual aportou ao Rio de Janeiro, em 28 de abril de 1782, onde se demorou até 2 de junho do mesmo ano. As observações que então colheu sôbre a natureza, a religião, os costumes populares e o comércio da capital do Brasil, consignou-as, extensa e curiosamente, nas pp. 50-81 do presente volume.

——— Reisen nach Südamerika, Asien und Afrika Zweyte Auflage. Mit Kupfern. *Hildesheim und St. Petersburg, in Commission bey Gerstenberg und Dittmar*, 1798, *in*-8.°, 1 fl. n. num., 476 pp., 2 estps.

Segunda edição do precedente; a parte relativa ao Rio de Janeiro ocupa igualmente as pp. 50-81.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 175.]

LAVOLLÉE, Charles Hubert

Voyage en Chine-Ténériffe. Rio-Janeiro. Le Cap. Ile Bourbon- Malacca. Singapore. Manille. Macao. Canton. Ports Chinois. Cochinchine. Java. *Paris, Just Rouvier, Rue de l'Ecole-de-Médicine, 20. A. Ledoyen, Palais-Royal, Galerie d'Orleans*, 31, (*Imp. de Pommeret et Moreau, 17, quai des Augustins*), 1853, *in*-8.°, 466 pp.

O A., membro da Missão de França na China, partiu para êste país, do pôrto de Brest, a 12 de dezembro de 1843, a bordo da fragata la Sirene, e, depois de breve demora em Tenerife, aportou, a 27 de janeiro de 1844, ao Rio de Janeiro, onde permaneceu até 22

de fevereiro, consignando as impressões desta visita nas pp. 18-43 do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 181.]

LEBRECHT, Eduard

Geschichte von Brasilien. Cabinets-Ausgabe. *Gotha, Hennings' sche Buchhandlung*, 1827, *in*-12.°, VI-168 pp.

Resumo da história do Brasil, desde o descobrimento até 1826, baseado principalmente no *Resumé de l'histoire du Brésil*, (Paris, 1825), de Ferdinand Denis.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 182.]

LEJEUNE, Alphonse

Bibliothèque d'enseignement commercial publiée sur la direction de M. Georges Paulet. Monnaies, poids et mesures des principaux pays du monde. Traité pratique des différents systemes monetaires et des poids et mesures acompagné de renseignements sur les changes, les timbres d'effets de commerce, etc. *Paris, Berger — Levrault*, 1894, *in*-8.°, 552 pp.

A parte relativa ao Brasil contém dados estatísticos sôbre o comércio do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia. Pernambuco e Pará.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 191.]

LEMAY, Gaston

A bord de la Junon. Gibraltar. Madére. Les Iles du Cap Vert. Rio de Janeiro. Montevideo. Buenos-Ayres. Le Détroit de Magellan. Les Canaux Latéraux des Cotes de Patagonie. Valparaiso et Santiago. Le Callao et Lima. L'Isthme de Panama. New York. Ouvrage, illustré de cent cinquante dessins inédits par H. M. Scott, G. de Saint-Clair, A. Brun, G. Bigot. *Paris, G. Charpentier, Editeur*, 13, *Rue de Grenelle — Saint-Germain* (*Corbeil, Imprimerie Crété*), 1881, *in*-8.°, X-406 pp., 150 estps e grvs.

O A. fêz parte da expedição organizada, em 1878, pela *Société des voyages d'études*, e visitou, a bordo do navio la Junon, o Rio de Janeiro, onde estêve de 4 a 12 de setembro daquele ano e que descreveu nas pp. 92-148 da presente obra.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 192.]

LINDLEY, Thomas

Narrative of a voyage to Brasil, terminating in the seizure of a british vessel, and the imprisonment of the author and the ship's crew, by the Portuguese. With general sketches of the country, its

natural productions, colonial inhabitants, etc. and a description of the city and provinces of St. Salvadore and Porto Seguro. To which are added, a correct table of the latitude and longitude of the ports on the coast of Brasil, table of exchange, etc. *London: Printed for J. Johnson, St. Paul's Church Yard (Printed by T. Davison, White-friars)*, 1805, *in*-8.°, VI-XXXI, 298 pp.

O A., proprietário e capitão do brigue inglês Packet, em viagem de Santa Helena ao Cabo da Boa Esperança, foi forçado a arribar à Bahia, em abril de 1802, a fim de reparar as avarias sofridas durante um temporal. Depois de um mês de permanência alí, fêz-se de vela para o Rio de Janeiro; mas, teve novamente, de arribar a Pôrto Seguro, onde, acusado de traficar em pau-brasil, foi prêso com a sua tripulação, sendo apreendidos o navio e o respectivo carregamento. Transferido para a Bahia, a fim de ser submetido a processo, continuou sob rigorosa custódia até fins do ano, só conseguindo recuperar inteira liberdade e obter licença para regressar à Inglaterra em 5 de agôsto de 1803, graças à intervenção da maçonaria. Durante a estada de mais de um ano na Bahia, Lindley, a quem acompanhava a espôsa, teve ocasião de reunir copiosas e interessantes observações sôbre a terra e os costumes de seus habitantes, em parte consignadas no diário de suas tribulações e em parte condensadas na minuciosa *Descrição das Províncias de Pôrto Seguro e de São Salvador*, que encerra o volume.

———— Voyage au Brésil, où l'on trouve la description du pays, de ses productions, de ses habitans, et de la ville et des provinces de San-Salvadore et Porto-Seguro. Avec une table correcte des latitudes et longitudes des ports de la côte du Brésil, ainsi qu'un tableau du change, etc. Par..... traduite de l'anglais par François Soulés. *A Paris, chez Leopold-Collin, Libraire, rue Git-le Coeur, n.*° 4, 1806, *in*-8.° XIV-215 pp.

Tradução francesa do precedente, por François Soulés.

———— Reise nach Brasilien und Aufenthalt daselbst in den Jahren 1802 und 1803. Nebst einer Beschreibung der Stäte und Provinzen Porto-Seguro und San Salvador. Auszugsweise aus dem Englischen übersetzt und herausgegeben von T. F. Ehrmann. *Weimar, im Verlage des F. S. pr. Landes-Industrie Comptoirs* 1806, *in*-8.°, XIV pp., 1 fl. n. num., 168 pp.

Tradução alemã, abreviada, do n. ..., por T. F. Ehrmann.

———— Authentic narrative of a voyage from the cape of Good Hope to Brasil, a Portuguese settlement in South America in 1802, 1803; and terminating in the seizure of a British vessel; the imprisonment of the author, his wife and ship's crew, by the governor's orders, with general sketches of the country, its natural

productions, colonial inhabitants, etc., and a statistical description of the chief cities, provinces, ports and harbours, particularly St. Salvadore and Porto Seguro. To which are added a correct table of the latitude and longitude of the ports on the coast of Brasil, table of exchange, etc. *London: Printed for W. Baynes*, 1808, *in*-8.°, VI-XXI-2-298 pp.

Reimpressão do n.° .

[Foi traduzida para o português por Marieta Jacobina Lacombe e revista por Américo Jacobina Lacombe, dependendo de editor a publicação.

Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 230, com uma nota de E. Tavares.]

LUCCOCK, John

Notes on Rio de Janeiro, and the southern parts of Brazil, taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. *London: Printed for Samuel Leigh, in the Strand*, (*Edward Baines, Printer*), MDCCCXX, *in*-4.°, XV-639 pp., 1 planta, 2 mapas.

"Notas sôbre o Rio de Janeiro e as partes meridionais do Brasil, tomadas durante dez anos de residência naquele país, de 1808 a 1818". O A., negociante inglês, aportou ao Rio de Janeiro, em meados de 1808; mas, encontrando o mercado ali muito abarrotado de gêneros, procurou uma esfera de ação mais ampla e distante, partindo, a 27 de novembro, para o Sul, onde permaneceu até 1813, percorrendo, em repetidas viagens, o interior das províncias platinas de Buenos Aires, Paraná e Uruguai, bem como a brasileira de São Pedro do Rio Grande do Sul; de volta ao Rio de Janeiro, fêz, durante o resto do ano de 1813, várias excursões a localidades próximas, como Catumbi, Campinho, Santa Cruz, Sepetiba, Angra, Paraíba, Itaguaí, São João, Macaé e Cabo Frio; em 1816, visitou o interior da baía do Rio de Janeiro, demorando-se nas ilhas principais, como nas do Governador e de Paquetá; em 1817, deliberou despedir-se dos seus antigos fregueses de Minas Gerais e, neste intuito, partiu do Pôrto da Estrêla para São João d'El-Rei, e dali para Vila Rica e Mariana, voltando, por Congonhas e Barbacena, ao Rio de Janeiro, de onde em 1818, regressou definitivamente à Europa. A relação destas viagens ocupa quase todo o volume de suas "Notas", e apenas o capítulo final (XVII) trata de assuntos internos, do comércio e das relações exteriores do Brasil. Em apêndice figuram uma lista de "Sinais usados pelas embarcações que demandam a entrada do pôrto do Rio Grande do Sul, para indicar à barca do pilôto o seu calado"; de "Tabelas comerciais", e de um "Glossário de palavras tupis". O A. das seguintes notas,

escreveu Luccock no prefácio, residiu no Brasil, com pequenos intervalos, durante dez anos, e gozou ali de oportunidades para variadas observações, como poucos de seus patrícios da mesma classe. Quanto à habilidade com que se aproveitou dêstes ensejos, e do critério e discernimento de que usou na descrição de cenas e de fatos, não lhe cabe ser juiz. Confia, porém, poder aspirar aos méritos de justiça e de imparcialidade. O seu primitivo intuito, ao notar as suas impressões, foi o da própria satisfação; mas, à escolha e à divulgação das que ora oferece ao público, presidiram motivos mais nobres, quais os de interessar e de instruir. Sendo a indicação de datas ponto importante para o leitor, cuidou sempre de assinalar a época da partida de um lugar para outro, porquanto seria fatigante dar à narrativa a forma de um diário regular e por tanto tempo prolongado. Supôs que descrições seletas eram as mais próprias para dar ao leitor o conhecimento de caracteres, paisagens, fatos e circunstâncias prendendo assim duplamente a sua atenção. Por isso também conglobou muita coisa que, do contrário, exigiria ser repetida, e conseguiu, não raro, que um acontecimento explicasse o outro, de modo a ficarem ambos mais claros e compreensíveis. Talvez, por êste processo não tenha sempre sido possível evitar certas repetições; mas, onde ocorrem novamente assuntos que já ocuparam a atenção do leitor, ver-se-á que se apresentam sob luz diversa e acrescidos de circunstâncias outras. Foi objeto do A. traçar um quadro exato do país, das suas vantagens naturais e das suas intituições e costumes defeituosos, não meramente para gáudio do leitor, e sim na esperança de que as primeiras venham a ser mais bem aproveitadas e os últimos melhorados. Considera êle o progresso do Brasil um benefício à humanidade e, mais especialmente, às possessões britânicas. O seu intuito capital foi, porém, o de descrever o caráter e os costumes do povo; assim é que consagrou a êste particular mais de metade da obra e por isso não vacilou também em se alongar em notícias de acontecimentos e de circunstâncias mesmo em lugares onde, em obediência à ordem e à harmonia do conjunto, não deviam estar. Não lhe consta que nenhum livro anterior sôbre o Brasil trate tão miudamente de assuntos desta natureza, nem os apresente sob forma igual. Os leitores que, com êle, pensam serem as anedotas bem pormenorizadas o meio de retratar, sob o aspecto mais fiel e também mais interessante, a índole de um povo, não acharão o seu livro indigno de figurar entre as diversas descrições de um país, para o qual sucessos recentes têm fortemente [chamado] a atenção dos inglêses. Suspeita, com efeito, que algumas de suas observações poderão parecer por demais circunstanciadas e, até mesmo, desdenháveis; mas, na realidade, nada há de verdadeiramente insignifi-

cante, desde que possa contribuir para um fim determinado. Se o acusarem de se ter excedido em particularizar as notícias relativas ao comércio e à navegação, responderá que, tanto êle como os seus colegas, freqüentemente se viram em situações nas quais semelhantes informes lhes teriam sido muito agradáveis e proveitosos. Alguns notarão deficiências nas suas observações sôbre a história natural, mas, não só não se arroga conhecimentos da matéria e a atividade imposta pelas transações mercantis não é propícia a divagações filosóficas, como também não tardarão em surgir livros especialmente consagrados àqueles assuntos. Em apêndice reuniu o A. algumas matérias que, não obstante serem dignas de conhecimento, teriam interrompido a narrativa se houvessem sido colocadas no corpo da obra. Os sinais para entrar no pôrto do Rio Grande do Sul, são os que estavam em vigor quando o A., pela última vez, teve ocasião de verificá-lo, e provàvelmente ainda não foram alterados. O glossário de palavras indígenas foi considerado necessário, porque muitas delas têm sido adotadas pelos colonizadores do Brasil, de modo a constituirem um dialeto da língua portuguêsa, muito diferente da falada em Lisboa. Algumas destas palavras são meros nomes, e não admitem explicação; outras estão tão corrompidas pela mistura de sílabas de várias línguas ao ponto de ser impossível dar a sua significação sem tediosas explanações; de muitas, enfim, ignorava o A. o sentido. Nutria ainda o A., a intenção de, em alguns capítulos subseqüentes, descrever a situação dos negros escravos e a dos primitivos habitantes da América Meridional; mas, como o número de páginas já fôsse excessivo, viu-se forçado a mencionar apenas, aqui e ali, alguns dos fatos principais relacionados ao assunto, e a sòmente indicar nas cartas os territórios das tribos indígenas. Estas cartas foram principalmente, confeccionadas com materiais coligidos em vários pontos do Brasil, e comparadas com o que Cazal escreveu sôbre a geografia brasileira, conquanto não sejam de absoluta correção, é de esperar venham a ter alguma utilidade; têm, pelo menos, a vantagem de estarem isentas de estranha mistura de nomes portuguêses, espanhóis, tupis, inglêses, e até mesmo holandeses e franceses, de que se ressente a maioria dos mapas europeus da América do Sul. Estas cartas são: uma planta da cidade do Rio de Janeiro e dois mapas, representando as terras meridionais e o planalto central do Brasil.

——— Bemerkungen über Rio de Janeiro und Brasilien. Wäkrend eines zehmjährigen Aufendthalt daselbst, von Jahre 1808 bis 1818, gesammelt von... Aus dem Englischen übersetz von Dr. C. Fl. Leidenfrost. Nebst Zwei Charten. *Weimar, im Verlag*

des G. H. S. pz. Landes-Industrie — Comptoirs, 1821, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XII-566 pp.; 2 mapas; 2.° VI-360 pp.

Tradução alemã do precedente, por C. Fl. Leidenfrost, com os dois mapas do original; constitui os Vols. XXVIII e XXIX da "Nova Biblioteca das principais descrições de viagens, para desenvolvimento da geografia e da etnografia, coligidas, com a colaboração de alguns outros cientistas, e publicada pelo Dr. F. J. Bertuch".

———— John Luccock's Streiferein im südlichen Brasilien in den Jahren 1808-1810. Em Die wichtigsten neuern Land-und Seereisen, "Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. Wilhelm Harnisch. Vierzehnter Theil. Mit einer Karte und zwei Kupfern. *Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer, In Commission bei Adolf Frohberger,* 1831, *in*-8.°, XII-524 pp., 1 mapa, 2 estps. ,

"Excursões de John Luccock no Brasil Meridional durante os anos de 1808 a 1818". Tradução alemã, abreviada e didática, da parte das "Notas" de Luccock, referente às suas viagens ao Rio da Prata e a Minas Gerais, ocupando esta última as pp. 268-312, do Vol. XIX, da coleção de "As mais importantes viagens recentes, por terra e por mar", compilada pelo Dr. Wilhelm Harnisch.

———— A Grammar and Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchiêta and Figueira, noted brazilian missionarys. *Em Rev. Trim. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.,* Tomo XLIII; Parte I, pp. 263-343, e Tomo XLIV, Parte I, pp. 1-130 — Rio de Janeiro[a] 1880-81.

"Gramática e vocabulário da língua tupi, em parte coligido e em parte traduzido das obras de Anchieta e de Figueira, célebres missionários do Brasil". No final de suas "Notas", Luccock anunciou, a 18 de outubro de 1820, o próximo aparecimento, caso fôsse aceitável uma pequena edição, de uma *Gramática e Dicionário da Língua Tupi.* A obra devia constituir um delgado volume *in*-4.°, contendo a gramática de Anchieta e o dicionário de Figueira, com alguns têrmos e frases, e listas de nomes próprios de lugares, rios, plantas, frutas, animais e homens, por êle coligidos. Parecia-lhe que o conhecimento da língua tupi estava destinado a lançar certa luz sôbre a primitiva história e o estado contemporâneo da América Meridional, e facilitar o intercurso com as tribos indígenas, promovendo a sua civilização. Terminava o anúncio solicitando o empréstimo de exemplares de escritos na mesma língua, alguns dos quais lhe constava existirem nos arquivos do Santo Ofício, em Lisboa. Por motivos ignorados, provàvelmente à míngua de subscritores, a prometida publicação não se efetuou. Anos depois, Gon-

çalves Dias oferecia ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dois manuscritos de Luccock, ambos datados de "Rio de Janeiro, 1818", e respectivamente intitulados: *A grammar & Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anchieta and Figueira, noted Brazilian Missionarys* (in-4.° gr. de 236 fls. nums.), e *A Dictionary of the Tupi Language as Spoken in Brazil by the aborigenes which pass under the General Name of Tupinambas... Collected by...*, (*in*-4.° gr., 293 fls. nums.). Em um N.B., que ocorre na fôlha de rosto em seguida ao título do primeiro dêstes códices, não se excusou o A. de dizer: "This Grammar is not sufficiently digested and is arranged badly". No arquivo do Instituto Histórico permaneceram, ainda por muito tempo, inéditos os dois manuscritos, até que, em sessão de 2 de julho de 1880, por proposta de Batista Caetano de Almeida Nogueira e de Felizardo Pinheiro de Campos, foi resolvido publicar, na *Revista Trimensal*, o primeiro dêles. Ao contrário, porém, do prometido na "notícia preliminar", a publicação não foi acompanhada de notas linguísticas da lavra de Batista Caetano, e sim sucedida de anotações, principalmente geográficas, botânicas e zoológicas, de J. Barbosa Rodrigues.

[Notas sôbre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil, tomadas durante uma estada de dez anos nesse país, de 1808 a *1818*. Tradução de Milton da Silva Rodrigues. S. Paulo, Liv. Martins (1942) xii, 435 p. ilus. (Biblioteca Histórica Brasileira, X).
Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 249, com nota de E. Tavares.]

LUDWIG, Carl Friedrich Ernst

Die Hauptstaaten der alten und neuen Welt in ihrem jetzigen politischen Zustande und ihren wechselseitigen Beziehungen. *Hamburg, P. F. L. Hoffmannsche Buchhandlung*, 1829, *in*-8.°, 2 fls. n. num., 122 pp.

Estudo sôbre a situação política e as relações recíprocas dos principais estados do Velho e do Novo Mundo, em 1829: a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 22-32.
[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 256.]

LUDWIG, Hermann Ernst

Bibliógrafo alemão; nasceu a 14 de outubro de 1809, em Dresda, e faleceu, a 12 de dezembro de 1856, em Brooklyn. — E:

The Literature of American Aboriginal Languages. With additions and corrections by Professor Wm. W. Turner. Edited by Nicolas Trübner. *London: Trübner and Co.* MDCCCLVIII, *in*-8.°, XXIV-258 pp.

Contém a bibliografia, assaz incompleta, das línguas e dialetos das seguintes tribos de selvagens brasileiros: Apiacás, Apinagés, Bamivas, Barrés, Bugres, Cabarós, Camacans, Carajás, Caiapós, Cherentes, Chavantes, Chimanos, Kulinos, Tikunas, Chuntaquiros, Pirós, Cobeús, Cocanás, Coroados, Coropos, Curetus, Engerekmungs, Gês, Guanás, Guaranís, Guatós, Iquitos, Iuris, Maconis, *Malalis*, Manaus, Maschacaris, Maiorunas, Meniengs, Mundrucus, Muturicus, Muras, Panos, Patachos, Pebas, Puris, Quadus, Sabujas, Torianas, Timbiras, Tucanos, Tupis e Uainambeús.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 257.]

M

Mansfeldt, Julius

Meine Reise nach Brasilien im Jahre 1826. — Herausgegeben von...... *Magdeburg, gedruckt bei E. Bänsch jun., 1828, in-8.°*, 2 vols.; 1.° XVIII-202 pp., 1 estp., 1 mapa, 1 tabela; 2.° 157 pp. 1 estp., 1 tabela.

"Minha viagem ao Brasil no ano de 1826". O A., tenente do exército de Brunswick, movido por dificuldades pecuniárias, deliberou vir tentar fortuna no Brasil. Neste intuito conseguiu uma licença de seis meses e obteve o comando de um destacamento de colonos e de mercenários alemães, com os quais partiu de Bremen, no transporte *Frederik*, a 1 de junho de 1826, aportando, a 4 de agôsto seguinte, ao Rio de Janeiro, de onde regressou à Europa, já a 21 do mesmo mês, desiludido de alcançar os seus desígnios. Durante esta breve estadia teve, porém, ensejo de observar particularmente a situação das classes armadas, de que traçou um quadro dos mais

sombrios, censurando severamente a organização e os elementos — soldados e oficiais das tropas estrangeiras então ao serviço do Império.

[Cf. B.E.B., *1930*, v. *3*, p. *298*.]

MARCHESINI, G. B.

Il Brasile e le sue colonie agricole. Studi dell'Avv......... *Roma, Tipografia Barbèra*, 1877, *in*-12, 164 pp.

Série de artigos, sôbre o Brasil e as suas colônias agrícolas, primeiramente publicados, em 1876, no jornal *Il Economista*, de Florença.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 301.]

MARCOY, Paul (pseud., i.e., Laurent Saint Cricq.)

Voyage à travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique a l'Océan Atlantique. Ilustré de 626 vues, types et paysages par E. Riou et acompagné de 20 cartes gravées sur les dessins de l'auteur. *Paris, Librairie de L. Hachette et Cie., Boulevard Saint-Germain. N.º 77, (Corbeil, Tipographie et Stéreotypie de Créte et Fils)*, 1869, *in*-4.º gr., 2 vols.; 1.º 704 pp., retr. do A., estps., grvs. e mapas; 2.º 519 pp., estps., grvs. e mapas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 301, texto mais completo.]

MATHEWS, Edward D.

Up the Amazon and Madeira Rivers, through Bolivia and Peru. *London: Sampson Low, Marston, Searle & Rivington, Crwn Buildings, 188, Fleet Street, (Printed by William Clowes and Sons, Stamford Street and Charing Cross)*, 1879, *in*-8.º, XV-402 pp., 1 mapa, 22 grvs.

O A., engenheiro civil inglês, fêz parte da comissão exploradora e construtora da Estrada de Ferro do Madeira ao Mamoré, em 1874, e depois subiu o rimeiro dêstes rios até Trinidad e Loreto, na Bolívia, em seguida alcançou, pelo Chaporé, a Cochambamba, de onde se transportou ao pôrto de Arica, no Oceano Pacífico; a parte brasileira de suas viagens ocupa as pp. 1-118.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 338.]

MATHISON, Gilbert Farquhar

Narrative of a visit to Brazil, Chile, Peru, and the Sandwich Islands, during the Years *1821* and *1822*. With miscellaneous remarks on the past and present state, and political prospects of those countries. *London: Printed for Charles Knight, Pall Mall East, (by S. and R. Bentley, Dorset Street)*, MDCCCXXV, *in*-8.º, XII-478 pp., 4 estps., 1 mapa.

"Narrativa de uma visita ao Brasil, Chile, Peru, e às ilhas de Sandwich, durante os anos de 1821 e 1822. Com observações diversas sôbre o estado passado e presente dêstes países, e o seu futuro político". O A., aportou, a 4 de agôsto de 1821, ao Rio de Janeiro, onde permaneceu até 6 de janeiro de 1822, realizando neste período uma excursão a S. Fidelis, pela colônia suiça de Nova-Friburgo, Cantagalo e Aldeia da Pedra, e outra ao curato de Santa Cruz e a Itaguaí, cujas descrições ocupam os Caps. I-VI (pp. 6-124) do presente volume; o Cap. VII (pp. 125-170) contém uma breve recapitulação da história do Brasil, e considerações sôbre a situação política e social do país.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 339.]

MAW, Henry Lister

Journal of a passage from the Pacific to the Atlantic, crossing the Andes in the Northern Provinces of Peru, and descending the River Marañon, or Amazon. *London: John Murray, Albermarle-Street, (Printed by W. Clowes, Stanford Street)*, MDCCCXXIX, *in*-8.°, XV-486, p., 1 mapa.

Diário de uma viagem do Oceano Pacífico ao Atlântico, cruzando os Andes e descendo o Rio Amazonas. O A., oficial da marinha inglêsa, partiu de Caláo, no Peru, em 30 de novembro de 1827, chegou à fronteira do Brasil, em Tabatinga, em 31 de janeiro de 1828 e, em 19 de abril, à cidade de Belém, onde permaneceu até 6 de maio, quando se transportou à Europa; a parte brasileira da viagem ocupa as pp. 214-412.

——— Narrativa da passagem do Pacífico ao Atlântico, através dos Andes nas províncias do Norte do Peru, e descendo pelo Rio Amazonas, até ao Pará, Traduzida do inglês. *Liverpool. Impressa por F. B. Wright*, 1831, *in*-8.°, VIII-318 pp., 1 mapa.

Tradução portuguêsa do precedente, a parte brasileira ocupa as pp. 151-199.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 339.]

MAWE, John

Travels in the Interior of Brazil, particularly in the Gold and Diamond Districts of that country, by authority of the Prince Regent of Portugal; including, a voyage to the Rio de La Plata, and an historical sketch of the revolution of Buenos Ayres. Illustrated with engravings. *London: Printed for Longman, Hurst, Reese, Orme, and Brown, Paternoster-Row, (Strahan and Preston, Printers-Street)*, 1812, *in*-4.°, VII-366 pp., 1 fl. n. num., 8 estps., 1 mapa.

(Há trads, sueca e russa. Vide J. C. Rodr.)

"Viagens no interior do Brasil, particularmente nos distritos auríferos e diamantinos dêste país, com autorização do Príncipe Regente de Portugal; incluindo uma viagem ao Rio da Prata e um esbôço histórico da revolução de Buenos Aires". O A., viajante e mineralogista inglês, nascido no Derbyshire, em 1764, já era reputado entre os cultores notáveis de sua ciência predileta, quando, em 1804, empreendeu a viagem à América Meridional. Depois de se demorar algum tempo em Montevidéu e Buenos Aires, onde tomou parte na malfadada expedição de Whitelock, veio para o Brasil. De passagem tocou em Santa Catarina, e desembarcando em Santos, subiu para S. Paulo, indo visitar as minas de ouro de Jaraguá, de cuja exploração nos legou curiosa e circunstanciada notícia. Voltando a Santos, seguiu para o Rio de Janeiro e ali permaneceu até princípios de 1809, entregue a várias ocupações, exercendo por pouco tempo o cargo de diretor da fazenda real de Santa Cruz. Em companhia de outro inglês, o Dr. Gardner, realizou então uma excursão a Cantagalo, na qual teve ensejo de examinar a mina de Santa Rita, bem como uma suposta jazida argentífera, que verificou não ter préstimo. "A paixão pela mineração, observou a propósito, prevalece fatalmente entre as classes baixas do povo, e, fascinando-o com a esperança de rápida fortuna, cria nêle a repugnância ao trabalho e lança-o na mais abjeta miséria. Mesmo entre as poucas famílias dêste distrito notei alguns exemplos dos seus efeitos: os indivíduos exclusivamente ocupados em minerar andavam todos mal vestidos e pior alimentados, enquanto que os dedicados à lavoura gozavam de todos os confortos possíveis". Depois de repousado das fadigas desta jornada, solicitou do Príncipe Regente permissão de visitar o Distrito Diamantino, favor que ainda não fôra concedido a nenhum estrangeiro e que só obteve mercê dos bons ofícios do Conde de Linhares e da proteção do Ministro inglês Lord Strangford. A 17 de agôsto de 1809 deu começo à sua viagem para Vila-Rica, "viagem, disse êle com orgulho, que nenhum inglês até então empreendera, por não lhe ser permitido transpor a barreira de montanhas alpestres, que se estende ao longo da costa". Chegado à antiga capital das Minas que descreveu com colorido pitoresco, visitou com grande interêsse a respectiva Casa de Fundição e, ansioso por alcançar a região diamantina, dirigiu-se à cidade de Mariana, de onde fêz excursões às fazendas do Barro e do Crasto, pertencentes ao Conde de Linhares. Mas a parte mais interessante de suas viagens consiste nos capítulos consagrados à sua residência em Tejuco, sede do Distrito Diamantino, às visitas às lavras dos rios Jequitinhonha, e Pardo, às informações sôbre os distritos de Minas Novas e Paracatu e à descrição, que ficou clássica, do famoso diamante achado no rio Abaeté; nêles se encontram em abundância materiais valiosos

e ainda hoje aproveitáveis para o estudo da geologia e mineralogia da região mineira. Não têm a mesma importância e na atualidade possuem. talvez, apenas interêsses histórico, os capítulos restantes, contendo observações sôbre o Tejuco e o Sêrro Frio; a corografia de Minas Gerais; breves notícias sôbre as capitanias da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará e Goiás; a descrição geográfica da capitania de Mato Grosso; notícia sôbre a capitania do Rio Grande, e observações gerais sôbre o comércio da Inglaterra com o Brasil. No apêndice figuram ainda considerações sôbre os processos de cultura empregados na fazenda de Santa Cruz, e sôbre o regime do trabalho escravo nas minas. Obra de um mineralogista, sobretudo apaixonado pelos seus estudos especiais, o livro de viagens de Mawe ressente-se em geral, de certa aridez científica e é pobre em observações relativas aos usos e costumes dos habitantes da zona percorrida; faltam-lhe a variedade episódica e o elemento paisagístico, que tão cativante encanto sabem emprestar a êste gênero literário. Ainda assim não é justo o severíssimo juízo que do A. expendeu Saint-Hilaire, quando disse que "Mawe est tout à la fois niais, méchant et menteur. Il change le cours des rivières, crée des villes où il n'y a jamais eu, défigure tous les noms, fait une capitale d'une simple habitation, etc., etc.,". (*Voyage a Rio Grande do Sul*, p. 533, nota). Com efeito, a novidade do seu conteúdo despertou tamanha curiosidade que o livro foi cedo reimpresso e traduzido em várias línguas. As gravuras litografadas segundo desenhos do A., foram igualmente reproduzidas em numerosas obras posteriores, como representando aspectos típicos da vida mineira. Mawe faleceu, em Londes, a 26 de outubro de 1829.

——— Illustrated with five engravings. *Philadelphia, Published by M. Carey, n. 121, Chesnut Street, and Wells and Lilly, Boston,* 1816, *in*-4.°, 373 pp., 1 fl. n. num., 4 estps., 1 mapa.

Reimpressão norte-americana do precedente. (Há 2.ª edição norte americana. V. J. C. Rodr.).

——— Second edition. Illustrated with colored plates. *London: Published by Longman, Hurst, Reese, Orme, and Brown,* 1821, *in*-8.°, XI-494 pp., 5 estps., 1 mapa.

Segunda edição inglêsa do n.° com as estampas coloridas.

——— Voyages dans l'Interieur du Brésil, particulièrement dans les districts de l'or et des diamants, faits avec l'autorisation du Prince Régent de Portugal en 1809 et 1810. Contenant aussi un voyage au Rio de la Plata et un essai historique sur la révolution de Buenos-Ayres. Traduits de l'anglais par J. B. B. Eyriès. Enrichis de figures. *Paris, Gide Fils, Libraire, rue Saint-Mac-Feydeau, n.* 20, (*A. Egron, Imprimeur, de S. A. R. Monseigneur Duc d'Au-*

goulème, rue des Noyers, n. 37), M.DCCC.XVI, *in*-8.°, 2 vols., 1.° XLII-358 pp., 2 estps.; 2.° 378 pp., 1 estp., 1 mapa.

Tradução francesa do n.° . . ., por J. B. B. Eyriès.

———— Reisen in das Innere von Brasilien, vorzüglich nach den dortigen Gold-und Diamentendistrikten, auf Befehl des Prinzen Regenten von Portugal unternommen. Nebst einer Reise nach dem La Plata Fluss, und einer historischen Auseinandersetzung der letzten Revolution in Buenos Ayres. Nach dem englischen, mit Anmerkungen begleitet, dutsch herausgegeben von E. A. W. V. Zimmermann. *Bamberg und Leipzig, bei Carl Fried. Kunz,* (*Bamberg, gedruckt im Comptoir der Zeitung*), 1817, *in*-8.°, 3 fls. n. nums., 556 pp. 1 fl. n. num. de índice, 2 estp.

Tradução alemã do n.°   , anotada por E. A. W. v. Zimmerman; uma suposta tradução alemã, publicada em Hamburgo, 1816, citada por Branner e Canstatt, nunca existiu.

———— Viaggio nell'Interno del Brasile e particolarmente nei Distretti dell'Oro e dei Diamanti fatto nel 1809-10 con permesso speciato del Principe Regente del Portogallo da. . . Coll'aggiunta di un'appendice. Tradotto dall'inglese dall'Ab. Lorenzo Nesi. Con tavole in rame colorata. *Milano. Dalla Tipografia Sonzogno e Comp.*, 1817, *in*-12, 2 vols. 1.° XXI-334 pp., 2 fls. n. nums., III estps.; 2.° 291 pp. 1 fl. n. num., IV estps.

Tradução italiana do n.° ..., por Lorenzo Nesi.

———— Reizen in de Binnendeelen van Brazilië, vooral in deszelfs Goud-en Diamantrijke Streeken, op gezag van den Prins Regent van Portugal, benevens eene reis naar Rio de La Plata, en eene schets der omwenteling van Buenos Ayres door... Uit het Engelsch. Met platen. *Te Haarlem, bij François Bohn.*, MDCCC-XVII-XVIII, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XLVI-336 pp., III-estps.; 2.°, IV-382 pp., II estps., 1 mapa.

Tradução holandesa do n.° .

———— Viagens ao Interior do Brazil, com huma exata descripção das ilhas dos Açores, por ... Authorizadas pelo Rei Fidelíssimo D. João VI. Nosso Senhor. A benefício da livraria do convento de S. Francisco da Cidade: Obra promovida pelo R.P.M. Fr. Polidoro de N.S. da Lapa. *Lisboa. Na Impressão Régia. Anno de* 1819. Com Licença, *in*-4.°, 208 pp., 2 estps.

Tradução portuguêsa, incompleta do n.°   . Além da narrativa de suas viagens, Mawe publicou ainda:

———— A treatise or diamond and precious stones, including their history natural and commercial. *London*: 1813.

"Tratado de diamantes e pedras preciosas, compreendendo a sua história natural e comercial". Contém notícias sôbre pedras do Brasil nas pp. 28-45 e 93-119.

——— Nachrichten von dem Vorkommen und Gewinnen der Diamenten, anderer Edelsteine und edler Metalle in Brasilien. Em Gilbert's *Annalen der Physik*, N. F., vol. LIX, pp. 140-173, *Leipzig*, 1818.

"Notícias sôbre a ocorrência e a exploração dos diamantes, outras pedras preciosas e metais nobres no Brasil".

[Viagem ao interior do Brasil, principalmente aos distritos do Ouro e dos Diamantes, por John Mawe, tradução de Solena Benevides Viana, introdução e notas de Clado Ribeiro de Lessa. Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1944, 347 p. 4 f. est. (alg. desd.) map. (desd.) facs. 24 cm.

Cf. José Honório Rodrigues, John Mawe, Viajante Inglês, *Leitura*, maio de 1945, p. 19.

Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 340, com nota de E. Tavares.]

MEYEN, F. J. F.

Reise um die Erde ausgeführt auf dem königlichen preussischen Seehandlungs-Schiffe Prinzess Louise, commandirt von Capitain W. Wendt, in den Jahren 1830, 1831 und 1832. *Berlin, In der Sander'schen Buchhandlung* (*C. W. Eichhoff*), (in fine: *Berlin. Gedruckt bei Conrad Feister*), 1834-35, *in*-4.°, 2 vols.; 1.° VIII-493 pp., 1 mapa, 1 estp.; 2.° VI-411 pp., 1 fl. n. num. de errata, 1 mapa 2 estps.

No decurso de uma viagem de circunavegação realizada, em 1830-32, a bordo do navio mercante prussiano *Prinzess Louise*, o A., médico e naturalista alemão, visitou a cidade do Rio de Janeiro, onde estêve de 15 a 20 de novembro de 1830, fazendo excursões botânicas pelas adjacências, e que descreveu longamente no capítulo II, livro 1.° (pp. 69-117, vol. I), do presente obra.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 348.]

MINTURN JR., Robert B.

From New-York to Delhi by way of Rio de Janeiro, Australia, and China. *London, Longman, Brown, Green, Longmans, and Roberts,* (*London, Printed by Spottiswoode and Co., New-Street Square*), 1858, *in*-8.°, XIV pp., 1 fl. n. num., 466 pp., 1 mapa.

Em viagem à Índia, pela Austrália e a China, o A., forçado pela arribada do navio de que era passageiro, estêve, de 16 a 25 de janeiro de 1856, no Rio de Janeiro, que descreveu nas pp. 1-7 do presente volume.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 359.]

MIRVAL, C.-H. de (pseud., i.e., Jean Baptiste Joseph Champagnac)

L'Ermite du Chimboraço, ou les Jeunes Voyageurs Colombiens. Voyage dans les deux Amériques, présentant dans un cadre plein d'intérêt, les particularités les plus atachantes relatives aux peuples civilisés et aux tribus sauvages qui peuplent ce continent, et faisant connaître non-seulement l'histoire sommaire des diverses contrées américaines, mais aussi les nombreuses merveilles de la nature et curiosités surprenantes qui les distinguent des autres pays. *Paris, Librairie de l'Enfance et de la Jeunesse. Lehuby, Successeur de M. Pierre Blanchard, Rue de Seine, 48, (Imprimerie de Decourchant, Rue d'Erfurth, n. 1, près de l'Abbaye)*, 1837, *in*-12. titl. grv., VIII-312 pp., 3 estps.

"A exemplo do sábio e ameno autor da Viagem do Joven Anacharsis, que agrupou com arte tão maravilhosa, uma das obras primas de nossa literatura, tôdas as coisas mais interessantes e mais curiosas da história da Grécia antiga, reunimos num quadro menos amplo e, sem dúvida, muito menos brilhante, porém, mais apropriado ao nosso objeto, tudo o que há de mais instrutivo e de mais atraente nos anais pouco conhecidos dos impérios do nôvo continente, e nas tradições duma multidão de tribos selvagens, cujos destroços ainda subsistem, "lê-se, no prefácio. "Assim o México, o Peru, o Brasil (pp. 231-268), o Chile, o Paraguai, o Canadá, a república federal dos Estados-Unidos, a Colômbia, outros países mais em que a civilização européia se revela a cada passo; e mais ainda, as tribos dos Natchez, dos Algonquins, dos Iroqueses, dos Hurons, dos Charruas, dos Otomaques, que andam errantes pelas bordas dos lagos Erié e Ontário, pelas margens do Ohio e do Mississipi, ou nas vizinhanças da imensa cadeia de montanhas chamadas Cordilheiras, são alternadamente os principais objetos de nossas narrações".

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 350.]

MOKE, H. J.

Histoire des Peuples Américains. *Bruxelles, Librairie Historique et d'Éducation, V. Devroede, Éditeur, (Imprimerie de Delevingre et Callewaert)*, 1847, *in*-12.°, IV-262 pp., 2 mapas, 2 estps.

Ensaio de classificação das raças indígenas da América, baseada principalmente, no que respeita à Meridional, nos trabalhos de d'Orbigny e, como tal, antiquado e sem valor científico. O A., era professor da Universidade de Gand, na Bélgica.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 351.]

MONGLAVE, François Eugène Garay de

Correspondance de Don Pèdre Premier, Empereur Constitutionnel du Brésil, avec le Feu Roi de Portugal, Don Jean VI, son

père, durant les troubles du Brésil; traduite sur les lettres originales; précédée de la vie de cet empereur et suivie de pièces justificatives. *Paris, Tenon, Libraire-Editeur, Rue Hautefeuille, n.* 30, (*de l'imprimerie de A. Henry, Rue Gît-le Coeur, n.* 8), 1827, *in*-8.°, V-360 pp.

François-Eugène Garay de Monglave, tradutor desta correspondência, literato e jornalista francês, nasceu, em Bayonne, em 1796; segundo Larousse, veio para o Brasil, em 1814, e aqui serviu no exército, passando-se, em 1819, a Portugal, onde abraçou a causa constitucional; em 1836, redigiu, com Domingos José Gonçalves Magalhães, Francisco de Sales Tôrres Homem e Manoel de Araújo Pôrto Alegre, a "revista brasiliense", Niterói (vide); faleceu, em Paris, em 1873.

——— Caramuru, ou la Découverte de Bahia, Roman-poème brésilien, por José de Santa Rita Durao. *Paris, Eugène Renduel, Editeur — Libraire, Rue des Grands Augustins, n.* 22, 1829, *in*-8.°, peq., 3 vols., 1.° 218 pp.; 2.° 218 pp.; 3.° 203 pp., 1 fl. n. num. de índice.

Tradução francesa, em prosa, do poema Caramuru, de Fr. José de Santa Rita Durão, por Eugène de Monglave; é precedida de uma introdução, do tradutor, sôbre os romances-poemas portuguêses e brasileiros, e da reprodução da notícia sôbre o poema e o seu autor, extraída do *Resumé de l'Histoire Literaire du Portugal*, de Ferdinand Denis (vide); Monglave propunha-se a traduzir o *Uruguai*, de Basílio da Gama, o que, porém, parece não chegou a realizar.

——— Notice sur le commandeur Mouttinho-Lima — *Paris*, 1837, *in*-8.°.

Extraída do *Dictionaire de la Conversation*. De colaboração com P. Challas, Monglave publicou anteriormente:

——— Marilie. Chants Élégiaques de Gonzaga. Traduits du portugais par... *Paris, C. L. F. Panckoucke, Éditeur* (*Imprimerie de C.L.F. Panckoucke Rue des Poitevins, n.* 14), MDCCC-XXV, *in* 24.° (ou *in*-32.°?) XXVI-192 pp.

Tradução francesa em prosa, das duas primeiras partes da *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, precedida de uma breve notícia da origem e progresso da literatura portuguêsa, e de uma curta biografia do A., onde se notam não poucas inexatidões, conforme já observou Inocêncio da Silva (VII, 324). Monglave considerava apócrifa a 3.ª parte das *Liras* de Gonzaga.

MORICONI, Ubaldo A.

Nel Paese de "Macacchi". *Torino, Roux Frassati e Co., Editore*, 1897, *in*-8.°, 517 pp.

Êste livro, obra de um jornalista italiano, que veio ao Brasil em fins de novembro de 1889, é dividido em três partes: na primeira, intitulada *Il Paese dei "Macacchi"*, o A. narra as suas impressões da Capital Federal e dos Estados de São Paulo e de Minas Gerais, que percorreu estudando a situação dos colonos de sua nacionalidade; a segunda *L'Esodo dell'emigrante al Brasile*, analisa as causas do aumento da emigração italiana para o nosso país, e a terceira *Gli Italiani del Brasile* sumariza as vantagens derivadas da mesma emigração. Na realidade, porém, não passa de um libelo difamatório, filho de rancoroso despeito e friamente calculado para descrédito do Brasil. Valendo-se da sediça alcunha com que fomos mimoseados pelos nossos visinhos do Prata, o A. deu-lhe o título de *No País dos Macacos*, porque, explica cìnicamente, "a extraordinária abundância de símios na fauna brasileira justifica assaz esta denominação". Começando por nos atirar ao ridículo, o tal Sr. Moriconi passa a apresentar aos leitores o povo brasileiro como a mais abjeta parcela da humanidade. Através de quatorze estirados capítulos, outros tantos aspectos da vida nacional são indignamente desfigurados pela pena odienta dêsse compatriota de Pasquino. *La dona brasiliana* é uma flor sem aroma; a magistratura é, sem exceção venal; a imprensa vive exclusivamente de chantages; o exército é um bando indisciplinado de salteadores — tais são alguns dos assertos em que mais insiste, procurando documentá-los com *qualche anedoto piccanti* verdadeiramente pornográficas. Até fatalidades patológicas, como a febre amarela, são astuciosamente exploradas e servem de armas ao nosso detrator: aqui tudo é infecto, até o ar. Depois ergue-se a apoteose do imigrante italiano exemplo de tôdas as virtudes, vindo abnegadamente sacrificar-se pelo progresso material e pela reabilitação moral de um povo corrupto e ingrato. E, do paralelo que então estabelece entre as duas nacionalidades, tira, com revoltante impudência, partido para de novo aviltar o Brasil. Enumera miudamente as pretensas superioridades dos seus patrícios, contrapondo-lhes as fraquezas, os defeitos e os vícios que empresta aos nossos conterrâneos. O nativismo, assegura, nasceu da mesquinha inveja que o brasileiro, raquítico, débil indolente, destituído de senso moral, vota ao italiano, forte, ativo, inteligente, honesto, que fàcilmente o suplanta na luta pela vida. Tal é o critério dominante neste panfleto infame, cujo A., depois de lançá-lo à publicidade, teve a petulância de voltar à nossa terra quando. a custo, escapou de ser linchado no Pará, em justa paga de suas aleivosias.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 354.]

MOUNTENEY, Thomas J. Barclay (De)

Selections from the various authors who have written concerning Brazil; more particularly respecting the Captaincy of Minas Geraës and the gold mines of that province. *London: Effingham Wilson, Cornhill, (Printed by Davidson and Son, Serle's Place, Carey's Street)*, MDCCCXXV, *in*-8.°, XII-182 pp., 1 mapa.

Coleção de excertos dos vários autores que têm escrito sôbre o Brasil e mais particularmente com relação à capitania de Minas Gerais e às minas de ouro desta província.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 355.]

MÜLLER, J. G.

Geschichte der Amerikanischen Urreligionen. *Basel, Druck und Verlag der Schweighauser'schen Verlags buchhandlung*, 1855, *in*-8.°, VII-706 pp., 1 fl. n. num. de errata.

"História das primitivas religiões americanas". A 3.ª Seção da 1.ª Parte (§ 37-48, pp. 187-232) trata da religião dos Caraíbas, e a 4.ª Seção (§ 49-59) da religião dos indígenas do Oriente da América Meridional. E' obra já antiquada e prejudicada pelo espírito sectário do A., teólogo protestante; mas, que conviria muito refazer à luz dos modernos princípios da etnologia e da ciência das religiões.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 357.]

MUNCH, Ernst

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 356. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

MURY, Paul

Histoire de Gabriel Malagrida, de la Compagnie de Jésus, l'Apôtre du Brésil au XVIII siècle, étranglé et brulé sur la place publique do Lisbonne, le 21 septembre 1761. Par le P......, de la même Compagnie *Paris, Charles Douniol, Libraire-Editeur, 29, rue de Tournon, (Imp. V. Goupy et Ce., Rue Garancière, 5)*, 1865, *in*-12.°, III-272 pp.

"Notícia biográfica, ou antes panegírico do célebre jesuíta Gabriel Malagrida, nascido em Menaggio, na Itália, a 18 de setembro de 1689; entrando, em 1711, para a Companhia, veio, como missionário, para o Brasil, em 1721, e aqui permaneceu por mais de trinta anos, evangelisando, com pequenas interrupções, no Maranhão (1721-35, 1747-49 e 1751-54), na Bahia (1736-41) e em Pernambuco (1741-46), sempre com grande crédito de virtude. Recolhendo-se definitivamente a Lisboa, em 1754, foi ali prêso,

em 1758, com outros jesuítas, como cúmplices no atentado cometido contra a vida de D. José I, e morreu, estrangulado e queimado em auto de fé, a 20 de setembro de 1761, por sentença do Tribunal da Inquisição. O Pe. Mury declara, no prefácio, ter baseado principalmente o seu livro, recheado de milagres e de conversões e curas assombrosas, numa biografia manuscrita de Malagrida, composta em latim pelo jesuíta Matias Rodrigues, em 1762, e conservada na biblioteca dos Bolandistas.

[Cf. B.E.B., 1930, v. 3, p. 357.]

N

NAEHER, Julius

Land und leute in der brasilianischen Provinz Bahia. Streifzüge von...... Nebst genauer Angabe der Reisegelegenheinten nach Brasilien und Beschreibung der Seefahrt von Hamburg nach Brasilien. Mit gegen 50 Illustraitonen, nach den Originalen des Verfassers. *Leipzig, Verlag von Gustav Weigel. Rio de Janeiro.* R. Matthes. — Porto Alegre, ter Bruggene C.º, s.d. (1882), *in-*8.º, XVI-280 pp., 50 grvs.

[Cf. B.E.B., 1.]

NIEDERLENDISCHER KRIEGS-JOURNAL

/Oder täglich Register, aller gedenckwur- / digen sachen in Kriegszeugen, scharmutzeln eroberungen, der Stätten, Schlösser, Foutres- / sen zu Wasser vnd Landt, beyderseitz verlauffen, so im Feldläger dess Graffn Mauritij von Nassou, General vnd / Feldobrister, der E. M. Herren Staaden der Vnierden Provintzen: Wie auch im Feldläger des M. Spinolae, General vnd Feldobrister des / Kunings von Spangien in Brabandt, Flandren, am Reinstrom, Westphalen vnd denselbeu örttern, seidhero, die lest verschienene Fasten Mesz, / Ano 1605. bisz auff die Herbst Mesz desselben Jahrs. Auch zeytungen, von nahe vnd weyt gelegenen örttern vnd schreyben ausz vnder= / schiednen Kuningreychen: Item was sich auff dem Meer zugetragen von der Schlagt zwisschen die Spanissche vnd Stadissch / Kriegsschiff vnder England: Auch von ettlichen Schifen so in America vnd Affrica gewesen, sampt anderen / sachen. Alles mit grosser fleys bey ein ander versamlet, den Liebhaberen zu gefallen. / Sampt etlichen Kupfferstucken

verziert. (*Planta do assedio de Wouwa*). — In Truck bracht, vnd auss den glaubwurdigstẽ schriftẽ, mit grosse muhe vnd kost zu sam gezogett. S. l. [Köln?] n. d., (1605), *in*-fol., titl. grv. 43 fls. nums., 1 fl. n. num. de índice.

"Diário bélico neerlandês, ou registo quotidiano de tôdas as coisas memoráveis, em campanha, escaramuças, conquistas de cidades, castelos, fortalezas, em terra e no mar, ocorridas de ambos os lados, assim no acampamento do Conde Maurício de Nassau, General e Marechal de Campo dos M. N. Srs. Estados das Províncias Unidas, como no acampamento do M. de Spínola, General e Marechal de Campo do Rei de Espanha, em Brabante, Flandres, no rio Reno, na Westphalia e outros lugares, desde a Páscoa do Ano de 1605 até ao outono do mesmo ano. Também notícias de lugares próximos e remotos e cartas de vários reinos. Item o que sucedeu no mar, na batalha entre as frotas da Espanha e dos Estados, junto à Inglaterra. Também de vários navios, que estiveram na América e na África, e outras coisas mais. Tudo coligido com grande zêlo para gáudio dos amadores. Adornado de várias gravuras em cobre. (*Vinhêta*). Impresso e coligido, com grande trabalho e despesa, dos mais fidedigno escritos". Evidentemente é excerto de uma publicação periódica, de mais vastas proporções, cujo título de *Neuwe Historicae relationis Continuations* figura no alto das páginas, e o seu variado conteúdo parece ser quase todo original. Assim é que às fls. 17-24, se encontra a *Relação Sumária* e *Notícia de partida de alguns navios, aprestados pelos Estados Gerais, do que obraram contra os Espanhóis na costa e portos do Brasil e do que aos mesmos navios sucedeu durante a sua viagem de ano e meio* positivamente *escrita por testemunha presencial.* E' o diário da expedição de Paulus van Caarden à Bahia, emprêsa da qual o próprio Varnhagen, inexcedido em estudos arquivais e em pesquisas bibliográficas pouco mais soube além do nome do chefe, mercê de breve referência na *Jornada do Maranhão*, de Diogo de Campos Moreno. A frota, composta de sete naus e de um patacho, partiu, de Texel, a 18 de dezembro de 1603, e depois de um mês de arribada à ilha de Santa Helena, aportou à Bahia, a 20 de julho de 1604; os corsários investiram a cidade repetida e infrutìferamente, saquearam o Recôncavo e, a 28 de agôsto, abandonaram a emprêsa, descoroçoados pela obstinada resistência do governador Diogo Botelho; fizeram-se então de vela para as Antilhas, e de passagem tentaram saltear o Recife, a 19 de setembro, sendo repelidos; finalmente, em princípios de maio de 1605, a frota chegou de volta à Holanda, com a maruja e a soldadesca esfaimada e roída de escorbuto, sem nada haver conseguido.

——— O Corsário Paulus van Caarden na Bahia. Em Rev. do Inst. Geogr. e Histórico da Bahia, vol. , n.° 35, pp. . Bahia, 1910.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da *Relação Sumária* atrás mencionada, saiu também em avulso:

——— Idem, idem, Bahia, Litho-Typo e Encad. Reis C. Rua Dr. Manoel Vitorino, ns. 23 e 25, 1910, *in*-4.°, 26 pp.

O *Niederlendischer Kriegs Journal,* escrito num alemão assaz bárbaro, foi provàvelmente impresso na Holanda; é publicação muito rara: o exemplar que dela possuimos custou-nos em Amsterdam 150 florins.

NOWAKOWSKI, A. von

Jornalista autríaco, de colaboração com H. Flechner, (v) e por ocasião da viagem do imperador D. Pedro II à Áustria, *E*:

Brasilien unter Dom Pedro II. Wien, Rudolph Lechner, 1877, *in*-8.°, 87 pp.

[Cf. comentário na B.E.B., 1.]

P

1 — PALLEJA, LEON DE
2 — PAYNE, A. R. MIDDLETOUN
3 — PELZELN, AUGUST VON
4 — PERAZ, JUAN
5 — POEPPIG, EDUARD FRIEDRICH

PALLEJA, Leon de

Diario de la Campaña de las Fuerzas Aliadas contra el Paraguay. Por el Coronel Oriental Don... *Montevideo, Imp. de El Pueblo, calle Zavala, Num.* 156, 1866, *in*-4.°, peq., 2 vols.; 1.° 431 pp., 2.° 456 pp.

O A., distinto oficial do exército uruguaio, comandou, na primeira fase da campanha do Paraguai, o batalhão *Florida,* a cuja frente teve morte gloriosa, a 18 de julho de 1866, no ataque e tomada de Sauce; o seu diário abrange o período de 22 de junho de 1865, quando partiu de Montevidéu, a 17 de julho de 1866, véspera de sua morte. "O detalhe minucioso e diário das tarefas de acampamento, escreveram no *Prospecto* os editôres, das penúrias e necessidades da valente divisão Oriental e dos aliados na guerra contra o Paraguai, escrito com precisão e critério, abrange uma infinidade de notícias de grande interêsse para as famílias dos que ali se acham. Nenhuma outra correspondência do exército se detém com êstes pormenores, apesar de serem êles os que melhor revelam os dissabo-

res do soldado, o sofrimento e o valor requeridos para suportá-los sem desalento". Neste particular reside, com efeito, o mérito principal dêste livro curioso, verdadeiro documento vivo, hoje bastante difícil de encontrar.

PAYNE, A. R. Middletoun

The Geral-Milco; or the narrative of a residence in a brazilian valley of the Sierra-Paricis. With map and illustrations. *New York: Charles B. Norton, 71, Chambers Street, Irving House, (Kite & Walton, Printers)*, 1852, *in*-12.°, 1 fl. n. num., 264 pp., 1 mapa, 3 estps.

Relação de uma viagem imaginária a um pretenso vale da Serra dos Parecis, em Mato Grosso, onde o A. fantasiou a existência de um grande império de gente, altamente civilizada, descendente de antigos mexicanos e peruanos, cujas cidades, instituições, usos e costumes são miudamente descritos.

PELZELN, August von:

Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835 — Herausgegeben von...... *Wien, Druck und Verlag von A. Pichler's Witwe & Sohn*, 1871, *in*-8.°, 2 fl. n. nums., 462-LIX-18 pp., 2 mapas.

"Para a ornitologia do Brasil. Resultados das viagens de João Natterer nos anos de 1817 a 1835". O naturalista e viajante austríaco Johann Natterer, nascido a 9 de novembro de 1787, em Luxemburgo, perto de Viena, veio ao Brasil, em 1817, fazendo parte da comissão de cientistas de que o imperador Francisco II fêz acompanhar a arquiduquesa Leopoldina, noiva do príncipe D. Pedro, e aqui permaneceu até 1835. No decurso dêstes dezoito anos o operoso zoólogo e exímio preparador realizou as dez viagens seguintes: 1.ª Na capitania do Rio de Janeiro, de 5 de novembro de 1817 a 1 de novembro de 1818; 2.ª Na parte oriental da capitania de S. Paulo, de 2 de novembro de 1818 a 15 de julho de 1820; 3.ª Na parte meridional da capitania de S. Paulo até a fronteira da do Rio Grande do Sul, que Natterer se dispunha a percorrer, quando foi chamado ao Rio de Janeiro, de 15 de julho de 1820 a 1 de fevereiro de 1821; 4.ª Na capitania do Rio de Janeiro, nas vizinhanças da capital, excursões ao Corcovado, e, depois, na capitania de S. Paulo, nas cercanias de Ipanema, de 1 de fevereiro de 1821 a 6 de outubro de 1822; 5.ª Na parte setentrional da província de S. Paulo, na de Goiás e na parte oriental da de Mato Grosso, até Cuiabá, de 7 de outubro de 1822 a 31 de dezembro de 1824; 6.ª Na província de Mato Grosso, de 1 de janeiro de 1825 a 15 de julho

de 1829; 7.ª Na província de Mato Grosso e na comarca do Rio Negro, pelos rios Guaporé, Mamoré e Madeira, até Borba, de 15 de julho de 1829 a 25 de agôsto de 1830; 8.ª Na comarca do Rio Negro, de Borba à Vila da Barra e, pelo Rio Negro, até S. José de Marabitanas, na fronteira de Venezuela, e voltando a Barcelos, de 25 de agôsto de 1830 a 31 de agôsto de 1831; 9.ª Na comarca do Rio Negro e na provínvia do Grão Pará, de Barcelos ao Alto Rio Branco, e da Vila da Barra a Santarém, de 5 de setembro de 1831 a agôsto de 1834; 10.ª Na província do Grão-Pará, de Santarém a Belém, onde chegou a 11 de setembro de 1834 e permaneceu até 15 de setembro de 1835, quando embarcou para Europa. Do Pará pretendia Natterer dirigir-se ao Maranhão e, através do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, chegar a Pernambuco, e dali regressar ao Rio de Janeiro. Mas, a formidável revolta dos *Cabanos*, que então devastava aquela província, obstou a realização dêste projeto. Tendo perdido, por ocasião da tomada e do saque de Belém, pelos rebeldes, quase todos os seus haveres e, principalmente, a importante coleção de animais vivos, que destinava ao Jardim Zoológico de Viena, o incansável naturalista foi forçado a repatriar-se. De volta à capital austríaca, foi Natterer nomeado adjunto de conservador do Imperial Gabinete de História Natural, cargo que exerceu até falecer, a 17 de junho de 1843. As grandiosas coleções, que acumulou durante as suas viagens no Brasil e enviou para Viena em transportes parciais, consistiram em 430 amostras de minerais; 1.729 vidros com helmintos; 1.024 exemplares de moluscos; 409 ditos de crustáceos; 32.825 ditos de insetos; 1.671 ditos de peixes; 1.678 ditos de anfíbios; 12.293 ditos de aves; 1.146 ditos de mamíferos; 125 ditos de ovos; 192 ditos de crâneos; 42 preparações zootômicas; 242 amostras de sementes; 147 ditas de madeiras; 216 moedas, e 1.492 objetos etnográficos, sendo vestimentas, instrumentos, armas, etc., de indígenas brasileiros, com uns 60 glossários de suas línguas. "A publicação de tôdas as notícias deixadas por Natterer, escreveu von Pelzeln, por mais desejável que seja, tomaria consideráveis proporções e exigiria grandes despesas. Por isso deliberei oferecer aos homens de ciência, ao menos os principais resultados de suas pesquisas, propondo-me, na presente obra, a apresentar a exposição sistemática de tôdas as espécies de aves colecionadas pelo citado viajante, determinadas conforme o estado atual da ciência, e, quando necessário, acompanhadas de notas sôbre a sinonímia, diferenças de idade e de sexo, variedades ou raças, e finalmente descrições das espécies novas ou pouco conhecidas". O seu trabalho, publicado em quatro partes, sucessi-

vamente em 1868, 69, 70 e 71, compreende a enumeração de 1.238 espécies de aves, e é acompanhado de um mapa com o itinerário das viagens de Natterer, e outro ornitológico da América Meridional.

——— Brasilische Säugethiere, Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Dargestellt von..... Herausgegeben von der k.k. zoologisch-botanischen Gesellschaft. Beiheft zu Band XXXIII. (Vorgelegt in den Versammlungen am 7. Februar und 3. October 1883). *Wien, Im Inlande besorgt durck A Holder, k.k. Hof-und Universitätsbuchhändler. Für das Ausland in Comission bei F. A. Brockhaus in Leipzig), Druck von Adolf Holzhausen, k.k. Hof und Universitäts — Buchdrucker in Wien)*, 1883, *in*-4.° peq., 140 pp.

"Mamíferos brasileiros. Resultados das viagens de João Natterer nos anos de 1817 a 1835". A exemplo do que já fizera para com as aves, von Pelzeln enumera neste trabalho 205 espécies de mamíferos do Brasil coligidas pelo seu indefeso compatriota e 73 das quais foram por êle descobertas. "Os dois livros do Prof. August von Pelzeln, escreveu Emil Goeldi, são catálogos, áridos se querem, destituídos de quaisquer ornamentos retóricos. São intragáveis para leigos em matéria zoológica, mas são documentos de alto valor para o cientista. Eu posso dizer, que são aquêles livros que mais vêzes consulto aqui no Brasil — raro é o dia em que não tenho de abri-los". Von Pelzeln pretendia ainda tratar dos répteis e anfíbios, projeto que a morte frustrou. Sôbre Natterer, vide o belo estudo biográfico do citado Goeldi (n.°   ).

PERAZA, Juan.:

Relación cierta y verdadera que trata de la victoria y toma de la Parayva, que el ilustre señor Diego Flores de Valdés tomó con la armada de su Majestad Real, de que iba por Capitán general en la jornada de Magallánes y guarda de las Indias. Cuenta como corriendo la costa del Brasil halló un puerto que los franceses tenian tomado y alli estaban hechos fuertes, y de como se lo ganó y quemó las naos y casas que tenian, como lo cuenta la obra más largo. (*In-fine: Impreso en Sevilla, en casa de Fernando Maldonado, en la calle de la Sierpe, año de* 1584), *in*-

Crônica em verso da expedição de Diogo Flôres de Valdés à Paraíba; por fôrça da rima o A., que tomou parte na jornada como soldado, transferiu a data da mesma de 1584 para 1583; foi reproduzida, em 1881, na *Arca de Noé*, de Cesáreo Fernandez Duro (*vide*), pp. 465-474. E' opúsculo raríssimo.

POEPPIG, Eduardo Friedrich:

Reise in Chile, Peru und auf dem Amazonenstrome während der Jahre 1827-1832. Mit Königlich Würtenbergischen Privilegium. *Leipzig, Friedrich Fleischer. J. C. Minrissche Buchhandlung. (gedruckt bei B. G. Teubner)*, 1835-36, *in*-4.°, 2 vols.; 1.° XVIII-466 pp.; 2.° VIII-464 pp., 1 mapa; 1 atlas, *in*-fol. de 16 estps.

"Viagem no Chile, Peru e rio Amazonas, durante os anos de 1827-1832". O A., viajante e naturalista alemão, nascido em Plauen, na Saxônia, a 16 de julho de 1798, estudou, a partir de 1815, medicina e ciências naturais em Leipzig, viajou em Cuba, em 1822-24, e depois nos Estados Unidos. Em 1827, auxiliado por um pequeno grupo de amadores da natureza, empreendeu uma longa viagem na América Meridional, no intuito de coligir o maior número possível de objetos de história natural. Percorreu então demoradamente as províncias centrais e meridionais do Chile, ascendeu, pela primeira vez, em fevereiro de 1829, o vulcão de Antuco; depois transportou-se, por mar, ao Peru, atravessou as Cordilheiras, e penetrou nas florestas da província de Mainas, entre cuja população indígena permaneceu por quase dois anos. Em meados de 1831 dispôs-se a atingir o litoral do Atlântico e, descendo o rio Huallaga, ganhou o Marañon, chegando, a 20 de agôsto, a Tabatinga, na fronteira do Brasil; continuando a viagem pelo Solimões, tocou em S. Paulo de Olivença, e aportou, a 4 de setembro, a Ega, onde se demorou por espaço de sete meses, herborisando diligentemente e obtendo farta colheita, que descreveu na sua grande obra botânica; a conflagração política dos *Cabanos*, que então surgiu, obrigou-o a deixar aquela localidade, a 6 de março de 1832, e a seguir, em viagem tão apressada que qualificou de fuga, para Belém do Pará, onde chegou a 23 de abril; só a 7 de agôsto seguinte pôde regressar à Europa, num brigue-escuna belga. A parte de viagem de Poeppig em território brasileiro ocupa apenas diminuto trecho (vol. II, pp. 421-449) da presente relação; mas, a sua estadia em Ega, segundo êle próprio confessa, foi das mais proveitosas de tôda a jornada, o conjunto de cujos resultados assim recapitulou: "Dezessete mil exemplares de plantas sêcas; muitos centos de animais empalhados, e uma multidão de outros produtos naturais, que, distribuídos entre os promotores da viagem, concorreram para propagar nos nossos jardins muitas espécies vegetais dantes desconhecidas; perto de três mil descrições, feitas *in loco*, de plantas, principalmente com referência a sua floração; trinta paisagens acabadas; quarenta fôlhas de desenhos de Aroídeas, em grande formato; trinta outras representando orquídeas, muitos esboços, e uma coleção botânica particular de extraordinárias

proporções, foram parte dos frutos desta viagem". Das 16 estampas do atlas, nenhuma se reporta ao Brasil. De volta à pátria, Poeppig regeu a cadeira de botânica da Universidade do Leipzig, até falecer, a 4 de setembro de 1868, em Wahren, perto daquela cidade.

———— et Endlicher, Stephano: Nova genera ac species plantarum quas in regno Chilensi Peruviano et in terra Amazonica annis 1827-1832 legit... et cum... descrip (sit- inconibusque illustravit, etc. (1835-1845), Frid. Hofmeister, *in*-fol., 3 vols.) Lipsiae.

[Cf. B.E.B., 1, texto um pouco diferente.]

POHL, J. Em.:

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

PONTOPPIDAN, D.:

Reise til Sydamerica, nedskreven af... *Kjöbenhavn, Hos Universitetsboghandler C. A. Reitzel. Trykt Bianco Lunos Bogtrykkeri,* 1841, *in*-8.º, 3 fls. n. nums., 217 pp.

"Viagem a América do Sul". Durante um cruzeiro nas costas oriental e ocidental da América do Sul, a bordo da fragata dinamarquesa *Belona,* da qual era capelão, o A. estêve na Bahia, de 2 a 17 de novembro de 1840, e, por duas vêzes, de 21 de novembro a 5 de dezembro do mesmo ano e de 8 de junho a 22 de julho de 1841, no Rio de Janeiro, de cujas visitas consignou interessantes impressões nas pp. 27-72 e 181-193 do presente volume.

POSADILLO, Isidro:

Derrotero de las Costas del Brasil, redactado por Don......, Teniente de navio de 1.ª clase, y publicado de órden del Almirantado con el de las costas del Rio de La Plata por la Sección de Hidrografia *Madrid, Deposito Hidrográfico, Calle de Alcalá, Núm.* 56 (*Imp. de T. Fortanet, Libertad,* 29), 1872, *in*-8.º, XIII-525 pp.

Excelente roteiro das costas do Brasil, do Cabo Norte ao arroio Chuí, por um oficial da marinha espanhola que, além de observações originais, se serviu dos trabalhos de James Penn, J. W. Norie, Mouchez, Tardy de Montravel, Kerhallet, Roussini e Vital de Oliveira.

PRIOR, James:

[Cf. B.E.B. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

R

RAGUET, Condy:

Correspondence with Brazilian Government. Message from the President of the United States, transmitting copies of a correspondence with the government of Brazil in relation to an alleged blockade by the naval force of Brazil; american citizens, and the demand made by the Charge d'Affaires of the U. S. of his passports, an the cause thereof. May 23, 1828-Read, and laid upon the table. *Washington: Printed by Gales & Seaton*, 1828, *in*-4.°, peq., 232 pp.

"Correspondência com o govêrno brasileiro. Mensagem do Presidente dos Estados Unidos (John Quincy Adams) transmitindo (à respectiva Casa dos Representantes) cópias da correspondência com o govêrno do Brasil, relativamente a um alegado bloqueio pelas fôrças navais do Brasil, à prisão de cidadãos americanos, ao pedido de passaportes feito pelo Encarregado de Negócios dos Estados Unidos, e a causa disto". Constitui o Doc. n.° 281, apresentado na 1.ª Sessão do 20.° Congresso e consta principalmente da correspondência trocada, de 23 de dezembro de 1825 a 1 de abril de 1828, entre o Encarregado de Negócios dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, Condy Raguet, os Secretários de Estado do mesmo país e os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Brasil. Sôbre o mesmo assunto vide também *Tudor, William*. Condy Raguet, diplomata e economista norte-americano, nasceu, em Filadélfia, a 28 de janeiro de 1784, e ali faleceu a 22 de março de 1842.

REISE UNSERER WÜRD., MUTTER:

[Faltam os originais. Só consta o nome da relação.]

REMARQUES:

D'un voyageur sur la Hollande, l'Allemagne, l'Italie, l'Espagne, le Portugal, l'Afrique, le Brésil, & quelques Isles de la Méditerranée: contenant une idée exacte de leur gouvernement, de leur

commerce, de leurs forces, & de leurs moeurs, & les caractères de plusieurs personnes illustres qui vivent actuellement. *A La Haye, chez M. G. de Merville,* M.D.CC.XXVIII, *in*-12, 8 fls. n. nums., 398 pp., 5 fls. n. nums.

Compilação, espúria e sem interêsse, de notícias históricas e geográficas; a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 384-389, constituindo o Cap. XXII.

REESSE, J. J.:

[Cf. B.E.B. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

RICHSHOFFER, Ambrosius:

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

RICHTER, Paul Emil:

Zacharias Wagner. Em "Festschrift zur Jubelfeier des 25 jährigen Bestehens des Vereins für Erdkunde zu Dresden". *Dresden, Kommissionsverlag von A. Huhle,* (*Druck von Johannes Paessler, Dresden, Fr. Klosterg.* 5), 1888, *in*-8.°, 1 fl. n. num., 252 pp., estps. e grvs.

[Cf. José Honório Rodrigues, Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil, Instituto Nacional do Livro, 1949, n.° 857.]

RIJCKEVORSEL, Elie van:

Uit Brazilie. *Rotterdam, Uitgevers-Maatschappij — "Elsevier",* (*Snelpersdruk van H. C. A. Thieme to Nijmegen*), 1886, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° 1 fl. n. num., 295 pp; 2.° 281 pp.

"Do Brasil". O A., notável astrônomo, matemático e físico holandês, estêve no Brasil, de 1880 a 1884, comissionado pela Academia Real das Ciências de Amsterdam, para proceder ao levantamento magnético da parte oriental do país. Em companhia do engenheiro civil W. R. A. van Alphen, aportou ao Rio de Janeiro, em meados de dezembro de 1880, mas, só em meados de março de 1881, pôde iniciar o levantamento da costa, a bordo do vapor *Príncipe do Grão Pará,* pôsto à sua disposição pelo govêrno brasileiro. Infelizmente a estação chuvosa daquele ano foi muito prolongada, apresentando-se o céu, durante os três primeiros meses, quase sempre encoberto. Em alguns lugares foi mistér estacionar até onze dias antes de poderem realizar um número satisfatório de

observações. Depois do Cabo de São Roque, o tempo conservou-se esplêndido; mas, o naufrágio e perda total do vapor, poucas léguas a leste do Maranhão, interrompeu sùbitamente os trabalhos. Salvos os instrumentos, seguiram para Belém, onde, verificado que os cronômetros estavam em perfeito estado, se dispunham a continuar com as observações, quando sucedeu adoecer van Alphen, vindo a falecer um mês depois. Atacado também de impaludismo, van Rijckevorsel regressou, em princípios de janeiro de 1882, ao Maranhão; tanto de São Luís como do pôrto piauiense de Amarração, fêz excursões ao interior, explorando os rios Itapicuru e Parnaíba. Continuando a sofrer de febres, chegou ao Pará, em maio de 1882, tão doente e exausto que teve de voltar às pressas para a Europa, deixando os trabalhos entregues ao seu nôvo ajudante, o engenheiro civil E. Engelenburg. De regresso ao Pará, em junho de 1883, aproveitou o resto do ano em excursões naquela então província, subindo e descendo o Tocantins e o seu tributário, o rio Capim. Os últimos quatro meses de 1883, passou-os principalmente em Belém; entretanto, em companhia do ajudante, fêz uma estadia na ilha de Marajó e uma viagem até Manaus. Em dezembro de 1883, seguiram ambos para o Rio de Janeiro e instalaram um observatório temporário, perto de Niterói. Logo que a estação o permitiu, van Rijckevorsel empreendeu nova viagem ao interior, com o objetivo de atingir o primeiro trecho navegável do rio São Francisco e dali descer até ao mar. Alcançando Carandaí, pela estrada de ferro, depois de nove dias de penosa jornada, chegou, em fins de março de 1884, a Sabará, à margem do Rio das Velhas, pelo qual e pelo São Francisco foi ter, após sete meses de navegação em canoa, à vila de Jatobá, ponto terminal da E. de F. de Paulo Afonso, que o transportou a Piranhas. Dali embarcou para Penedo e, com escala pela Bahia, voltou ao Rio de Janeiro. Depois de permanecer ainda algum tempo nas vizinhanças da capital, regressou definitivamente à Europa em novembro de 1884. Engelenburg demorou-se até abril de 1885 completando assim um ano de observações em Niterói. "Não se espere encontrar nestas páginas, escreveu o A. no prefácio, um quadro completo do Brasil inteiro, e sim a descrição fiel do que vi e experimentei durante quatro anos naquele país". O livro é composto de cartas, escritas em viagem, reproduzindo dia a dia as impressões do A., e trechos de algumas delas apareceram primeiramente nos jornais *Nederlandschen Spectator* e *Nieuwe Rotterdamsche Courrent*. Sem pretensões exageradas, é uma obra criteriosa, sincera e simpática, infelizmente quase desconhecida entre nós, por ser escrita em língua raramente aqui cultivada.

——— and Engelenburg, E.: Magnetic Survey of the Eastern Part of Brazil. Published by the Royal Academy of Sciences of *Amsterdam. With 2 maps and 3 plates. Amsterdam, Johannes Müller (Printed by De Roever Kröber-Bakels)*, 1890, *in*-4.°, 1 fl. n. num., 166 pp., 2 mapas, 3 diagramas.

"Levantamento magnético da parte oriental do Brasil". Constitui separata da Parte XXVII do Natuurkundige Verhandeligen der Koninklijke Akademie van Wetenschapen de Amsterdam, e contém os resultados científicos dos trabalhos de van Rijckevorsel e de Engelenburg, assim distribuídos: Introdução, pelo Dr. van Rijckevorsel. Parte I. Parte astronômica, por ambos. Parte II. Observações da variação magnética, por E. Engelenburg. Observações no Pará. Set. 1882 — Nov. 1883. Observações em Santana de Niterói, 15 de abril de 1884-31 de março de 1885. Redução das determinações absolutas a uma época comum, pelo Dr. van Rijckevorsel. Parte III. Medidas magnéticas absolutas, pelo mesmo. Introdução e declinação magnética. Inclinação. Intensidade horizontal. Construção dos mapas. Recapitulação. Apêndice. Observações meteorológicas no Pará. Nov. 1882-nov. 1883, por E. Engelenburg.

RODE, A. C.:

Erlebnisse eines Deserteurs. Ein Mahnwort an die reifere Jugend. Eine Leidensgeschichte für Jedermann. Nach den Quellen bearbeitet von Heinrich Hofmann. Mit zwei ganzseitigen Illustrationen. *Wiesbaden, Verlag von A. C. Rode, Rheinstr.* 95, 1901, *in*-8.°, 2 fls. n. nums., 93 pp., 2 estps.

Memórias de um desertor do exército alemão que depois de vagar pela Suíça, França e Itália, veio para o Brasil, residindo, em 1891, no Rio Grande do Sul, ocupado em vários misteres.

RODT, Cäcilie V.:

Aus Central und Südamerica. *Bern, Druck und Verlag; Buchdruckerei W. Wälchli*, 1907, *in*-8.°, 359 pp., 1 mapa, estps. e grvs.

De volta de uma viagem à América Central, pela costa ocidental da América do Sul e através da República Argentina e Uruguai, a A., de nacionalidade suiça, visitou, de maio a julho de 1905, as cidades brasileiras de Santos, Rio de Janeiro, Petrópolis, Nova Friburgo, Cantagalo, Ilhéus, Bahia e Recife, das quais deu descrições, muito pitorescas e interessantes, nas pp. 287-352 do presente volume, adornado de excelentes e numerosas estampas e gravuras.

ROSENTHAL, Louis:

Diesseits und Jenseits der Cordilleren. Südamerikanische Reisebilder, Skizzen und Abenteuer, von... *Berlin, Verlag von Elwin Staude*, 1874, *in*-8.°, 1 fl. n. num., 268 pp.

Em viagem para a República Argentina, na primavera de 1866, o A. visitou as cidades da Bahia e do Rio de Janeiro, que descreveu brevemente nas pp. 9-15 do presente volume.

——— Idem. 2 Auflage. Ibidem, 1877, *in*-8.°, 1 fl. n. num., 268 pp.

Segunda edição do precedente.

RUELLE-Pomponne:

Une épopée au Brésil. *Paris, Librairie Internationale, Boulevard Montmartre*, 15 *A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie. Éditeurs à Bruxelles, à Leipzig, à Livourne,* (*Paris, Imprimerie Générale de Ch. Lahure, Rue de Fleurus*, 9), 1869, *in*-18, VII-406 pp.

O A., fotógrafo francês, diz ter consignado veridicamente neste livro as suas impressões de doze anos de residência no Brasil, dando-lhes a forma de romance por ser geralmente a mais apreciada; falece-lhe, porém, qualquer interêsse.

RUGENDAS, [Johann] Moritz:

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

S

1 — SAINT-DENIS, ÉMILE DE
2 — SCHANZ, MORITZ
3 — SCHENCK, LOUISE
4 — SCHICHTEL, CARL
5 — SCHIMP-GHEDICHT
6 — SCHLICHTHORST C.[ARL]
7 — SCHLOSSER, WENDELIN
8 — SCHOENAERS, TH. AQ.
9 — SEECKERE TIJDINGHE VANDE
10 — SEPTENVILLE, ÉDOUARD DE
11 — SÉRIS, H. L.
12 — SIDNEY, HENRI
13 — SIEMIRADZKIEGO, JOZEFA
14 — SILLEM, J. A.
15 — SIMON, LORENZ
16 — SMYTH, W. AND LOWE, F.
17 — SOUCHU DE RENNEFORT, URBAIN
18 — SPRUCE, RICHARD
19 — STÄHELIN, ALFRED
20 — STAUNTON, GEORGE

21 — Steger, AD.
22 — Stevens, HENRY
23 — Stewart, CHARLES SAMUEL
24 — Stolze, GEORG ADOLPH
25 — Storck, WILHELM
26 — Stutzer, G.
27 — Süffert-Homo, WILHELM
28 — Suzannet, COMTE DE
29 — Swainson, WILLIAM

Saint-Denis, Émile de:

Au Brésil de Rio de Janeiro à Paranaguá. *Paris, Imprimerie Ernest Flammarion, 26, Rue Racine, Près l'Odeon*, s.d., (1898), *in*-18, 248 pp., 1 fl. n. num. de índice, retr. do A.

Êste livro é dividido em duas partes, compreendendo a primeira (pp. 3-145) a narrativa de uma viagem, em 187..., do Rio de Janeiro a Paranaguá e de excursões venatórias nas proximidades desta cidade, e contendo a segunda (pp. 149-248), um romance de costumes brasileiros. Saiu sob o pseudônimo de *Saint Martial.*

Schanz, Moritz:

Brasilianische Reiseskizzen aús dem Jahre 1887. *Leipzig, Druck und Verlag der Rossberg'schen Buchhandlung*, 1889, *in*-8.º, peq., IV-121 pp.

O A., negociante alemão estabelecido na cidade do Rio de Janeiro, reuniu neste pequeno volume as narrativas de várias excursões que, em 1887, fêz às então províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina primitivamente escritas como folhetins e publicadas no jornal carioca *Rio Post.*

——— Quer durch Süd America. Reise-Skizzen aus dem Jahre 1890-Rio Grande do Sul. Montevideo. Argentinien. Paraguay. Anden-Uebergang. Chile. *Hamburg, W. Mauke Söhne, vormals Perthes Besser & Mauke*, (*Druck von H. O. Persiehl*), 1891, *in*-8.º, peq., 1 fl. n. num., 154 pp., 1 fl. n. num.

Relação de uma viagem à parte austral da América do Sul, em 1890, na qual o A. visitou o Rio Grande do Sul, Montevidéu, a República Argentina, o Paraguai e o Chile; a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 1-42.

——— Das heutige Brasilien. Land, Leute und wirthschaftliche Verhältnisse. *Hamburg, W. Mauke Söhne, vormals Perthes Besser & Mauke*, (*Druck von G. Zahn & H. Baendel, Kirchhain N.L.*), 1893, in-8.º, VII-364 pp.

SCHENCK, Louise:

Lose Blätter aus Brasilien. *Hamburg, Commissions verlag von Karl Grädener's Buch-und Kunsthandlung, (Arnold Ebert), (Buchdruckerei der Schleswigholst, Zeitung, Neumunster)*, 1885, *in*-8.º, 2 fls. n. nums., 418 pp., 1 fl. n. num., de errata.

Sob o título de *Fôlhas Sôltas do Brasil*, compreende êste volume cinco contos de costumes brasileiros, da escritora alemã Luiza Schenck, e várias poesias originais e traduzidas de Gonçalves Dias e Fagundes Varela.

——— Brasilianische Novellen Mit einem Vorwort von Gustav Freytag. *Leipzig, Verlag von S. Hirzel, (Druck von J. B. Hirschfeld in Leipzig)*, 1887, *in*-8.º, IV-391 pp.

Prefaciando estas *Novelas Brasileiras*, disse o famoso romancista alemão Gustavo Freytag, que a A. revela "fôrça de sentimento poético, riqueza de observações e capacidade não vulgar na descrição das personagens e dos cenários".

SCHICHTEL, Carl:

Der Amazonen-Strom. Versuch einer Hydrographie des Amazonas-Gebietes auf orographisch-meteorologischer Grundlage. Mit fünf Tafeln und zwei Text-Abbildungen. *Strassburg, J. H. Ed. Heitz, (Heitz & Mündel)*, 1893, *in*-8.º, 2 fls. n. nums., 117 pp., 5 tabelas, 2 grvs.

Ensaio de uma hidrografia da bacia do Amazonas, sôbre base orográfica e meteorológica. Tese apresentada à Faculdade Filosófica, da Universidade de Strassburgo, para obter o grau de doutor.

SCHIMP-GHEDICHT:

Van Fernabvco. (*Impresso em duas colunas. Em baixo, no meio da fôlha:*) Scheer-sangh, op de stemme: Silvester in de Morghenstondt, etc. (*Assignado*): Eldersrust. I vander Veen. S.l.n. d. (1630), 1 fl. plano.

"Sátira de Pernambuco". Raríssimo avulso, de poesia popular, relativo à tomada de Pernambuco, pelos Holandeses, em 1630. O único exemplar conhecido pertencia à coleção de Isaac Meulman. (Wulp. n. 2.115).

SCHLICHTHORST, C[arl]:

[Cf. B.E.B.E., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

SCHLOSSER, Wendelin:

Reisen in Brasilien und Algier oder Lebensschicksale.......s, zuletzt gewesenen Bombaschia (Oberkanonier) und Löwenwärters

des Achmed Bey von Constantine. Mit sechs Abbildungen. *Schleusingen, gedruckt in der A. Jungmann'schen Buchund Steindruckerei,* 1842, *in*-8.°, VIII-176 pp., 6 estps.

O A., nascido em Erfurt, na Saxônia Prussiana, no ano de 1806, duma família tão pobre quão numerosa, teve de abandonar cedo os estudos e adotar a profissão de mineiro. Nesta qualidade contratou-se com a companhia inglesa que explorava as jazidas de ouro de S. José d'El-Rei, em Minas-Gerais. Partindo de Hamburgo, a 15 de novembro de 1827, aportou ao Rio de Janeiro, a 3 de fevereiro do ano seguinte; depois de pequena demora seguiu para o interior e trabalhou, durante alguns meses, nas citadas minas, até que, adoecendo gravemente de desinteria, deixou aquêle penoso serviço e foi convalescer na colônia suissa de Nova Friburgo, na então província do Rio de Janeiro. Recuperando ali a saúde, passou-se à capital onde, desejoso de voltar à pátria, engajou-se como tripulante na fragata *Isabel,* a bordo da qual chegou a Falmouth, na Inglaterra, a 27 de abril de 1829. A narrativa desta sua visita ao Brasil ocupa os Caps. I-IV (pp. 3-34) do presente volume, o resto do qual encerra a relação das vicissitudes por que Schlosser passou, de 1831 a 1837, na Algéria, onde, caindo em poder dos beduínos, foi vendido a Aschmed, Bey de Constantina, ao qual serviu como artilheiro e guarda de leões, até ser libertado pela expedição francesa, que tomou de assalto aquela cidade. As seis estampas litografadas, que acompanham o livro, reportam-se a episódios do cativeiro do A. na Algéria.

SCHOENAER, Th. Aq.:

[Cf. B.E.B., 1. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

SEECCKERE TIJDINGHE VANDE:

Vlote vande Gheoctroyeerde West-Indische Compagnie, onder den Generael Hendrick Cornelisz. Loncq, over't innemen van Fernambucque. (*Emm baixo da fôlha*) - *t'Amsterdaam, Voor, François Lieshout, Boeckvercooper op den Dam. Int Groot-Boeck. Den 25 April, Anno* 1630, *in*-fol., 1 fl.

"Notícia certa da frota da Companhia Privilegiada das Índias Ocidentais, ao mando do General Hendrick Cornelisz. Loncq, sôbre a tomada de Pernambuco". Raríssimo avulso, espécie de boletim da época, cujo único exemplar conhecido pertencia à coleção de Isac Meulman. (Wulp n. 2.113).

SEPTENVILLE, Edouard de:

Découvertes et Conquêtes du Portugal dans les Deux Mondes. *Paris, E. Dentu, Éditeur, Libraire de la Société des Gens de Lettres, Palais-Royal, 13 et 17, Galerie d'Orléans, (Imprimé chez Bonaventure et Ducessois, 55, Quai des Augustins)*, 1863, *in*-8.°, XI-181 pp. 1 f.l n. num. de índice.

Epítome da história dos descobrimentos e das conquistas dos Portuguêses nos dois Mundos; o Cap. VI, consagrado ao Brasil, ocupa as pp. 137-161.

——— Le Brésil sous la Domination Portugaise. *Paris, E. Dentu. Éditeur, Palais-Royal, Galerie d'Orléans. 17 et 19, (Imprimerie de George Kugelmann, 13, rue du Helder)*, 1872, *in*-8.°, 23 pp.
Resumo abreviadíssimo da história do Brasil no período colonial.

SÉRIS, H. L.:

[Cf. B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

SIDNEY, Henri

The Travels and Extraordinary Adventures of... in Brazil, and the Interior Regions of South-America, in the years 1809, 1810, 1811, and 1812. *London: sold by J. Ferguson, Union Street, Somers Town, (printed by J. Leigh, Manchester)*, 1815, *in*-12, IV-159 pp.
Viagem imaginária no Brasil, servindo de trama à fabulação de uma novela tão inverossímil quão insípida.

SIEMIRADZKIEGO, Józefa:

Za Morze! Szkice z wijcieczki do Brazylii. Przez Dra.... *We Lwowie, I. Zwiazkowa Drukarnia We Lwovie*, 1894, *in*-8.°, 100 pp.
Sob o título de *Ultramar!* Contém êste folheto as impressões de viagem de uma senhora polaca que, em 1891, visitou o Brasil Meridional, inquirindo da situação dos imigrantes de sua nacionalidade; de passagem estêve também no Recife e na Bahia.

SILLEM, J. A.:

Dirk van Hogendorp. (1761-1822). Naar grootendeels onuitgegebronnen bewerkt. *Amsterdam, P. N. van Kampen & Zoon. (Snelpersdruk van H. C. A. Thieme te Nijmegen/* 1890, *in*-8.°, XX-374 pp.

"Theodoro de Hogendorp (1761-1822). Elaborada principalmente com elementos inéditos". Excelente biografia do famoso "solitário da Tijuca", de cujas particularidades já tratamos na notícia sôbre as suas memórias. (*Vide* n.°   ).

SIMON, Lorenz:

[Cf. B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

SMYTH, W. and Lowe, T.:

Narrative of a journey from Lima to Para, across the Andes and down the Amazon: undertaken with a view of ascertaining the praticability of a navigable communication with the Atlantic, by the rivers Pachitea, Ucayali, and Amazon... *London: John Murray, Albemarle Street, (Printed by William Clowes and Sons, Stamford Street)*, MDCCCXXXVI, *in*-8.º, VII-305 pp., 10 estps., 3 mapas.

Narrativa de uma viagem de Lima ao Pará, através dos Andes e descendo o Amazonas, empreendida no intuito de verificar a praticabilidade de uma comunicação navegável com o Atlântico, pelos rios Pachitea, Ucayali e Amazonas. Os AA., oficiais da marinha inglêsa, partiram de Lima a 20 de setembro de 1834 e chegaram a Belém em 29 de maio de 1835, a descrição da parte brasileira da viagem, de Tabatinga à capital do Pará, ocupa as pp. 267-305.

SOUCHU DE RENNEFORT, Urbain:

[Cf. B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.]

SPRUCE, Richard:

Notes of a Botanist on the Amazon & Andes. Being records of travel on the Amazon and its tributaries, the Trombetas, Rio Negro, Uaupés, Casiquiari, Pacimoni, Huallaga, and Pastasa; as also to the cataracts of the Orinoco, along the eastern side of the Andes of Peru and Ecuador, and the shores of the Pacific, during the years 1849-1864. Edited and condensed by Alfred Russel Wallace, O.M., F.R.S. with a biographical introduction, portrait, seventy-one illustrations and seven maps. *London: Macmillan and Co., Limited, St. Martin's Street, (Printed by R. & R. Clark, Limited, Edinburgh)*, 1908, *in*-8.º, 2 vols.; 1.º iii-518 pp.; retr. do A., 49 estps., 3 mapas; 2.º XII-542 pp.; 22 estps., 4 mapas.

"Notas de um botânico no Amazonas e nos Andes. Compreendendo relações de viagens no Amazonas e seus tributários, o Trombetas, Rio Negro, Uaupés, Cassiquiari, Pacimoni, Huallaga e Pastasa; bem como às cataratas do Orinoco, ao longo da vertente oriental dos Andes do Peru e do Equador, e no litoral do Pacífico, durante os anos de 1849 a 1864". Richard Spruce, naturalista e viajante inglês, nasceu, em Ganthorpe, no condado de York, a 10 de setembro de 1817; animado pelo exemplo de Wallace e de Bates, decidiu-se a empreender também a exploração botânica do vale do Amazonas e, neste desígnio, aportou, em 12 de julho de 1849, à cidade do Pará, onde permaneceu, ocupado em pesquisas botânicas

e entomológicas, até 10 de outubro; partiu então para Santarém, demorando-se ali de 27 de outubro a 19 de novembro; fêz depois uma excursão a Óbidos e ao rio Trombetas, que durou até 6 de janeiro de 1850; de volta a Santarém, ali fixou-se até 8 de outubro, quando partiu para Manaus onde chegou a 10 de dezembro e se demorou até 14 de novembro de 1851; subiu depois o Rio Negro até S. Gabriel da Cachoeira, ali chegando a 15 de janeiro de 1852; até 20 de agôsto do mesmo ano, andou explorando a cachoeira e as florestas montanhosas das imediações de São Gabriel; de 21 de agôsto de 1852 a 7 de março de 1853, percorreu as cachoeiras e as matas inexploradas do rio Uaupés; de 8 de março a 27 de novembro, subiu o Rio Negro até São Carlos; dali seguiu, pelos rios Cassiquiare, Cunucunuma e Pacimoni até as cachoeiras do Orinoco; regressando a São Carlos, em março de 1854, ali demorou-se até 23 de novembro, quando voltou a Manaus, onde chegou em 12 de janeiro de 1855; a 14 de março deixou a capital do Amazonas e subiu o rio Solimões até Tarapoto, no Peru, ali desembarcando a 22 de junho; o resto do tempo de sua permanência na América Meridional, até 1 de maio de 1864, foi consumido em viagens no Peru e no Equador. De volta à Inglaterra, Spruce publicou numerosas monografias sôbre assunto de história natural, principalmente de botânica, e faleceu, em Terrington, no condado natal, a 28 de dezembro de 1893. A presente relação de suas viagens foi organizada e editada pelo seu amigo e colega Alfred Russel Wallace (*vide*), com o auxílio de notas e de manuscritos provenientes do seu espólio; o provecto editor precedeu-a de uma introdução biográfica e ilustrou-a de abundantes e preciosas anotações.

STÄHELIN, Alfred:

Sommer und Winter in Südamerika. Reiseskizzen. *Basel, Benno Schwabe, Verlagsbuchhandlung*, 1885, *in*-8.°, VIII-235 pp.

No decurso de uma viagem em volta da América do Sul, o A., de nacionalidade suiça, estêve, de 1 a 25 de julho de 1880, no Rio de Janeiro, que descreveu nas pp. 19-24 do presente volume.

STAUNTON, George:

An authentic account of an Embassy from the King of Great Britain to the Emperor of China; including cursory observations made, and information obtained, in travelling through that ancient empire, and a small part of Chinese Tartary. Together with a relation of the voyage undertaken in the occasion by His Majesty's ship the Lion and the ship Hindostan, in the East India Company's service, to the Yellow Sea, and Gulf of Pekin; as well as of their return to Europe; with notices of the several places where they

stopped in their way out and home; being the islands of Madeira, Teneriffe, and St. Jago; the port of Rio de Janeiro in South America; the islands of St. Helena, Tristan d'Acunha, and Amsterdam; the coast of Java, and Sumatra the Nauka Isles, Pulo-Condore, and Cochin-China. Taken chiefly from the papers of His Excellency the Earl of Macartney... (Sir E. Gower, commander of de expedition and other gentlemen in the Several departments of the embassy.) In two volumes, with engravings; beside a folio volume of plates. *London: Printed by W. Bulmer and Co., for G. Nicol, Bookseller to His Majesty, Pall-Mall,* MDCCXCVII (1797), *in*-4.°, 2 vols.; 1.° XXXIV-518 pp., 7 estps.; 2.° XX-626 pp., 21 estps.; 1 atlas *in*-fol. de XLIV estps.

O A., secretário da embaixada inglêsa, enviada à China, sob a direção de Lord Macartney, estêve no Rio de Janeiro, de 29 de novembro a 17 de dezembro de 1792, a narrativa de cuja visita ocupa as pp. 150-190 do vol. I da presente obra.

——— Des Grafen Macartney Gesandtschaftsreise nach China, welche Er auf Befehl des jetzt regierenden Königs von Grossbritanien, George des Dritten, in den Jahren 1792 bis 1794 unternommen hat; nebst Nachrichten über China und einem kleinen Theil der chinesischen Tartarey, etc. Aus den Tagebüchern des Ambassadeurs und der vornehmsten Personen seines Gefolges zusammengetragen und herausgegeben von... Aus dem Englischen frey übersetzt. *Frankfurt und Leipzig,* 1798, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° 411 pp., 4 estps.; 2.° 262 pp., 1 mapa.

Tradução alemã do precedente; a parte relativa ao Rio de Janeiro abrange as pp. 115-147 do vol. I.

STEGER, A. D.:

Brasilien, für deutsche und schweizerische Auswanderer, beschrieben von Dr.... *Lichtensteig, Druck von J.M. Wälle, Verlag von C. J. Meisel in Herisau,* 1857, *in*-8.°, peq., VI-266 pp.

Guia do Brasil Meridional para emigrantes alemães e suiços; é dividido em duas partes, compreendendo a primeira uma descrição do Brasil em geral, e a segunda notícias mais circunstanciadas das então províncias de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com especial consideração das colônias alemães e suiças, ali existentes.

STEVENS, Henry:

Historical Nuggets. Bibliotheca Americana or a descriptive account of my collection of rare books relating to America. *London, Printed by Whittingham and Wilkins, Tooks Court, Chancery Lane,* MDCCCLXII, *in*-8.°, 2 vols., XII-805 pp.

Catálogo descritivo da coleção de livros raros, em número de 2.934, relativos à América, pertencente a Henry Stevens. Menciona muitas publicações referentes ao Brasil; mas, é hoje antiquado.

STEWART, Charles Samuel:

A visit to the South Seas, in the United States ship Vincennes, during the years 1829 and 1830; including scenes in Brazil, Peru, Manilla, the Cape of Good Hope, and St. Helena. *London: Henry Colburn and Richard Bentley, New Burlington Street, (London, G. Woodfall, Printer, Angel Court, Skinner Street (vol. I); London, Printed by J. L. Cox & Son, Great Queen Street)*, MDCCCXXXII (1832), *in*-12, 2 vols.; 1.° XXII-334 pp., 2 estps.; 2.° XII-358 pp., 1 estp.

Em viagem ao Oceano Pacífico, a bordo da fragata *Guerriere*, o A., capelão da armada americana, visitou a cidade do Rio de Janeiro, onde se demorou de 27 de março a 16 de abril de 1829, e que descreveu miudamente nas pp. 26-97 do vol. I da presente obra.

——— Reis naar de Zuid Zee, met het Schip Vincennes, in de Jaren 1829 en 1830. Met aanteckeningen wegens Brazilien, Peru, Manilla, de Kaap de Goede Hoop en St. Helena, door... Uitgegeven en verkort door Willham Ellhs. *Te Rotterdam, bij Mensing en Van Westreenen*, 1834, *in*-8.°, 2 vols.; 1.° XVII-313 pp., retr. do A.; 2.° IV-373 pp.

Tradução holandesa do precedente, por William Ellis; a parte relativa ao Rio de Janeiro ocupa as pp. 29-101 do vol. I.

——— Brasil and La Plata: the personal record of a cruise. *New-York: G. P. Putnam & Co., 321, Broadway (John F. Trow, Printer and Stereotyper, 377 & 379 Broadway Comer of White Street)*. 1856, *in*-12, XI-428 pp., 2 estps.

Como capelão da fragata americana *Congress*, o Rev. C. S. Stewart voltou ao Brasil, em 1850, quando estêve por quatro vêzes, no Rio de Janeiro, de 4 de setembro de 1850 a 8 de janeiro de 1851 (pp. 58-161); de 16 de junho a 18 de setembro de 1851 (pp. 220-235); de 10 de novembro de 1851 a 24 de janeiro de 1852 (pp. 266-302) e de 13 de setembro de 1852 a 10 janeiro de 1853 (pp. 401-417), e, por duas vêzes, em Santa Catarina, de 2 a 7 de junho de 1851 (pp. 208-219), e de 15 a 31 de maio de 1852 (pp. 339-388).

STOLZE, Georg Adolph:

Gedanken eines Hinterwälders Brasiliens über sociale Verhältnisse, besonders in Bezug auf die deutsche Auswanderung nach Brasilien. *Leer, Commissionsverlag von C. Meyer's Buchhandlung,*

W. Deichmann, (Oswald Schmidt, Leipzig — R), 1895, *in-8.º*, 67 pp.

O A., médico alemão residente em Canavieiras, no Estado da Bahia, reuniu, neste folheto, sob o título de *Pensamentos de um sertanejo do Brasil*, várias considerações de ordem social, principalmente relativas à emigração alemã.

STORCK, Wilhelm:

Aus Portugal und Brasilien. (1250-1890), Ausgewählte Gedichte verdeutscht von... *Münster i. W. Verlag von Heinrich Schöningh, (Westfälische Vereinsdruckerei vormals Coppenrath'sche Buchdruckerei)*, 1892, *in-8.º*, XVI-271 pp.

Antologia de 225 traduções alemãs de poesias portuguêsas, espanholas e galegas; entre as primeiras, além de três séries de quadras populares, figuram versos de Casimiro de Abreu, Francisco Otaviano de Almeida Rosa, Álvares de Azevedo, Narcisa Amália, Bettencourt Sampaio, Cláudio Manoel da Costa, Gonçalves Crespo, Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, Gonzaga, Antônio Pedro Gorgolino, Bernardo Guimarães, Machado de Assis, Nascentes Burnier, Joaquim Norberto de Souza e Silva e Antônio Zaluar. O Tradutor, nascido, a 5 de julho de 1829, em Letmathe na Westfalia, e professor da Universidade de Münster, celebrizou-se como romanista e autoridade em assuntos camoneanos.

STUTZER, G.:

Das Itajahy-Thal und die Kolonie Blumenau in Süd-Brasilien, Provinz Santa Catharina. Mit einer Karte der Kolonie. *Goslar am Harz, Verlag von Ludwig Koch*, 1887, *in-8.º*, VI pp., 1 fl. n. num., 144 pp., 1 mapa.

Excelente estudo corográfico, agrícola e econômico sôbre o vale de Itajaí e a colônia de Blumenau, na então província de Santa Catarina.

——— Das itajahy-Thal und das Municipium Blumenau in Süd-Brasilien, Staat Santa Catarina. Zweite Auflage. *Goslar am Harz, Verlag von Ludwig Koch*, 1891, *in-8.º*, VIII-144 pp.

Segunda edição, correta e ampliada, do precedente.

——— Frän Syd-Brasilien. Skildringar af..... Öfversättning af Karl af Geijerstam. *Stockholm, Looström & Komp's Förlag, (Gernandts Boktryckeri-Aktiebolag)*, 1891, *in-8.º*, 1 fl. n. num., 111 pp.

Tradução sueca, abreviada do precedente, por Karl de Geijerstam.

SÜFFERT-HOMO, Wilhelm:

Der frische Deutschländer in Brasilien oder der Musterreiterembryo. Ein harmloses Gedicht in harmlosen Versen. Selbstverlag des Verfassers. (*Santa Cruz, Druck von Arthur Hermsdorf*), 1896, *in*-8.°, 62 pp.

Coleção de versos satíricos, narrando as aventuras tragicômicas de um caixeiro viajante nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul.

SUZANNET, Comte de:

Souvenirs du voyages. Les Provinces du Caucase, l'Empire du Brésil-*Paris, G. A. Dentu*, 1846, *in*-8.°, (140 x 218), IV + 462 pp.

O A. estêve no Brasil em 1842. A narrativa, assaz circunstanciada, da visita que então fêz a Pernambuco ocupa as pp. 403-413 e contém informações interessantes.

[Esta obra foi traduzida por Márcia de Moura Castro e anotada por Marcos Carneiro de Mendonça, devendo ser publicada em breve pela Casa do Estudante do Brasil.

Cf. B.E.P., texto ligeiramente modificado.]

SWAINSON, William:

[Cf. B.E.P. Nesta bibliografia só consta o nome da relação.

T

1 — TERRIEN, FERDINAND
2 — TIETZ, F.
3 — TOEGEL,
4 — TRACHSLER, HEINRICH
5 — TUDOR, WILLIAM
6 — TURNBULL, JOHN

TERRIEN, Ferdinand:

Douze ans dans l'Amérique latine. Voyages — Souvernirs — Traveaux Apostoliques. 90 gravures et 7 cartes dans le texte. *Paris, Librairie Bloud & Cie., 4, rue Madame et 59, rue de Rennes, (Imprimerie des Orphelins Apprentis. F. Blétit, 40, rue La Fontaine, Paris-Auteuil)*, s.d. (1903), *in*-8.°, 431 pp., retr. do A., 90 grvs., 7 mapas.

O A., sacerdote francês e membro da Sociedade das Missões Africanas de Lyon, de regresso à Europa, após seis anos passados no Brasil, no Uruguai, na República Argentina, no Paraguai e no Chile, em desempenho de uma missão especial em favor das cristandades da costa ocidental da África, voltou, em 1888, aos mesmos países, incumbido de estabelecer nêles, e no México, a Obra de

Propagação da Fé, tarefa que o absorveu até 1897. As observações colhidas neste último período formam o conteúdo do presente volume, sendo que a parte relativa ao Brasil ocupa as pp. 281-291, tratando principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo.

TIETZ, F.:

Brasilianische Zustände. Nach gesandtschaftlichen Berichten bis zum Jahre 1837... *Berlin, Voss'sche Buchhandlung, (Gedruckt bei C. Feister)*, 1839, *in*-12.°, IV pp., 1 fl. n. num., 148 pp.

Esta síntese das *Condições do Brasil*, da Independência até 1837, compreende doze capítulos respectivamente consagrados a: 1) *Estatística literária.* 2) *A igreja brasileira.* 3) *Maçonaria e sociedades secretas.* 4) *O exército.* 5) *As instituições feudais no Brasil.* 6) *A marinha.* 7) *Os escravos.* 8) *Os Jesuítas.* 9) *Os estrangeiros no Brasil.* 10) *Obras públicas e emprêsas.* 11) *Legislação brasileira.* 12) *O clero brasileiro.* Segundo confessa no prefácio, o A. serviu-se dos relatórios que um amigo seu, observador arguto e encarregado de negócios de uma grande potência européia, durante oito anos, no Rio de Janeiro, enviou ao seu govêrno sôbre a situação do Brasil. O quadro, apesar de carregado em côres, é de grande verossimilhança.

TOEGEL, ...:

Das Heerwesen Brasiliens. Em: *Jahrbücher für die deutsche Armee und Marine*. Vol. 106, n.° 3, Fasc. I, Janeiro 1898, (pp. 58-74). (*Postsdam, Druck von A. W. Hayn's Erben*), 1898, *in*-8.°, 16 pp.

Criterioso estudo sôbre a organização do exército brasileiro em 1898; o A. era oficial reformado do exército alemão.

TRACHSLER, Heinrich:

Reisen, Schicksale und tragikomische Abenteuer eines Schweizers während seines Aufenthaltes in den verschiedenen Provinzen Südamerikas: Rio de Janeiro, Ilha Santa Catarina, Armação, São Pedro do Sul, Rio Grande, Corrientes, Montevideo, Buenos-Aires, etc., in den Jahren 1828 bis 1835. Ein schätzbares Unterhaltungsbuch sowohl für Gelehrte als für alle Stände; aber hauptsächlich für lebenslustige, frohmüthige, freisinnige, unbefangene und menschenfreundliche Mitbrüder und Mitschwestern. Land und Seereisen, militärische und cosmopolitische Abenteuer, Begebenheiten, Staats ereignisse, werthvolle, interessante Aktenstücke, Volks-und Sittenschilderungen, geographisch-statistische Notizen von..., dem Betreffenden selbst; wahr, getreu und humoristisch nach der Natur geschildert. Rechtmässiges Eigenthum des Verfassers und auf

dessen Kosten gedruckt. *Zürich, im Verlag von Heinrich Trachsler* (In fine: *Druck von Zürcher und Ferrer* (pp. I-XXIV-1-278); *Gedruckt in der Schulthess'schen Offizin* (pp. 279-755), 1839, *in-8.º*, XXIV-755 pp., 5 estps. colors.

TUDOR, William:

Message from the President of the Unite States, transmitting copies of the correspondence of the late William Tudor, while Chargé d'Affaires of the United States to Brasil. September 26.º, 1837. Read, and laid upon the table. S.1. (*Washington*), *Thomas Allen, print.*, s.d. (1837), *in-8.º*, 261, pp.

"Mensagem do Presidente dos Estados Unidos (M. Van Buren), transmitindo (à respectiva Casa dos Representantes) cópias da correspondência do falecido William Tudor, quando Encarregado de Negócios dos Estados Unidos no Brasil". Constitui o Doc. n.º 32, apresentado na 1.ª Sessão do 25.º Congresso e consta principalmente da correspondência trocada, de 23 de outubro de 1827 a 1 de fevereiro de 1830, entre o citado Encarregado de Negócios, os Secretários de Estado do seu país e o Marquês de Aracati, sôbre apreensões de navios e prisões de súditos norte-americanos no Brasil. Sôbre o mesmo assunto vide *Raguet, Condy.*

TURNBULL, John:

A voyage round the world, in the years 1800, 1801, 1802, 1803, and 1804; in which the Author visited the principal Islands in the Pacific Ocean, and the English settlements of Port Jackson and Norfolk Island. In three volumes. *London: Printed for Richard Phillips, n.º 6, Bridge-Street Blackfriars by T. Gillet, Salisbury-square, 1805, in-8.º*, peq., 3 vols.; 1.º *XX-238 pp.; 2.º 237 pp.; 3.º* 204 pp.

No decurso de uma viagem ao redor do mundo, o A. arribou, em meados de 1800, à capital da Bahia, onde permaneceu alguns dias e que descreveu nas pp. 10-29 do vol. I da presente obra.

——— Reise um die Welt, in den Jahren 1800, 1801, 1802, 1803 und 1804, auf welcher der Verfasser die vorzüglichsten Inseln der Südsee, und die englischen Colonien zu Port-Jackson und Norfolk-Eiland besucht hat. Aus dem Englischen übersetzt von Ph. Chr. Weyland. *Berlin, In der Vossischen Buchhandlung,* 1806, *in-8.º*, IV-359 pp.

Tradução alemã do precedente, por Ph. Chr. Weyland; a parte relativa à Bahia ocupa as pp. 3-16.

V

VALLENTIN, W.:

(Von Dr....; mit 49 Illustrationen nach photographischen Original-Aufnahmen.)

In Brasilien. *Berlin, Hermann Paetel,* 1909, *in*-8.° (160 x 235), VIII + 255 pp., 49 grvs.

Em viagem para o sul do Brasil, o A. estêve, em 1908, no Recife, que descreveu nas pp. 3-9 do presente volume.

VER-HUELL, Q. M. R.:

Mijne eerste zeereis. *Te Rotterdam, bij M. Wijt & Zonen,* 1842, *in*-8.°, X-315 pp., 1 estp.

"Minha primeira viagem marítima". O A., oficial da armada holandesa e botânico notável, nascido em Zutphen, na Gelderlândia, a 11 de setembro de 1787, veio ao Brasil, em 1807, a bordo do brigue *de Vlieg,* permanecendo na Bahia, de fins daquele ano a meados de 1808, quando assistiu à chegada ali da família real portuguêsa, ao entrudo e às festas da quaresma, fêz uma excursão a Sergipe, e teve muitas aventuras hilariantes e tragicômicas, o que tudo descreveu, em estilo jovial, nas pp. 113-288 do presente volume. Ver-Huell, que também colaborou na Flora Brasiliensis, de Martius, faleceu, em Arnhem, a 10 de maio de 1860.

VERSEN, Max von:

[Falta o texto entre os originais desta edição. Só consta o nome da relação.]

VOLLMER:

Natur-und Sittengemälde der Tropen-Länder, Skizzen einer Reise durch Süd-América und um die Welt in 14 Vorlesungen. Von Dr. ..... Mit dem Bildnisse des Verfassers, einer Karte und acht Abbildungen. *München, Bey Friedrich Wilhelm Michaelis,* 1828, *in*-8.°, XII-307 pp., retr. do A., 1 mapa, 8 estps.

O Dr. Vollmer, Professor de Química e de Física na Universidade de Munich, diz ter consignado nas quatorze preleções, que constituem o presente volume, os seus apontamentos sôbre a natureza e os costumes que observou durante uma viagem à América Meridional e à volta do mundo, de 1817 a 1821. Neste período

afirma ter percorrido grande parte do Brasil, vindo de Caiena ao Amazonas; subindo e descendo o rio Tocantins a partir de Belém do Pará; jornadeando de Natal a Olinda; indo e voltando da Bahia a Goiás e do Rio de Janeiro a Minas Gerais e Mato Grosso; visitando Santa Catarina e, finalmente, atravessando o Rio Grande do Sul em direção ao Uruguai. Entretanto, do contexto de sua narrativa, descosida e perfunctória, é fácil verificar que tôdas estas excursões são meramente imaginárias, bordadas sôbre alguns fatos e incidentes verdadeiros colhidos nas relações autênticas de viajantes contemporâneos, principalmente alemães.

W

1 — WARREN, JOHN ESAIAS
2 — WATERTON, CHARLES
3 — WEBER, ERNST
4 — WEBSTER, W. H. B.
5 — WETHERELL, JAMES
6 — WHITNEY, CASPAR
7 — WICKHAM, HENRY ALEXANDER
8 — WIEDEMANN, TH.
9 — WILBERFORCE, EDWARD
10 — WILLIAMSON, E.

WARREN, John Esaias:

Para; or, Scenes and Adventures on the banks of the Amazon. *New York*: *G. Putnam*, 155 *Broadway*, (*R. Craighead, Printer und Stereotyper*, 112, *Fulton street, New York*), 1851, *in*-12.º, 271 pp.

Narrativa de uma estadia de alguns meses, em época indeterminada na capital do Pará e de excursões às ilhas e margens próximas do estuário do Amazonas, região que o A., de nacionalidade norte-americana, visitou por motivos de saúde e para pesquisas de história natural. A ignorância da língua nacional, manifesta na grotesca mutilação dos nomes portugueses, muito contribuiu para diminuir o valor de suas observações. Aliás não é impossível seja o livro uma superfetação literária.

WATERTON, Charles:

Wanderings in South America, the North-West of the United States, and the Antilles, in the years 1812, 1816, 1820 and 1824. With original instructions for the perfect preservation of birds, etc., for cabinets of natural history. *London*: *Printed for J. Mawman, Ludgate-Street*, (*Printed by A. Applegath, Stamford-Street*), 1825, *in*-4.º, VII-326 pp., 1 estp.

"Peregrinações na América do Sul, no Noroeste dos Estados Unidos e nas Antilhas, durante os anos de 1812, 1816, 1820 e 1824". O A., viajante e naturalista inglês nascido em Walton Hall, no Yorkshire, a 3 de junho de 1782, dedicou-se principalmente a estudos e a coleções ornitológicas, realizando neste intuito quatro viagens ao Novo Mundo, na segunda das quais visitou o Brasil. Chegou a Pernambuco, em meados de 1816, e permaneceu, durante alguns meses, na capital e nos seus arredores, conseguindo reunir cinqüenta e oito espécimes dos mais belos pássaros e muitos insetos. A relação desta viagem, que ocupa as pp. 85-102 do presente volume, não encerra notas pessoais de flagrante relêvo, nem regista fatos e aspectos ignorados, ou ainda não descritos; é apenas um documento aproveitável para a fixação dos característicos do Recife e dos costumes de seus habitantes, no que então ofereciam de mais aparente à atenção de um estrangeiro recém-chegado. O livro de Waterton, a princípio suspeitosamente considerado pela crítica, devido a algumas histórias assaz esquisitas de cobras e de jacarés, não tardou em conquistar a franca aceitação do público, explicável pela amenidade pitoresca das descrições, a singeleza poética do estilo e a ingênua fantasia das observações, mais do que pelo maravilhoso das aventuras, importância dos descobrimentos, ou novidade dos países visitados. O A. faleceu, a 27 de maio de 1865, na mesma mansão solarenga em que nasceu.

——— Wanderings in South America... Second edition. *London: Printed for B. Fellowes, (Successor to Mr. Mawman), Ludgate Street, (R. Clau, Printer, Devonshire-Street, Bishopsgate)*, 1828, *in*-8.°, VII-341 pp., 1 estp.

Segunda edição inglêsa do precedente; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 87-105.

——— Wanderings in South-America, ... New edition. Edited, with Biographical Introduction and Explanatory Index, by the Rev. J. G. Wood. With one hundred illustrations. *London: Mac-Millan and Co., (R. Clay, Sons, and Taylor, Bread Street Hill, E. C.)*, 1879, *in*-8.°, XVI-520 pp., 100 grvs.

É a melhor edição inglêsa das *Peregrinações* de Waterton, profusamente ilustrada e precedida de uma exaustiva biografia do A. e seguida de um índice explicativo, pelo Rev. J. G. Wood; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 154-168.

——— Wanderings in South America. With an introduction by Norman Moore, M. D. *London, Paris & Melbourne, Cassell & Company, Limited, (Printed by Cassell & Company, Limited, La Belle Sauvage, London)*, 1891, *in*-16.°, 192 pp.

Edição popular inglêsa, constituindo o volume 54 da *Cassell's National Library*, editada pelo Professor Henry Morley; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 122-140.

——— Waterton's naturgeschichtliche Wanderungen in Amerika, besonders in Guiana. Em: "Die wichtigsten neuern Lan- und Seereisen". Für die Jugend und andere Leser bearbeitet von Dr. Wilhelm Harnisch. Funfzehnter Theil. Mit einer Karte und zwei Kupfern. *Leipzig, Verlag von Gerhard Fleischer, In Comission bei Adolf Frohberger,* 1831, *in-8.°*, XIV-560 pp., 1 mapa, 2 estps.

Tradução alemã, abreviada e didática das Peregrinações de Waterton, ocupando as pp. 117-182, do Vol. XV, da coleção de "As mais importantes viagens recentes por terra e por mar", compilada pelo respectivo tradutor, Dr. Wilhelm Harnisch; a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 140-153.

——— Excursions dans l'Amérique Méridionale, le Nord-Ouest des États-Unis et les Antilles, dans le années 1812, 1816, 1820 et 1824; avec des instructions totalement neuves sur la conservation des oiseaux, ...; suivies d'une notice sur les sauvages de l'Amérique Septentrionale. Traduit de l'Anglais. *Paris, Lance, Libraire, Rue du Bouloy, n.°* 7. *Rouen. Nicétas Periaux, Imprimeur-Éditeur,* (*rue de la Vicomté,* 55), 1833, *in-8.°*, XVI-470 pp., 1 estp.

Tradução francesa das Peregrinações de Waterton; o tradutor adicionou-lhe um prefácio e uma notícia sôbre os selvagens da América do Norte, da lavra de Washington Irving, a parte relativa a Pernambuco ocupa as pp. 111-135.

——— Charles Waterton em Pernambuco. 1816. Em *Rev. do Inst. Acheo, Geogr. Pern.no, n.°* 64, pp. 726-732. *Recife,* 1904.

Tradução portuguêsa, por Alfredo de Carvalho, da viagem de Waterton a Pernambuco, acrescida de dados biográficos do A.

——— Idem, idem. Em *Estudos Pernambucanos,* pp. 141-156.

Recife, 1907.

Reprodução do precedente.

WEBER, Ernst:

Vom Ganges zum Amazonenstrom. Reiseskizzen. Mit 21 Illustrationen, meist nach Original-Aufnahmen des Verfassers und drei Uebersichtskärtchen. *Berlin, Dietrich Reimer* (*Ernst Vohsen*), (*Druck von Otto Elsner, Berlin S.* 42, 1903, *in-8.°*, 178 pp., 3 mapas, 21 estps.

"Do Ganges ao Rio Amazonas. Esboços de viagem". Contém a narrativa de uma série de excursões realizadas pelo A. alemão,

em 1902 (?), na Índia, China, Coréia, Japão, Austrália e México e finalmente de uma travessia, na América Meridional, do pôrto peruano de Mollendo, no Oceano Pacífico, à cidade de Manaus, transpondo os Andes e descendo os rios Mapiri, Beni e Madeira (pp. 135-178).

WEBSTER, W. H. B.:

Narrative of a voyage to the Southern Atlantic Ocean, in the years 1828, 29, 30, performed in H. M. Sloop Chanticleer, under the command of the late Captain Henry Foster, F. R. S., etc. by order of the Lords Commissioners of the Admirality. From the private journal of......, Surgeon of the Sloop. *London: Richard Bentley, New Burlington Street, Publisher in Ordinary to His Majesty.* (*Printed by Samuel. Bentley, Dorset Street, Fleet Street*), 1834, *in*-8.º, 2 vols.; 1.º XI-399 pp., 1 mapa e 5 estps.; 2.º VIII-398 pp., 1 mapa.

Em fins de 1827, o Almirantado inglês deliberou aprestar o navio *Chanticler*, sob o comando do capitão Henry Foster, para uma expedição científica, cujo principal objeto era determinar a verdadeira figura da Terra, por meio de uma série de observações do pêndulo em vários pontos dos dois hemisférios; o navio partiu, de Portsmouth, a 27 de abril de 1828, e, até 17 de maio de 1831, quando regressou a Flamouth, cruzou no Atlântico Meridional e no Mar das Antilhas tocando em diversos lugares e ilhas da América do Sul e da África Ocidental, assim foi que visitou a ilha de Fernando de Noronha de 20 a 26 de junho de 1828 (vol. I, pp. 27-28) e de 12 de junho a 18 de julho de 1830 (vol. II, pp. 14-27); o Rio de Janeiro de 16 a 28 de julho de 1828 (vol. I, pp. 32-54); Santa Catarina, de 1 a 6 de agôsto do mesmo ano (vol. I, pp. 55-58); o Maranhão, de 23 de julho a 5 de setembro de 1830 (vol. II, pp. 28-66); e o Pará de 7 de setembro a 11 de outubro do mesmo ano (vol. II, pp. 67-87). A relação desta viagem, escrita pelo cirurgião de bordo W. H. B. Webster, é fértil em observações científicas e em informações sôbre os costumes dos habitantes das regiões visitadas.

WETHERELL, James:

Brazil. Stray notes from Bahia: being extracts from letters, & during a residence of fifteen years. — Edited by William Hadfield. *Liverpool: Webb and Hunt, 9. Castle Street,* (*Birkenhead, Printed at the "Birkenhead Advertiser") Office, n.º 2, Market Gross Street*), MDCCCLX, *in*-8.º, VIII-153 pp., 1 estp.

"Brasil. Notas esparsas da Bahia, constando de extratos de cartas ,etc., durante quinze anos de residência". Esta publicação

póstuma de observações, principalmente sôbre a cidade da Bahia e os seus habitantes, abrange o período de 1842 a 1857. O A., nascido em Birkenhead, na Inglaterra, em 1822, foi vice-cônsul de seu país na Bahia e depois na Paraíba, onde faleceu em 1858.

WHITNEY, Caspar:

The Flowing Road. Adventuring on the great rivers of South America, by... With maps and photographs by the author. *London, William Heinemann, (Printed by J. B. Lipincott Company, at the Washington Square Press, Philadelphia, U.S.A.)*, 1912, *in*-8.º, 319 pp., estps. e mapas.

O A. norte-americano dêste livro condensou nêle as impressões colhidas em cinco diferentes travessias terrestres e expedições fluviais na América do Sul, a partir de 1902. Foram, na maior parte, realizadas em canoas e em rios mais ou menos ligados, o que explica o título de *Estrada Fluente*. Compreende a narrativa de uma viagem contínua de Santa Isabel, no Rio Negro, no Brasil, a Ciudad Bolivar, no Orinoco, em Venezuela; outra de San Fernando, no Apure, às cabeceiras de Orinoco e, de regresso, pelo Atabasco e o Cassiquiare; de descida à Guiana Portuguêsa, em Venezuela, pelo Apure e o Orinoco, até a foz; e nos rios Paraná, Salado e Feliciano, na República Argentina. As cavalgadas incluíram a travessia dos *llanos*, que se estendem entre a cadeia de montanhas litorâneas do norte de Venezuela e os *llanos* e florestas ao Oriente do lago de Maracaibo; excursões perlongando as Cordilheiras ao Oriente da Colômbia, e, através dos Andes, ao Chile, e, finalmente, algumas entradas nos pampas da Argentina e nas matas do Brasil. Incidentemente, na ida para o interior, ou de volta dêle, o A. demorou-se breve tempo nas principais cidades do continente.

WICKHAM, Henry Alexander:

Rough notes of a journey through the wilderness, from Trinidad to Pará, Brazil, by way of the Great Cataracts of the Orinoco, Atabapo, and Rio Negro... With illustrations drawn on the spot by the author. *London: W. H. J. Carter, 12 Regent Street, S. W.*, 1872, *in*-8.º, XIV pp., 2 fls. n. nums., 301 pp., 16 estps.

"Notas rascunhadas de uma viagem através do deserto, de Trinidad ao Pará, Brasil, por via das grandes cachoeiras do Orinoco, Atabapo e Rio Negro". Êste título só se aplica à 1.ª Parte (pp. 1-140) do volume; pois, a 2.ª (pp. 143-287), compreende a relação de "Uma viagem entre os índios Woolwa, ou Soumo, e Moskito, da América Central". O A. partiu da ilha de São Tomás, a 1 de janeiro de 1869, subiu os rios Orinoco e Atabapo, e desceu

o Rio Negro até Manaus, onde chegou a 3 de setembro, e termina a relação de sua viagem, cuja parte em território brasileiro ocupa apenas as pp. 130-140 do presente volume. Em apêndice (pp. 291-301) figura um "Relatório sôbre as classes industriais nas Províncias do Pará e do Amazonas", por James De Vismes Drumond Hay, cônsul inglês no Pará, e dali datado, em 16 de setembro de 1870. Os muitos defeitos de composição de que se ressente o livro, são explicáveis pelo fato de ter sido preparado para o prelo longe das vistas do A.

WIEDEMANN, Th.:

Die deutsche Kolonie Petrópolis in der Provinz Rio de Janeiro. Ein Beitrag zur Kenntniss Brasiliens von Prof. Dr. ... *Freysing, Druck und Verlag von Franz Datterer*, 1856, *in*-8.º, 79 pp.

Notícia sôbre a Colônia alemã de Petrópolis, de cuja comunidade protestante o A. foi pastor durante alguns anos.

WILBERFORCE, Edward:

Brazil viewed through a naval glass: with notes on slavery and the slave trade. *London: Longman, Brown, Green, and Longmans, (M'Corquodale and Co., Printers, London. Works, Newton)*, 1856, *in*-12.º, X pp., 1 fl. n. num., 236 pp.

"O Brasil visto por um óculo naval; acompanhado de notas sôbre a escravidão e o tráfico de escravos". O A., quando oficial da armada inglêsa, percorreu, em 1850-51, grande parte da costa meridional do Brasil, a bordo do cruzeiro *Geyser*, à caça de negreiros.

WILLIAMSON, E.:

Geology of the Paraíba and Pernambuco gold regions. Em *Transactions of the Manchester Geological Society*, vol. VI, pp. 113-122. Sessions of 1866-67. *Manchester*, 1868.

Em meados de 1866, o A. fêz parte duma expedição, enviada para explorar as minas de ouro da Cachoeira do Piancó, na então província da Paraíba e, nesta viagem, teve ensejo de fazer algumas observações sôbre a geologia da Paraíba e de Pernambuco, de que resultou a presente monografia, lida, perante a Sociedade Geológica de Manchester, a 30 de abril de 1867.

———— Geologia das Regiões Auríferas da Paraíba e de Pernambuco. Em *Revista do Inst. Archeo. e Geogr. Pern.*"", *n.º* 60, Vol. XI, pp. 110-118, 1 perfil.

Tradução portuguêsa do precedente, por Alfredo de Carvalho.

Êste livro foi confeccionado nas oficinas gráficas do Departamento de Imprensa Nacional, para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, concluindo-se a impressão aos 18 *dias do mês de dezembro do ano de* 1963, 142º *da Independência do Brasil.*